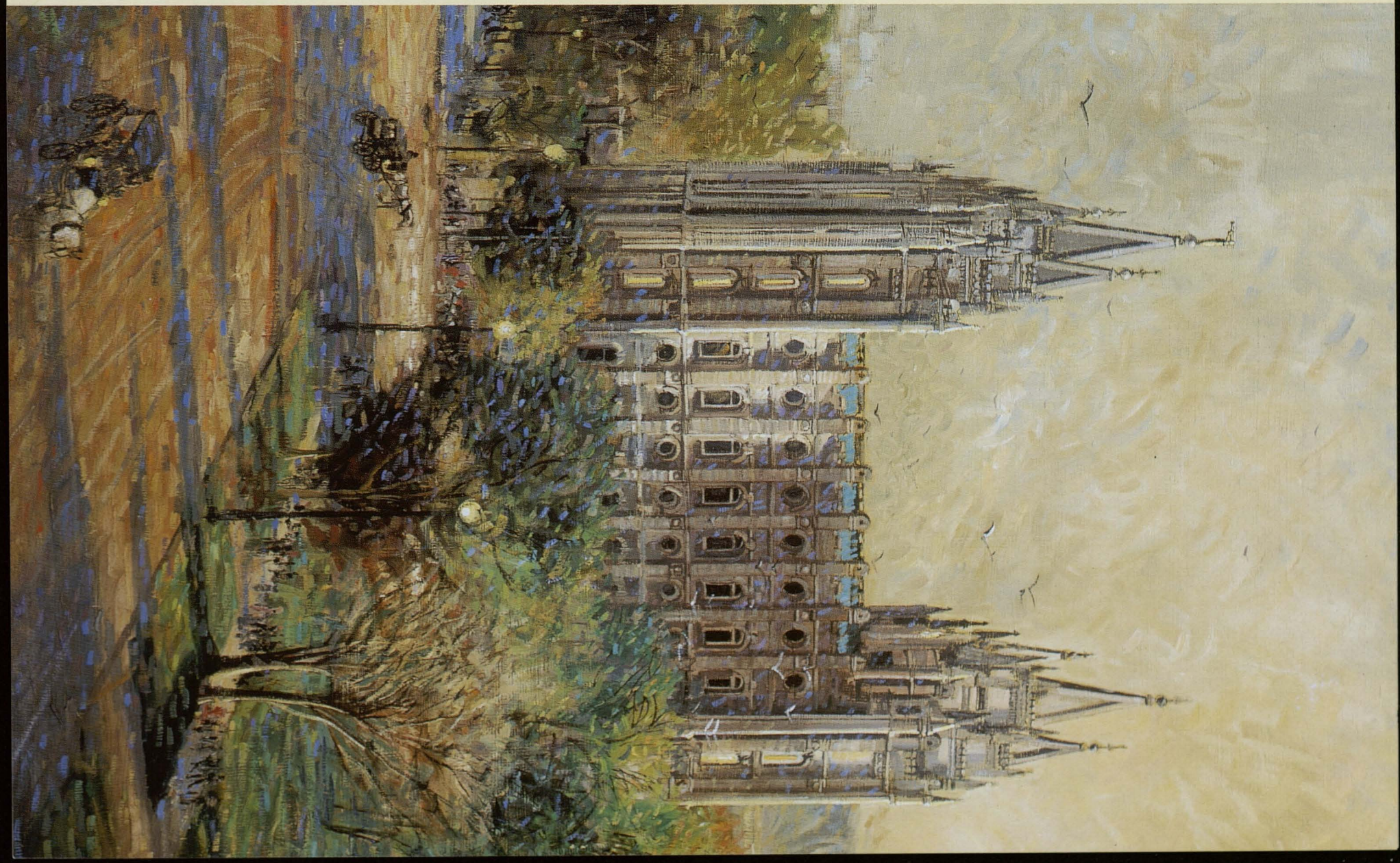
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 1996



Cristo Se Lamenta por Jerusalém, de Gary E. Smith

"Jerusalém, Jerusalém, (. . .) quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!" (Mateus 23:37)

RES
Book
M205.1
L64POR
1996
July

Relatório da 166ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

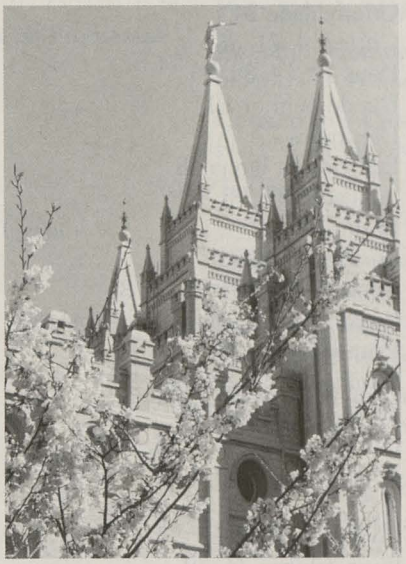
Sermões e trâmites dos dias 6 e 7 de abril, do Tabernáculo da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah

"Na oração dedicatória do Templo de Kirtland", disse o Presidente Gordon B. Hinckley em seus comentários de encerramento da sessão vespertina de domingo da conferência geral anual da Igreja de abril, o Profeta Joseph Smith suplicou ao Senhor nas seguintes palavras: "Lembra-te de toda a tua igreja, ó Senhor, (. . .) que o reino, que sem mão estabeleceste, se torne uma grande montanha e encha toda a terra; que a tua igreja saia do deserto da escuridão e brilhe linda como a lua, clara como o sol, e terrível como um exército com estandartes". (D&C 109:72–73)

"Somos testemunhas dessa notável súplica", disse o Presidente Hinckley. "Cada vez mais, a Igreja tem sido reconhecida no país e no exterior pelo que verdadeiramente é." (. . .) "Seguimos em frente, marchando como um exército, munidos de estandartes ornados com a verdade eterna. Nossa causa luta pela verdade e excelência", disse ele.

"Vemos grande vitalidade nesta obra em todos os lugares que visitamos. Há entusiasmo onde quer que a obra esteja estabelecida. É a obra do Redentor. É o evangelho de boas novas. É algo que deve alegrar-nos e entusiasmar-nos."

Anteriormente, na sessão matutina de domingo, disse o Presidente Hinckley a respeito do mesmo tema:



"Sou grato por todo membro desta Igreja que anda na fé e lealdade. Estamos todos, como santos dos últimos dias, unidos pelo mesmo amor a nosso Mestre, que é o Filho de Deus, o Redentor do mundo. Somos o povo do convênio e tomamos sobre nós Seu santo nome".

As sessões dos dois dias de conferência no sábado e domingo, 6 e 7 de abril, foram dirigidas pelo Presidente Hinckley e por seus dois conselheiros na Primeira Presidência, o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro.

Os assuntos administrativos mais importantes foram tratados na sessão vespertina de sábado. Foram apoiados quatro membros do Primeiro Quórum dos Setenta: Élder Merrill J. Bateman, desobrigado do chamado de Bispo Presidente em novembro de 1995 quando chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta na época de sua designação como presidente da Universidade Brigham Young; Élder Dallas N. Archibald e Élder Dieter F. Uchtdorf, ambos do Segundo Quórum dos Setenta; e uma nova Autoridade Geral, Élder Bruce C. Hafen de Orem, Utah. Foram também apoiadas oito Autoridades Gerais novas para o Segundo Quórum dos Setenta: Élderes L. Edward Brown de Pocatello, Idaho; Sheldon F. Child de Salt Lake City; Quentin L. Cook de Hillsborough, Califórnia; Wm. Rolfe Kerr de Provo, Utah; Dennis E. Simmons de Las Vegas, Nevada; Jerald L. Taylor de Colonia Dublan, Chihuahua, México; Francisco J. Vinas de Madri, Espanha; e Richard B. Wirthlin de Salt Lake City.

Foi anunciada pelo Presidente Hinckley na conferência a decisão de se construir "uma outra casa de adoração" no quarteirão imediatamente ao norte da Praça do Templo, capaz de acomodar "um número de pessoas três ou quatro vezes maior" que o Tabernáculo.

Fitas de vídeo da conferência geral são enviadas às unidades da Igreja que não recebem a transmissão direta. — **Os Redatores**

A LIAHONA

JULHO DE 1996, Vol. 20, nº 7
96987 059 – São Paulo – Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência:
Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze:
Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: Spencer J. Condie, L. Lionel Kendrick

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ron L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editor Associado: David Mitchell, DeAnne Walker
Editora Assistente: Jenifer Greenwood
Controlador: Maryann Martindale
Assistente de Publicação: Beth Dayley

Equipe de Desenho:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Diretora de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Subscrições:
Diretor: Kay W. Briggs
Diretor de Distribuição: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17605)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas
Caixa Postal 26023
05599-970 São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15.00. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior, simples: US $5.00; aérea: US $10.00. Preço de exemplar em nossa agência: R$ 1,50 As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930.

Impressão: Ultraprint Impressora, Ltda.–Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430– 05512-300, São Paulo, Telefone (011) 818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9.00 a year. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P. O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription information telephone number: 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P. O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

INDICE DE ASSUNTOS E ORADORES

Conferência Geral e Reunião Geral das Moças de abril de 1996

Amizade 39
Amor 12, 41, 55, 71, 83
Apostasia 4
Arrependimento 17, 24, 47
Autoridade 14
Batismo 95
Castidade 14, 95
Ceia, A última 17
Compromisso 27, 71, 77
Convênios 10, 14, 35, 59, 62, 65, 68
Conversão 77
Crianças 24, 65, 71, 81
Criatividade 24
Críticas 4, 71, 86
Deus 10, 14, 89, 95
Dia do Senhor 10
Discípulos 77
Edifícios da Igreja 68
Educação 35, 95
Ensino 44
Escolhas 14, 95
Espírito Santo 7, 17, 68, 83
Estudo das Escrituras 24, 32, 41, 83
Evangelho 12, 29
Família 65, 81, 83, 94
Fé 14, 24, 29, 32, 94
História da Igreja 4, 14, 22, 59
Jesus Cristo 7, 10, 17, 22, 24, 32, 55, 59, 65, 68, 71, 83, 86
Juventude 83, 86
Livre-arbítrio 24, 79
Mandamentos 14, 32, 35, 55, 81
Moralidade 62
Morte 68
Obediência 17, 32, 79
Obra do Templo 24
Obra missionária 41
Oração 14
Palavra de Sabedoria 17
Páscoa 32, 55, 65, 68
Retidão 83, 89
Sacerdócio Aarônico 35, 39, 41, 44, 47
Sacramento 7, 17, 35, 59
Sacrifício Expiatório 12, 29, 32, 35, 44, 59, 62
Serviço 45, 55, 68
Smith, Joseph 74
Testemunho 41, 65, 68
Vida eterna 32, 35, 62, 83

Oradores Por Ordem Alfabética

Asay, Carlos E. 62
Ballard, M. Russell 83
Beckham, Janette Hales 87
Boyer, Kirstin 92
Craven, Rulon G. 79
Eyring, Henry B. 65
Faust, James E. 4, 20, 41
Haight, David B. 22
Hales, Robert D. 35
Hansen, W. Eugene 39
Hinckley, Gordon B. 47, 68, 86, 95
Holland, Jeffrey R. 29
Howard, F. Burton 27
Lawrence, W. Mack 77
Maxwell, Neal A. 71
McMullin, Keith B. 7
Monson, Thomas S. 44, 55
Nelson, Russell M. 14
Oaks, Dallin H. 74
Okazaki, Chieko N. 12
Packer, Boyd K. 17
Parkin, Bonnie D. 94
Pearce, Virginia H. 89
Perry, L. Tom 59
Prescott, Anne 93
Rose, Anne Marie 91
Scott, Richard G. 24
Tingey, Earl C. 10
Warner, Susan L. 81
Wirthlin, Joseph B. 32

INDICE

Relatório da 166ª Conferência Geral Anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 1

Sessão Matutina de Sábado

A Voz Profética
Presidente James E. Faust 4

"Podeis Saber"
Bispo Keith B. McMullin 7

O Dia do Senhor e as Compras aos Domingos
Élder Earl C. Tingey 10

Cestas e Potes de Conserva
Chieko N. Okazaki 12

"Não Terás Outros Deuses"
Élder Russell M. Nelson 14

A Palavra de Sabedoria: O Princípio e as Promessas
Presidente Boyd K. Packer 17

Sessão Vespertina de Sábado

Apoio dos Oficiais da Igreja
Presidente James E. Faust 20

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja
Ted E. Davis 21

Relatório Estatístico de 1995
F. Michael Watson 21

Esta Obra É Verdadeira
Élder David B. Haight 22

Encontrar Alegria na Vida
Élder Richard G. Scott 24

Compromisso
Élder F. Burton Howard 27

Um Punhado de Farinha e um Pouco de Azeite
Élder Jeffrey R. Holland 29

A Fé dos Nossos Antepassados
Élder Joseph B. Wirthlin 32

Sessão do Sacerdócio

"Se Queres (. . .) Entrar na Vida, Guarda os Mandamentos"
Élder Robert D. Hales 35

Pastores Espirituais
Élder W. Eugene Hansen 39

O que Desejo que Meu Filho Saiba Antes de Ir para a Missão
Presidente James E. Faust 41

O Dever Chama
Presidente Thomas S. Monson 44

"Sede Puros"
Presidente Gordon B. Hinckley 47

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 52

Sessão Matutina de Domingo

À Maneira do Mestre
Presidente Thomas S. Monson 55

O Sacramento da Ceia do Senhor
Élder L. Tom Perry 59

Permaneçam no Caminho Verdadeiro
Élder Carlos E. Asay 62

Legado de um Testemunho
Élder Henry B. Eyring 65

Esta Gloriosa Manhã de Páscoa
Presidente Gordon B. Hinckley 68

Sessão Vespertina de Domingo

"Torne-se como uma Criança"
Élder Neal A. Maxwell 71

Joseph, o Homem e o Profeta
Élder Dallin H. Oaks 74

Conversão e Compromisso
Élder W. Mack Lawrence 77

Tentação
Élder Rulon G. Craven 79

Lembra-te do que Tens Recebido e Ouvido
Susan L. Warner 81

Banquetear-se à Mesa do Senhor
Élder M. Russell Ballard 83

"Lembra-te de Tua Igreja, Ó Senhor"
Presidente Gordon B. Hinckley 86

Reunião Geral das Moças

Apoiar os Profetas Vivos
Presidente Janette Hales Beckham 87

Ouvir com os Ouvidos Abertos
Virginia H. Pearce 89

Enfrentar Provações com Otimismo
Anne Marie Rose 91

Minhas Orações Foram Ouvidas
Kirstin Boyer 92

Ele Deu-me um Profeta
Anne Prescott 93

Uma Âncora para a Eternidade — E para Hoje
Bonnie D. Parkin 94

Permaneçam Leais e Fiéis
Presidente Gordon B. Hinckley 95

Eles Falaram para Nós 99

Notícias da Igreja 100

Fotografias da conferência: Jed Clark, Welden Andersen, Craig Dimond, John Luke, Maren Mecham, Matthew Reier, Tamra Hamblin, Don Thorpe, Bryant Livingston e Steve Schroeder

Sessão Matutina de Sábado
6 de abril de 1996

A Voz Profética

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Revelação e liderança contínuas são recebidas pela Igreja por meio do Presidente da Igreja, e ele nunca desencaminhará os santos.

Queridos irmãos, irmãs e amigos, ao iniciarmos esta histórica conferência, tenho certeza de que ouviremos a palavra do Senhor durante todo o seu andamento. A orientação divina tem guiado os procedimentos desta Igreja por cento e sessenta e seis anos, desde que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi legalmente organizada, em 6 de abril de 1830. O que aconteceu com esta obra nesse período relativamente curto é um milagre. Quando menino, lembro-me de ouvir meu tio-avô, William Wetzel, relatar como caminhou com a família, através das planícies, até o Vale de Salt Lake. Suas histórias de luta, sacrifício e fé tiveram uma influência indelével sobre meu jovem coração.

Quando a família de meu bisavô chegou a este vale, a maioria dos membros da Igreja vivia num grupo de colônias pequenas e empoeiradas, no território de Deseret. Muitos haviam cruzado corajosamente o oceano para chegar aos Estados Unidos. Depois, viajaram em carrocões e carrinhos de mão, em meio ao sufocante calor e intenso frio das planícies americanas e dos picos das montanhas, para encontrar paz e adorar a Deus.

Em grande parte, os membros de nossa religião, naquele tempo, eram pessoas desprezadas, perseguidas e que haviam sido expulsas de seus lares. Mas essa época iniciou o cumprimento da seguinte declaração do Senhor: "Agora (. . .) começa a levantar-se a Minha igreja e a sair do deserto — clara como a lua, bela como o sol"[1]. Ninguém consegue entender totalmente como e por que a Igreja saiu "da obscuridade"[2] e floresceu, sem conhecer algumas das verdades proféticas sobre as quais ela repousa.

Quando fui chamado para ser Autoridade Geral, há muitos anos, fiz uma visita ao presidente Hugh B. Brown, na época membro da Primeira Presidência, e perguntei-lhe: "Presidente Brown, que conselhos tem para uma Autoridade Geral jovem e sem experiência?" Aquele homem sábio e respeitado respondeu de maneira simples e direta: "Siga os Irmãos". Quem são os Irmãos? Os Irmãos são aqueles que possuem as chaves do reino de Deus na Terra. Eles são a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, cada um dos quais é um apóstolo e profeta; os Setenta e, nos assuntos administrativos, o Bispado Presidente.

O crescimento da Igreja, de Palmyra a Kirtland, de Kirtland a Nauvoo, de Nauvoo ao oeste e daí a mais de cento e cinqüenta países em todo o mundo, aconteceu porque os membros da Igreja, onde quer que estivessem, seguiram as Autoridades Gerais. Milhões de homens e mulheres seguiram os profetas de Deus. Presto especial homenagem às mulheres fiéis que desde a época da Restauração têm ouvido a voz profética da Igreja. Seus dons e talentos celestiais têm abençoado a obra de Deus de forma importante e indispensável.

Aqueles que foram fiéis às Autoridades Gerais tinham um firme testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus que, sob autoridade divina, restabeleceu a Igreja de Jesus Cristo em nossos tempos. Essa fé inquebrantável é o alicerce da lealdade manifestada pela grande maioria de membros fiéis que, em toda a história da Igreja, obtiveram o testemunho confirmador da realidade da revelação contínua. As revelações chegam aos membros vindas de cada um dos Presidentes da Igreja, de seus Conselheiros na Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, que servem sob a direção do Presidente.

A dispensação da verdade divina em que agora vivemos, ao contrário das dispensações anteriores, não será destruída por uma apostasia. Isso cumpre a profecia de Daniel que diz que "o Deus do céu [levantaria] um reino que não [seria] jamais destruído" nem "[passaria] a outro povo".[3] O Presidente John Taylor também fez esta afirmação: "Há algo que podemos saber com certeza (. . .) e isso é que, o que quer que o homem pense, e por mais que conspire e trame, este Reino jamais passará às mãos de outro povo. Este reino vai crescer, espalhar-se e aperfeiçoar-se, e homem algum poderá deter seu progresso".[4]

Desde o começo, algumas pessoas, tanto da Igreja como de fora, procuraram persuadir os membros da Igreja a não seguirem as declarações inspiradas daqueles que possuíam as chaves do reino de Deus na Terra. Os que procuraram desencaminhar os santos clamaram ser investidos de inteligência e inspiração acima da ordem estabelecida pela Igreja. Advertindo contra aqueles que reivindicam autoridade especial, o Senhor deixou claro que "a ninguém será permitido sair a pregar o Meu evangelho ou edificar a Minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente ordenado pelos líderes da igreja".[5]

Nos primeiros dias da Restauração, Oliver Cowdery tornou-se o segundo élder da igreja e participou com Joseph das maravilhosas experiências da restauração. Foi ordenado com o Profeta Joseph pelas mãos de um mensageiro celestial, quando o sacerdócio foi restaurado na Terra. Oliver serviu como escriba da tradução do Livro de Mórmon, enquanto era ditado pelo Profeta Joseph. Participou com o Profeta Joseph das grandes visões manifestadas no Templo de Kirtland, em 1836, e testemunhou a entrega das chaves por Moisés, Elias e Elias, o profeta.

Numa revelação anterior, o Senhor advertiu Oliver: "Eis que abençoado és, e estás sob nenhuma condenação. Mas acautela-te contra o orgulho, para que não caias em tentação".[6] Oliver tinha uma grande inteligência e desfrutou bênçãos espirituais maravilhosas. Entretanto, com o tempo, esqueceu as advertências do Senhor e o orgulho penetroulhe o coração. Mais tarde, Brigham Young disse o seguinte a respeito desse orgulho: "Vi homens que pertenciam a este reino e que realmente pensavam que, caso dele não fizessem parte, ele não progrediria. Havia um homem em particular, no qual penso agora, (. . .) que era especialmente dotado de autoconfiança e aptidões em geral. Ele disse muitas vezes, de forma indireta, que este reino não mais progrediria caso ele o abandonasse. Falo de Oliver Cowdery. Ele abandonou o reino, que assim mesmo continuou a crescer e triunfou sobre todos os inimigos, mantendo em segurança aqueles que permaneceram fiéis".[7]

Em outubro de 1848, dez anos após seu afastamento, Oliver Cowdery visitou a sede da Igreja em Iowa e humildemente solicitou readmissão pelo batismo. Descrevendo esse acontecimento memorável, George A. Smith escreveu sobre Oliver: "Ele prestou testemunho com a maior convicção possível (. . .) e disse às pessoas que, se desejassem permanecer no caminho correto, deveriam seguir a corrente principal — onde estiver o corpo da Igreja, aí estará a autoridade".[8]

Em seu testemunho final, ele confirmou a vinda de João Batista, portando as chaves do Sacerdócio Aarônico; a vinda de Pedro, Tiago e João, portando as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque. Declarou ainda: "Esses sacerdócios, com sua autoridade, estão agora, e devem continuar, no corpo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Bem-aventurado é o Élder que os recebeu, e três vezes bem-aventurado e santo é aquele que perseverar até o fim".[9]

Através dos anos, muitos pequenos grupos afastaram-se das Autoridades Gerais. Esse não é um fenômeno recente. Após a Crucificação do Salvador, Pedro e os Apóstolos estavam pregando a uma platéia hostil. Gamaliel, um doutor da lei, defendeu o direito que tinham de pregar. Após relembrar o triste destino de dois diferentes grupos que se haviam sublevado e desviado o povo, apresentou este teste infalível da verdade: "Se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará:

Mas, se é de Deus, não podereis desfazê-la; para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus".[10]

No grande Sermão da Montanha, o Salvador fez uma importante pergunta: "Porventura colhem-se uvas dos espinheiros, ou figos dos abrolhos?" E prosseguiu: "Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.

Portanto, pelos seus frutos os conhecereis".[11] Os doces frutos desta obra são agora conhecidos em quase toda a Terra.

Para apoiar aqueles que possuem autoridade, o Senhor também disse: "Todas as coisas serão feitas de comum acordo na igreja, por meio de muita oração e fé".[12] Entretanto, Ele também disse: "Que todo homem fale, em nome de Deus".[13] Como pode ser isso? Todo homem e rapaz da Igreja, que vive de acordo com os ensinamentos do Salvador, recebe o sacerdócio. O uso desse poder, contudo, é limitado. Todo pai é, para a família, um patriarca e toda mãe, uma matriarca, equivalendo-se em seus papéis distintos. Os membros, homens e mulheres, podem receber inspiração, pelo dom do Espírito Santo, para sua vida e suas áreas de responsabilidade.

Somente o Profeta e Presidente, e ninguém mais, pode usar *todas* as chaves do reino de Deus na Terra. Nos dias atuais, esse homem é o Presidente Gordon B. Hinckley. Ele e seus conselheiros e o Quórum dos Doze Apóstolos delegaram autoridade e responsabilidades específicas às outras Autoridades Gerais, autoridades locais e líderes das auxiliares, para que dirijam a obra em suas áreas de responsabilidade.

No início da Igreja, o Senhor advertiu os membros: "Não deverás dar ordens àquele que está à tua testa e à testa da Igreja".[14]

Alguns têm dito: "Minha integridade não permite que eu submeta minha consciência a quem quer que seja". A consciência limpa é um dom espiritual muito precioso quando guiada pelo Espírito Santo. Em última análise, todos temos a responsabilidade de tomar nossas próprias decisões morais. Entretanto, o Profeta Joseph Smith declarou que "é contrário ao sistema de Deus que um membro da Igreja (. . .) receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua".[15]

Além disso, alguns têm alegado

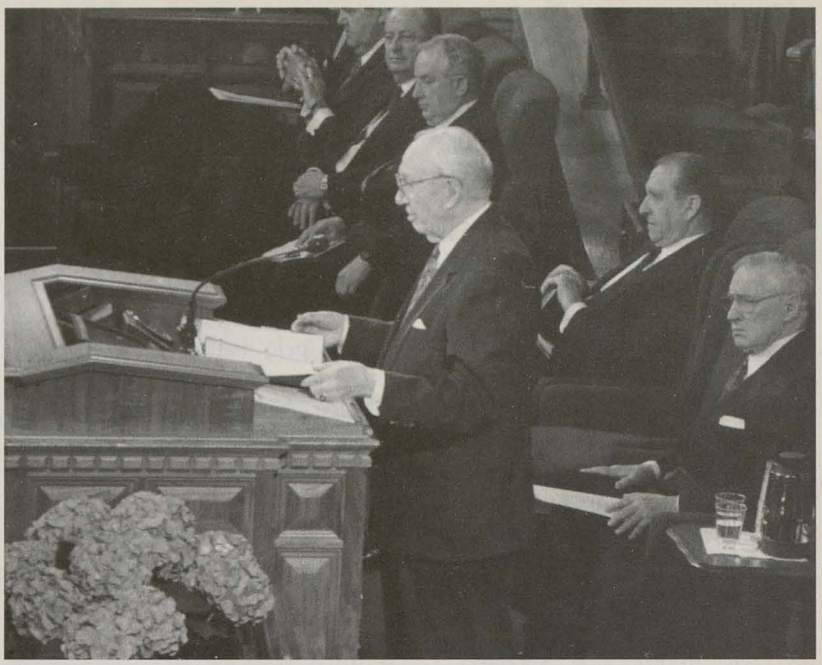
possuir dons espirituais ou autoridade superiores, fora da autoridade do sacerdócio estabelecida na Igreja. Dizem acreditar nos princípios e ordenanças do evangelho e aceitar o Presidente da Igreja como seu administrador legal, mas alegam ter uma ordem superior que o Presidente não tem. Isso é feito quase sempre para justificar uma atividade que não está em harmonia com as doutrinas da Igreja. Não pode haver ordem superior, contudo, porque o Presidente da Igreja possui e exerce todas as chaves do reino de Deus na Terra. O Senhor disse sobre o Presidente da Igreja: "Nenhum outro será designado (para receber mandamentos e revelações) a não ser que seja por meio dele".[16]

Thomas B. Marsh foi outro companheiro querido do Profeta Joseph. Deste púlpito, na conferência geral de abril de 1984, o Presidente Hinckley lembrou-nos de que o Irmão Marsh servia como Presidente do Quórum dos Doze quando decidiu desprezar as decisões da Primeira Presidência e de outros líderes da Igreja numa disputa entre sua esposa e outra mulher, a respeito de laticínios.[17]

Quando finalmente "(tornou) em si", como o filho pródigo,[18] ele escreveu a Heber C. Kimball, que fora seu companheiro no Quórum dos Doze, dizendo:

"Perdi minha esposa há três anos e comecei a despertar para minha situação; (. . .) Sei que pequei contra os Céus e tornei-me indigno de sua confiança; ou de um lugar na família dos Céus. (. . .) Não mereço lugar entre vocês na Igreja, nem mesmo como o menor dos membros; mas não posso mais viver sem uma reconciliação com os Doze e com a Igreja que magoei." Ele então repetiu a típica lição que os anos de rebeldia lhe haviam ensinado: "O Senhor poderia prosperar sem mim e Ele nada perdeu com minha saída de Suas fileiras. Mas, oh, quanto perdi?! Riquezas(,) Riquezas Maiores do que este mundo ou muitos planetas como este poderiam proporcionar". Ele implorou consolo, paz e a aprovação de seus irmãos.[19]

Após ser batizado novamente, Thomas veio a Salt Lake City, onde pediu perdão a Brigham Young, o Presidente da Igreja. Foi convidado pelo Presidente Young a falar em uma reunião dominical, e ofereceu seu conselho aos ouvintes: "Se houver alguém deste povo que um dia queira apostatar e fazer como eu fiz, prepare as costas para umas boas chicotadas, se estiver entre os que o Senhor ama. Se quiser aceitar meu conselho, entretanto, fique do lado das autoridades".[20]



O Presidente Gordon B. Hinckley dirige uma sessão da conferência geral.

O Profeta Joseph explicou, durante o inverno de 1832–33: "Nenhum anjo verdadeiro de Deus jamais virá para ordenar algum homem, porque eles já foram enviados para estabelecer o sacerdócio, ordenando-me a ele; e sendo que o sacerdócio foi uma vez estabelecido na Terra, com poder para ordenar outros, nenhum mensageiro celestial jamais virá interferir com esse poder, ordenando mais alguém (. . .) Sabei, portanto, deste momento em diante, que se algum homem se aproximar de vós professando ter sido ordenado por um anjo, ele é um mentiroso ou está sendo enganado por um anjo do demônio, devido a uma transgressão, pois este sacerdócio jamais será tirado desta igreja".[21]

Quero agora recapitular cinco verdades proféticas fundamentais da Igreja:

Primeiro: As chaves e a autoridade de Deus foram dadas por Ele a Joseph Smith e a cada um de seus sucessores, chamados como Presidentes da Igreja.

Segundo: Essas chaves e autoridade jamais serão dadas a outro povo; e aqueles que possuem essa autoridade devem ser conhecidos pela Igreja.

Terceiro: Revelação e liderança contínuas são recebidas pela Igreja por meio do Presidente da Igreja, e ele nunca desencaminhará os santos.

Quarto: Os membros da Igreja podem receber revelações pessoais concernentes a seus chamados, suas áreas de responsabilidade e suas famílias. Não podem receber instrução espiritual para os que possuem maior autoridade.

Quinto: Aqueles que afirmam receber revelação direta de Deus para a Igreja, fora da ordem estabelecida e do canal do sacerdócio, foram desencaminhados. Isso também se aplica a quem os seguir.

Se há alguém nessa situação, saiba que há sempre uma porta aberta na Igreja para aqueles que desejam

retornar ao pleno convívio com as irmãs e os irmãos do sacerdócio. Nós os receberemos de braços abertos.

Meu testemunho da divindade dos chamados dos Irmãos presidentes, como representantes do Senhor Jesus Cristo, vem dos mais profundos recônditos de minha alma. Por muitos anos, observei o processo de revelação contínua que emana de Deus por meio das chaves, da autoridade, e sob a direção do Presidente da Igreja. Testifico que esse poder revelador dirige esta obra desde 6 de abril de 1830. Essa confirmação é a fonte do maior conhecimento que possuo. Aconselho todos a darem ouvidos à voz profética desta Igreja, que revela a palavra de Deus em nossos dias, e oro para que assim o façam. Este é o meu testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém. □

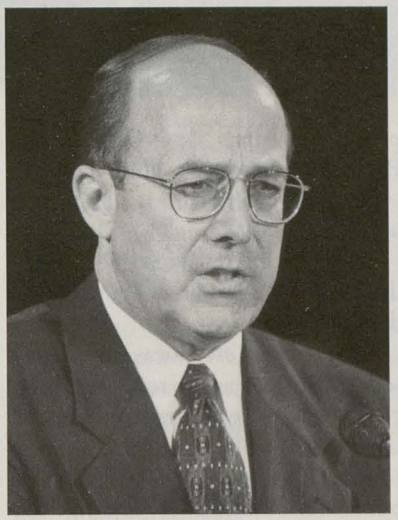
NOTAS

1. D&C 5:14.
2. D&C 1:30.
3. Daniel 2:44; ver também D&C 138:44.
4. *Journal of Discourses* 25:348; ver também também 14:367.
5. D&C 42:11.
6. D&C 23:1.
7. *Journal of Discourses* 11:252.
8. George A. Smith a Orson Pratt, 20 de outubro de 1848, em *Millennial Star*, 1º de janeiro de 1849, p. 14.
9. Oliver Cowdery a Samuel W. Richards, 14 de janeiro de 1849, em *Deseret News*, 26 de março de 1884, p. 153.
10. Atos 5:38–39.
11. Mateus 7:16–20.
12. D&C 26:2.
13. D&C 1:20.
14. D&C 28:6.
15. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 23; ver também D&C 28:12.
16. D&C 43:3–4.
17. A *Liahona*, julho de 1984, p. 149.
18. Lucas 15:17.
19. Thomas B. Marsh a Heber C. Kimball, 5 de maio de 1857, Brigham Young Collection, Departamento Histórico da Igreja; grafia e pontuação atualizadas.
20. *Journal of Discourses* 5:207.
21. *Millennial Star*, 20 de novembro de 1846, p.139.

"Podeis saber"

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

O Pai Celestial forneceu-nos um meio de superarmos nossas diferenças, pelo qual cada um de nós pode saber. Esse meio é o poder e o testemunho inegável do Espírito Santo.



Com humildade e gratidão, estou aqui para prestar testemunho das palavras e obras de Deus. Venho no espírito de alguém que prepara o caminho do Senhor. Essa designação vem do Senhor. Meu desejo é ajudar em nossa preparação para Sua Segunda Vinda, para habitar em Sua presença e desfrutar os dons e graças que somente Ele pode conceder.

No decorrer desta conferência geral, muito será dito a respeito da obra do Senhor e do que o Pai Celestial espera de Seus filhos. Essas coisas são sagradas. Quero que saibam que os oradores não estão sozinhos em suas declarações. Unindo-me a seus testemunhos, ergo a voz como mais uma testemunha. A esse processo dá-se o nome de *lei das testemunhas*.

Essa *lei* foi estabelecida para introduzir, declarar e selar a verdade no coração dos filhos de Deus. Ninguém leva sozinho a palavra de Deus ao mundo. Moisés foi chamado como profeta para guiar Israel, mas não estava só. O Senhor enviou-lhe seu irmão, Aarão, não apenas como porta-voz, mas como testemunha junto com Moisés, de que o Deus de Abraão se havia manifestado.

A lei das testemunhas anunciou o nascimento, a vida e a missão de Cristo Jesus. Santos anjos, João Batista, profetas, apóstolos, o Espírito Santo, o próprio Salvador e Deus, nosso Pai, todos declararam Sua divindade.

Esse mesmo padrão foi seguido na Restauração do evangelho de Jesus Cristo nestes últimos dias. Testemunhas múltiplas, cuja fidedignidade não podia ser refutada, escreveram e declararam o que seus ouvidos ouviram, seus olhos viram e o que compreenderam com o coração. Em todas as dispensações, duas ou mais testemunhas uniram vozes para fazer proclamações dessa natureza. Esse é o padrão do céu. Disse o Apóstolo Paulo: "(. . .) Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra". (II Coríntios 13:1)

A natureza essencial de testemunhas veio-me forçosamente à mente há alguns anos, quando procurava obter o consentimento de certo homem para que sua esposa e filhos fossem batizados. Nossos missionários haviam ensinado a família sobre a divindade de Cristo, a sagrada aparição de Deus, o Pai, e Seu amado Filho ao Profeta Joseph Smith, em 1820, e a Restauração da verdadeira Igreja na Terra. Os missionários

prestaram fervoroso testemunho de cada um desses pontos, o Espírito Santo confirmou a veracidade da mensagem à mãe e aos filhos, e eles tiveram o desejo de ser batizados.

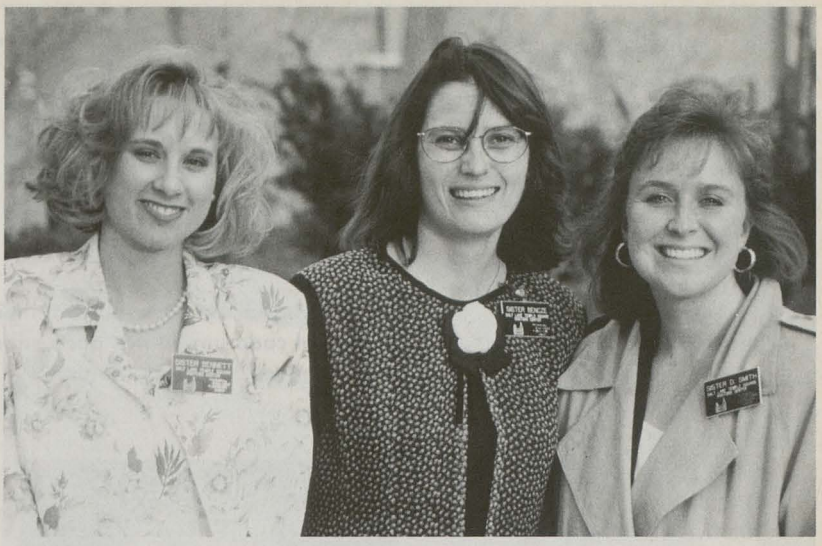
O pai, porém, continuava cético. Não sentiu essa confirmação espiritual. Crenças e tradições antigas enchiam-lhe a mente de dúvidas. Fiz-lhe uma visita para conversarmos sobre seus receios e o desejo que a esposa e os filhos tinham de ser batizados. Apesar de não querer interferir no direito de escolha da família, ele estava extremamente perturbado pelo conflito entre suas crenças e tradições de família e a mensagem da Restauração. Ao fim de nossa conversa, prestei meu testemunho. Testifiquei também a veracidade de tudo o que os missionários haviam ensinado. Quando explicava a natureza divina da Igreja, vieram-me à mente as palavras do Senhor em Doutrina e Convênios, e prestei testemunho de que esta é "a única igreja verdadeira e viva sobre a face de toda a terra". (D&C 1:30)

Meu amigo surpreendeu-se. Essa declaração deixou-o perturbado, e ele disse, com descrença: "Como pode afirmar uma coisa dessas? Minha igreja tem muito mais membros que a sua; minha igreja é bem maior e mais influente que a sua; e, além disso, a história e as tradições de minha igreja remontam a muito antes de Joseph Smith. Como pode declarar que a sua igreja é a única verdadeira?"

Essa reação é muito semelhante à que muitas pessoas têm ao ouvirem pela primeira vez um testemunho desses. É um sentimento que talvez esteja sendo vivenciado por alguns de nossos ouvintes. Durante a conferência, os que dela participarem irão prestar testemunho daquilo que sabem ser verdadeiro, nas orações, discursos e músicas. Seus testemunhos incluirão:

• A realidade de Deus, a divindade de Seu amado Filho e as doutrinas de Cristo;

• O divino chamado dos profetas, videntes e reveladores, com particular ênfase no primeiro profeta desta dispensação, Joseph Smith, e no



profeta atual do Senhor, o Presidente Gordon B. Hinckley;

Essas testemunhas irão nos apresentar:

• Verdades reveladas a respeito do propósito da vida, nossa origem e destino; e

• As santas escrituras, referindo-se muitas vezes ao Livro de Mórmon como outro testamento de Jesus Cristo.

Para alguns, esses testemunhos podem ser inquietantes, dependendo de suas crenças e opiniões. Talvez perguntem:

"Como podem declarar essas coisas? Como podem saber?"

Peço aos que têm tais dúvidas que, antes de reagirem, antes de fecharem a mente, antes de se ofenderem por causa de uma palavra, ouçam e considerem a seguinte explicação inspirada que vou citar:

"'As palavras não têm significado em si mesmas; nós lhes damos significado.' Quando eu falo, tomo por base minha experiência pessoal, enquanto vocês, que ouvem, tomam por base a sua. É isso que torna a comunicação tão difícil." [David O. McKay, citado por Lowell L. Bennion, *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1968, p. 94, ou *Improvement Era*, abril de 1968, p. 94.]

Esse é um fenômeno da mortalidade e é a base do ceticismo das pessoas. No entanto, em meio a tantos diferentes pontos de vista sobre assuntos espirituais, contamos com uma promessa maravilhosa e alentadora das escrituras: "*Podeis saber*". Apesar da diferença de formação, todos somos filhos do mesmo Pai Celestial. Ele forneceu-nos um meio de superarmos nossas diferenças, pelo qual *cada um de nós pode saber*. Esse meio é o poder e o testemunho inegável do Espírito Santo.

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade, enviado por Deus para revelar todas as coisas necessárias. Ele ensina e testifica com poder divino e clareza. Seu testemunho pode deixar de ser ouvido ou seguido, pode ser desprezado ou negado, mas nunca será mal compreendido. "O Espírito Santo é um revelador" (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 320). O que recebemos Dele tem um efeito mais vigoroso em nossa alma do que qualquer coisa recebida de outra maneira. Mil anos de experiência por meio da visão, audição, tato, olfato e todos os poderes do universo reunidos não chegam aos pés da sublime e completa experiência de um breve momento sob a influência do Espírito Santo.

O Espírito Santo é um espírito. Tem o poder de falar ao espírito de cada homem, mulher, menino ou menina. Sua mensagem é transmitida com absoluta clareza. Esse conhecimento revelado constitui o testemunho pessoal da verdade.

Visitantes ouvem as mensagens da conferência em sua própria língua. Os discursos da conferência são instantaneamente traduzidos para 34 línguas.

[Ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* (Comentário Doutrinário do Novo Testamento), 3 vols. (1966–73), 1:756.]

Disse o Senhor, por intermédio do Profeta Joseph Smith:

"Sim, eis que eu falarei à *tua mente* e ao *teu coração*, pelo Espírito Santo, que virá sobre *ti* e habitará em *teu coração*.

Agora, eis que este é o espírito de revelação (. . .)." (D&C 8:2–3, grifo do autor.)

Como isso é perfeito e abrangente! Que coisa extraordinária! Que coisa maravilhosa!

Por mais que nossas vidas sejam diferentes, todos podemos obter a mesma âncora segura: a *verdade* que vem de Deus. Ela é absoluta e infinita e está a nossa disposição. Como Jesus disse:

"A palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade, é luz, e tudo que é luz, é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo.

E o Espírito dá luz a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende a Sua voz." (D&C 84:44–46)

Ele esclarece ainda: "A verdade é o conhecimento das coisas como são, como eram e como serão. (. . .) O Espírito da verdade é de Deus (. . .)". (D&C 93:24,26)

O Senhor também diz que devemos pedir a Deus, e ser-nos-á dado. (Ver TJS Mateus 7:12–17.)

Prossigamos, agora, com a história. Como devem lembrar, meu amigo perguntou: "Como pode afirmar uma coisa dessas? Como pode declarar que a sua igreja é a única verdadeira?"

A resposta não veio de mim, mas por meu intermédio. "Não sou o autor dessas palavras", disse eu. "Estou fazendo uma citação. Jesus Cristo disse isso. Não me culpe. Se discorda, ore e converse com o Pai Celestial a esse respeito."

A conversa terminou, ele consentiu que sua família fosse batizada e nos despedimos.

Algumas semanas mais tarde, ao término de uma conferência de estaca, vi dois homens caminhando em minha direção, abrindo caminho em meio à multidão. Um deles era o homem com quem eu tinha conversado. O primeiro pensamento que me veio à mente foi: "Oh, não! Lá vem discussão!"

Ao chegar onde eu estava, ele estendeu a mão e perguntou: "Lembra-se de mim?"

"Claro que sim", disse eu, "e quero que saiba que esta ainda é a única igreja verdadeira e viva". Antes que dissesse mais alguma coisa, ele apertou-me a mão com mais força e disse: "Eu sei! Orei a esse respeito, como disse. O Senhor afirmou-me, pelo poder de Seu Espírito, que é tudo verdade. Fui batizado na semana passada e ordenado sacerdote. Hoje, irei batizar este meu amigo, que também sabe que tudo isto é verdade".

Esse é o propósito das testemunhas, esse é o poder do Espírito Santo, essa é a âncora da verdade. Ao que foi e ainda será testificado aqui, acrescento meu testemunho de que "*podeis saber*". Deus vive! Somos Seus filhos e Ele nos ama. Jesus Cristo é Seu Filho Amado, nosso Redentor e o Salvador do mundo. O Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith, responderam a suas orações e instruíram-no. Outros mensageiros celestiais visitaram-no posteriormente, restaurando o que havia sido perdido. Entre eles estavam: Morôni, que trouxe à luz o Livro de Mórmon; João Batista, que restaurou o sacerdócio de Aarão; Pedro, Tiago e João, que conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery o sacerdócio maior e o santo Apostolado; Moisés, com as chaves da coligação de Israel; Elias, com o evangelho de Abraão; e Elias, o profeta, com o poder de selar pais e filhos como famílias eternas. O evangelho do Senhor foi restaurado, e restabeleceu-se Seu reino terreno, que Ele chamou de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (Ver D&C 115:3–4; 3 Néfi 27:7–8.)

Se considerarem inquietantes essas ou quaisquer outras declarações desta conferência, levem o assunto ao Pai Celestial em oração. "Peça(. . .), porém, com fé, em nada duvidando (. . .)." (Tiago 1:6)

Pois, "(. . .) se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo *podeis saber* a *verdade* de todas as coisas". (Morôni 10:4,5; grifo do autor.)

Este é meu testemunho: tudo isto é verdade! Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Dia do Senhor e as Compras aos Domingos

Élder Earl C. Tingey
Dos Setenta

Nossa observância do Dia do Senhor indica a profundidade de nossa conversão e disposição para manter convênios sagrados.

Bom dia, irmãos e irmãs. Meu assunto é o Dia do Senhor e, especificamente, como ele se relaciona com as compras aos domingos.

Desde o princípio, Deus instruiu os profetas a ensinarem o povo do convênio a honrar o Dia do Senhor. Deus descansou de Seus labores da criação no sétimo dia.[1] Esse dia foi abençoado e consagrado como um dia santo.

O quarto mandamento dado a Moisés foi: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar".[2]

O Élder Bruce R. McConkie ensinou que a observância do Dia do Senhor era um sinal entre a antiga Israel e seu Deus, pelo qual o povo escolhido poderia ser reconhecido.[3]

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias reconhecem o domingo como o Dia do Senhor, em lembrança do fato de que Cristo se levantou da sepultura no domingo, e os Apóstolos passaram a reunir-se dali em diante no primeiro dia da semana.[4]

Em um domingo, dia 7 de agosto de 1831, o Senhor revelou o seguinte ao Profeta Joseph Smith:

"E, para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado;

Pois, na verdade, este é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo;

Contudo, teus votos serão oferecidos em retidão todos os dias e em todos os tempos;

Mas, lembra-te de que neste, o dia do Senhor, oferecerás as tuas oblações e teus sacramentos ao Altíssimo, confessando os teus pecados aos teus irmãos e perante o Senhor.

E, neste dia, não farás nenhuma outra coisa, somente seja o teu alimento preparado com singeleza de coração para que o teu jejum seja perfeito, ou, em outras palavras, para que o teu gozo seja completo."[5]

Em uma recente reunião regional de treinamento para líderes do sacerdócio, o Presidente Gordon B. Hinckley mostrou-se preocupado com a possibilidade de que os membros da Igreja desenvolvam a tendência de adotar os costumes do mundo. Ele disse: "Não os adotamos imediatamente, mas aos poucos, para nossa infelicidade. Gostaria de ter a capacidade de converter toda a Igreja à observância do Dia do Senhor. Sei que nosso povo seria mais ricamente abençoado por Deus se fosse fiel na observância do Dia do Senhor".[6]

Um aspecto muito importante da observância adequada do Dia do Senhor diz respeito às compras aos domingos. Infelizmente, muitos estabelecimentos comerciais funcionam aos domingos. O mundo não vê problema algum em fazer compras nesse dia. Mas nós da Igreja fomos aconselhados e ensinados pelos profetas a nos conservarmos "[limpos] das manchas do mundo".[7] Não devemos fazer compras aos domingos.

O Presidente Hinckley prosseguiu com a seguinte instrução aos líderes do sacerdócio:

"Não há ninguém nesta Igreja que precise comprar móveis no domingo. Não há mesmo. Não há ninguém nesta Igreja que precise comprar um carro novo no domingo, ou há? Não. Não há ninguém nesta Igreja que, com um pouco de cuidado e planejamento, precise comprar alimentos no domingo. Não. (. . .) Não é necessário comprar sorvete no domingo. (. . .) Não é necessário fazer do domingo um dia de comércio. Não acho que precisemos ir aos estabelecimentos comerciais comuns no Dia do Senhor. Por que eles ficam abertos? Para conseguir fregueses. Quem são esses fregueses? Bem, nem todos não são membros da Igreja. Vocês sabem disso e eu sei disso."[8]

No livro de Neemias, no Velho Testamento, o povo foi ensinado a observar o Dia do Senhor com a seguinte instrução: "E que, trazendo os povos da terra no dia de sábado qualquer mercadoria, e qualquer grão para venderem, nada compraríamos deles no sábado, nem no dia santificado".[9]

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze, ensinou:

"Os profetas modernos nos aconselham a não fazer compras aos domingos. (. . .) Aqueles, entre nós, que fazem compras aos domingos não podem escapar à responsabilidade de incentivar o comércio a permanecer aberto nesse dia. Os serviços essenciais não podem ser interrompidos, mas a maioria das transações realizadas aos domingos poderia ser evitada se os negociantes e os fregueses estivessem determinados a evitar compras e vendas no dia do Senhor."[10]

Irmãos e irmãs, não façamos compras no domingo. Uma forma de evitar isso é planejar com antecedência. Encham o tanque de gasolina no sábado. Adquiram os mantimentos necessários para o fim de semana no sábado. Não dêem motivo para que alguém trabalhe no domingo, fazendo compras em seu estabelecimento. Certamente, sabemos que existem alguns serviços essenciais que devem funcionar aos domingos, como hospitais, transportes e alguns tipos de serviços de segurança como polícia e bombeiros. Somos gratos às pessoas que trabalham nesses serviços públicos essenciais e fornecem-nos proteção e conforto.

Em muitos países do mundo e em muitos estados dos Estados Unidos, não se fazem compras aos domingos ou elas são proibidas por lei. A comunidade dos santos deve usar sua influência de maneira positiva para encorajar outros cidadãos a não fazerem compras aos domingos. Devemos começar por nós mesmos. Se nada comprarmos aos domingos, os estabelecimentos não terão razões financeiras para permanecer abertos nesse dia. É muito simples.

Passo com freqüência por comunidades rurais de Utah nas tardes de domingo, ao retornar para casa após cumprir uma designação em alguma conferência de estaca. Noto que, quase sempre, os tratores estão parados e os campos, vazios. Agradeço a Deus pela fé dos humildes fazendeiros. Quando entro nas cidades, vejo os estacionamentos de muitas lojas repletos de carros e entristeço-me por ver a lei do Senhor ser quebrada. A justificativa e a razão freqüentemente alegadas pelos proprietários e empregados de tais lojas é que precisam ser competitivos, adequar-se à política da companhia e coisas desse tipo.

Lembro-me bem de uma entrevista que o Presidente Spencer W. Kimball fez certa ocasião com um membro fiel da Igreja. Foi mais ou menos assim:

"'Qual é a sua profissão?' E o homem respondeu: 'Tenho um posto de gasolina'. Perguntei-lhe: 'Você trabalha aos domingos?' Sua resposta foi: 'Não, eu não trabalho'. 'Bem, e como você consegue? A maioria dos donos de postos de gasolina acham que precisam abrir aos domingos.' 'Eu não tenho problemas', afirmou ele. 'O Senhor é bom para mim.' 'Há outros postos de gasolina competindo com o seu?', eu perguntei. 'Certamente', ele disse. 'Do outro lado da rua há um posto que fica aberto o domingo inteiro.' 'E você nunca abre?', tornei a perguntar. 'Não, senhor', confirmou ele, 'e sou grato. O Senhor é bondoso, e tenho o suficiente para minhas necessidades.'"[11]

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são um povo de convênios. Sabemos que vivemos no mundo, mas somos ensinados a não ser do mundo. Tal como a antiga Israel, que também era um povo de convênios, devemos incentivar a apropriada observância do Dia do Senhor não fazendo compras aos domingos. Tornemos isso um sinal para com nosso Deus, pelo qual sejamos conhecidos.

Essa é nossa herança. Nesta dispensação, desde os dias de nossos antepassados pioneiros, assim fomos ensinados. Lembro-me de um discurso proferido pelo Presidente Hinckley há muitos anos, no qual ele disse: "Gostaria de, por um momento, levar-vos a cento e quarenta e dois anos atrás quando, obviamente, não havia nenhum tabernáculo, nem templo ou Praça do Templo. Aos 24 de julho de 1847, chegava a este vale a companhia pioneira do nosso povo. Um grupo avançado havia chegado um dia ou dois antes. Brigham Young chegou no sábado. No dia seguinte, houve reuniões dominicais pela manhã e à tarde. Eles não dispunham de um recinto para realizá-las. Suponho que tenham ficado debaixo do sol escaldante daquele domingo de julho, sentados na lança de seus carroções ou apoiados nas rodas, enquanto as Autoridades Gerais falavam. O verão ia adiantado e eles iriam enfrentar uma gigantesca e imediata tarefa, se quisessem cultivar sementes para a estação seguinte. O Presidente Brigham Young exortou-os a não violarem o dia santificado naquele momento ou no futuro".[12]

Podemos imaginar quão tentador deve ter sido para nossos antepassados pioneiros quebrar o Dia do Senhor? Sua sobrevivência dependia do alimento que conseguissem cultivar e colher. Ainda assim, seus líderes aconselharam-nos a exercer fé nas promessas do Senhor e a respeitar o dia santificado.

Quais são as promessas e bênçãos do Senhor para aqueles que honram o Dia Santificado, não fazendo compras aos domingos? A seção 59 de Doutrina e Convênios e o capítulo 26 do livro de Levítico, no Velho Testamento, fazem promessas semelhantes: "A plenitude da terra é vossa, a terra será abençoada com chuvas e dará a sua colheita, haverá paz na terra e Deus magnificará seu povo fiel, terá respeito por eles e estabelecerá Seu convênio com eles".[13]

Como mais uma bênção e um alerta, penso no conselho do Presidente George Albert Smith, que disse: "Grande parte da tristeza e da angústia que afligem (. . .) a humanidade podem ser atribuídas ao fato de que ela ignorara a admoestação de seu (Deus) de santificar o Dia do Senhor".[14]

Para terminar, e em harmonia com esta época belíssima da Páscoa, nossa observância do Dia do Senhor indica a profundidade de nossa conversão e disposição para manter convênios sagrados. O Élder Mark

E. Petersen disse: "A observância ou não observância do Dia do Senhor é uma medida inequívoca de nossa atitude para com o Senhor pessoalmente e para com Seu sofrimento no Getsêmani, Sua morte na cruz e Sua ressurreição dos mortos. Demonstra se somos cristãos verdadeiros ou se nossa conversão é tão superficial que a lembrança do sacrifício expiatório pouco ou nada significa para nós".[15]

Presto humilde testemunho da santidade do Dia do Senhor e da necessidade de tomarmos a decisão de não fazer compras no domingo. É um elemento de nossa fé e obediência a princípios eternos. É um sinal entre Deus e o povo escolhido. É uma lei e um mandamento verdadeiro de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTES

1. Ver Moisés 3:3; Gênesis 2:2–3.
2. Êxodo 20:8.
3. *Mormon Doctrine (Doutrina Mórmon)*, p. 658, Bruce R. McConkie. (Ver também Neemias 13:15–22; Isaías 56:1–8; Jeremias 17:19–27; Ezequiel 46:1–7 e Êxodo 31:12–17.)
4. João 20:6; Lucas 24:1; Marcos 16:1; Mateus 28:1 e Atos 20:7.
5. D&C 59:9–13.
6. Conferência Regional de Heber City/Springville Utah, Reunião de Liderança do Sacerdócio, 13 de maio de 1995.
7. D&C 59:9; Tiago 1:27.
8. Conferência Regional de Heber City/Springville Utah, Reunião de Liderança do Sacerdócio, 13 de maio de 1995.
9. Neemias 10:31.
10. *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 21.
11. *The Teachings of Spencer W. Kimball (Ensinamentos de Spencer W. Kimball)*, p. 227.
12. *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 62.
13. D&C 59:16–19; Levítico 26:2–6, 9.
14. *Conference Report (Relatório da Conferência Geral)*, outubro de 1935, p. 120 (citado pelo Presidente Ezra Taft Benson, *Ensign*, maio de 1971, p. 7).
15. *Conference Report (Relatório da Conferência Geral)*, abril de 1975, p. 72, ou *Ensign*, maio de 1975, p. 49.

Cestas e Potes de Conserva

Chieko N. Okazaki
Primeira Conselheira na Presidência da Sociedade de Socorro

Deus nos deu muitos dons, muita diversidade e muitas diferenças, mas o essencial é o que sabemos a respeito uns dos outros — que somos todos Seus filhos.

Queridos irmãos e irmãs, *aloha*! Em fevereiro, senti-me feliz como vocês quando o número de membros em países estrangeiros ultrapassou, ainda que ligeiramente, o número de membros nos Estados Unidos. Essa pequena mudança é um símbolo importante da natureza internacional da Igreja. Pensei na declaração de Pedro aos gálatas: "Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus". (Gálatas 3:28) Esta semana vou celebrar meu 54º aniversário de batismo. Os conversos como eu conhecem a promessa de Paulo: "Todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo (. . .)". (I Coríntios 12:12–13)

Irmãos e irmãs, quero falar hoje sobre a bela unidade que compartilhamos no evangelho. Cheguei há três semanas de uma viagem às Filipinas, Austrália, Nova Zelândia, Tonga e Fiji, onde a irmã Susan Warner e eu participamos de um treinamento de liderança. Designações anteriores levaram-me ao México, Honduras, Guatemala, Samoa, Coréia e Japão.

Em todos esses países trabalhamos arduamente por muito tempo. As pessoas diziam: "Vocês devem estar exaustas". Pelo contrário, sentíamo-nos carregadas "como que em asas de águias" (D&C 124:18), porque víramos as filhas de Sião "[despertarem e levantarem-se] (. . .) e [vestirem-se] com [seus] vestidos formosos" (Morôni 10:31) em resposta às boas novas do evangelho. Nós ensinamos, mas — e este é o ponto que quero salientar — também aprendemos.

A lição mais importante foi a de que somos todos um em Cristo Jesus. Somos um em nosso amor pelo Salvador. Somos um em nosso testemunho do evangelho. Somos um em fé, esperança e caridade. Somos um em nossa convicção de que o Livro de Mórmon é a palavra inspirada de Deus. Somos um no apoio ao Presidente Hinckley e demais Autoridades Gerais. Somos um no amor mútuo.

Somos perfeitos em alguma dessas coisas? Não. Todos temos muito que aprender. Somos exatamente iguais em alguma dessas coisas que citei? Não. Estamos todos em pontos

diferentes da nossa jornada de volta ao Pai Celestial. Os judeus e gregos que Paulo mencionou em sua epístola aos gálatas deixaram de ser judeus e gregos quando foram batizados? Os homens deixaram de ser homens e as mulheres de ser mulheres? Não. Mas foram todos "batizados em Cristo". (Gálatas 3:27)

Néfi explica o mesmo princípio nestes termos: "[O Salvador] convida todos a virem a ele e a participarem de sua bondade; e não repudia quem quer que o procure, negro e branco, escravo e livre, homem e mulher (. . .) e todos são iguais perante Deus (. . .)". (2 Né. 26:33)

Deus nos deu muitos dons, muita diversidade e muitas diferenças, mas o essencial é o que sabemos a respeito uns dos outros — que somos todos Seus filhos. Nosso desafio como membros da Igreja é aprendermos todos uns com os outros, amarmo-nos mutuamente e crescermos juntos.

As doutrinas do evangelho são imprescindíveis. Elas são essenciais, mas o invólucro é optativo. Vou dar-lhes um exemplo simples para mostrar a diferença entre as doutrinas da Igreja e o invólucro cultural. Tenho aqui um pote de conserva de pêssegos, preparado por uma dona-de-casa de Utah para alimentar sua família durante o inverno. As donas-de-casa havaianas não fazem conservas de frutas. Elas colhem frutas suficientes para alguns dias e guardam-nas em cestas como esta. Nesta cesta temos uma manga, bananas, um abacaxi e um mamão. Comprei essas frutas num supermercado em Salt Lake City, mas elas poderiam ter sido colhidas por uma dona-de-casa da Polinésia para alimentar sua família, num clima onde as frutas amadurecem o ano inteiro.

A cesta e o pote de conserva são recipientes diferentes, mas o conteúdo é o mesmo: frutas para a família. O pote de conserva é certo e a cesta é errada? Não, ambos são certos. São recipientes apropriados para a cultura e as necessidades do povo. E são ambos adequados para seu conteúdo, isto é, as frutas.

Agora, o que seria a fruta? Paulo diz: "Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança". (Gál. 5:22–23) Na irmandade da Sociedade de Socorro, na fraternidade dos quóruns do sacerdócio, na reverente reunião para participarmos do sacramento, o fruto do Espírito nos une em amor, alegria e paz, quer a Sociedade de Socorro seja de Taipei ou Tonga, quer o quórum do sacerdócio seja de Montana ou no México, e quer a reunião sacramental seja em Fiji ou nas Filipinas.

No mundo todo, como irmãos e irmãs no evangelho, podemos aprender uns com os outros, tornar-nos mais unidos e aumentar nosso amor mútuo. Nossa união desenvolve-se a partir do que temos em comum no mundo inteiro: as doutrinas e ordenanças do evangelho, a fé no Salvador, o testemunho das escrituras, a gratidão pela orientação dos profetas vivos e a percepção que temos como povo, esforçando-nos para ser santos. Esses são os princípios do evangelho.

Sejamos sensíveis aos imutáveis e poderosos princípios básicos do evangelho. Entendamos que eles são o que há de mais importante. Edifiquemos alicerces firmes sobre esses princípios. Assim, quando vierem as chuvas e as enchentes, nossa casa estará "edificada sobre a rocha" e não cairá. (Mateus 7:25)

Edificando, então, um firme alicerce, alegremo-nos e aprendamos uns com os outros, ouçamos uns aos outros e ajudemos uns aos outros a aplicar esses princípios ao lidar com as diferentes circunstâncias, diferentes culturas, diferentes gerações e diferentes países.

Há seis anos venho ouvindo as mulheres da Sociedade de Socorro da Igreja. Aprendi com todas elas: mulheres divorciadas, que estão lutando para criar os filhos sozinhas, mulheres que gostariam de ser casadas, mas não são, outras que anseiam por ter filhos, mas não conseguem, outras ainda que correm o risco de maus tratos físicos e emocionais no lar. Aprendi com mulheres que trabalham fora e dentro de casa, com mulheres que sofrem de dependência física de drogas e medicamentos, enfrentam doenças crônicas e sofreram abuso sexual quando crianças.

Poucas dessas mulheres sabiam que estavam me dando um presente. A maioria pensava estar pedindo ajuda. Mas todas me abençoaram quando as ouvi e aprendi com elas.

Fui chamada para a Presidência Geral da Sociedade de Socorro em abril, há seis anos, quando o Presidente Hinckley me aconselhou: "A senhora traz uma qualidade diferente para esta presidência. Será reconhecida como representante dos membros da Igreja fora dos Estados Unidos e Canadá, ou melhor, como elo de comunicação com muitas e muitas terras. Eles a verão como representante da unidade que existe na Igreja". Deu-me, então, uma bênção para que minha língua se desatasse ao falar com as pessoas.

Presidente Hinckley, quero prestar testemunho a Deus diante do senhor e desta congregação de que seu conselho e bênção foram literalmente cumpridos.

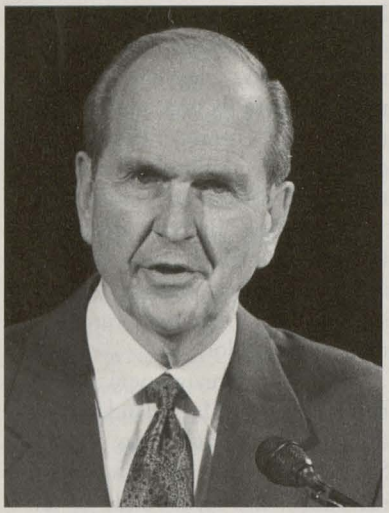
Não falo coreano nem espanhol nem tonganês. Mas quando recebi a designação de visitar as irmãs da Sociedade de Socorro e os líderes do sacerdócio nas terras onde se falam esses idiomas, senti um grande desejo de dirigir-me a eles em sua própria língua. Levei-lhes a força das palavras de conforto e bênção do Presidente Hinckley. Com a ajuda do departamento de tradução da Igreja e bons instrutores, que passaram horas me ensinando, fui abençoada ao discursar em espanhol, coreano e tonganês quando visitei essas pessoas. Vi que o Espírito levou minhas palavras ao coração delas e senti "o fruto do Espírito" (Gálatas 5:22) trazendo-me de volta seu amor, alegria e fé. Senti o Espírito unindo-nos a todos.

Irmãos e irmãs, sejam suas frutas pêssegos ou mamões, estejam elas em cestas ou potes de conserva, agradecemos por oferecerem-nas com amor. Pai Celestial, que sejamos um e que sejamos Teus (ver D&C 38:27), eu oro no sagrado nome de nosso Salvador Jesus Cristo. Amém. □

"Não Terás Outros Deuses"

Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os mandamentos de Deus servem como padrão para se avaliar as prioridades. O respeito que temos pelo primeiro mandamento molda nossos sentimentos por todos os outros.



Ao olhar para esta congregação, percebo a responsabilidade a mim confiada. Ao olharem para as Autoridades Gerais e oficiais da Igreja, vocês também arcam com uma responsabilidade. Todos nós temos a responsabilidade de agir conforme as verdades que são ensinadas.

Olhando para vocês, lembro-me dos dias de serviço militar, tempos atrás, quando nosso pelotão ouvia os gritos de um sargento: "Atenção!" "Olhar à direita!" "Olhar à esquerda!" "Meia-volta!" Aprendemos a obedecer àquelas ordens com precisão instantânea. Fazendo uma retrospecção, não me lembro de jamais ter ouvido uma ordem de "olhar para cima". No entanto, as escrituras nos mandam "olhar para Deus".[1]

Meu tema se relaciona com o primeiro dos Dez Mandamentos do Senhor: "Não terás outros deuses diante de mim".[2] É mais fácil conhecer esse mandamento do que obedecer a ele. Gostaria de dar uma sugestão que achei útil para testar minha própria fidelidade a esse mandamento. Quando diante de uma decisão difícil, pergunto a mim mesmo: "Para que lado estou olhando?"

A VIDA SEM OLHAR PARA DEUS

Infelizmente, muitos não sabem onde encontrar Deus e o excluem de sua vida. Quando surge uma necessidade espiritual, pode-se olhar à direita, à esquerda ou dar meia-volta. Mas olhar para outras pessoas no mesmo nível não pode satisfazer nossas necessidades espirituais. Quando o espírito imortal está faminto, só é saciado com algo mais substancioso. Mesmo quando se alcança o sucesso material, permanece uma dor profunda — caso viver bem não signifique também viver dignamente. A paz interior não pode ser encontrada na abundância acompanhada de carência espiritual.

CONVITE PARA VIR AO SENHOR

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias convidam todos a virem a Cristo e desfrutarem o banquete espiritual que Seu evangelho oferece. Os Santos recebem uma doce alimentação espiritual que os sustenta por toda a vida. Recebem esse sustento porque fizeram o convênio de tomar sobre si o nome do Senhor e de esforçar-se para obedecer a Seus preceitos. Recebem força por reconhecerem e darem graças pelo dom da imortalidade e a oportunidade de vida eterna concedidos pelo Senhor.

CIDADÃOS LEAIS

Esses dons estão à disposição de todos. Cidadãos de muitos países reivindicam a condição de membros da Igreja. A despeito de sua bandeira ou forma de governo, descobrem que o compromisso de fidelidade para com o Senhor não obsta a que sejam cidadãos leais de sua nação. A fidelidade para com Deus capacita-nos a desenvolver uma lealdade patriótica mais profunda e a tornar-nos melhores cidadãos.

Além de serem cidadãos de um país, os membros da Igreja também são cidadãos do reino de Deus.[3] Seu compromisso para com esse reino, entretanto, pode variar. A grande maioria procura primeiro edificar o reino de Deus e estabelecer Sua justiça.[4] Alguns permitem que a fidelidade a Deus e a Seu reino fique abaixo de outros interesses na vida. Eles ainda não decidiram para que lado olhar.[5]

REPRESENTANTES DO SENHOR

Percebi essa confusão na mente de um jornalista que perguntou a um de nossos líderes quando um representante deste ou daquele país se tornaria Autoridade Geral. Enquanto a pergunta era respondida, pensei em nossas queridas Autoridades Gerais nascidas nos países da Ásia, Europa, América do Norte, Central e do Sul, e nas ilhas do mar. Embora venham de muitas nações e falem línguas diferentes, nenhum desses Irmãos foi chamado para *representar* seu país natal. Os quóruns presidentes da Igreja não são assembléias representativas. Cada líder foi chamado para olhar para as pessoas como representante

do Senhor e não de seu país ou povo.

As Autoridades Gerais são "[chamadas] por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade".[6] São chamadas como "testemunhas especiais"[7] para *todo* o mundo, para ensinar sobre o Senhor Jesus Cristo e Dele testificar.[8]

OBEDECER AOS MANDAMENTOS DO SENHOR

Não importa onde moremos ou a posição em que sirvamos, é preciso determinar para que lado olharemos. Os mandamentos de Deus servem como padrão para se avaliar as prioridades. O respeito que temos pelo primeiro mandamento molda nossos sentimentos por todos os outros. Considerem, por exemplo, o mandamento de santificar o Dia do Senhor.[9] Vivemos numa época em que muitas pessoas no mundo transferiram sua devoção, no Dia do Senhor, dos lugares de culto para os lugares de diversão. Uma vez mais, pergunto: "Para onde estou olhando?"[10]

As escrituras nos incentivam a fazer o que é certo: "Se (te) desviares (. . .) de fazer a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia do Senhor (. . .) e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade,(. . .)

Então te deleitarás no Senhor".[11]

A auto-estima também é adquirida pela obediência aos mandamentos de Deus referentes à castidade.[12] Nos dias atuais, esses mandamentos têm sido atacados e banalizados. O princípio da autodisciplina com "restrição tem sido popularmente retratado como doentio e desumanizador". A verdade é que "é desumanizador definir-nos apenas segundo nossos desejos".[13] Cada ser humano é um filho de Deus — criado a Sua imagem — com apetites naturais a controlar.

Se quebrarmos o primeiro mandamento de Deus, não poderemos escapar da penalidade. Se permitirmos que qualquer outra pessoa ou causa se anteponha a nossa fidelidade a Deus, teremos uma colheita amarga. Paulo anteviu a "perdição" daqueles "cujo Deus é o ventre".[14] (Poderia incluir todas as formas de paixão física.) Qualquer um que escolha servir "mais a criatura do que o Criador"[15] priva a si próprio de recompensa espiritual.

Assim, nossas prioridades devem ser honestamente avaliadas nos termos daquele primeiro mandamento. Se for necessário mudar de rumo, talvez devamos proferir um autocomando de "meia-volta!" Isto agradaria ao Senhor, que disse: "Convertei-vos, e tornai-vos dos vossos ídolos; e desviai os vossos rostos de todas as vossas abominações".[16]

As árvores se elevam em busca de luz e crescem nesse processo. O mesmo ocorre conosco, como filhos e filhas de pais celestiais. Olhar para cima cria uma perspectiva mais sublime do que olhar à direita ou à esquerda. Olhar para cima em busca de santificação nos dá dignidade e força como discípulos da Divindade.[17]

OLHAR PARA NOSSA FAMÍLIA

Para sermos bem sucedidos como pais, é indispensável olharmos para o alto. As famílias merecem orientação dos céus. Os pais não podem aconselhar os filhos adequadamente baseados em sua experiência pessoal, seus medos ou afinidades.[18] Mas quando os pais olham para os filhos como faria o Criador que lhes deu vida, são investidos de uma sabedoria maior do que a que já possuem. Mães e pais sábios ensinarão aos membros da família como tomar decisões próprias baseadas na lei divina.[19] Irão ensinar-lhes que "esta vida é o tempo (. . .) para (. . .) prepararem-se para encontrar Deus".[20] Irão ensinar-lhes que as decisões de caráter moral ou espiritual *não podem* basear-se na liberdade de escolha, sem responsabilidade diante de Deus por tais escolhas.[21] Com tal entendimento, pais e filhos serão recompensados com força de caráter, paz de espírito, alegria e regozijo em sua posteridade.[22]

OLHAR PARA NOSSO PRÓXIMO

Da mesma forma, o relacionamento com vizinhos, amigos e colegas irá melhorar se nos aproximarmos deles com "o puro amor de Cristo".[23] O desejo de imitar o Senhor cria uma vigorosa motivação positiva. O desejo de compaixão nos fará agir de acordo com a Regra de Ouro.[24] Assim fazendo, encontraremos alegria em alimentar o pobre, vestir o nu ou fazer um valoroso trabalho voluntário.

O serviço ao próximo adquire nova estatura quando olhamos primeiro para Deus. Na Igreja, quando os líderes do sacerdócio e das auxiliares olham para a congregação, quóruns e classes como o Senhor faria, aprendem que o que importa não é *onde* servem, mas *como* servem. Uma posição na Igreja não exalta ninguém, mas a fidelidade sim. Por outro lado, desejar uma posição de destaque — lutar para tornar-se mestre, em vez de servo — pode destruir o espírito do trabalhador e a obra.

Às vezes, há uma confusão com respeito a servos e mestres. A Bíblia relata que um grupo de homens "tinham disputado entre si qual era o maior" entre eles. Jesus disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e *o servo de todos*".[25]

Jesus estava pedindo a Seus discípulos que atendessem a pedidos aleatórios da multidão ou que servissem à mesa?[26] Não! Estava pedindo que servissem a *Sua* maneira. As pessoas não deveriam ser mestres de Seus discípulos. O *Senhor* é o Mestre deles.

Ao servir a outras pessoas, para que lado olhamos? Da direita ou da esquerda, podemos apenas empurrar ou puxar. Só podemos erguer alguém se estivermos num plano mais alto. Para alcançá-lo, não olhamos para os lados; olhamos para cima, para nosso Mestre. Assim como devemos olhar para Deus para *vivermos* bem, devemos olhar para Deus para *servirmos* bem.

ATITUDES DOS VERDADEIROS DISCÍPULOS

Se somos chamados para posições de liderança, tornamo-nos responsáveis perante o Salvador pelos atos que praticamos naquele cargo. Esses atos são moldados por atitudes, e as atitudes são elevadas quando baixamos a cabeça em humilde oração. Assim diz a letra do hino "Before Thee, Lord, I Bow My Head" (Perante Ti, Senhor, Inclino a Cabeça):

Para cima, minh'alma; não desanimai.
Vossos olhos erguei e do chão afastai.
Os grilhões da terra procurai abater.
Do espírito a fonte buscai receber.
E assim, quando eu saio para ficar agora
Junto aos meus semelhantes do mundo lá fora.
Permanecei por perto, meus passos a guiar,
E que sempre eu possa em vosso amor habitar.[27]

A oração ajuda-nos a enfrentar as provas da vida. Centraliza nossas atitudes com precisão. Com esse foco, não vagamos para a direita nem para a esquerda através de campos minados com armadilhas de tentação. Os discípulos não flertam com o perigo nas margens escarpadas do desastre. Os alpinistas experientes não se inclinam em direção à borda perigosa, mas sim em direção à segurança, com cordas e outros apetrechos para prendê-los àqueles em quem confiam. Assim é conosco. Quando escalamos as montanhosas dificuldades da vida, devemos inclinar-nos em direção a nosso Mestre e nos prendermos a Ele, apegando-nos firmemente à barra de ferro do evangelho, à família e aos amigos de confiança.

O Presidente David O. McKay ensinou o seguinte a respeito de bordas: "Muitos de nós, por egoísmo, permanecemos próximos à borda da selva animal, onde a lei da natureza

exige que façamos tudo apenas para nosso proveito".[28]

O Senhor disse: "Buscai-me em todo pensamento; não duvideis, não temais".[29] Aprendi que tal fé produz um poder emancipador. Olhar primeiro para Deus nos ajuda a decidir com firmeza o que faremos, tornando-nos livres para fazer o que devemos.

Recentemente, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou:

"O amor de Deus é a fonte de toda virtude, de todo bem, de toda força de caráter, de toda fidelidade para fazer o que é correto. Amem o Senhor seu Deus, e amem Seu Filho, e sejam sempre gratos pelo amor que Eles têm por nós. Sempre que outro amor desvanecer-se, haverá aquele brilhante, transcendente e sempiterno amor de Deus a cada um de nós, e o amor de Seu Filho, que deu a vida por nós."[30]

Irmãos e irmãs, raça, nacionalidade, profissão ou outros interesses não devem servir de obstáculo. Todos podem olhar para o Senhor. Todos podem colocá-Lo em primeiro lugar na vida. Aqueles que o fizerem e permanecerem fiéis irão qualificar-se para receber Sua sublime promessa:[31]

"Toda a alma que renunciar a seus pecados e vier a Mim, e clamar ao Meu nome, e obedecer à Minha voz, e guardar os Meus mandamentos, verá a Minha face e saberá que Eu sou."[32] Esse destino glorioso pode ser nosso. Eu assim testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Alma 5:19; 37:37, 47; ver também Salmos 5:3.
2. Êxodo 20:3; ver também D&C 20:17–19.
3. Ver Efésios 2:19.
4. Ver TJS, Mateus 6:38.
5. Ver Joel 3:14.
6. Regras de Fé 1:5.
7. D&C 107:25.
8. O que eles dizem "quando sob a inspiração do Espírito Santo" representa a vontade do Senhor, a mente do Senhor e a palavra do Senhor (D&C 68:4).
9. Entre outras, ver Êxodo 20:8, 31:15, 35:2; Levítico 23:3; Jarom 1:5; Mosias 13:16, 18:23; D&C 68:29.
10. Ver I Reis 18:21.
11. Isaías 58:13–14.
12. Algumas das muitas escrituras são Êxodo 20:14; Levítico 18:22; Mateus 5:28; I Coríntios 6:9; 3 Néfi 12:29; D&C 42:24; 59:6.
13. Relatório do Colóquio Ramsey, *The Wall Street Journal*, 24 de fevereiro de 1994, p. A-18.
14. Filipenses 3:19.
15. Romanos 1:25.
16. Ezequiel 14:6.
17. A importância de olhar para o Senhor também é enfatizada em uma visão ao Profeta Joseph Smith, datada de 21 de janeiro de 1836:

"Vi os Doze Apóstolos do Cordeiro que se encontram atualmente na Terra e têm as chaves deste último ministério. Estavam em países estrangeiros e os vi juntos em um círculo, muito fatigados, suas roupas esfarrapadas, os pés descalços e os olhos fixos no chão; e Jesus estava no meio deles, mas não O viram. O Salvador os olhou e chorou"

(*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, selecionados por Joseph Fielding Smith, pp. 104–105).

Fica claro que os Doze foram posteriormente inocentados quando seguimos adiante no registro do Profeta:

"Vislumbrei finalmente os Doze no reino Celestial. Contemplei ainda Sião redimida e muitas outras coisas que a língua dos homens não pode descrever plenamente" (*Ensinamentos do Profeta*, p. 105).

18. Ver Provérbios 3:5.

19. Ver D&C 130:20–21 onde é ensinado que qualquer bênção de Deus é obtida pela obediência à lei na qual a bênção se baseia.

20. Ver Alma 34:32.

21. Ver D&C 101:78.

22. TJS, Gênesis 9:22 diz que quando a posteridade do homem olhar para cima, Sião olhará para baixo e todos os céus vibrarão com júbilo e a Terra estremecerá de alegria.

23. Morôni 7:47.

24. "Tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós" (Mateus 7:12).

25. Marcos 9:34–35, grifo nosso. Outro escritor do evangelho formulou essa verdade de forma semelhante: "O maior dentre vós será vosso servo". (Mateus 23:11.) Nessas escrituras, a palavra *servo* deriva do substantivo grego *diakonos*, que significa "alguém que executa as ordens de outro, especialmente de um mestre". *Diakonos* é o vocábulo grego do qual deriva a palavra *diácono*.

26. Ver Atos 6:2.

27. Hino nº 185 do hinário em inglês. Não existe versão em português.

28. *Improvement Era*, junho de 1957, p. 390. O Presidente James E. Faust proferiu esta solene advertência:

"Viver no limite também pode significar chegar perigosamente perto do Poço sem Fundo.(. . .) Alguns de vocês podem achar que descobrirão sua força e capacidade vivendo no limite.(. . .) Sempre haverá grande número de riscos que surgirão naturalmente, sem que tenham de procurá-los" (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 50).

29. D&C 6:36.

30. Conferência Regional do Ricks College, 29 de outubro de 1995; reportado no *Church News* de 2 de março de 1996.

31. Ele também fez muitas outras promessas, entre as quais estão:

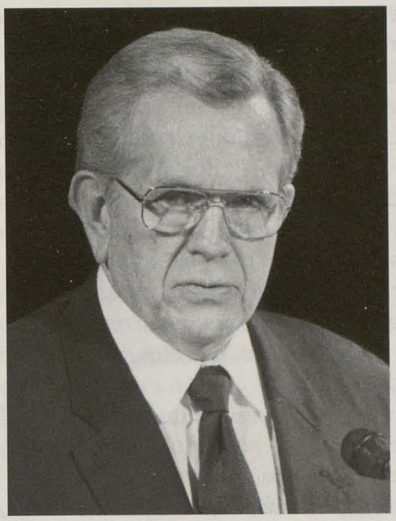
- "Bem-aventurados sois; pois como agora Me vedes e sabeis que Eu sou, assim também vireis a Mim e vossas almas viverão" (D&C 45:46).
- "Irei diante de vossa face. Eu estarei à vossa mão direita e à vossa esquerda, e o Meu Espírito estará em vossos corações, e os Meus anjos ao vosso redor, para vos suster." (D&C 84:88)

32. D&C 93:1.

A Palavra de Sabedoria: O Princípio e as Promessas

Presidente Boyd K. Packer
Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

Apesar de a Palavra de Sabedoria exigir obediência absoluta, em troca ela nos promete, saúde, grandes tesouros de conhecimento e a redenção obtida para nós pelo Cordeiro de Deus.



Esses maravilhosos jovens no coro são típicos representantes dos jovens que encontramos em toda a Igreja. Como os amamos! Como somos gratos por vocês, nossos jovens! Nada existe de mais precioso que nossos filhos, nossos jovens. É a vocês, nossa juventude, que falo. Há muitos anos, na África, aprendi como os crocodilos invisíveis podem ser perigosos. Já preveni nossos jovens a respeito de crocodilos espirituais que não se vêem, mas que os espreitam a fim de destruí-los.

Os perigos invisíveis aumentaram muito, e atualmente há inúmeros deles.

Alguns são como minas escondidas em um campo que vocês terão de atravessar a caminho da maturidade. Bairros e escolas, que já foram lugares seguros, já não o são. Felizmente, possuem dentro de si um poder espiritual muito semelhante a um detector de minas. Se aprenderem como funciona, ele os avisará da presença de crocodilos e minas invisíveis e vocês poderão evitar problemas.

Três anos após a organização da Igreja, foi recebida a revelação que descrevia nossos dias nas seguintes palavras proféticas:

"Eis que, na verdade, assim vos diz o Senhor: Devido a maldades e desígnios que existem e existirão nos corações dos homens conspiradores nos últimos dias, Eu vos avisei, e de antemão vos aviso, por meio desta palavra de sabedoria, dada por revelação." (D&C 89:4)

Essa Palavra de Sabedoria estabelece restrições para os membros da Igreja. Até o dia de hoje, esses regulamentos aplicam-se a todos os membros da Igreja e a todos os que pretendam fazer parte dela. São de tal importância que ninguém pode ser batizado na Igreja sem antes concordar em segui-los. Ninguém será chamado para ensinar ou liderar, a menos que os tenha aceitado. Quando desejarem ir ao templo, ser-lhes-á perguntado se guardam a Palavra de Sabedoria. Caso não o façam, não

poderão ir à casa do Senhor até que se tornem dignos.

Sabemos que os jovens não gostam de restrições. Acreditem ou não, já fomos jovens e nos lembramos.

Uma certa resistência a qualquer coisa que limite nossa liberdade de ação quase dominou a sociedade. Toda a nossa ordem social poderia tornar-se autodestrutiva com a obsessão da liberdade sem responsabilidade, imaginando-se que se pode desvincular as escolhas das conseqüências.

Meus jovens, vocês devem compreender que existe algo imensamente importante que justifica as restrições impostas pela Palavra de Sabedoria!

A revelação foi dada, a princípio, como "saudação; não por mandamento ou constrangimento" (D&C 89:2), mas após os membros da Igreja terem tido tempo de aprender sua importância, sucessivos presidentes da Igreja declararam-na um mandamento, sendo ela aceita pela Igreja como tal.

A Palavra de Sabedoria foi dada por princípio, com promessa. (Ver D&C 89:3.) A palavra *princípio*, na revelação, é muito importante. Um princípio é uma verdade permanente, uma lei, uma regra que se pode adotar ao tomar decisões. De modo geral, os princípios não são explicados em detalhes. Esse fato deixa-nos livres para descobrir por nós mesmos o que é adequado ou não fazermos, tomando o princípio como base.

Os membros escrevem-nos perguntando se isso ou aquilo é contra a Palavra de Sabedoria. Sabe-se muito bem que chá, café, bebibas alcoólicas e fumo estão em desacordo com a Palavra de Sabedoria. Ela não foi explicada com mais detalhes. Assim, ensinamos o princípio juntamente com as bênçãos prometidas. Há muitas substâncias prejudiciais que viciam uma pessoa e que são ingeridas, mascadas, cheiradas ou injetadas. Essas susbtâncias prejudicam tanto o corpo como o espírito e não são mencionadas na revelação.

Nem tudo que é prejudicial está relacionado especificamente; como, por exemplo, o arsênico, que certamente é prejudicial, mas obviamente não vicia! O que deve ser compelido em todas as coisas, diz o Senhor, "é servo indolente e não sábio". (D&C 58:26)

Em algumas culturas, existem bebibas típicas que, segundo se afirma, são inofensivas, uma vez que não são mencionadas especificamente na revelação. Ainda assim, elas afastam os membros de suas famílias, em especial os homens, levando-os a festas que, certamente, ofendem o princípio. As promessas feitas na revelação serão negadas aos descuidados e indiferentes.

A obediência aos conselhos dados garantirá sua segurança na vida.

Conta-se a história de um rei que teve de escolher entre dois cocheiros. Ele ordenou que cada um deles conduzisse a carruagem por uma estrada tortuosa, em declive, que cortava um grande desfiladeiro.

O primeiro deles desceu bem devagar, ficando próximo às montanhas que ladeavam a estrada. O segundo mostrou grande talento e habilidade: desceu a montanha em grande velocidade, a carruagem tão na beirada que, às vezes, a roda saía da estrada.

O rei pensou muito e sabiamente escolheu o primeiro homem para conduzir sua carruagem. É sempre melhor termos segurança.

A Palavra de Sabedoria é "adaptada à capacidade dos fracos e à do mais fraco de todos os santos". (D&C 89:3) Ela é reforçada por outras escrituras. Elas ensinam que as boas coisas da Terra "são feitas para o benefício e uso do homem, (. . .)

Sim, para alimento e para vestuário, para gosto e para cheiro, para fortalecer o corpo e avivar a alma.

(. . .) para serem usadas com discernimento, sem excesso ou extorsão". (D&C 59:18–20)

Aprendam, jovens, aprendam a ser cuidadosos e a terem bom senso em assuntos de saúde, nutrição e, em especial, no tocante a medicamentos. Evitem ser extremistas, fanáticos ou adeptos de modismos.

Por exemplo, a Palavra de Sabedoria aconselha-nos a comer carne parcamente. Para evitar o extremismo, outra revelação nos diz que "aquele que proíbe o uso da carne (. . .) não é ordenado de Deus". (D&C 49:18)[1]

Outra escritura aconselha-nos: "Cessai de ser ociosos; cessai de ser impuros; (. . .) cessar de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo aos vossos aposentos, para que vos não canseis; levantai-vos cedo, para que vossos corpos e vossas mentes sejam vigorados". (D&C 88:124)

Honrem o princípio da Palavra de Sabedoria e receberão as bênçãos prometidas. "E todos os santos" promete a revelação, "que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos", têm a promessa de que "receberão saúde para o seu umbigo e medula para os seus ossos" e "correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão". (D&C 89: 18, 20)

A Palavra de Sabedoria não nos promete saúde perfeita, mas ensina a manter o corpo com o qual nascemos nas melhores condições possíveis, e nossa mente alerta para os delicados sussurros do espírito.

Lembro-me de uma bênção que recebi quando estava no serviço militar. Ela incluía um bom conselho para todos os jovens:

"Você recebeu um corpo de proporções físicas e aptidão suficientes para permitir ao espírito funcionar por meio dele. (. . .) Isso deve ser visto como uma grande dádiva. Guarde-o e proteja-o. Não ingira nada que prejudique seus órgãos, porque o corpo é sagrado. É o instrumento da mente e a base de seu caráter." O conselho teve grande influência sobre mim.

A promessa de saúde, se vivermos o padrão estabelecido na revelação, não se limita aos membros da Igreja. Falem a seus amigos não-membros a respeito da Palavra de Sabedoria; recomendem a eles que sigam seus princípios.

Há uma bênção ainda maior prometida na Palavra de Sabedoria.

Àqueles que obedecem é prometido que "acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos". (D&C 89:19) Essa é a revelação pessoal por meio da qual podemos detectar crocodilos invisíveis, minas escondidas e outros perigos.

Quando foram confirmados como membros da Igreja, receberam o dom do Espírito Santo. "Ou não sabeis", escreveu Paulo, "que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós (. . .)". (I Coríntios 6:19)

E o Senhor disse: "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito". (João 14:26)

Há uma promessa final na revelação. Falando mais uma vez a respeito dos que obedecem, guardam e cumprem esses mandamentos, o Senhor disse: "E Eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará". (D&C 89:21) Essa é uma promessa extraordinária.

Para compreendê-la, devemos voltar-nos para a época de Moisés. Os israelitas eram escravos havia 400 anos. Moisés veio como seu libertador. Ele lançou pragas no Egito. O Faraó concordava todas as vezes em libertar os israelitas, mas sempre voltava atrás em sua promessa. Finalmente, "o Senhor disse a Moisés: Ainda uma praga trarei sobre o Faraó, e sobre o Egito; depois vos deixará ir daqui; (. . .) E todo o primogênito na terra do Egito morrerá (. . .)". (Êxodo 11:1,5)

Moisés disse aos israelitas: "tome (. . .) um cordeiro (. . .) sem mácula, um macho de um ano (. . .)". "Nem dela (daquela carne) quebrareis osso." (Êxodo 12:3,5, 46; ver também João 19:33)

Eles deveriam preparar o cordeiro como que para um banquete e "[tomar] do sangue, e pô-lo (. . .) na verga da porta. (. . .)

E eu passarei pela terra do Egito esta noite, e ferirei todo o primogênito na terra (. . .) vendo eu sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga de mortandade (. . .)

E este dia vos será por (. . .) estatuto perpétuo". (Êxodo 12:7, 12–14)

"E acontecerá que, quando vossos filhos vos disserem: Que culto é este?

Então direis: Este é o sacrifício da páscoa do Senhor." (Ver Êxodo 12:3–27.) Estou certo, meus jovens, de que conseguem perceber o simbolismo profético da Páscoa. Cristo foi "o Cordeiro de Deus" (João 1:29, 36), o primogênito, do sexo masculino, sem máculas. Ele foi morto sem que lhe quebrassem os ossos, apesar de os soldados receberem ordem de fazê-lo.

Não é da morte física que seremos poupados nesta páscoa se obedecermos a esses mandamentos, pois todos morremos no devido tempo. É, porém, a morte espiritual que não precisaremos sofrer. Se formos obedientes, não passaremos por esse tipo de morte espiritual. "Porque Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós." (I Coríntios 5:7)

Apesar de a Palavra de Sabedoria exigir obediência absoluta, em troca ela nos promete saúde, grandes tesouros de conhecimento e a redenção obtida para nós pelo Cordeiro de Deus, que foi morto para que fôssemos redimidos.

A lei do sacrifício foi cumprida com a crucificação. O Senhor instituiu o sacramento para substituí-la. Esse é o nosso estatuto perpétuo, a ordenança que teremos para sempre! Jovens, freqüentem as reuniões e partilhem do sacramento.

A Palavra de Sabedoria foi-nos dada, certamente, para que mantivéssemos alerta essa parte delicada, sensível e espiritual de nossa natureza. Aprendamos a "dar ouvidos" a nossos sentimentos. Poderemos, assim, ser guiados, prevenidos, ensinados e abençoados.

Ainda que a vida, na juventude seja sempre cheia de incertezas, jovens, não temam o futuro!

Os sonhos da juventude podem realizar-se. Todos os seus desejos dignos, quer físicos ou emocionais, podem ser satisfeitos. Vocês podem encontrar um companheiro ou companheira a quem oferecer um corpo livre de vícios, sejam de estimulantes ou depressivos, e uma mente sensível aos sussurros e orientação do espírito.

Vocês podem ser selados para esta vida e para a eternidade, no convênio do casamento, e expressar esse amor livremente, amor esse que tem como propósito final a geração de vida, filhos, família e felicidade.

Se vocês estão fora de curso, agora é o momento de voltarem. Vocês podem fazê-lo e sabem disso. Meus jovens, tenham fé e serão guiados pelo Espírito como o foi Néfi, "não sabendo de antemão o que deveria fazer". (1 Néfi 4:6)

Guardem a Palavra de Sabedoria. Procurem companheiros dignos. Freqüentem a Igreja com regularidade. Nunca deixem de buscar ajuda por meio da oração diária. Prometo-lhes que o caminho será mais suave e terão serenidade e confiança em relação à vida e ao futuro. Serão prevenidos contra os perigos e guiados pelos sussurros do Santo Espírito.

Presto testemunho de que essa revelação é uma vigorosa proteção para todos os membros da Igreja, em particular para vocês, jovens da Igreja, ao enfrentarem uma vida cheia de tantos problemas, perigos e incertezas. Tenham fé, jovens da Igreja. O Senhor estará com vocês e os orientará. Presto testemunho Dele e de Seu sacrifício expiatório e de Seu amor por vocês, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTA

1. O contexto do versículo 18 é o versículo 19: "Pois eis que as feras do campo, as aves do ar (. . .) são destinadas ao uso do homem para comida. (. . .)" A seção 49 foi dirigida especificamente aos membros da Sociedade Unida dos Crentes na Segunda Aparição (os Shakers) para corrigir algumas de suas doutrinas errôneas. Uma de suas crenças era de que não deveriam comer carne ou peixe.

Sessão Vespertina de Sábado
6 de abril de 1996

Apoio dos Oficiais da Igreja

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley solicitou-me que agora lhes apresentasse as Autoridades Gerais e as presidências gerais das auxiliares da Igreja para seu voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Aqueles a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, se houver alguém, manifestem-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos e os seguintes membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Os que estiverem a favor, manifestem-se. Alguém contrário.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Todos os que estiverem a favor, manifestem-se. Caso alguém se oponha, pelo mesmo sinal.

Devido a seu chamado para servir como presidente da Universidade Brigham Young, desobrigamos honrosamente o Bispo Merrill J. Bateman como Bispo Presidente, juntamente com seus conselheiros Bispo H. David Burton e Bispo Richard C. Edgley. Os que desejarem juntar-se a nós num voto de agradecimento, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos membros do Primeiro Quórum dos Setenta: Merrill J. Bateman, Dallas N. Archibald, Dieter F. Uchtdorf e Bruce C. Hafen. Todos os que estiverem a favor, manifestem-se. Os que se opuserem.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos membros do Segundo Quórum dos Setenta: L. Edward Brown, Sheldon F. Child, Quentin L. Cook, William Rolfe Kerr, Dennis E. Simmons, Jerald L. Taylor, Francisco Viñas, e Richard B. Wirthlin. Todos os que estiverem a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, se houver alguém, manifestem-se.

É proposto que apoiemos H. David Burton como Bispo Presidente, com Richard C. Edgley como Primeiro Conselheiro e Keith B. McMullin como Segundo Conselheiro. Todos os que estiverem a favor, manifestem-se. Os que se opuserem.

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas. Os que estiverem a favor, manifestem-se. Os que se opuserem, manifestem-se.

Parece-me que a votação foi unânime. Convidamos os novos Setentas a tomarem agora seu lugar junto ao púlpito.

Obrigado, irmãos, por seu amor e seu apoio fervoroso. □

Relatório do Comitê de Auditoria da Igreja

Apresentado por Ted E. Davis
Comitê de Auditoria da Igreja

O Comitê de Auditoria da Igreja é independente de todos os oficiais, funcionários, operações e departamentos da Igreja e responde diretamente à Primeira Presidência. Temos acesso a todos os registros e pessoas necessários para cumprirmos nossa responsabilidade. Examinamos as normas e procedimentos de finanças que fornecem os controles de recibos e dispêndio de fundos e que salvaguardam os bens da Igreja e das organizações que ela controla, incluindo os sistemas de orçamento, contabilidade e prestação de contas e os sistemas de auditoria e relatórios, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 1995.

O dispêndio dos fundos da Igreja para o ano foi autorizado pelo Conselho de Disposição de Dízimos, de acordo com as normas traçadas. O Conselho é composto pela Primeira Presidência, Quórum dos Doze Apóstolos e Bispado Presidente, como prescrito por revelação. A administração dos orçamentos aprovados é controlada pelo Departamento de Orçamentos sob a direção dos Comitês de Dotação e Orçamento.

O Departamento de Auditoria da Igreja, que funciona separado do Comitê de Auditoria da Igreja, está realizando uma auditoria das atividades financeiras da Igreja e de suas companhias coligadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 1995, de acordo com os padrões reconhecidos de auditoria. Também realiza auditorias financeiras, operacionais e auditorias de sistemas de informação computadorizados de todas as operações da Igreja. Seu quadro de profissionais é formado por contadores credenciados e outros auditores igualmente qualificados. O Departamento de Auditoria da Igreja é independente de todas as outras operações e departamentos da Igreja e responde diretamente à Primeira Presidência. As empresas associadas ou controladas pela Igreja mantêm seu próprio sistema contábil e de prestação de contas, de acordo com procedimentos correntes no mundo dos negócios, e sua auditoria é feita pelo Departamento de Auditoria da Igreja e/ou firmas de contabilidade independentes. A Universidade Brigham Young e outras instituições de ensino superior têm sua auditoria feita por firmas de contabilidade independentes. O Departamento de Auditoria da Igreja estabeleceu, procedimentos de auditoria para unidades eclesiásticas locais e também acompanha seus resultados e despesas das unidades locais.

O Comitê de Auditoria da Igreja, baseado na análise das políticas e procedimentos de finanças e controle e de todos os relatórios de auditoria emitidos em 1995 e das respectivas respostas, é de opinião que em todos os aspectos materiais, os fundos da Igreja recebidos e gastos durante o ano findo em 31 de dezembro de 1995 foram controlados e contabilizados de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela Igreja. □

Submetemos respeitosamente,
Comitê de Auditoria da Igreja
Ted E. Davis, Presidente
Donald D. Salmon
James B. Jacobson

Relatório Estatístico de 1995

Apresentado por F. Michael Watson
Secretário da Primeira Presidência

Para informação dos membros da Igreja, a Primeira Presidência publicou o relatório estatístico a seguir, referente ao crescimento e posição da Igreja até 31 de dezembro de 1995.

NÚMERO DE UNIDADES DA IGREJA

Estacas	2.150
Distritos	699
Missões	307
Alas e ramos	22.697
Países e territórios com alas e ramos organizados	159

MEMBROS DA IGREJA

Total de membros	9.340.898
Crianças com oito anos registradas batizadas durante 1995	71.139
Conversos batizados durante 1995	304.330

MISSIONÁRIOS

Missionários de tempo integral	48.631

MEMBROS PREEMINENTES FALECIDOS DESDE ABRIL DO ANO PASSADO:

Élder Victor L. Brown, Autoridade Geral Emérita; *Doris T. Sill*, viúva do Élder Sterling W. Sill, Autoridade Geral Emérita; *Wendell J. Ashton*, antigo diretor executivo do Departamento de Comunicações Públicas da Igreja e secretário geral da União das Escolas Dominicais Deseret; *Mark B. Garff*, antigo encarregado do Comitê de Construção da Igreja; *Rex E. Lee*, ex-presidente da Universidade Brigham Young e antigo Procurador Geral dos Estados Unidos; *George W. Romney*, antigo Secretário de Habitação e Desenvolvimento Urbano dos Estados Unidos. □

Esta Obra É Verdadeira

Élder David B. Haight
Do Quórum dos Doze Apóstolos

As pessoas que se encontravam na fazenda (de Peter Whitmer) (. . .) pensariam "que assombroso é", se vissem o que aconteceu com aquela pequena organização desde (. . .) 6 de abril de 1830.

Espero que ao ouvirem as estatísticas do crescimento da Igreja, isso tenha sido "no (seu) coração como fogo ardente", além de uma inspiração. Comemoramos hoje o aniversário da organização da Igreja, fato ocorrido 166 anos atrás, na fazenda de Peter Whitmer em Fayette, estado de Nova York. Imaginem o que sucedeu desde aquele dia! Ao cantarmos "Assombro Me Causa" (*Hinos*, nº 112), pensei que as pessoas que se encontravam na fazenda (de Peter Whitmer) (. . .) pensariam "que assombroso é", se vissem o que aconteceu com aquela pequena organização desde seu humilde início em 6 de abril de 1830. E o mundo em geral também se assombraria se soubesse de nosso crescimento.

Estou feliz por "A Alva Rompe" (*Hinos*, nº 1) ter sido o primeiro hino cantado. A letra foi escrita por Parley P. Pratt e apareceu no primeiro número de *Millennial Star*, publicado em Liverpool quando o primeiro grupo de missionários, enviado por Joseph Smith, chegou à Inglaterra. A letra foi cuidadosamente escrita por Parley P. Pratt, de modo que o mundo tivesse alguma compreensão de quem eles eram. Ao cantarmos as palavras (em inglês) "A alva rompe, as trevas fogem; o estandarte de Sião se desfralda!", podemos visualizar esse estandarte no mastro, tremulando ao vento. Quase conseguimos enxergar essa bandeira da liberdade anunciando a Restauração do evangelho a todo o mundo. Que maravilhosa oportunidade temos de refletir sobre como o evangelho se espalhou pelo mundo durante os 166 anos em que a Igreja esteve organizada.

NOSSA OITAVA GERAÇÃO

O irmão F. Michael Watson acaba de ler para nós o relatório estatístico. Desejo acrescentar algo a esse relatório. Nos últimos 30 minutos nasceu minha bisneta. Portanto, Michael, você pode acrescentar mais uma pessoa.

O Élder LeGrand Richards escreveu um livro intitulado "Uma Obra Maravilhosa e um Assombro", que se tornou uma ferramenta missionária em todo o mundo. Nesse livro ele relata um incidente ocorrido com o Dr. Andrew D. White, antigo presidente da Universidade Cornell, em Nova York, e, mais tarde, embaixador dos Estados Unidos na Alemanha. Enquanto era o ministro encarregado das relações com a Rússia, em 1892, o Dr. White teve a oportunidade de passar algum tempo com o Conde Leon Tolstoi. Leon Tolstoi era um estadista, escritor e reformista social russo. (Quero que se lembrem disso — reformista social. Ele crescera na Rússia czarista e tinha alguma idéia e compreensão de como se podia oprimir um país e um povo.) Durante a conversa, Leon Tolstoi disse ao Dr. White: "Desejo que me conte algo sobre sua religião americana". O Dr. White explicou que havia um número de religiões nos Estados Unidos. O Conde Tolstoi disse: "Quero saber a respeito da religião *americana* (. . .) A Igreja a que me refiro (. . .) é conhecida como a Igreja Mórmon". O Dr. White respondeu: "Sei muito pouco a respeito deles". O Conde Tolstoi comentou: "Dr. White, estou muito surpreso. (. . .) [Eles] ensinam ao povo não só a respeito do céu e da glória a ele associada, mas como viver para que suas relações econômicas e sociais uns com os outros, sejam assentadas em bases sólidas. (. . .) Se o mormonismo for capaz de resistir, imutável, até a terceira e quarta gerações, ele está destinado a se tornar o maior poder que o mundo jamais conheceu". (*Uma Obra Maravilhosa e um Assombro*, pp. 398–399)

Estou apenas lembrando a todos vocês aqui hoje, que a bisneta que nos nasceu faz parte da oitava geração de pessoas de nossa família que acreditaram e aceitaram o evangelho que declaramos ser correto e verdadeiro.

UMA BÊNÇÃO E UM CHAMADO

Pouco tempo atrás participei de um círculo familiar em que o marido de uma de nossas netas abençoou seu filho recém-nascido, Mark. Ao abençoar o pequeno Mark, ele orou para que Mark algum dia servisse como missionário e, ao retornar, encontrasse uma doce companheira a quem fosse selado no templo. Quando ele pronunciou essas bênçãos sobre o pequeno Mark, desejei que ele soubesse o que sei e sentisse o que sinto a respeito de algumas bênçãos

espirituais que recebi na vida. Desejei que a vida dele também fosse cheia de experiências espirituais semelhantes a uma que tive 26 anos atrás, quando fui chamado como Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos. Naquele mesmo dia, o Élder Boyd K. Packer também foi chamado para o Quórum dos Doze.

Lembro-me bem dos detalhes. Fui chamado ao escritório da Primeira Presidência, para uma reunião com o Presidente Joseph Fielding Smith. O nome dele seria apresentado no dia seguinte para ser apoiado como Presidente e profeta da Igreja, assim como fizemos hoje com o Presidente Hinckley. Harold B. Lee ia ser apoiado como Primeiro Conselheiro e N. Eldon Tanner como Segundo Conselheiro. Eles passaram alguns momentos comigo, fazendo o chamado, e depois lembraram-me de que no dia seguinte meu nome seria lido na conferência. Depois que o chamado foi feito, desci as escadas de granito do Edifício da Administração. Estava pasmo e atônito. *Como aquilo podia acontecer? Como podia acontecer comigo?* Ao andar pela rua, comecei a pensar, imaginando as mudanças que ocorreriam em minha vida a partir daquele momento. *Como conseguiria estar à altura das responsabilidades que cairiam sobre meus ombros? Como poderia representar esta grande e gloriosa organização no mundo?* Estava tão perplexo diante do que acontecera, que não desejava encontrar conhecido algum. Só queria ver minha mulher, Ruby, e contar-lhe o ocorrido. Subi ao nono andar do Hotel Utah, onde Ruby conversava com alguns familiares. Lembro-me de bater e abrir a porta só alguns centímetros, de modo a poder fazer um sinal a Ruby para que saísse. Naturalmente, ela ficou intrigada e saiu para o corredor.

Segurei a mão dela e, enquanto andávamos pelo corredor, tudo que eu conseguia fazer era apertar-lhe a mão. Estava tão atônito com o que acontecera, que não conseguia sequer contar-lhe. Finalmente, ela me fez parar e pediu: "Bem, diga alguma coisa". Então olhei para ela,

pus as mãos em seus ombros e contei-lhe o que acontecera. Ela começou a chorar. Nós dois ficamos ali, abraçados, e as pessoas que passavam deviam ficar imaginando quem eram aqueles dois chorões ali no corredor. Mas não prestamos atenção alguma às pessoas que passavam, porque algo importantíssimo nos estava acontecendo. Nossa vida fora mudada.

No dia seguinte, um dia como este, meu nome foi apresentado para apoio e fui convidado a vir sentar-me em uma destas cadeiras vermelhas. Atendi ao convite totalmente perplexo. E aí o Coro do Tabernáculo cantou "Ó Divino Redentor". Pensei que meu coração ia rebentar diante da súplica daquelas palavras: "Não te lembres, não te lembres, ó Senhor, de meus pecados".

PRESTAR TESTEMUNHO

Desejo que algum dia nosso bisneto, Mark, e outros de nossa posteridade tenham experiências espirituais semelhantes e sintam o poder espiritual e a influência deste evangelho. Espero que Mark e outros tenham oportunidades como as que tive no templo, quando o Presidente Spencer W. Kimball recebeu a revelação sobre o sacerdócio. Eu era o membro mais recente do Quórum dos Doze. Eu estava lá. Eu estava lá, e a presença do Espírito naquela sala era tão vigorosa que nenhum de nós conseguiu falar depois. Saímos em silêncio, dirigindo-nos a nossos escritórios. Ninguém conseguia dizer nada devido à grandiosidade daquela experiência espiritual.

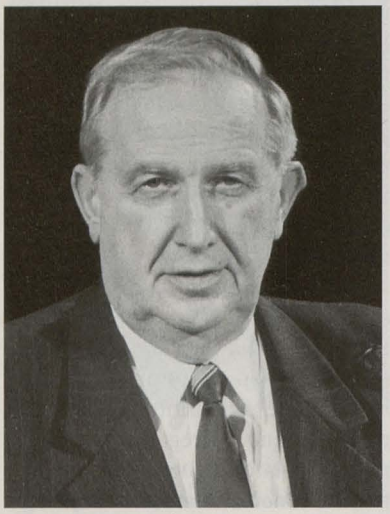
Mas apenas algumas horas após a declaração à imprensa, fui designado para comparecer a uma conferência de estaca em Detroit, estado de Michigan. Quando meu avião pousou em Chicago, vi uma edição do *Chicago Tribune* numa banca de jornal. A manchete do jornal dizia: "Os Mórmons Dão o Sacerdócio aos Negros". E o subtítulo dizia: "O Presidente Kimball Afirma Ter Recebido uma Revelação". Comprei o jornal. Fixei-me numa palavra do subtítulo — *afirma*. Saltou-me aos olhos como se estivesse escrita em luz neon vermelha. Ao caminhar pelos corredores do aeroporto, rumo a minha conexão, pensei: *Aqui estou eu em Chicago, andando por este aeroporto movimentado, e eu fui testemunha dessa revelação. Eu estava lá. Eu testemunhei. Eu senti a influência celestial. Eu participei.* Pouco sabia o redator daquele jornal a respeito da veracidade daquela revelação quando escreveu "(. . .) Afirma Ter Recebido uma Revelação". Pouco sabia ele, ou o impressor, ou o homem que pôs a tinta na impressora, ou o que entregou o jornal — pouco sabia qualquer um deles que fora realmente uma revelação de Deus. Pouco sabiam eles do que eu sabia, porque eu fora testemunha.

Deus vive. Ele é nosso Pai. Nós somos Seus filhos. Ele nos ama. Jesus é o Cristo, o Unigênito do Pai na carne. Ele é nosso Salvador, nosso Redentor. Ele é nosso advogado junto ao Pai. Foi Ele quem sofreu grande agonia, grande humilhação e grande dor por nós. A Restauração do evangelho é verdadeira. Algum dias saberemos da grandeza do Profeta Joseph Smith. Toda esta obra é verdadeira. Deixo-lhes meu amor, meu testemunho, e oro para que vivam e criem suas famílias de modo a fazerem parte do grande exército necessário para levar a mensagem de esperança e salvação a todo o mundo. Deixo meu amor e testemunho com vocês em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Encontrar Alegria na Vida

Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Senhor está atento ao seu progresso e crescimento. Esse progresso é acelerado quando permitimos que Ele nos guie através de toda experiência de aperfeiçoamento que vivemos.



Estive recentemente na praia de uma bela ilha do Pacífico, observando o mar ao alvorecer. Fiquei fascinado com a regularidade com que as ondas gigantescas arrebentavam na praia. Isso me fez lembrar da constância do plano do Senhor, com Sua lei eterna estabelecida, a segurança de uma justiça duradoura e a ternura da misericórdia quando conquistada pela obediência. Notei que cada onda quebrava em um ponto diferente do horizonte, seguindo seu próprio caminho em direção à praia. Algumas cascateavam sobre as rochas, formando regatos de espuma branca. Outras arrebentavam na praia, fazendo desenhos singulares. Elas deslizavam sobre a areia úmida com as cristas espumantes e depois borbulhavam, voltando em torvelinho.

Pensei nas infinitas possibilidades que o Senhor nos concedeu. Temos tanta liberdade, tantas chances de desenvolver nossa personalidade e talentos ímpares, recordações pessoais, nossas contribuições personalizadas. Como não teria outra oportunidade de observar o majestoso oceano, tentei imaginar o panorama glorioso que seria mais tarde criado pelo sol. Ao contemplar reverentemente essa cena magnífica, as nuvens se abriram, formando uma janela por onde os raios resplandescentes do sol que nascia atravessaram o céu nublado, transformando tudo com sua luminescência, sua cor, sua vida. Era como se o Senhor desejasse me dar uma bênção adicional, um símbolo da luz de Seus ensinamentos, que traz brilho e esperança a todos os que toca. Verti lágrimas de gratidão por este mundo maravilhoso em que vivemos, pela beleza extraordinária que nosso Pai Celestial concede tão livremente a todos os que o desejam ver. Verdadeiramente, a vida é bela.

Vocês dedicam algum tempo todos os dias para descobrir quão bela sua vida pode ser? Quanto tempo faz que assistiram a um pôr-do-sol? Os raios fugidios tocando as nuvens, as árvores, os montes e as planícies — despedindo-se às vezes tranqüilamente, outras vezes com explosões exuberantes de cores e formas. E que dizer da maravilha de uma noite sem nuvens em que o Senhor descerra as belezas do céu, as estrelas cintilantes, os raios de luar, a fim de despertar nossa imaginação com Sua grandeza e glória? Como é fascinante ver uma semente plantada em solo fértil germinar, reunir forças e lançar um brotinho aparentemente insignificante. Aos poucos, ele começa a crescer e desenvolve suas próprias características, conduzido pelo código genético criado pelo Senhor para seu desenvolvimento. Recebendo cuidados, ele certamente se transformará naquilo para o que foi destinado: um lírio, coroado de graça e beleza, um pezinho de hortelã perfumado, um pêssego, um abacate ou um belo e delicado botão de flor, de matizes e aroma únicos. Quando foi a última vez que observaram um pequenino botão de rosa? A cada dia ele desenvolve uma nova e esplêndida característica, uma promessa maior de beleza, até se tornar uma rosa sublime. Vocês são uma das mais nobres criações de Deus. Ele quer que sua vida seja gloriosamente bela em quaisquer condições. Sendo gratos e obedientes, vocês podem tornar-se tudo aquilo que Deus deseja que sejam.

Tristeza, desilusão, desafios difíceis fazem parte da vida: não são a vida em si. Não quero minimizar a dificuldade de algumas dessas experiências. Elas podem durar muito tempo, mas não devemos permitir que se tornem o centro de tudo aquilo que fazemos. O Senhor inspirou Leí a declarar a verdade fundamental: "Os homens existem para que tenham alegria"[1]. Para os homens, essa declaração é condicional. Significa: "que possam ter alegria". No entanto, ela não é condicional para o Senhor. A intenção Dele é que cada um de nós encontre alegria. Não será condicional para vocês quando obedecerem aos mandamentos, tiverem fé no Mestre e fizerem o que é necessário para ter alegria aqui na Terra.

Sua alegria na vida depende da confiança no Pai Celestial e em Seu Santo Filho, da convicção de que Seu plano de felicidade pode

verdadeiramente trazer-lhes alegria. Meditar sobre Sua doutrina fará com que apreciem as belezas desta Terra e enriquecerá seu relacionamento com o próximo. Levá-los-á às experiências confortadoras e edificantes que resultam da oração ao Pai Celestial e das respostas que Ele nos dá.

Uma pedrinha colocada próxima ao olho parece um obstáculo gigantesco. Joguem-na ao chão e será vista sob outra perspectiva. O mesmo se dá com os problemas e aflições da vida: devem ser vistos pela perspectiva da doutrina das escrituras. De outra forma, podem facilmente monopolizar nossa visão, absorver nossa energia e privar-nos da alegria e beleza que o Senhor quer que recebamos aqui na Terra. Algumas pessoas são como pedras atiradas em um mar de problemas. Afogam-se nele. Sejam como uma bóia. Quando submergirem num problema, lutem para voltar à tona a fim de servirem novamente com felicidade.

Vocês estão aqui na Terra com um propósito divino. Não é para se divertirem o tempo todo nem para ficarem sempre à procura de prazeres. Estão aqui para ser provados e testados, a fim de poderem receber outras bênçãos que Deus tem para vocês[2]. Precisamos da força resultante da paciência[3]. Algumas bênçãos serão recebidas aqui nesta vida; outras, além do véu. O Senhor está atento ao seu progresso e crescimento. Esse progresso é acelerado quando permitimos que Ele nos guie através de toda experiência de aperfeiçoamento que vivemos, ainda que, a princípio, não gostemos. Quando confiamos no Senhor, quando estamos dispostos a concentrar o coração e a mente em Sua vontade, quando pedimos Sua orientação por meio do Espírito para fazer o que Ele nos pede, é-nos assegurada maior felicidade ao longo do caminho e maior realização e desempenho nesta existência mortal. Se questionarem tudo aquilo que lhes for pedido, ou resistirem obstinadamente a todos os desafios desagradáveis, será mais difícil para o Senhor abençoá-los[4].

O livre-arbítrio, o direito de fazer escolhas, não lhes é dado para que obtenham o que desejam. Esse dom divino é dado para que façam o que o Pai Celestial deseja. Dessa maneira Ele pode levá-los a se tornarem tudo aquilo que Ele pretende que sejam[5]. Esse caminho conduz a alegria e felicidade gloriosas.

Aprendam com exemplos inspiradores de pessoas que aceitaram seus desafios e vivem com alegria em meio à adversidade. Uma simpática senhora que sofre de uma doença terminal encontrou uma alegria duradoura. Ela entendeu o plano de felicidade, recebeu as ordenanças do templo e estava fazendo todo o possível a fim de qualificar-se para as bênçãos prometidas. Seu diário registra:

"É um belo dia de outono. Apanhei a correspondência e sentei-me no balanço. Estava tão feliz e satisfeita ali, no calor do sol, sentindo o agradável aroma da natureza e vendo as árvores a minha volta. Simplesmente fiquei sentada e maravilhei-me com o fato de ainda estar viva nesta linda Terra. (. . .) O Senhor é tão bom para mim! Agradeço muito a Ele por ainda estar aqui e sentir-me tão bem. Estou tão feliz que tenho vontade de gritar e dançar por esta linda casa, enquanto o sol penetra pelas grandes janelas. Adoro estar viva."

Uma mulher determinada, que lutava corajosamente contra uma doença debilitante, passou horas incontáveis terminando, com toda dedicação, um artístico bordado. Era um presente para um casal que enfrentava dificuldades. Para o casal, trata-se de um tesouro inestimável, um lembrete constante dos frutos preciosos de um esforço determinado em face à adversidade, uma mensagem duradoura de esperança resultante de amor puro e sacrifício desprendido.

As crianças nos ensinam como encontrar alegria, mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Ainda não aprenderam a ficar deprimidas concentrando-se em coisas que não possuem. Encontram alegria naquilo que têm. Lembro-me de um garotinho brincando à margem de um rio. Ele amarrara as extremidades de uma linha de pescar a duas velhas latas de refrigerante. O menino atirava uma lata por cima de um galho, enchendo-a de água. Depois, puxava a outra lata e largava-a. O peso da primeira lata fazia subir a segunda quando caía. Ele ria e dançava alegremente.

Passamos constantemente por experiências simples e edificantes. Podem ser válvulas de escape que diminuem as pressões e elevam o espírito. Não se concentrem naquilo que não possuem ou que perderam. O Senhor prometeu aos obedientes que compartilharia com eles tudo que possui. Pode ser que lhes faltem algumas coisas aqui, mas na vida futura, se vocês provarem ser dignos vivendo valentemente, a plenitude será sua bênção.

Procurem as bênçãos compensadoras da vida quando, na sabedoria do Senhor, Ele os privar de algo que desejem muito. Nos cegos e surdos, Ele aguça os outros sentidos. Aos enfermos, dá paciência, compreensão e aumenta o reconhecimento pela bondade alheia. Quando da perda de um ente querido, Ele aprofunda os laços de amor, realça as lembranças e mantém acesa a chama da esperança de um futuro reencontro. Vocês receberão bênçãos compensadoras quando aceitarem prontamente a vontade do Senhor e Nele exercerem fé.

Ao angustiado povo de Alma, o Senhor disse: "Também aliviarei as cargas (. . .) de modo que não as podereis sentir sobre vossas costas (. . .); e isso eu farei para que sejais minhas testemunhas no futuro e para que tenhais plena certeza de que eu, o Senhor Deus, visito meu povo nas suas aflições.

E (. . .) as cargas (. . .) se tornaram leves; sim, o Senhor fortaleceu-os para que pudessem carregar seus fardos com facilidade; e submeteram-se de bom grado e com paciência a toda a vontade do Senhor". (Mosias 24:13–15)

Tentem ser criativos, pela alegria que isso traz. Após a morte de seus

nobres maridos, as Irmãs Camilla Kimball, Amelia McConkie e Helen Richards aprenderam a pintar. Elas não somente nos deixam um legado artístico, mas nunca mais olharão para um pôr-do-sol, um rosto ou uma árvore da mesma forma. Elas percebem agora nuanças delicadas de cor e forma e alegram-se com a grande beleza que as cerca. Escolham algo como a música, dança, escultura ou poesia. A criatividade ajudá-los-á a apreciar a vida e gerará um espírito de gratidão. Ela desenvolve talentos adormecidos, aguça sua capacidade de raciocinar, agir e encontrar propósito na vida. Dissipa a solidão e a mágoa. Dá um novo alento, uma centelha de entusiasmo e gosto pela vida.

O serviço voluntário é uma das chaves para a felicidade duradoura. O Presidente Kimball disse: "Deus repara em nós e zela por nós. Mas geralmente é por meio de outro mortal que ele atende a nossas necessidades. Portanto, é vital que sirvamos uns aos outros".[7] Conheço uma senhora que era alegre e feliz. Todas as manhãs pedia ao Pai Celestial que lhe mostrasse alguém que ela pudesse ajudar. Essa oração sincera foi respondida diversas vezes. O fardo de muitos foi aliviado e sua vida alegrada. Ela era constantemente abençoada por ser um instrumento guiado pelo Senhor.

Sei que todas as dificuldades que enfrentamos na vida, mesmo aquelas que advêm de nossa própria negligência ou até mesmo das transgressões, podem ser transformadas pelo Senhor em experiências de aperfeiçoamento, como uma escada imaginária que nos leva para cima[8]. Certamente não recomendo a transgressão como um caminho para o aperfeiçoamento. Ela é dolorosa, difícil e completamente desnecessária. É muito mais sábio e fácil caminhar em retidão. Mas por meio do arrependimento adequado, da fé no Senhor Jesus Cristo e obediência a Seus mandamentos, mesmo as decepções resultantes da transgressão podem ser transformadas em uma volta à felicidade.

Façam uma lista das coisas que podem torná-los felizes, como:

- Meditar sobre as escrituras a fim de compreender o plano de felicidade do Senhor;
- Orar com fé em Jesus Cristo;
- Amar e servir o próximo;
- Receber as ordenanças do templo. Voltar ao templo para abençoar outros;
- Ouvir o profeta e obedecer a seus conselhos;
- Ser gratos pelo que possuem;
- Sorrir mais.

Sua lista indicará chaves para a satisfação e a alegria.

Uma famosa música brasileira repete um erro em que muitos crêem: "Tristeza não tem fim; Felicidade, sim". Testifico que, com fé no Salvador e obediência a Seus ensinamentos, a felicidade não tem fim, mas a tristeza sim.

A despeito da dificuldade que vocês ou um ente querido enfrentem, ela não deve dominar sua vida e ser o centro de todo o seu interesse. Os desafios são experiências que levam ao desenvolvimento, cenas transitórias passadas nos bastidores de uma vida agradável. Não se concentrem tanto em um único evento, de modo a não conseguirem pensar em mais nada nem cuidar de si próprios ou daqueles que dependem de vocês. Lembrem-se de que, assim como a cura do corpo, a cura de alguns desafios espirituais e emocionais leva tempo.

O Senhor disse: "Sê paciente nas aflições, pois terás muitas; suporta-as, pois eis que estou contigo, mesmo até o fim dos teus dias"[9] (D&C 24:8). Sendo pacientes, vocês entenderão o que significa: "estou contigo". O amor de Deus traz alegria e paz.

Sua fé em Jesus Cristo dá à vida um significado duradouro. Lembrem-se de que se encontram numa jornada para a exaltação. Vocês às vezes têm experiências que trazem mais felicidade do que outras, mas tudo tem um propósito para o Senhor.

Como testemunha do Salvador, exorto-os a perdoarem qualquer pessoa que os tenha ofendido. Se estão em transgressão, arrependam-se, para que o Mestre possa curá-los.

Agradeçam ao Pai Celestial e a Seu Filho Amado o plano de felicidade e os princípios do evangelho sobre o qual se baseia. Sejam gratos pelas ordenanças e convênios que Eles nos deram. Testifico solenemente que eles têm poder para coroar sua vida com paz e alegria, a fim de dar-lhe propósito e significado. Vocês aprenderão que a tristeza e as decepções são temporárias. A felicidade dura para todo o sempre por causa de Jesus Cristo. Solenemente testifico que Ele vive, que Ele os ama e os ajudará. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

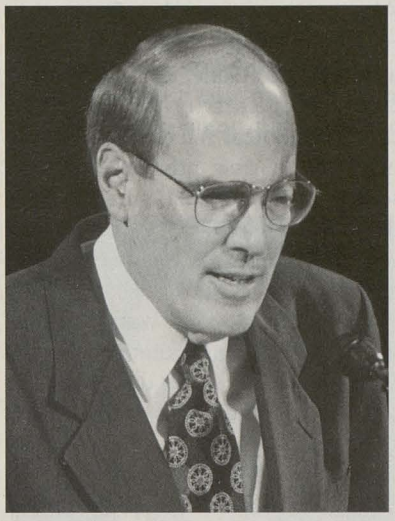
NOTAS

1. 2 Néfi 2:25.
2. Ver Abraão 3:25.
3. Ver Moisés 3:19.
4. Ver 1 Néfi 3:7.
5. Ver D&C 58:26–32.
6. Ver citação de Orson F. Whitney no livro *Faith Precedes the Miracle* (A Fé Precede o Milagre), de Spencer W. Kimball, [1972], p. 98.
7. *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), ed. Edward L. Kimball [1982], p. 252.
8. Ver Isaías 40:31.
9. D&C 24:8.

Compromisso

Élder F. Burton Howard
Dos Setenta

Não estaremos seguros até que tenhamos entregado o coração ao Senhor — até que tenhamos aprendido a cumprir o que prometemos.



Quando minha mulher e eu nos casamos, meus pais moravam em um outro estado. Durante as férias da universidade, decidimos ir visitá-los.

Fizemos sanduíches, colocamos as malas no carro e preparamos uma cama no banco traseiro para nosso filhinho, de modo que ele pudesse descansar durante as dez horas de viagem. Depois de um dia inteiro no carro, estávamos começando a nos enervar uns com os outros. Nosso filho não dormiu e parecia armazenar energia à medida que as horas passavam. Sabíamos que se ele fechasse os olhos e ficasse quieto por alguns instantes, cairia no sono.

Depois que o sol se pôs, faltando ainda duas horas para chegarmos, decidimos fazer uma brincadeira. O propósito era conseguir que nosso filhinho, que estava exausto, adormecesse. Demos ao jogo o nome de esconde-esconde. Já tentaram brincar de esconde-esconde dentro do carro? Vou contar como foi que fizemos. Dissemos a nosso filho: "Vamos brincar de esconde-esconde". Ele concordou, entusiasmado. Dissemos: "Feche os olhos e não abra até chamarmos você. Precisamos de tempo para esconder-nos".

O jogo teve início. Um passageiro da frente abaixava-se no banco e, 10 ou 15 segundos mais tarde, dizia: "Okay". Nosso filho debruçava-se sobre o encosto do banco e gritava: "Ah! Achei você". Nós respondíamos: "Na próxima vez vamos nos esconder melhor. Torne a fechar os olhos". Passava-se mais um minuto. Aí dizíamos "okay" outra vez e ele, cheio de energia, debruçava-se novamente sobre o encosto do banco para nos achar. Finalmente dissemos: "Temos um lugar ótimo para nos esconder agora. Vai levar mais tempo. Feche os olhos e fique esperando".

Passou-se um minuto, passaram-se dois minutos, cinco minutos. Ficamos em total silêncio. A tranqüilidade era maravilhosa. Devemos ter avançado mais de vinte quilômetros antes de começarmos a sussurrar parabéns um ao outro pelo sucesso de nossa brincadeirinha ardilosa. Foi quando, lá do banco de trás, nos chegou a vozinha chorosa de um menininho magoado. "Vocês não me chamaram, e disseram que iam chamar."

"Vocês não fizeram o que combinaram." Que acusação terrível! Aquele foi um momento marcante em nossa vida. Sabíamos que nunca mais poderíamos fazer aquela brincadeira.

Os membros da igreja comprometem-se a fazer muitas coisas. Concordamos em ajudar uns aos outros, em chorar com os que choram, em consolar os que necessitam de consolo. Prometemos visitar uns aos outros. Fazemos convênios. Concordamos em compartilhar o evangelho e realizar a obra vicária pelos mortos. Assim como aconteceu conosco no carro, muitos anos atrás, às vezes nós deixamos de fazer aquilo que prometemos.

Nossas justificativas são muitas. Afirmamos que vamos fazer mais tarde, pois temos algo mais importante no momento; que não nos sentimos bem; que não nos consideramos qualificados ou que não desejamos ser fanáticos a respeito do assunto.

Quando penso nas pessoas que desejam deixar suas obrigações para outra ocasião, lembro-me de uma pergunta feita certa vez numa conferência de estaca. Um homem disse: "Irmão Howard, sabe por que nunca se consegue mais de 83 por cento de visitas de mestres familiares na Igreja?" Eu respondi: "Não, por quê?" Ele disse: "Porque ninguém quer fazer as visitas na Semana Santa e no Ano Novo".

Quando ouço alguém dizer que não pode ajudar porque não se sente bem, lembro-me de uma estaca que visitei no México. O presidente da estaca falou sobre uma lição que aprendera com a mulher. Ele contou que, uma semana antes da conferência, havia programado algumas visitas de mestre familiar, mas, chegando em casa do trabalho, não se sentia bem. Disse à mulher que achava que não ia fazer suas visitas porque estava doente. Ela respondeu-lhe: "Vá doente". Ele foi.

Certa vez conversei com um homem que disse: "Sei que poderia fazer um pouco mais, mas não quero ser fanático". Essa afirmação lembrou-me de uma definição que ouvira: "O fanático é uma pessoa que faz o que acha que o Senhor faria se conhecesse todos os fatos". Mas Aquele que sabe todas as coisas não é um fanático, assim como não o são os que fazem o

que Ele deseja que façam.

Quando ouço alguém dizer que tem algo mais importante para fazer, fico imaginando o que poderia ser. O que poderia ser mais importante do que cumprir um compromisso que assumiu com o Senhor?

Ao viajar pela Igreja, muitas vezes pergunto aos presidentes de estaca quais são suas preocupações e quais suas maiores necessidades. Com freqüência a resposta é: "Temos membros maravilhosos. Alguns deles só precisam assumir um compromisso maior e ser mais dedicados. Precisam empenhar-se mais profundamente em relação à obra".

A Igreja tem várias necessidades, e uma delas é mais pessoas que façam aquilo que concordaram em fazer. Pessoas que apareçam para trabalhar e fiquem o dia todo; que silenciosa, paciente e sistematicamente façam aquilo que concordaram em fazer — leve o tempo que levar — e que não parem até terminar.

Um de meus heróis foi sempre o servo de Abraão, enviado para encontrar uma esposa para Isaque. Não sabemos seu nome. Não sabemos muito sobre sua vida, mas sabemos muito sobre seu caráter. Era ele quem administrava tudo que Abraão possuía. Ele era digno de confiança e confiavam nele. Chegou o dia em que Abraão lhe confiou a mais importante de todas as questões — a exaltação de seu filho.

Abraão desejava que Isaque fosse herdeiro do convênio que ele fizera com o Senhor. Sabia que as bênçãos daquele convênio não poderiam realizar-se caso Isaque não desposasse uma mulher digna, que acreditasse em Deus. Mulher alguma na terra de Canaã tinha condições de ser a mãe de Israel. Então Abraão pediu a seu servo que lhe prometesse não permitir que o filho se casasse com uma cananita. E Abraão mandou-o à terra de seus pais a fim de encontrar uma esposa para Isaque.

O servo aceitou o compromisso e iniciou a jornada. Ele viajou muitos dias. Deve ter enfrentado provações e dificuldades. Quando finalmente chegou a seu destino, encontrou muitas jovens. Ele planejou um teste para ver qual delas havia sido preordenada para ser a mulher de Isaque. Exercendo sua fé, encontrou Rebeca e foi à casa da família dela, sendo bem recebido. Convidaram-no para jantar. Depois de dias no deserto e apesar de sua fome e sede, o servo fiel disse: "Não comerei, até que tenha dito as minhas palavras". (Gên. 24:38)

E assim foi. Ele explicou o propósito de sua viagem e o juramento que fizera a Abraão. Uma declaração simples transmitiu sua fidelidade e humildade: "Eu sou o servo de Abraão", disse ele. (Gên. 24:34) A família queria fazer uma comemoração de dez dias. O servo retrucou: "Não me detenhais, pois o Senhor tem prosperado o meu caminho; deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor". (Gên. 24:56)

Muitos se teriam demorado. Outros se teriam justificado, dando a desculpa de que a jornada havia sido longa, ou que estavam cansados ou famintos ou com sede. Alguns, não desejando parecer excessivamente zelosos, teriam ficado.

Ainda outros, não compreendendo o significado da tarefa, poderiam ter tentado fazer Abraão desistir dela, afirmando ser tolice viajar para tão longe em busca de uma esposa. Alguns não teriam tido a fé necessária para descobrir qual, dentre todas as jovens da cidade, era a escolhida. Contudo esse servo o fez. Ele soube como magnificar seu chamado e realizar aquilo que prometera a seu senhor. Compreendia uma verdade muito importante: Promessas não são apenas palavras bonitas. As promessas têm conseqüências eternas.

Somos um povo de convênios. Se os membros da Igreja têm uma característica diferente, é a de que fazem convênios. Precisamos também ser conhecidos como um povo que *cumpre* seus convênios. Fazer promessas é fácil, mas cumprir o que prometemos é uma outra coisa. Isso envolve manter o curso, sendo constantes e firmes. Significa manter a fé e ser fiel até o fim, independentemente de sucesso ou fracasso, dúvida ou desânimo. Significa achegar-se ao Senhor com todo o coração. Significa fazer o que prometemos, com toda a nossa força — mesmo quando não tenhamos vontade.

Uma vez fui a um enterro com o Élder M. Russell Ballard. Uma afirmação que ele fez na ocasião acompanha-me até hoje. Ele disse: "Um santo dos últimos dias não pode considerar cumprida sua missão até que sinta que está seguro na morte, com seu testemunho ainda ardendo esplendoroso". "Seguro na morte" — que conceito desafiador. Irmãos e irmãs — não estaremos seguros até que tenhamos entregado o coração ao Senhor — até que tenhamos aprendido a cumprir o que prometemos.

Que façamos isso é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Um Punhado de Farinha e um Pouco de Azeite

Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Podemos fazer alguma coisa (. . .) Se não temos dinheiro, podemos dedicar tempo a causas dignas e pessoas necessitadas, ou podemos dar-lhes nosso amor quando nosso tempo acabar.

Damos as boas-vindas aos Irmãos recém-apoiados e suas esposas ao doce convívio das Autoridades Gerais e suas famílias.

Em resposta à grande iniqüidade do Rei Acabe, o Senhor, por meio do profeta Elias, selou os céus para que nem orvalho nem chuva caíssem sobre toda a terra de Israel. A seca e a fome que se seguiram afetaram o próprio profeta Elias e inúmeras outras pessoas fiéis.

Os corvos levavam pão e carne para Elias, o profeta, mas a não ser que corvos carreguem mais do que imagino, aquela não era uma refeição adequada. E logo depois o ribeiro de Querite, perto do qual o profeta Elias se escondera e do qual bebia, secou. E assim permaneceu por três anos.

Quando o profeta se preparava para o confronto final com Acabe, Deus ordenou-lhe que fosse à vila de Sarepta onde, segundo Ele, uma viúva recebera ordem de alimentá-lo.

Ao entrar na cidade, extenuado, o profeta Elias encontrou sua benfeitora, que estava indubitavelmente tão fraca e debilitada quanto ele. Como que se desculpando, o viajante sedento pediu: "Traze-me, peço-te, num vaso um pouco de água que beba". Quando ela se voltou para atender ao pedido, Elias fez mais uma súplica: "Traze-me agora também um bocado de pão na tua mão".

A situação deplorável de Elias era óbvia. Além disso, a viúva fora preparada pelo Senhor para receber o pedido. Mas, estando ela própria enfraquecida e desanimada, a última solicitação do Profeta foi mais do que aquela mulher fiel podia suportar. Com fome, fadiga e angústia maternal, ela clamou ao estranho: "Vive o Senhor teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui apanhei dois cavacos (o que demonstra quão pequena devia ser a fogueira), e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos, e morramos".

Mas o profeta Elias encontrava-se numa missão para o Senhor. O futuro de Israel — incluindo o daquela viúva e de seu filho — estava em jogo. Seu dever profético tornou-o mais audacioso do que normalmente desejaria ser.

"Não temas", disse ele à viúva, "porém, faze dele primeiro para mim um bolo pequeno, e traze-mo aqui; depois farás para ti e para teu filho.

Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará até ao dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra".

E seguiu-se então uma demonstração de fé a que não se deu ênfase — mas tão grandiosa, naquelas circunstâncias, quanto qualquer outra encontrada nas escrituras. O registro diz apenas: "E ela foi e fez conforme a palavra de Elias". Talvez incerta quanto ao que sua fé custaria, não apenas para si própria, mas também para seu filho, ela levou o pequeno bolo primeiro a Elias, obviamente confiando que, se não restasse pão suficiente, ao menos ela e seu filho morreriam praticando um ato de pura caridade. A história leva, é claro, a um final feliz para a viúva e o filho.[1]

Essa mulher é como outra viúva, que Cristo tanto admirou — aquela que deitou seu centavo, duas pequenas moedas, na arca do tesouro da sinagoga e, desse modo, disse Jesus, deu mais do que todos os que haviam feito doações naquele dia.[2]

Infelizmente, os nomes dessas duas mulheres não estão registrados nas escrituras, mas se eu tiver o privilégio de encontrá-las nas eternidades, gostaria de cair a seus pés e dizer: "Obrigado". Obrigado pela beleza de suas vidas, pela maravilha de seu exemplo, pelo espírito divino que provocou "o amor de um coração puro".[3]

Na verdade, quero fazer algo um pouco mais imediato em favor delas hoje. Quero falar pelas viúvas, órfãos, oprimidos, famintos, desabrigados e desanimados. Quero falar

por aqueles que Deus sempre amou e dos quais sempre falou de maneira insistente.[4] Quero falar dos pobres.

Há um momento particularmente condenável no Livro de Mórmon, no qual um grupo de zoramitas inúteis e anticristãos, após subirem ao Rameumptom e declararem sua posição preferencial diante de Deus, passaram imediatamente a expulsar os pobres de suas sinagogas, as quais esses necessitados haviam construído com as próprias mãos. Foram expulsos, diz a revelação, simplesmente por causa de sua pobreza. Em uma pungente passagem de escritura, que descreve de modo definitivo a verdadeira dor e aflição dos depauperados, diz o Livro de Mórmon: "Eram pobres quanto às coisas do mundo; *eram também humildes de coração*". Na verdade, eram "*humildes de coração por causa da sua pobreza quanto às coisas do mundo*".[5]

Em oposição direta à arrogância e rejeição demonstradas pelos zoramitas para com essas pessoas, Amuleque profere um comovente discurso sobre a Expiação de Jesus Cristo. Ensinando que o dom de Cristo seria "infinito e eterno", uma oferta a todo homem, mulher e criança que tenha vivido neste mundo, ele também prestou testemunho da misericórdia desse dom. Alistou todas as maneiras de orar a Deus e todos os lugares onde deveríamos fazê-lo para obter a misericórdia expiatória, "pelo vosso bem-estar", disse ele, "bem como pelo bem-estar de todos os que vos rodeiam".[6]

Mas esse magnífico discurso sobre a Expiação não acaba aí. Com grande integridade, Amuleque fala aos que orarem fervorosamente: "Não penseis que isto é tudo; porque depois de haverdes feito todas estas coisas, se negardes ajuda aos necessitados e aos nus e não visitardes os doentes e aflitos nem repartirdes o vosso sustento, se o tendes, com os que necessitam — digo-vos, se não fizerdes qualquer destas coisas, eis que vossa oração é vã e de nada vos vale e sois como os hipócritas que negam a fé".[7] Se essa é a mensagem para os que tinham tão pouco, o que deve significar para nós?

Amuleque utiliza aqui a mesma lógica divina que o Rei Benjamim usou cinqüenta anos antes. Após ensinar ao povo de Zaraenla sobre a Queda de Adão e a Expiação de Jesus Cristo, Benjamim presenciou a congregação cair literalmente por terra, vendo a si mesmos em um estado de grande necessidade, vendo a si mesmos, disse ele, como menos ainda que o pó da Terra. (A diferença entre essa reação e a reação ocorrida no Rameumptom é clara.)

"E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Oh! Tende misericórdia e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que recebamos o perdão de nossos pecados e nosso coração seja purificado."[8]

Com esse povo tão humilde e doutrinável, e com misericórdia, a mais amável de todas as palavras em todas as línguas, o Rei Benjamim fala da expiação e da remissão dos pecados:

"Se Deus, que vos criou, de quem depende vossa vida e tudo o que tendes e sois, concede-vos todas as coisas justas que pedis (. . .) oh! então, quanto mais não deveríeis repartir os vossos bens uns com os outros!" "Socorrereis os que necessitarem de vosso socorro; dareis de vossos bens aos necessitados." "Não somos todos mendigos? Não dependemos todos do mesmo ser, sim, de Deus, para obter todos os bens que temos?"

"Para conservardes a remissão de vossos pecados", conclui o Rei Benjamim, "(. . .) quisera que repartísseis vossos bens com os pobres, cada um de acordo com o que possui, alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e aliviando-lhes os sofrimentos, tanto espiritual como materialmente, conforme as carências deles".[9]

Talvez ainda não sejamos a Sião que os profetas previram e não estejamos na direção indicada pelos poetas e sacerdotes de Israel, mas nós a desejamos e prosseguimos trabalhando nesse sentido. Não sei se a perfeita implantação de tal sociedade poderia ser realizada até a vinda de Cristo, mas sei que quando Ele esteve entre os Nefitas, Seus ensinamentos grandiosos e Seu espírito edificante levaram-nos à mais feliz das épocas, uma época durante a qual "não havia contendas nem disputas entre eles; e procediam retamente uns com os outros. E tinham todas as coisas em comum; portanto não havia ricos nem pobres nem escravos nem livres, mas eram todos livres e participantes do dom celestial".[10] Essa condição afortunada repetiu-se, suponho, somente em uma ocasião — quando, na cidade de Enoque, "(o povo) era uno de coração e vontade e vivia em justiça; e não havia pobres entre eles".[11]

O Profeta Joseph Smith tinha essa visão grandiosa de nossas possibilidades, uma visão que lhe foi concedida pelas revelações de Deus. Ele sabia que o verdadeiro desafio residia em ser mais semelhante a Cristo — importar-se como o Salvador, amar como Ele, "todo homem

procurando os interesses do seu próximo", diz a escritura, "e fazendo tudo com os olhos fitos só na glória de Deus".[12]

Foi o que Jacó ensinou no Livro de Mórmon — que "depois de haverdes obtido uma esperança em Cristo, conseguireis riquezas, se as procurardes; e procurá-las-eis com o fito de praticar o bem — de vestir os nus e alimentar os famintos e libertar os cativos e confortar os doentes e aflitos".[13]

Presto homenagem a todos vocês, a todos os que trabalham, preocupam-se e esforçam-se tanto "com o fito de praticar o bem". Há tantos que são tão generosos! Sei que alguns de vocês se esforçam para viver com o que ganham e, ainda assim, encontram o que compartilhar. Como alertou o Rei Benjamim a seu povo, não se exige que corramos mais rapidamente do que o permitam nossas forças, e todas as coisas devem ser feitas em ordem.[14] Amo vocês, e o Pai Celestial também os ama, por tudo o que estão tentando fazer.

Além disso, sei que um discurso de conferência geral não modificará séculos da desigualdade material que flagela a humanidade, mas sei também que o evangelho de Jesus Cristo tem a resposta para todos os problemas sociais, políticos e econômicos que este mundo já enfrentou. E sei que podemos fazer alguma coisa, não importando o quão insignificante possa parecer. Podemos pagar um dízimo honesto e contribuir com ofertas de jejum e outras, conforme nossas condições. E podemos procurar outras formas de prestar ajuda. Se não temos dinheiro, podemos dedicar tempo a causas dignas e pessoas necessitadas, ou podemos dar-lhes nosso amor quando nosso tempo acabar. Podemos partilhar os pães que tivermos, confiando que Deus não permitirá que o azeite falte.

"E assim, em sua prosperidade, não deixavam de atender a quem quer que estivesse nu ou faminto ou sedento ou doente ou que não tivesse sido alimentado; e o seu coração não estava nas riquezas; portanto eram liberais com todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, pertencessem ou não à igreja, não fazendo acepção de pessoas no que se referia aos necessitados."[15]

Essa passagem do primeiro capítulo de Alma se parece com a maravilha que era Nauvoo. Disse o Profeta Joseph Smith, naquela época afortunada: "Com respeito a quanto um homem deve dar (. . .) não temos nenhuma instrução específica (. . .). Ele deve alimentar os famintos, vestir os nus, prover a subsistência das viúvas, enxugar as lágrimas dos órfãos, confortar os aflitos, sejam desta igreja ou de qualquer outra, ou de igreja nenhuma, onde quer que os encontre".[16]

Lembrem-se do que o Livro de Mórmon nos ensina. É suficientemente doloroso ser pobre de bens materiais, mas a dor maior é a do coração carregado, das esperanças reduzidas, dos sonhos prejudicados, da angústia dos pais, do desapontamento dos filhos, que quase sempre acompanham tais circunstâncias.

Comecei esta mensagem com uma história sobre a escassez de farinha. Quero terminar com outra. Em meio às terríveis hostilidades no Missouri, que acabariam por levar o Profeta à Cadeia de Liberty e causar a expulsão de milhares de santos dos últimos dias de seus lares, a Irmã Drusilla Hendricks e seu marido, James, que se tornara inválido ao ser ferido a tiros por inimigos da Igreja na Batalha de Crooked River, chegaram com os filhos a um abrigo cavado às pressas numa rocha, em Quincy, Illinois, para ali passar a primavera daquele ano angustiante.

Em duas semanas, a família Hendricks ficou à beira da inanição. Tinham apenas uma colher de açúcar e um pires de farinha de milho, com os quais Drusilla, seguindo uma tradição das mulheres SUD, preparou um mingau para James e as crianças, aproveitando ao máximo os ingredientes. Quando aquela pequena refeição foi consumida pela família esfaimada, ela lavou os utensílios, limpou o pequeno abrigo da melhor maneira que pôde e começou a esperar calmamente pela morte.

Pouco tempo depois, o som de um carroção fez com que ela se levantasse. Era seu vizinho Reuben Allred. Disse ter sentido que eles estavam sem comida e, a caminho da cidade, resolvera levar-lhes um saco de farinha.

Logo depois, Alexander Williams chegou, com um saco de farinha nas costas. Disse a Drusilla que andava muito ocupado, mas que o Espírito lhe sussurrara que a família do Irmão Hendricks estava sofrendo; "por isso", disse ele, "parei tudo e vim depressa".[17]

Deus, que nos tem abençoado a todos com misericórdia e a alguns de nós com abundância, abençoe-nos com mais uma coisa. Abençoe-nos com a capacidade de ouvir os gritos silenciosos dos angustiados e aflitos, dos oprimidos e dos pobres. Abençoe-nos, na verdade, com a capacidade de ouvir os sussurros do Santo Espírito quando o próximo, em algum lugar, estiver sofrendo, e de parar tudo e ir depressa. Oro em nome do capitão dos pobres, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver I Reis 17:1–24.
2. Ver Marcos 12:41–44.
3. I Timóteo 1:5.
4. Ver D&C 58:11.
5. Ver Alma 32:3–4; emphasis added.
6. Ver Alma 34:17–27.
7. Alma 34:28.
8. Mosias 4:2.
9. Mosias 4:21, 16, 19, 26.
10. 4 Néfi 1:2–3.
11. Moisés 7:18.
12. D&C 82:19.
13. Jacó 2:19.
14. Ver Mosias 4:27.
15. Alma 1:30.
16. *Times and Seasons*, 15 de março de 1842, p. 732.
17. Drusilla Doris Hendricks, "Historical Sketch of James Hendricks and Drusilla Doris Hendricks" ("Esboço Histórico de James Hendricks e Drusilla Doris Hendricks"), Departamento Histórico, Divisão de Arquivos, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, texto datilografado, pp. 14–15.

A Fé dos Nossos Antepassados

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Não nos esqueçamos nunca da fé que nossos pais tiveram e do sacrifício altruísta de nossas mães, dos santos pioneiros que nos deram esse inspirador exemplo de obediência.

Meus amados irmãos, irmãs e amigos, é um grande privilégio para mim estar neste púlpito e dar as boas-vindas a estes novos Irmãos que se unem às fileiras das Autoridades Gerais. Estamos reunidos neste histórico tabernáculo e em todo o mundo para "falar a respeito do bem-estar de [nossas] almas"[1] e "[banquetear-nos] com as palavras de Cristo".[2]

Falarei hoje da fé dos nossos antepassados pioneiros. Podemos atribuir muito do notável progresso da Igreja e do estado de Utah a sua fé no Senhor Jesus Cristo. Assombra-nos a determinação e tenacidade com que permaneceram firmes em suas convicções, apesar dos obstáculos que tiveram de superar.

O primeiro princípio do evangelho é a fé no Senhor Jesus Cristo. É o princípio fundamental do evangelho e o alicerce de toda a retidão. O Profeta Joseph Smith disse que "fé é a certeza da existência de coisas que não se vêem".[3] As escrituras definem fé como "o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem".[4]

Regozijamo-nos com a fé que temos hoje em nosso Salvador. Prestamos testemunho ao mundo de que "as palavras de Cristo [nos] dirão todas as coisas que [devemos] fazer".[5] Como membros da Igreja do Senhor e fiéis defensores de Seu evangelho restaurado, declaramos solenemente que Deus vive e que Jesus é, realmente, o Cristo, o Salvador e Redentor do mundo. Amanhã é Páscoa, um dia próprio para meditarmos na missão de Jesus Cristo, o Filho Unigênito do Pai Celestial. A Expiação, incluindo a Ressurreição do Salvador, proporciona a imortalidade e a possibilidade de vida eterna para todos os filhos do Pai. Quão gratos devemos ser por essas bênçãos.

Com júbilo, declaramos a todos que "[têm] ouvidos para ouvir"[6] que o Senhor, "conhecendo a calamidade que haveria de vir sobre os habitantes da terra, [chamou Seu] servo Joseph Smith, [falando-lhe] do céu e [dando-lhe] mandamentos"[7], para que restaurasse a plenitude do evangelho que os santos do passado possuíam.

Testificamos, "do cume dos montes",[8] que o Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta de Deus sobre a Terra nos dias atuais. Graças à fé em nosso profeta, nós, santos dos últimos dias, reiteramos as palavras do Apóstolo Pedro: "Temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça em vossos corações".[9] A luz da revelação divina emana do profeta vivo para iluminar um mundo envolto em trevas.

Desde o início da Restauração do evangelho de Jesus Cristo na América, a liberdade de religião permitiu que a Igreja prosperasse. Raízes firmemente cravadas no rico solo da obediência e do sacrifício produziram bons frutos. Gerações de membros fiéis construíram um firme alicerce. Partindo dessa base forte, "como a pedra que, sendo cortada da montanha, sem mãos, rolará adiante até que encha toda a terra, assim também até aos confis da terra rolará de agora em diante o evangelho".[10]

O Presidente Joseph F. Smith, que atravessou as planícies quando menino e enfrentou muitas adversidades na vida, prestou o seguinte testemunho: "O reino de Deus irá crescer, espalhar-se, criar raízes e fixar-se onde for plantado na Terra pelo Senhor, por Seu próprio poder e por Sua própria palavra, para nunca mais ser destruído nem deixar de existir, mas, sim, para prosseguir até que os propósitos do Todo-Poderoso sejam alcançados e se cumpra tudo o que foi dito pela boca dos santos profetas, desde o início do mundo".[11]

O Presidente Hinckley declarou que "a Igreja está crescendo de maneira maravilhosa e assombrosa (. . .) Está se espalhando por toda a Terra de modo milagroso". Explicou que uma das razões desse crescimento é o fato de "termos uma religião rigorosa. (. . .) Esperamos muito de nosso povo. Temos padrões que esperamos que cumpram, e essa é uma das características que atraem as pessoas para a Igreja: ela é uma âncora em um mundo de valores em constante mudança".[12]

O emocionante crescimento mundial da Igreja chama-nos a atenção para o glorioso destino profetizado para o Reino. Ao mesmo tempo que encaramos o futuro com otimismo, devemos fazer uma pausa e lembrar-nos da fé que nossos humildes antepassados pioneiros possuíam. Sua fé edificou o alicerce no qual a Igreja continua a florescer.

Em fevereiro deste ano, os cidadãos de Nauvoo e outras comunidades do estado de Iowa comemoraram o sesquicentenário do êxodo dos santos. Em 1846, mais de 10.000 santos deixaram a próspera cidade que haviam construído às margens do rio Mississippi. Demonstrando fé em seus líderes proféticos, esses primeiros membros da Igreja deixaram sua "Bela Cidade" e aventuraram-se pelo deserto da fronteira americana. Não sabiam precisamente para onde iam nem exatamente quantos quilômetros teriam pela frente nem quanto tempo duraria a jornada, nem mesmo o que o futuro lhes reservava. *Sabiam*, porém, que estavam sendo guiados pelo Senhor e por Seus servos. Sua fé deu-lhes alento. Tinham "esperança nas coisas que se não vêem e que são verdadeiras".[13] Como Néfi, foram "[conduzidos] pelo Espírito, não sabendo de antemão o que [deveriam] fazer".[14]

Temendo mais violência por parte do populacho, como a que, no dia 27 de junho de 1844, ceifara a vida do Profeta Joseph e seu irmão Hyrum, Brigham Young, que liderava a Igreja como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, anunciou, em setembro de 1845, que os santos deixariam Nauvoo na primavera de 1846. A maioria dos santos de Nauvoo, ao ouvir o pronunciamento de Brigham Young, acreditou plenamente estar ouvindo o que o Senhor desejava que fizessem. Atenderam com fé à orientação do Senhor. Durante os meses de outono e inverno de 1845–46, os membros da Igreja trabalharam arduamente, preparando a jornada.

Quando Newel Knight informou à esposa, Lydia, que os santos teriam que deixar Nauvoo e mudar-se novamente, ela respondeu com firme fé, dizendo: "Ora, não há o que discutir. Nosso lugar é no Reino de Deus. Vamos começar imediatamente os preparativos para a viagem".[15] O irmão Knight já se havia mudado várias vezes com a família, nas sucessivas andanças dos santos, de Nova York para Ohio, Missouri e Illinois. A dedicada obediência de Lydia Knight ao que sabia ser a vontade de Deus é um vigoroso exemplo da fé que possuíam esses primeiros e heróicos santos. Lembrando-nos dessa fé, a letra de um hino bastante conhecido torna-se mais significativa:

A fé dos nossos pais ainda vive,
Apesar das prisões, do fogo e da espada;
Nosso coração palpita de alegria
Sempre que ouvimos essas palavras gloriosas.
A fé dos nossos pais é sagrada.
Ser-lhe-emos fiéis até a morte![16]

Apesar de o inverno não ter terminado, o temor de novos ataques do populacho e rumores de uma intervenção do governo compeliram o Presidente Young a apressar a partida dos santos. Ordenou ao primeiro grupo de famílias de pioneiros que deixassem Nauvoo no dia 4 de fevereiro de 1846, um frio dia de inverno. Eles conduziram seus carroções carregados e seus animais pela rua Parley, que se tornou conhecida como "Rua das Lágrimas", até um embarcadouro, onde embarcaram em balsas, a fim de cruzarem o rio rumo ao estado de Iowa. Blocos de gelo que flutuavam no rio chocavam-se contra as laterais dos barcos e balsas que levavam os carroções através do rio Mississippi. Poucas semanas mais tarde, a temperatura caiu ainda mais, e outros carroções puderam atravessar o rio com maior facilidade, sobre uma ponte de gelo.

Irmã Wirthlin e eu visitamos Nauvoo em meados de março deste ano. O tempo estava extremamente frio. Enquanto admirávamos a vasta amplidão do rio Mississippi, sob um vento gélido, sentimos profunda gratidão por aqueles santos que deixaram sua amada cidade. Perguntamo-nos como conseguiram sobreviver. Que grande sacrifício foi deixarem tantas coisas para trás, tendo pela frente um futuro incerto! Não admira que tantas lágrimas tenham sido vertidas pelos pioneiros que partiam, enquanto conduziam seus carroções ruidosamente pela rua Parley até cruzarem o rio, sem qualquer esperança de retornar para sua "Bela Cidade".

Assim que atravessaram o rio, acamparam temporariamente em Sugar Creek, antes de partirem para o Oeste, rumo às Montanhas Rochosas. A jornada, que o historiador H. H. Bancroft descreveu como uma migração "sem paralelo na história do mundo",[17] começara.

Quando o Presidente Brigham Young se reuniu aos pioneiros, no local em que estavam acampados no estado de Iowa, no dia 15 de fevereiro de 1846, foi instruído pelo Senhor, por revelação, a organizar um moderno "Acampamento de Israel". No dia primeiro de março, a companhia avançada iniciou a marcha para o Oeste, atravessando o estado de Iowa. Dificuldades causadas pelo frio, neve, chuva, lama, doença, fome e morte desafiaram a fé dos valentes pioneiros. Estavam, porém, determinados a seguir seus líderes e a cumprir, a todo custo, o que acreditavam fervorosamente ser a vontade de Deus. Sua fé foi desafiada e, para alguns, até mesmo abalada nos momentos particularmente difíceis. No entanto, nunca a perderam. Muitos se sentiram alentados pelas promessas que haviam recebido nas ordenanças realizadas no Templo de Nauvoo.

Uma das maiores dificuldades enfrentadas por muitas das irmãs foi a de dar à luz sob condições extremamente penosas, ao longo do caminho. Eliza R. Snow escreveu que durante a marcha dos pioneiros "as mães deram à luz seus rebentos sob quase todas as circunstâncias imagináveis, com exceção daquela a que estavam acostumadas; algumas em barracas, outras em carroções, durante tempestades e nevascas". A irmã Snow prossegue em seu relato, escrevendo em seu diário que ouviu

"falar de um parto que foi realizado sob uma tosca tenda, construída com cobertores presos a estacas fincadas no chão, com um teto de casca de árvore com goteiras. Irmãs caridosas seguravam pratos para apanhar a água (. . .) protegendo desse modo a mãe e seu (pequenino) de um banho de chuveiro (nos primeiros momentos) de sua existência humana".[18]

Que grande sacrifício essas bondosas irmãs fizeram! Algumas mães morreram ao dar à luz. Muitos bebês não sobreviveram. A avó de minha mulher, Elizabeth Riter, nasceu em Winter Quarters em um carroção, durante uma tempestade. Felizmente, tanto a mãe como a criança sobreviveram. Expressando grande amor pela mulher que lhe deu a vida, Elizabeth conta muitas vezes, com ternura, que seguraram um guarda-chuva sobre sua mãe durante o trabalho de parto, para protegê-la da água que pingava da lona do carroção.

Não nos esqueçamos nunca da fé que nossos pais tiveram e do sacrifício altruísta de nossas mães, dos santos pioneiros que nos deram esse inspirador exemplo de obediência. Lembremo-nos deles ao lutarmos para ser valorosos servos em nosso trabalho de "convidar todos para vir a Cristo"[19] e de "[sermos] aperfeiçoados nele ".[20]

Cerca de quarenta e quatro anos atrás, meu pai falou neste púlpito e explicou como a gratidão por nossa herança pode fortalecer e avivar nosso serviço no reino. Referindo-se a seus pais pioneiros, ele disse: "Graças à fé dos meus antepassados, estou aqui, vivendo [nestes] vales tranqüilos, à sombra de grandes montanhas e, acima de tudo, ao alcance da voz dos profetas modernos. Por isso, tenho para com eles (. . .) uma dívida de gratidão, (. . .) uma dívida cuja melhor forma de pagamento é o trabalho nesta grande obra".[21]

Hoje, com a expansão do reino pelo mundo, uma porcentagem cada vez menor de membros da Igreja mora nos vales de Utah, à sombra de nossas belas montanhas. No entanto, a moderna tecnologia de comunicação permite que os santos do

mundo inteiro estejam "ao alcance da voz dos profetas modernos". Foi assim com meu pai e é assim com todos nós. Nós, que fomos abençoados com o conhecimento da plenitude do evangelho restaurado, temos uma dívida para com aqueles que nos antecederam, que tanto fizeram pela edificação do reino, transformando-o no milagre que é hoje. Nossa dívida de gratidão para com nossos antepassados é uma "dívida cuja melhor forma de pagamento é o trabalho nesta grande obra".

Não importa quem sejamos — sejam quais forem nossos talentos, habilidades, recursos financeiros, grau de instrução ou experiência — todos podemos servir no reino. Aquele que nos chama nos qualificará para o trabalho se servirmos com humildade, devoção, diligência e fé. Talvez nos sintamos inadequados ou duvidemos de nós mesmos, achando que o que temos a oferecer pessoalmente ao Senhor é insignificante demais para ser notado. O Senhor conhece bem as limitações da mortalidade. Ele conhece nossas fraquezas. Compreende os desafios do cotidiano, entende as tentações dos apetites e paixões terrenos. O apóstolo Paulo escreveu na epístola aos Hebreus que o Salvador pode "compadecer-se de nossas fraquezas", porque, "como nós, em tudo foi tentado".[22]

O Presidente Monson ensinou a importância de estarmos dispostos a servir nessa grande causa, ao perguntar: "Estamos suficientemente em sintonia com o Espírito de forma que quando o Senhor chama, ouvimos, como fez Samuel, e declaramos: 'Eis-me aqui'? Temos nós a força e a fé, qualquer que seja o chamado, para servir com coragem e determinação inabalável? Quando assim o fazemos, o Senhor pode operar poderosos milagres por nosso intermédio".[23]

O Presidente James E. Faust deu-nos a certeza de que, sejam quais forem nossas habilidades, o serviço fiel não apenas é aceitável ao Senhor, mas também nos qualifica para as grandes bênçãos por Ele concedidas, que enriquecem e engrandecem nossa vida. O Presidente Faust explicou "que esta Igreja não atrai necessariamente os grandes homens, mas muitas vezes transforma pessoas simples em grandes.

(. . .) Uma das principais razões de esta igreja ter crescido, de seu humilde começo para sua força atual, é a fidelidade e devoção de milhões de pessoas humildes e fervorosas que têm apenas cinco pães e dois peixinhos para oferecer no serviço do mestre. Elas renunciam a seus próprios interesses e, fazendo isso, encontram 'a paz de Deus, que excede todo o entendimento'".[24]

Com o Senhor para nos fortalecer, "temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar".[25] Ele nos incentiva, dizendo: "não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes".[26] Sejamos fiéis, irmãos e irmãs, ao cumprir nossas

tarefas, seja qual for nosso chamado no Reino. Observemos cuidadosamente as "pequenas coisas" que fazem toda a diferença. Sejamos fiéis na obediência aos mandamentos, pois fizemos convênios sagrados. Como nossa herança e crescimento mostram claramente, estamos, de fato, "construindo o alicerce de um grande trabalho".

Façamos o trabalho do Senhor dando o máximo de nossa capacidade. Honremos a fé dos nossos antepassados, oferecendo nosso próprio serviço para "esta grande causa". "Sigamos o profeta"[27] para "[acheguar-nos] a Cristo e [participarmos] da bondade de Deus".[28] Oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Morôni 6:5.
2. 2 Néfi 32:3.
3. Ver Regras de Fé 1:4.
4. Hebreus 11:1.
5. 2 Néfi 32:3.
6. Mateus 11:15.
7. D&C 1:17.
8. Isaías 42:11.
9. *Tradução de Joseph Smith*, II Pedro 1:19; II Pedro 1:19.
10. D&C 65:2.
11. *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1902, p. 2.
12. Citado em *Deseret News*, 26 de fevereiro de 1996, A2.
13. Alma 32:21.
14. 1 Néfi 4:6.
15. Citado em *Church News*, 10 de fevereiro de 1996, 3.
16. *Hymns*, no. 84, tradução livre.
17. *History of Utah* (História de Utah) [1890], 217.
18. Citado em *A Comprehensive History of the Church* (História da Igreja), 3:45.
19. D&C 20:59.
20. Morôni 10:32
21. *A Heritage of Faith* (Herança de Fé) [1964], 47.
22. Hebreus 4:15.
23. *A Liahona*, janeiro de 1993, pp.50; ver I Samuel 3:4.
24. *A Liahona*, julho de 1994, pp.5 e 6.
25. Regras de Fé 1:13.
26. D&C 64:33.
27. *Músicas para Crianças*, "Segue o profeta".
28. Jacó 1:7.

Sessão do Sacerdócio
6 de abril de 1996

"Se Queres (. . .) Entrar na Vida, Guarda os Mandamentos"

Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como eu amo os mandamentos do Senhor! Eles nos guiam, nos protegem e permitem nosso retorno à presença do Pai Celestial.

O Salvador disse: "Se queres (. . .) entrar na vida, guarda os mandamentos". (Mateus 19:17) Gostaria de contar-lhes uma história, irmãos — uma história verdadeira — sobre um homem chamado Abinádi. Abinádi foi um profeta que pregou arrependimento a um povo iníquo e a um rei iníquo. Pregou ousada e corajosamente, sabendo que estava colocando a vida em risco com suas palavras.

O iníquo Rei Noé, zangado, ordenou a seus sacerdotes que matassem Abinádi. O Rei Noé disse: "Tirai este homem daqui e matai-o (. . .) Ele é louco!"

Mas quando os sacerdotes tentaram colocar as mãos em Abinádi, ele se opôs, dizendo: "Não me toqueis, pois Deus ferir-vos-á se deitardes as mãos em mim, porque ainda não transmiti a mensagem que o Senhor me ordenou que transmitisse. (. . .) Devo, porém, cumprir os mandamentos que Deus me deu".

O povo do Rei Noé estava com medo de tocar em Abinádi porque o Espírito do Senhor estava com ele. "Seu rosto resplandecia com extraordinário brilho" e ele falava "com o poder e a autoridade de Deus". Abinádi declarou que terminaria a mensagem que Deus lhe ordenara transmitir e que, depois disso, não importaria o que o Rei Noé e o povo fizessem com ele. (Ver Mosias 13:1–9.)

Quando Abinádi concluiu sua mensagem, o Rei Noé exigiu que ele negasse as palavras que dissera, senão seria condenado à morte. Abinádi, porém, recusou-se a fazê-lo.

A firmeza de sua fé é descrita nesta comovente passagem do registro sagrado: "E então, havendo Abinádi pronunciado estas palavras, ele caiu, tendo sofrido a morte pelo fogo; sim, tendo sido morto *por não querer negar os mandamentos de Deus*,

tendo selado a verdade de suas palavras com a morte". (Ver Mosias 17:6–20; grifo do autor.)

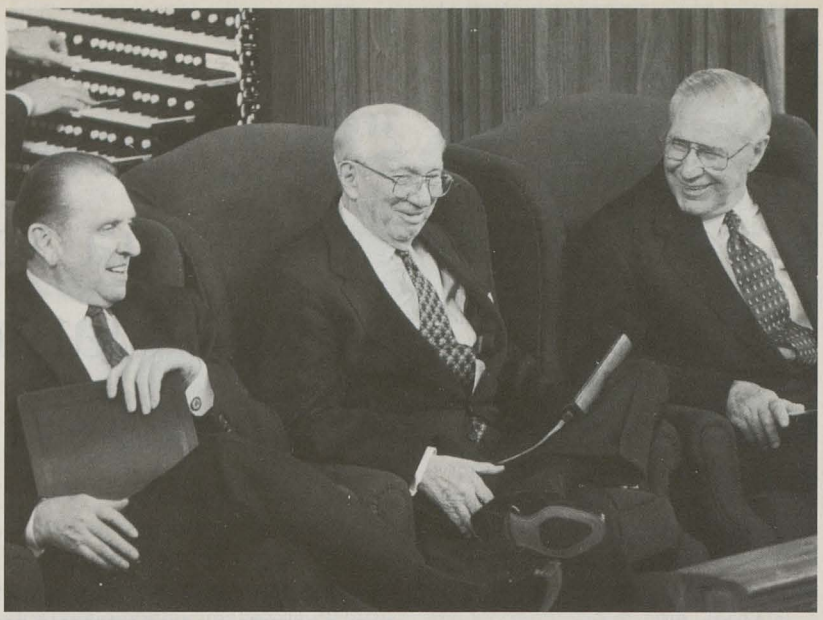
Meus irmãos do sacerdócio, que vigoroso exemplo Abinádi deve ser para todos nós! Ele obedeceu corajosamente aos mandamentos do Senhor — ainda que isso lhe tenha custado a vida! Profetas de todas as dispensações voluntariamente colocaram a vida em risco. Com valentia fizeram a vontade de Deus, proclamando Sua palavra.

O Profeta Joseph Smith foi "como o cordeiro ao matadouro" (D&C 135:4), nunca vacilando no cumprimento dos mandamentos do Senhor.

Pensem no exemplo de nosso Salvador. Ele ensinou-nos a viver do modo que Ele viveu. Pensem em sua gentil compaixão ao fazer milagres e importar-se com os pobres e aflitos. Ele humildemente decidiu ser submisso aos mandamentos do Pai — e perseverou até o fim, cumprindo Sua missão divina e realizando o sacrifício expiatório por toda a humanidade.

Irmãos, como portadores do sacerdócio de Deus, sigamos o exemplo de nosso Senhor Jesus Cristo e dos profetas do passado e do presente. Talvez não nos seja exigido dar nossa vida como mártires, o que aconteceu com muitos profetas. O que nos é requerido é obediência aos mandamentos do Senhor e fidelidade aos convênios que fizemos com Ele.

Posso falar diretamente a vocês, jovens do Sacerdócio Aarônico, por alguns instantes? O Sacerdócio Aarônico é o sacerdócio preparatório. Ele os prepara para o sacerdócio maior — o Sacerdócio de Melquisedeque. Como portadores do Sacerdócio Aarônico, vocês devem aprender a obedecer aos mandamentos do Senhor. Honrem sua mãe e seu pai, guardem o Dia do Senhor, não tomem o nome do Senhor em vão, honrem as pessoas do sexo feminino, sejam castos, não mintam nem roubem, vivam a Palavra de Sabedoria, paguem um dízimo honesto e uma oferta de jejum generosa. Se vocês guardarem esses e outros mandamentos, serão ricamente abençoados.



Membros da Primeira Presidência antes de uma sessão da conferência. Da esquerda para a direita: Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro, Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro.

Jovens diáconos, mestres e sacerdotes, vocês são dignos de oficiar na preparação, distribuição e bênção do sacramento? Essas responsabilidades são sagradas. O pão e a água são emblemas da carne e do sangue do nosso Salvador. Eles representam Seu sacrifício expiatório.

Pensem nisso por um momento. A cada semana, vocês administram o sacramento, e fazem-no em lembrança da Expiação de Jesus Cristo. O maravilhoso dom da Expiação sobrepuja incondicionalmente a morte física e é infinito porque serve para todos os que viveram ou viverão na mortalidade. Por meio da Expiação, somos todos redimidos da Queda de Adão e seremos ressuscitados.

Contudo, para que todas as bênçãos da Expiação surtam efeito em nossa vida e nos permitam voltar a viver com o Pai Celestial, devemos arrepender-nos de nossos pecados e ser obedientes aos mandamentos de Deus. Assim, as bênçãos redentoras do arrependimento e do perdão são uma parte importante da Expiação, mas condicionam-se a nossa fiel obediência aos mandamentos e ordenanças de Deus.

Oh, como o Senhor abençoa dignos portadores do Sacerdócio Aarônico que, em lembrança Dele, abençoam e distribuem o sacramento aos membros fiéis da Igreja! E como Ele abençoa aqueles que tomam o sacramento dignamente! Se vocês são dignos de participar da administração do sacramento, serão dignos de receber o Sacerdócio de Melquisedeque no momento apropriado e entrar no templo para assumirem convênios com o Senhor.

Rapazes, preparem-se para servir como missionários. Ir para a missão ensina-os a viver a lei da consagração. Talvez seja a única época de sua vida em que poderão dar ao Senhor todo o seu tempo, talentos e recursos. Em troca, o Senhor os abençoará para que tenham Seu Espírito consigo. Ele estará perto de vocês e os fortalecerá.

Trabalhem com afinco para obter um bom grau de escolaridade e aprender aptidões técnicas que lhes permitirão ser auto-suficientes e sustentar sua família. Cultivem boas amizades com pessoas que não procurem induzi-los a fazer as escolhas delas em vez das escolhas do Senhor. Sejam o tipo de amigo que torna mais fácil para as pessoas obedecerem aos

mandamentos quando estão com vocês.

E para vocês que portam o Sacerdócio de Melquisedeque, assim como o Sacerdócio Aarônico: Como sabem, guardar os mandamentos do Senhor é um trabalho para toda a vida! Sejamos fiéis e corajosos no cumprimento de Seus mandamentos, segundo o convênio que fizemos.

O Senhor declarou: "Se queres (. . .) entrar na vida, guarda os mandamentos". (Mateus 19:17) "Se me amais, guardai os meus mandamentos." (João 14:15)

Alguns podem perguntar: "Por que o Senhor nos deu mandamentos?" Nos conselhos pré-mortais, Ele determinou que nós, Seus filhos espirituais, receberíamos mandamentos segundo os quais deveríamos viver durante nossa vida mortal. Jeová, o filho espiritual primogênito de nosso Pai Celestial, disse: "Desceremos, (. . .) e faremos uma terra onde estes (outros filhos espirituais de Deus) possam morar;

E prová-los-emos com isto, para ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

E aos que guardarem seu primeiro estado lhes será acrescido". (Abraão 3:24–26)

Esses mandamentos são instruções amorosas fornecidas por Deus, nosso Pai, para nossa alegria e nosso bem-estar físico e espiritual enquanto na mortalidade. Os mandamentos permitem-nos saber a mente e a vontade do Senhor com respeito a nosso progresso eterno. Além disso, eles testam nossa disposição de sermos obedientes a Sua vontade.

Os mandamentos não são um fardo ou uma restrição. Todo mandamento do Senhor é dado para nosso desenvolvimento, progresso e crescimento. O Profeta Joseph Smith ensinou: "Deus designou a nossa felicidade, (. . .) Ele (. . .) jamais instituirá uma ordenança ou dará mandamento algum a Seu povo, que em sua natureza não tenha por objetivo promover essa felicidade que Ele designou". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, selecionados por Joseph Fielding Smith, p. 250.)

Como eu amo os mandamentos do Senhor! Eles nos guiam, nos protegem e permitem nosso retorno à presença do Pai Celestial. Obedecendo fielmente aos mandamentos, temos a promessa das bênçãos da vida eterna. Vida eterna, "o maior de todos os dons de Deus" (D&C 14:7), é ser exaltado e viver com o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo em todas as eternidades futuras. Ele nos ama e deseja o nosso retorno.

Porém, não precisamos esperar até a próxima vida para recebermos muitas das bênçãos prometidas. Nesta vida, os obedientes podem desfrutar paz de espírito, felicidade e "alegria no Espírito Santo". (Romanos 14:17)

Guardar os mandamentos põe-nos em harmonia com a Deidade; tornamo-nos *um* em propósito com o Pai e o Filho. Quando somos *um* com Deus, andamos com luz espiritual. Nossa diligência em guardar os mandamentos permite que o Espírito Santo permaneça conosco. Recebemos, assim, o dom da revelação pessoal. Trata-se de uma luz espiritual que nos protege e nos serve de farol, guiando-nos por caminhos retos e dispersando as trevas do adversário. Essa luz é tão forte que pode alcançar-nos mesmo quando somos tragados pelas profundezas do pecado, tão fundas e tão escuras que chegamos a acreditar que nenhuma luz espiritual será jamais capaz de penetrá-las.

Lembram-se de quando tinham medo do escuro em sua infância? Quando ficavam com medo, provavelmente acendiam as luzes ou uma vela — de fato, todas as luzes da casa! Quando, mais tarde, seus pais chegavam, eles perguntavam: "Por que todas as luzes estão acesas?" Então faziam um sermão, tenho certeza, sobre o orçamento da família e o custo da eletricidade.

Haviam aprendido, contudo, que, após ligar uma luz elétrica ou acender uma vela, não havia mais escuridão nem medo. Haviam aprendido uma lei simples da natureza, que também é uma lei espiritual: Luz e escuridão não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo. Satanás e seus discípulos não podem tolerar a luz espiritual do evangelho; precisam afastar-se imediatamente. Satanás não pode mandá-los fazer coisa alguma. Com o sacerdócio, vocês podem ordenar que ele se afaste de seus pensamentos e ações.

Quando vivemos os mandamentos, nosso semblante é envolto pela luz do evangelho. Com essa luz espiritual, não vagamos mais pelos caminhos estranhos e sombrios do adversário, tornando-nos perdidos, desanimados, deprimidos e receosos. Andando na luz do evangelho, não perderemos de vista nossas metas eternas.

Irmãos, ao decidirmos viver os mandamentos, libertamo-nos das algemas do pecado e permitimo-nos experimentar felicidade verdadeira. Não há alegria no pecado. Como o profeta Alma ensinou a seu filho: "Iniqüidade nunca foi felicidade". (Alma 41:10)

É preciso coragem para guardar os mandamentos. Não guardá-los por causa da pressão dos amigos é ter medo dos homens — temer mais o que os homens pensam de nós do que o que Deus pensa de nós. Nunca entendi por que alguém se preocuparia mais com a opinião do homem do que com a de Deus.

Para conhecer e guardar os mandamentos, devemos conhecer e seguir o Salvador e os profetas de Deus. Recentemente, fomos todos abençoados com uma importante mensagem dos profetas modernos intitulada "A Família — Proclamação ao Mundo". (Ver *A Liahona*, jan. 96, p. 114.) Essa proclamação adverte-nos sobre o que acontecerá se não fortalecermos a unidade familiar nos lares, comunidades e nações. Todo portador do sacerdócio e cidadão deve estudar a proclamação minuciosamente.

Os profetas devem sempre advertir as pessoas sobre as conseqüências da violação das leis de Deus. Eles não pregam o que é popular no mundo. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou que "a popularidade nunca é um teste de veracidade". ["Fourteen Fundamentals in Following the

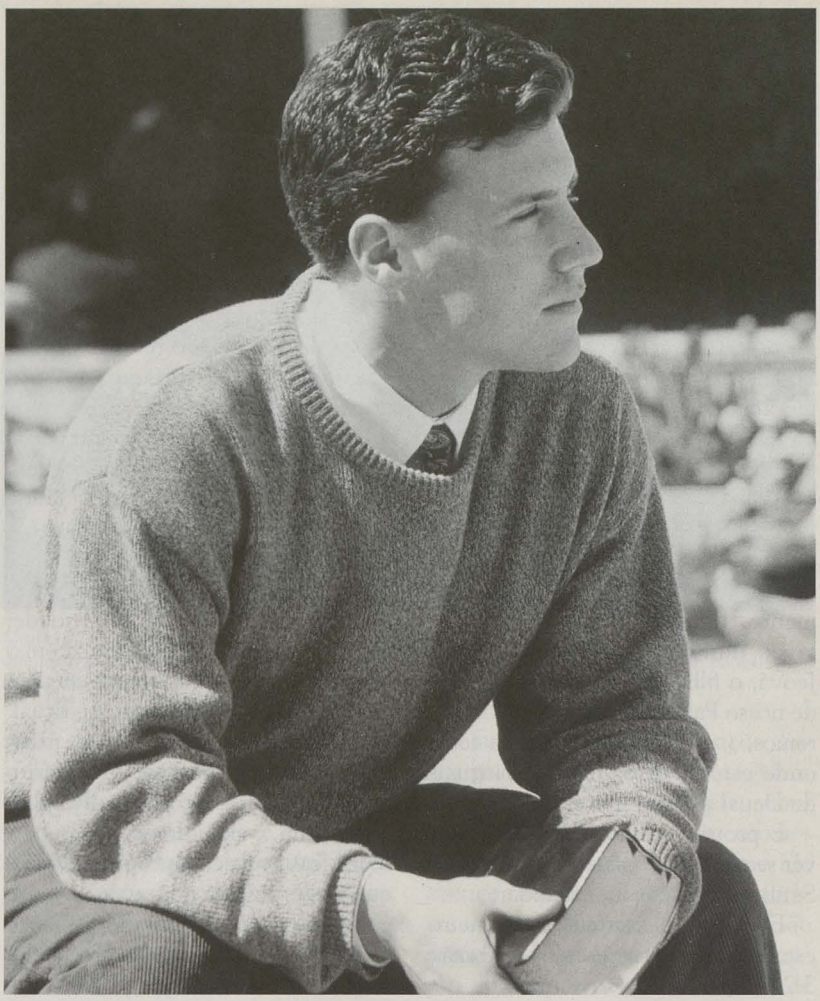
Prophet" (Quatorze Fundamentos para Seguir o Profeta), *1980 Devotional Speeches of the Year* (Discursos de Devocionais do Ano de 1980) (1981), p. 29.]

Por que os profetas proclamam mandamentos impopulares e chamam a sociedade ao arrependimento por rejeitarem, modificarem ou mesmo ignorarem os mandamentos? A razão é muito simples. Ao receberem revelação, os profetas não têm escolha senão proclamar e reafirmar aquilo que Deus ordenou que dissessem ao mundo. Os profetas fazem isso estando totalmente a par do preço que terão que pagar. Algumas pessoas que preferem não viver os mandamentos esforçam-se para difamar o caráter dos profetas e prejudicar sua integridade e reputação. Em resposta, os profetas continuam calados e simplesmente oferecem a outra face. O mundo pode ver isso como fraqueza, mas é uma das maiores forças que um homem pode ter — ser fiel, não ceder e não vacilar quanto àquilo que sabe ser verdade, aceitando quaisquer conseqüências.

Cada um de nós é livre para aceitar ou rejeitar os mandamentos, mas nenhum de nós é livre para modificá-los de acordo com nossas preferências pessoais. Os líderes do sacerdócio não têm o direito de mudar princípios e mandamentos revelados, apenas para que se tornem populares aos olhos do mundo. Tampouco os profetas têm autoridade para alterar os mandamentos de Deus a fim de torná-los aceitáveis aos que são fracos em sua decisão de viver dignamente.

Certa ocasião, um líder da Igreja viu-se diante de um pai angustiado que desejava que um dos mandamentos do Senhor fosse atenuado, a fim de favorecer um filho desobediente que sofrera punição da Igreja. Em seu sofrimento, o pai até mesmo insinuou que aquele líder não era cristão, por negar a seu filho todos os benefícios da condição de membro da Igreja.

O líder, como os pais e o filho, também estava triste, mas manteve-se



leal aos mandamentos do Senhor. Em resposta à acusação de não ser cristão, o líder disse: "Se eu tentasse alterar os mandamentos, no mesmo momento já não seria mais um seguidor dos ensinamentos de Cristo".

Racionalizar, achando que Deus deveria mudar Seus mandamentos para favorecer nossas transgressões, leva à treva espiritual, que só a luz do evangelho pode remover. Para a mulher flagrada em adultério, Cristo não atenuou o mandamento de não adulterar. Em vez disso, aconselhou-a a "não pecar mais". (Ver João 8:11.) Ele promete a todos nós o perdão, por meio do arrependimento. Quem deve mudar somos nós, não os mandamentos.

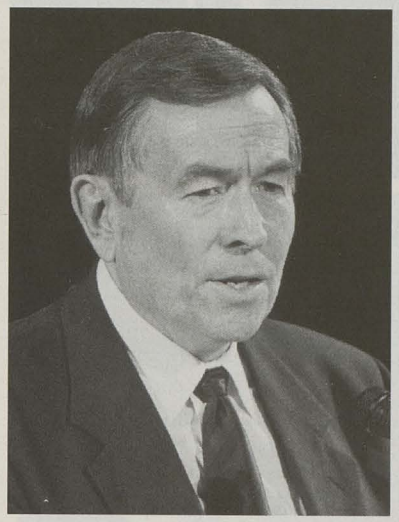
Prezados irmãos do sacerdócio: Jamais devemos esquecer, por um momento sequer, os convênios que fizemos, as promessas feitas ao Senhor e a nosso Pai Celestial, são as mais importantes decisões que tomamos na vida. Estudemos e ponderemos as escrituras e ouçamos os conselhos dos profetas vivos. Ensinemos e testifiquemos a respeito da veracidade dos mandamentos em nosso lar e onde quer que nos encontremos, de acordo com a orientação do Espírito. Sejamos um espelho do amor do Senhor, obedecendo aos mandamentos e colhendo as bênçãos prometidas tanto nesta vida como na vida futura. "Se queres (. . .) entrar na vida, guarda os mandamentos." (Mateus 19:17)

Testifico que Deus vive. Jesus é o Cristo. Lembremo-nos de quem nós somos e vivamos de acordo com essa lembrança, para que obtenhamos as riquezas da eternidade para nós mesmos, nossa família e nossos amigos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Pastores Espirituais

Élder W. Eugene Hansen
Da Presidência dos Setenta

Não existe zona neutra entre o bem e o mal. Se estiverem no lado do diabo, saiam o mais rápido que puderem.



Queridos irmãos, é uma enorme responsabilidade atender à designação da Primeira Presidência de falar hoje ao sacerdócio da Igreja.

Aqui no Tabernáculo se percebe a cordialidade, o amor e o espírito fraternal tipicamente característicos do sacerdócio de Deus. Sei que vocês, que estão reunidos nos edifícios da Igreja em todo o mundo, sentem esse mesmo espírito e essa mesma fraternidade.

É maravilhoso viver neste mundo na dispensação da plenitude dos tempos. (Ver Efésios 1:10; D&C 27:13.)

A humilde oração de um menino deu início a esta dispensação, quando o Pai e o Filho apareceram ao Profeta Joseph Smith e conferiram-lhe o divino encargo de ajudar na introdução desta época ímpar.

Antigos profetas, servos de Deus, visitaram a Terra com o propósito de restaurar preciosas chaves do sacerdócio: chaves de autoridade e responsabilidade que lhes foram conferidas pelo Senhor no passado. (Ver D&C 27.)

Esta é a Igreja restaurada de Cristo. Nosso Salvador, o Unigênito de Deus, está à frente desta Igreja. Ele estabeleceu-a há quase dois mil anos.

Fico sempre impressionado com o número de jovens portadores do Sacerdócio Aarônico presentes à sessão do sacerdócio da conferência, muitos deles com o pai, alguns com os avós e outros com seus líderes do sacerdócio. Rapazes, vocês trazem consigo o espírito vibrante e entusiasta da juventude da época. Assim, gostaria de dirigir-me a vocês nos próximos minutos.

Em primeiro lugar, quero contar uma experiência de minha juventude, que me ajudou a aprender uma importante lição. Aconteceu quando eu era muito jovem, mais especificamente quando tinha meus 10 ou 11 anos. Estava cuidando de nosso rebanho de ovelhas, nas montanhas do norte de Utah, a leste de East Garland. Meu avô confiara-me o cuidado das ovelhas que estávamos conduzindo para as pastagens de verão, no alto das montanhas. Tinha acabado de dar-lhes de beber, em um pequeno riacho, deixando que descansassem um pouco antes de prosseguir.

Enquanto descansavam, fui explorar os arredores e verificar a trilha à frente. Tinha subido alguns metros pelo desfiladeiro, quando ouvi um som que me gelou os ossos. É impossível esquecer o som do chocalho de uma cascavel, que é uma serpente extremamente venenosa.

Cautelosamente, movi-me em direção ao som. Para minha surpresa, não encontrei apenas uma, mas três cascavéis, poucos metros adiante. Estavam em uma pequena colina de pedra, aquecida pelo sol da primavera. Apesar de ter achado curioso encontrar três serpentes juntas, pois era difícil encontrar mais que uma por vez, fiquei também muito preocupado, pois as ovelhas teriam que passar por aquele caminho.

Pouco depois, as ovelhas levantaram-se e começaram a subir o desfiladeiro. Quando se aproximaram, as serpentes pareceram sentir a presença delas e afastaram-se colina abaixo, na direção do riacho.

Percebendo o perigo, conduzi imediatamente minhas ovelhas para o alto do monte, afastando-as da direção em que as serpentes se moviam. Tive êxito por algum tempo, mas depois duas ovelhas se afastaram do rebanho. Quando isso aconteceu, todo o rebanho quis seguir aquelas duas ovelhas e não houve como impedi-las. Conhecem a expressão: "Seguiram como um bando de ovelhas"? Bem, foi exatamente o que aconteceu. Para piorar a situação, começaram a seguir exatamente na direção das serpentes.

Eu esperava que o instinto natural das ovelhas as mantivesse a uma distância segura, mas algumas delas foram empurradas na direção das cobras. E não houve como salvar as ovelhas que foram picadas pelas serpentes.

Pouco mais tarde, um triste pastorzinho teve que relatar ao avô a perda de duas de suas estimadas ovelhas. A experiência daquele dia mostrou-me, de modo bastante vigoroso, o que acontece quando uma ovelha decide ignorar seu pastor.

Eu estava ali como pastor. Percebi o perigo e fiz o que pude para proteger minhas ovelhas. Quando, porém, algumas delas começaram a andar pelo caminho errado, outras decidiram segui-las. Apesar de só duas se terem perdido, foi uma perda desnecessária.

Infelizmente, na vida também observamos as conseqüências sofridas por aqueles que ignoram os esforços dos pastores espirituais, no sentido de guiá-los para longe dos imprevistos e dos perigos que podem não ser óbvios no momento.

Pais, bispos, avós, chefes escoteiros, consultores e amigos verdadeiros muitas vezes são pastores espirituais. Notem que coloquei os amigos verdadeiros na categoria de pastores espirituais. Notem também que não incluí todos os companheiros da mesma idade nesse grupo. Reconheço que alguns desses companheiros às vezes podem ser e são uma boa influência.

Um amigo verdadeiro, que pensa no outro, pode ser aquele que incentiva ou fortalece, num momento de fraqueza, a fim de impedir que o outro cometa um erro sério. Ao fazê-lo, esse amigo evita a tristeza, a dor, a vergonha e a perda de auto-estima que quase sempre acompanham o pecado. Infelizmente, porém, o que acontece muitas vezes é que os companheiros da mesma idade são, definitivamente, uma influência negativa.

Lemos e ouvimos inúmeras pesquisas e entrevistas nas quais os jovens revelam que a influência e a pressão dos companheiros os induziram a fazer coisas imorais e irresponsáveis. Satanás sabe disso. Ele é especialista em enganar as pessoas, creio eu, pois tem enorme experiência nesse assunto. Ele conhece a tremenda influência que os companheiros da mesma idade podem exercer sobre uma pessoa.

Existe um forte desejo de pertencer ou fazer parte do grupo. Se Satanás conseguir que uma única pessoa influencie outras, fazendo com que, por qualquer razão, sigam o caminho errado, terá vencido. Geralmente o modo mais fácil de persuadir é fazer com que a pessoa pense que "todos estão fazendo isso", ou "isso é o que está na moda" ou "como você pode saber que é ruim, se nunca experimentou?"

Não sejam enganados. Não sejam influenciados por esse tipo de engodo. Mantenham seus padrões acima dos da maioria. Sejam autênticos.

Vocês aprenderam princípios corretos. Sigam esses princípios.

Não existe zona neutra entre o bem e o mal. Se estiverem no lado do diabo, saiam o mais rápido que puderem. Forte como era Néfi, nunca me esqueço de sua humilde oração: "Ó Senhor (. . .) far-me-ás tremer à vista do pecado?" (2 Néfi 4:31)

Algumas pessoas insensatamente procuram justificar um comportamento que sabem ser errado, dizendo: "É um pecado tão pequeno; não tem importância". Apesar de terem razão quanto ao fato de o comportamento em particular não estar no topo da lista, o mais perigoso de tudo é o caminho ao qual ele conduz. "Pequenos erros" conseguem levar-nos a cometer "erros maiores".

As palavras do clérigo americano Harry Emerson Fosdick esclarecem-nos ainda mais: "(. . .) As tragédias de nossa vida geralmente não são intencionais. Não começamos visando àquele objetivo indigno. Não tínhamos aquela intenção em mente. (. . .) Cuidado com o caminho que estás a trilhar! Aquele que pega uma extremidade da vara, pega também a outra. Aquele que escolhe o início de uma estrada, escolhe seu destino. São os meios que determinam o fim". [*Living Under Tension*, (Vivendo sob Tensão) New York: Harper & Brothers, pp. 110–111.]

Ora, meus jovens irmãos, vocês sabem o que é certo. Foram bem ensinados. Vocês têm o Espírito Santo. Seu desafio é permanecerem fortes e fiéis. Mantenham o corpo e a mente limpos e puros. Tomem cedo a decisão de trilhar o caminho certo e permanecer nele. Seu Pai Celestial ama-os. Ele confia em vocês e quer que sejam felizes. Forneceu-lhes um padrão a ser seguido. (Ver D&C 52:14.) Esse padrão é o evangelho de Jesus Cristo.

Uma das maiores bênçãos desta dispensação é a presença de profetas vivos para dar-nos instruções e orientação. O Presidente Gordon B. Hinckley é hoje nosso amado profeta. Ele os ama. Ouçam seu conselho:

"Provai vossa força, mostrai vossa independência, dizendo não quando fordes instigados pelos companheiros. Vossa força dará mais força àqueles que são fracos. Vosso exemplo dará determinação a outros.", (*A Liahona*, julho de 1987, p.44.)

"Vocês podem determinar o tipo de vida que terão aos trinta ou quarenta anos pelo que fazem em sua adolescência." (*A Liahona*, abril de 1995, p. 10.)

Oro para que tomem decisões que resultem em felicidade verdadeira.

Esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. Esta é Sua obra. Isso testifico em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O que Desejo que meu filho Saiba Antes de ir para a Missão

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Os que se perderem no trabalho missionário encontrarão alegria indescritível.

Meus amados irmãos, a responsabilidade de falar ao sacerdócio da Igreja é imensa. Sinto-me honrado de ser contado como um de vocês. Ser portador do sacerdócio de Deus é uma grande bênção. Preciso de sua fé e orações.

Esta noite falo a vocês, rapazes maravilhosos, a respeito de dez coisas que gostaria que meu filho ou meu neto soubesse antes de partir para a missão.

Primeiro, estarão atendendo a um chamado do Senhor Jesus Cristo. Que coisa assombrosa é ter a confiança do Senhor, do bispo, do presidente de estaca, de todas as Autoridades Gerais e do Presidente Hinckley, que os honraram com um chamado. Você irá ser um servo do Deus vivo e embaixador da Igreja.

A maioria de nossos missionários é composta de jovens inexperientes a respeito dos costumes do mundo. Não obstante, o Senhor disse: "Aquele que é ordenado por Deus e enviado, é designado para ser o maior, não obstante, ele é o menor e o servo de todos".[1]

A despeito de nossas deficiências e incapacidades, precisamos lembrar-nos de que o Deus que o chamou para servir é o "possuidor de todas as coisas; pois todas as coisas lhe são sujeitas, tanto na terra como nos céus, a vida e a luz, o Espírito e o poder, enviado pela vontade do Pai, por meio de Jesus Cristo, Seu Filho. Mas nenhum homem é possuidor de todas as coisas, a não ser que ele seja purificado e lavado de todo o pecado".[2]

Segundo, seu presidente de missão é o representante do Senhor. Não o critiquem nem o menosprezem, em particular ou em público. Se respeitarem sua autoridade, forem obedientes, humildes, forem receptivos ao ensino e seguirem as regras da missão, serão missionários bem sucedidos. Por exemplo, uma das regras mais difíceis de seguir é levantar-se pela manhã no horário que seu presidente de missão determinar. Muitos jovens acham que a melhor hora para dormir é de manhã. Sou grato a meu obediente companheiro sênior, Élder William Grant Bangerter, que punha o despertador para tocar bem cedo. Quando a campainha soava, mexia com meus nervos. No inverno era escuro, úmido e frio, e nunca havia água quente para tomarmos banho. Ele tomava animadamente seu banho frio e eu começava a tremer assim que ele saía do chuveiro. Eu não tinha outra saída senão seguir-lhe o exemplo, mas confesso que não sentia a mesma animação porque meus dentes batiam.

Terceiro, o trabalho árduo é mais importante que o intelecto. Lembrem-se das palavras do Senhor em Doutrina e Convênios:

"Portanto, apelo às coisas fracas do mundo, aos que são indoutos e são detestados, para açoitar as nações pelo poder do Meu Espírito.

E o seu braço será o Meu braço, e serei o seu escudo e a sua proteção; e cingirei os seus lombos, e eles lutarão virilmente por Mim".[3]

O Presidente Ezra Taft Benson disse certa vez: "Um dos maiores segredos do *trabalho* missionário é o trabalho. Se um missionário trabalhar, obterá o Espírito; se obtiver o Espírito, ensinará pelo Espírito; e se ensinar pelo Espírito, tocará o coração das pessoas; e será feliz. Não haverá saudade de casa, nem preocupação com a família, pois todo o tempo, talentos e interesses estarão centralizados na obra do ministério. Este é o segredo: Trabalhar, trabalhar, trabalhar. Não existe substituto satisfatório, especialmente no trabalho missionário."[4]

Uma das Autoridades Gerais contou que estava numa reunião de testemunhos de missionários quando um jovem élder, que não era dado a muitas palavras, disse: "Estou gostando de meu trabalho. Acho que isso é tudo que posso esperar. Não posso gostar de uma coisa que não faço!"

Quando o Presidente N. Eldon Tanner presidia a Missão Européia Ocidental, seu tema era: "Divirtam-se". Um dia ele disse a um grupo de

missionários na Alemanha: "Gostaria que se divertissem". Após a reunião, um dos missionários chegou para ele e disse: "Presidente Tanner, não acho justo o senhor dizer aos missionários que se divirtam. Sabe, a única maneira de eles se divertirem é fazer o seu trabalho". O presidente Tanner respondeu: "Bem, vá divertir-se!"[5]

Quarto, esqueçam de si mesmos no serviço Dele. O Senhor disse: "Quem achar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor de mim, achá-la-á".[6] Os que se perderem no trabalho missionário encontrarão alegria indescritível.

Nada que façam como missionários deverá ser um obstáculo a sua importante mensagem: nem suas roupas, nem o comprimento de seu cabelo, nem sua atitude, nem seu comportamento, nem a namorada que deixaram. Não desejo ser insensível à afeição natural entre um ótimo jovem e uma encantadora moça. Contudo, se um missionário recebe uma carta da namorada dizendo que seus sentimentos em relação a ele mudaram — alguns de nós já as receberam — recomendo o ótimo conselho dado pelo Élder LeGrand Richards, alguns anos atrás, quando disse: "Há um novo grupo de moças todos os anos! E o novo grupo é tão bom quanto o antigo".

Vocês jovens estão preocupados em encontrar um lugar neste mundo conturbado. Entretanto, quando são chamados como representantes do Senhor, de tempo integral, devem "[servi-Lo] de todo o coração, poder, mente e força, para que [possam] comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus no último dia".[7]

Quinto, nunca permitam brigas entre companheiros. Alguns de seus companheiros serão seus melhores amigos. Sejam o tipo de companheiro que gostariam de ter. Não sejam egoístas com seus companheiros. Quando houver alguma briga, o Espírito do Senhor se afastará, seja de quem for a culpa.

Cada um de nós é uma pessoa com potencial e talentos ímpares, diferentes dos de qualquer outra pessoa no mundo. Todos nós temos fraquezas. Num companheirismo harmonioso existe espírito de equipe — onde um é fraco, o outro é forte. Quando menino, aprendi a dirigir uma parelha de cavalos. Se um cavalo era lento, o outro não conseguia puxar a carga sozinho. O mesmo acontece entre companheiros missionários. Cada um deve puxar o seu quinhão da carga.

Sexto, mantenham o corpo limpo e saudável e suas acomodações, limpas. É muito importante que comam adequadamente e durmam o suficiente, para manterem-se saudáveis. Caso fiquem doentes, não apenas não poderão trabalhar, mas também irão tornar-se um peso para seu companheiro. Não se esqueçam de que, conservando-se limpos e mantendo a casa limpa, poderão ter a companhia do Espírito.

Como representantes do Senhor, sua aparência pessoal é muito importante. Vocês, a Igreja e a sua mensagem serão julgados em parte por sua higiene e capricho pessoal. As pessoas relutarão em convidá-los para entrarem em sua casa se vocês tiverem má aparência.

Sétimo, aprendam a amar e servir as pessoas no meio de quem trabalham. Devem orar diariamente por elas, para que o Senhor encha seu coração de amor por essas pessoas ao ajudá-las. Se não as amarem, terão dificuldade em ensiná-las.

Um jovem e solitário estudante persa estava em Munique, tentando encontrar um sentido para a vida na Europa pós-guerra. Ouviu uma batida na porta certo dia e viu dois missionários diante de si. Não tinha o mínimo interesse em religião. A única coisa que o interessava naqueles dois jovens era seu sotaque. Ele dominava quatro idiomas, mas o inglês não era um deles.

Convidou os missionários a entrar, mas assim que começaram a palestra, advertiu-os: "Não quero ouvir a respeito de Deus nem sobre como sua religião teve início. Só desejo saber uma coisa: o que vocês fazem uns pelos outros?"

Ele esperou, enquanto os élderes se entreolhavam. Finalmente, um deles disse com suavidade: "Amamos uns aos outros".

Nada que o missionário pudesse ter dito teria causado um efeito mais eletrizante do que aquela simples afirmação, pois o Espírito Santo imediatamente prestou testemunho de que aqueles missionários eram servos verdadeiros do Senhor. Logo depois, ele foi batizado na Igreja.[8]

Oitavo, estudem, ponderem e ensinem pelas escrituras, especialmente o Livro de Mórmon e o Novo Testamento. Conheçam a verdade tão bem que possam declará-la claramente. B. H. Roberts escreveu: "Para ser conhecida, a verdade precisa ser declarada, e quanto mais clara e mais completa for a exposição, maior oportunidade terá o Santo Espírito de testificar à alma dos homens que a obra é verdadeira".[9] Vocês não podem converter as pessoas além de seu próprio grau de conversão. O Livro de Mórmon, juntamente com seu testemunho dele, são instrumentos vigorosos de conversão.

O Élder R. Burton Howard, dos Setenta, conta-nos a respeito de um forte testemunho do poder de conversão do Livro de Mórmon: a irmã Célia Cruz Ayala, da Missão Porto Rico San Juan, decidiu dar o Livro de Mórmon a uma amiga. Embrulhou-o num bonito papel e saiu para entregar o presente.

No caminho, foi atacada por um bandido que roubou sua bolsa e, com ela, o exemplar do Livro de Mórmon. Alguns dias mais tarde recebeu esta carta:

"Sra. Cruz:

Perdoe-me, perdoe-me. Nunca saberá como sinto tê-la atacado. Mas por causa disso, minha vida mudou e continuará a mudar. Aquele livro, (o Livro de Mórmon) ajudou-me muito. O sonho daquele homem de Deus comoveu-me. Estou devolvendo-lhe os cinco pesos, pois não posso gastá-los. Quero que saiba que parecia ter uma luz ao seu redor. Aquela luz impedia-me [de

machucá-la, por isso] fugi correndo.

Desejo que saiba que me tornará a ver, mas não me reconhecerá, pois serei seu irmão. Aqui, onde moro, tenho que encontrar o Senhor e ir à igreja à qual você pertence.

A mensagem que escreveu naquele livro me trouxe lágrimas aos olhos. Desde quarta-feira à noite não consegui parar de lê-lo. Tenho orado e pedido a Deus que me perdoe, e também peço que você me perdoe. Achei que poderia vender o invólucro do seu presente. Em vez disso, ele me fez querer mudar de vida. Perdoe-me, perdoe-me, eu lhe peço.

Seu amigo ausente."[10]

Esse é o poder de conversão do Livro de Mórmon.

Agora gostaria de aconselhar aos jovens que vão entrar no serviço missionário que se esqueçam dos mistérios. Por falar em mistérios, lembro-me de um homem que se levantou para falar e disse: "Agora falarei sobre o que o Senhor ainda não achou conveniente revelar!" Os mistérios incluem os assuntos que são especulativos. São coisas ainda não reveladas ou que estão além de nosso entendimento. É a verdade clara e simples, confirmada pelo Espírito Santo, que converte quando acompanhada do testemunho de um humilde servo do Senhor.

Nono, saibam que Lúcifer irá opor-se a vocês e estejam preparados para essa oposição. Não se surpreendam. Ele deseja que vocês fracassem. O desânimo é uma das ferramentas do diabo. Tenham coragem e prossigam. Reconheçam que o evangelho foi pregado com alguma dor e sofrimento desde o início dos tempos. Não esperem que seja diferente com vocês. O Presidente Wilford Woodruff relata as dificuldades do início da obra missionária:

"Em minhas primeiras missões, quando pregava nos estados do sul [dos Estados Unidos] — Arkansas, Tennessee e Kentucky — atravessei pântanos e rios e caminhei mais de cem quilômetros sem comer. Naqueles dias considerávamos uma bênção ir a um lugar onde houvesse um santo dos últimos dias. Viajei certa vez uns 220 quilômetros para ver um, e quando lá cheguei, ele havia apostatado e tentou matar-me. Depois, após viajar uns cem quilômetros, sentei-me para fazer minha refeição com um da turba de Missouri, e ele amaldiçoou-me e xingou-me todo o tempo. (. . .) Naqueles dias, podia-se viajar quilômetros e quilômetros sem encontrar um santo dos últimos dias. (. . .)"[11]

Décimo, seu testemunho é a flecha mais forte na sua aljava. Tenho contado muitas vezes que, nos primórdios da obra missionária no Brasil, onde agora há mais de meio milhão de membros da Igreja, não tínhamos o Livro de Mórmon, a Pérola de Grande Valor nem Doutrina e Convênios em português. Tudo que tínhamos era a Bíblia, alguns folhetos e nosso testemunho a respeito da restauração do evangelho, da história de Joseph Smith e nosso testemunho do profeta vivo. A colheita não era grande. Entretanto, alguns dos que foram batizados estão na Igreja há três gerações, permanecendo firmes porque foram tocados pelos testemunhos vigorosos de missionários humildes, quase sessenta anos atrás. Ora, se as pessoas que ouvem seu testemunho aceitam-no ou não e são batizadas ou não, não é responsabilidade sua. Não sintam que precisam alcançar uma quota de batismos para serem bem sucedidos. Um velho ditado diz que se pode contar o número de sementes em uma só maçã, mas não se pode contar o número de maçãs em uma só semente. A colheita é do Senhor. Sua responsabilidade é lançar a foice. Doutrina e Convênios claramente registra o que é exigido daqueles que entram nas águas do batismo:

"Todos aqueles que se humilharem diante de Deus, e desejarem batizar-se, e vierem com corações quebrantados e espíritos contritos, testificando diante da Igreja que se arrependeram verdadeiramente de todos os seus pecados, e estão dispostos a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo, com o firme propósito de servi-Lo até o fim e manifestam verdadeiramente por suas obras, que receberam o Espírito de Cristo para a remissão de seus pecados, serão recebidos por batismo na Sua Igreja".[12]

Se o Espírito Santo estiver com vocês e falarem pelo Espírito as palavras do Senhor, como aparecem nas santas escrituras e como explicadas por Seus profetas vivos, Deus ratificará sua mensagem no coração daqueles que os ouvem.

Meus jovens amigos, a obra missionária não é fácil. Na verdade, geralmente é muito difícil, mas o Senhor é o melhor patrão do mundo. O serviço missionário dedicado é uma das expereiências mais completas da vida. Isso se deve muito à influência que flui tão ricamente do Senhor para Seus humildes e obedientes servos, para que abençoem a vida de outras pessoas. Sei disso porque vi essa manifestação na vida de milhares, tendo-a também sentido em minha própria vida.

Que o sacerdócio de Deus esteja preparado e seja digno de qualquer chamado que receba, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. D&C 50:26.
2. D&C 50:27–28.
3. D&C 35:13–14.
4. Seminário de Presidentes de Missão, agosto de 1982, citado no *Guia Missionário* (1988); grifo do autor.
5. Ver *Stories for Mormons* (Histórias para Mórmons), selecionadas por Rick Walton e Fern Oviatt (1983), p. 73.
6. Mateus 10:39.
7. D&C 4:2.
8. Adaptado de um artigo de Russ Price em *Specially for Mormons* (Especialmente para Mórmons), volume 5 (1987), 5:186.
9. *New Witnesses for God* (Novas Testemunhas de Deus), 3 volumes (1909), 2:vii.
10. Ver F. Burton Howard, *"My Life Has Changed"* (Minha Vida Mudou), *Church News*, 6 de janeiro de 1996, p. 16.
11. Em *Journal of Discourses*, 12:12.
12. D&C 20:37.

O Dever Chama

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Esta obra não é só sua e minha. É a obra do Senhor, e quando estamos a serviço do Senhor, temos direito a Seu auxílio.

Que grande audiência participa hoje da reunião geral do sacerdócio! O Apóstolo Paulo descreveu-os bem: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".[1]

Em nossa juventude, cantávamos sempre o hino "Somos os Soldados" na Escola Dominical:

Somos os soldados que combatem
o mal:
Vamos marchar! Vamos marchar!
A coroa nos espera do vencedor
Vamos conquistá-la com valor.
Já na batalha vamos entrar
E a verdade lá conquistar.
Nosso pendão bem alto plantar
E nosso lar celestial vamos preparar![2]

Quando contemplamos o mundo maravilhoso em que vivemos e percebemos os tempos difíceis que enfrentamos, ficamos felizes em saber que Jesus, nosso líder, está sempre perto. Vivemos num mundo de desperdícios. Com freqüência nossos recursos naturais são dilapidados. Vivemos num mundo de privações. Enquanto alguns desfrutam abundante prosperidade, outros enfrentam a fome. Nem todos têm comida, moradia, roupas e amor. O sofrimento constante, as doenças desnecessárias e a morte prematura abatem-se sobre muitos. Vivemos num mundo de guerras. Algumas são de natureza política, enquanto outras têm base econômica. A maior batalha de todas, no entanto, visa à conquista de almas humanas.

Nosso Capitão, o Senhor Jesus Cristo, declarou:

"Lembrai-vos que o valor das almas é grande na vista de Deus (. . .)

E, se acontecer que, se trabalhardes todos os vossos dias, proclamando arrependimento a este povo, e trouxerdes a Mim, mesmo que seja uma só alma, quão grande será a vossa alegria com ela no reino de Meu Pai!

E agora, se a vossa alegria for grande com uma só alma que trouxestes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria se Me trouxerdes muitas almas!"[3]

Ele conclamou os pescadores da Galiléia a abandonarem suas redes e segui-Lo, declarando: "Eu vos farei pescadores de homens".[4] E assim foi. Enviou Seus amados Apóstolos a todo o mundo para proclamarem Seu glorioso evangelho. Ele estende a nós o mesmo chamado: "Vamos marchar!"[5] Dá-nos o plano de batalha, com a seguinte advertência: "Portanto, que todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual for escolhido".[5] Gosto muito da admirável palavra *dever*.

O Presidente John Taylor alertou-nos: "Se não magnificarem seus chamados, Deus os responsabilizará por aqueles que poderiam ter salvado, caso houvessem cumprido seu dever".[7]

George Albert Smith, outro Presidente da Igreja, disse: "É seu dever primeiro aprender tudo o que o Senhor quer e depois, pelo poder e força de Seu santo Sacerdócio, magnificar a tal ponto seu chamado na presença de seus semelhantes, que o povo terá prazer em segui-los".[8]

Como se magnifica um chamado? Simplesmente desempenhando as tarefas relacionadas a ele.

Aceitamos o chamado; fomos ordenados; somos portadores do sacerdócio.

O Presidente Stephen L. Richards falava constantemente aos portadores do sacerdócio e salientava sua filosofia a respeito dele: "O Sacerdócio é normalmente definido somente como 'o poder de Deus delegado ao homem'". Continua ele: "Essa definição, acho eu, é precisa. Por razões práticas, porém, gosto de definir o Sacerdócio em termos de serviço e freqüentemente o chamo de 'plano perfeito de serviço'".[9]

Vocês poderiam perguntar: "Onde fica o caminho do dever?" Irmãos, creio, de todo o coração, que dois indicadores definem o caminho: O DEVER DE PREPARAR e o DEVER DE SERVIR.

Falemos mais detalhadamente a respeito desses dois indicadores.

O primeiro deles é o DEVER DE PREPARAR. O Senhor aconselhou-nos: "(. . .) buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros procurai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, mesmo pelo estudo e também pela fé".[10]

A preparação para as oportunidades e responsabilidades da vida nunca foi mais vital. Vivemos numa

sociedade de mudanças. A competição intensa faz parte da vida. O papel de marido, pai, avô, provedor e protetor é muito diferente do que o era uma geração atrás. Preparar-se não é uma questão de *talvez* ou *quem sabe*. É uma obrigação. A antiga idéia de que "a ignorância é uma bem-aventurança" não vale mais. A preparação antecede o desempenho.

Todos nós, portadores do sacerdócio, somos, ou com certeza seremos, mestres da verdade. O Senhor aconselhou-nos:

"Ensinai diligentemente e a Minha graça vos atenderá, para que sejais instruídos mais perfeitamente em teoria, em princípio, em doutrina, na lei do evangelho, e em todas as coisas que pertencem ao reino de Deus, e que vos é conveniente compreender. (. . .)

Para que, quando Eu vos enviar outra vez, estejais preparados em todas as coisas, para magnificar o chamado com o qual vos chamei, e a missão com a qual vos comissionei".[11]

O segundo é o DEVER DE SERVIR.

A Primeira Presidência, composta por Joseph F. Smith, Anthon H. Lund e Charles W. Penrose, declarou em fevereiro de 1914: "O sacerdócio não é dado para honra ou engrandecimento do homem, mas para o ministério de serviço em favor daqueles para quem os portadores dessa sagrada missão são chamados a trabalhar".[12]

Alguns dentre vocês podem, por natureza, ser tímidos ou considerar-se inadequados para aceitar um chamado. Lembrem-se de que esta obra não é só sua e minha. É a obra do Senhor, e quando estamos a serviço do Senhor, temos direito a Seu auxílio. Lembrem-se de que o Senhor qualifica aqueles que chama.

Às vezes, o Senhor precisa de um pouco de ajuda para que algumas pessoas entendam esta verdade. Lembro-me de uma ocasião, quando servia como encarregado do Comitê Missionário da Igreja, em que recebi um telefonema de um membro da presidência do Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah. Ele avisou-me que um rapaz chamado para uma missão de língua espanhola estava tendo dificuldades com o aprendizado do idioma e afirmara: "Jamais conseguirei aprender espanhol". O líder perguntou: "O que o senhor recomenda que façamos?"

Pensei por um momento e sugeri: "Faça-o amanhã observar uma aula de missionários lutando para aprender japonês e conte-me sua reação".

Ele ligou-me vinte e quatro horas depois com o seguinte relato: "Depois de meio dia na aula de japonês, o missionário chamou-me e disse animadamente: 'Coloque-me de volta na aula de espanhol! Tenho certeza de que consigo aprender *essa* língua'". E aprendeu-a.

Enquanto a sala de aula formal às vezes possa intimidar, o ensino e a aprendizagem mais eficazes podem ocorrer em outros lugares além da capela e da sala de aula.

Muitos dentre vocês são portadores do Sacerdócio Aarônico e estão preparando-se para ser missionários. Comecem a aprender agora, na juventude, a alegria de servir na causa do Mestre. Dar-lhes-ei um exemplo disso.

Após as festividades do Dia de Ação de Graças, alguns anos atrás, recebi uma carta de uma viúva que conhecera na estaca de cuja presidência eu fizera parte. Ela acabara de voltar de um jantar patrocinado pelo bispado. Suas palavras refletiam a paz e a gratidão que lhe enchiam a alma:

Caro Presidente Monson,

Moro atualmente em Bountiful. Sinto saudades das pessoas de nossa antiga estaca, mas gostaria de contar-lhe a maravilhosa experiência que tive. No princípio de novembro, todas as viúvas e os idosos receberam convite para um adorável jantar. Disseram-nos que não nos preocupássemos com transporte, pois o mesmo seria providenciado pelos jovens adultos da ala. Na hora marcada, um rapaz muito gentil tocou a campainha e levou-me, com outra irmã, para a capela da estaca. Ele parou o carro e dois outros rapazes acompanharam-nos até o prédio. Lá chegando, conduziram-nos às mesas, onde nos sentamos entre rapazes e moças. Serviram-nos um delicioso jantar típico do dia de Ação de Graças e, posteriormente, apresentaram um belo programa.

No final, o rapaz levou-nos de volta para casa. Foi uma noite muito agradável. A maioria de nós derramou algumas lágrimas de gratidão pelo amor e respeito a nós demonstrados.

Presidente Monson, quando vemos jovens tratando os outros como esses o fizeram, sinto que a Igreja está em boas mãos.

As palavras da epístola de Tiago vêm-nos à mente: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo".[13]

Acrescento meu elogio ao dela: Que Deus abençoe os líderes, os rapazes e as moças que tão altruisticamente deram essa alegria aos solitários e tanta paz a sua alma. Por meio de experiência, aprenderam o significado de servir e sentiram a proximidade do Senhor.

Em 1962, tendo voltado para casa após presidir a Missão Canadense da Igreja, recebi um telefonema do Élder Marion G. Romney. Avisou-me que a Primeira Presidência me nomeara membro do Comitê de Correlação de Adultos da Igreja, comitê esse que tinha a tarefa específica de trabalhar na preparação de um novo conceito — o ensino familiar. Assim teve início uma experiência muito interessante e gratificante para mim. Cada fase de nosso trabalho, quando terminada, era examinada pela Primeira Presidência e pelo Conselho dos Doze. Na primavera de 1963, nosso trabalho ficou pronto e alguns de nós foram chamados para servir em um novo comitê — o Comitê de Ensino Familiar do Sacerdócio — e designados para ensinar e incentivar sua implantação nas estacas da Igreja.

O Presidente David O. McKay reuniu-se com todas as Autoridades Gerais da Igreja e com os representantes do comitê. Ele aconselhou-nos: "O ensino familiar é uma de nossas mais urgentes e compensadoras

oportunidades de nutrir e inspirar, de aconselhar e orientar os filhos de nosso Pai. (. . .) É um serviço divino, um chamado divino. Como mestres familiares, temos o dever de levar o Espírito divino a cada lar e coração".

Em 1987, o Presidente Ezra Taft Benson aconselhou os que compareceram à reunião geral do sacerdócio: "O ensino familiar não deve ser encarado levianamente. O chamado de mestre familiar deve ser aceito como se fosse o próprio Senhor Jesus Cristo quem o faz".[14] Ele citou a conhecida passagem de Doutrina e Convênios, seção 20, onde o Senhor declarou ao sacerdócio que deveriam "zelar sempre pela Igreja, estar com os membros e fortalecê-los;

E ver que não haja iniqüidade na Igreja (. . .);

E ver que a Igreja se reúna amiúde, e ver também que todos os membros cumpram suas obrigações.[15]

E visitar a casa de cada membro, exortando-o a orar em voz alta e em segredo e a cumprir todas as obrigações da família."[16]

Recentemente, nossos netos receberam seus boletins. Mostraram-nos com satisfação aos pais e a nós. Hoje gostaria que todos os portadores do sacerdócio escrevessem sua própria nota no boletim do ensino familiar. Vocês estão prontos? Responder *sim* ou *não* será o suficiente.

1. Você é um mestre familiar?

2. Os mestres familiares visitam sua casa pelo menos uma vez por mês?

3. Os mestres familiares preparam e apresentam uma mensagem do evangelho?

4. Os mestres familiares perguntam de cada pessoa da família — até mesmo dos que estão estudando fora ou servindo como missionários?

5. Que lições os mestres familiares transmitiram a sua família no mês passado?

6. Os mestres familiares oraram com sua família durante a visita?

7. Você fez suas visitas de mestre familiar no mês passado?

O teste deveria continuar, mas sinto que as perguntas os levaram a uma auto-análise e os motivaram a melhorar seu desempenho.

Estou ciente de que nós, aqui na sede da Igreja, autorizamos algumas modificações no trabalho dos mestres familiares, em lugares em que existem poucos membros — chegando a permitir que a mulher acompanhe o marido quando um outro portador do sacerdócio não estiver disponível. Mas tais exceções devem ser apenas isto: *exceções — não a regra*. Insistimos que seja designado um mestre, um sacerdote ou um élder em perspectiva para os portadores ativos do Sacerdócio de Melquisedeque, de acordo com a escritura: "E se qualquer homem dentre vós for forte em espírito, que tome consigo aquele que for fraco, para que seja edificado em toda mansidão, a fim de que ele também se torne forte".[17] Esse é o ensino familiar do sacerdócio da maneira que, de um modo geral, deve funcionar.

Caso sintam que a designação é muito árdua ou toma muito tempo, gostaria de contar-lhes a experiência de um mestre familiar fiel e seu companheiro no que era, então, a Alemanha Oriental.

O irmão Johann Denndorfer fora convertido à Igreja na Alemanha e, após a Segunda Guerra Mundial, viu-se virtualmente prisioneiro em sua própria terra — a Hungria, na cidade de Debrecen. Como ele desejava ir ao templo! Como desejava receber suas bênçãos espirituais! As solicitações que fez para viajar até o Templo da Suíça foram repetidamente rejeitadas e ele quase se desesperou. Foi então que recebeu a visita de seu mestre familiar. O irmão Walter Krause viajou do nordeste da Alemanha até a Hungria. Dissera ele a outro mestre familiar, seu companheiro: "Gostaria de fazer visita de mestre familiar comigo esta semana?"

O companheiro respondeu: "Quando partimos?"

"Amanhã", respondeu irmão Krause.

"Quando voltaremos?" perguntou o companheiro.

"Mais ou menos dentro de uma semana — se voltarmos!"

E lá foram eles visitar o irmão Denndorfer. Ele não tivera mestres familiares desde antes da guerra. E quando viu os servos do Senhor, ficou muito feliz. Não lhes apertou as mãos, mas foi até o quarto e tirou de um esconderijo o dízimo que tinha guardado desde o dia em que se tornara membro da Igreja e voltara para a Hungria. Entregou o dízimo a seus mestres familiares e disse: "Agora estou em dia com o Senhor. Agora me sinto digno de apertar as mãos dos servos do Senhor!"

O irmão Krause perguntou-lhe se desejava ir ao templo da Suíça. O irmão Denndorfer respondeu: "Não adianta. Tentei várias vezes. O governo até confiscou meus livros da Igreja, meu maior tesouro".

O irmão Krause, que era patriarca, deu uma bênção patriarcal ao irmão Denndorfer: "Consulte

novamente o governo a respeito de ir à Suíça". E o irmão Denndorfer fez a solicitação mais uma vez às autoridades. Dessa vez recebeu aprovação e, com alegria, foi ao Templo da Suíça e demorou-se um mês. Recebeu a investidura própria, teve sua esposa, falecida, selada a si, e realizou o trabalho para centenas de seus antepassados. Retornou ao lar renovado no corpo e no espírito.

E o que aconteceu com os mestres familiares que fizeram essa visita histórica e inspirada a seu irmão, Johann Denndorfer?

Conhecendo pessoalmente todas as pessoas envolvidas nesse caso, não ficaria nem um pouco surpreso se soubesse que, no caminho entre Drenecen, Hungria, e sua casa, na Alemanha Oriental, eles cantaram em voz alta "Entre perigos não há temor, pois nos protege o Salvador; Ele nos guia com seu amor e nosso lar celestial vamos preparar".[18]

Irmãos do sacerdócio — Que todos nos lembremos do dever de preparar e do dever de servir, para que mereçamos a aprovação do Senhor: "Bem está, servo bom e fiel".[19] Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

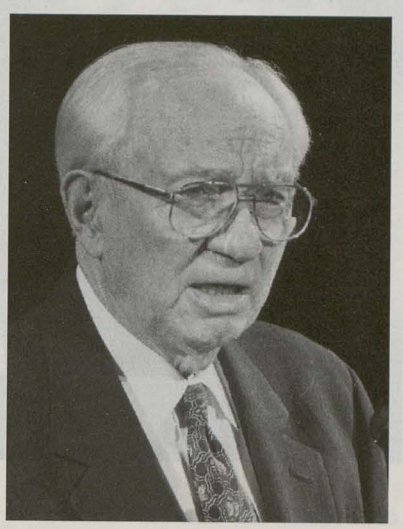
NOTAS

1. I Pedro 2:9.
2. *Hinos*, nº 160.
3. Doutrina e Convênios 18:10, 15–16.
4. Mateus 4:19.
5. *Hinos*, nº 160
6. Doutrina e Convênios 107:99.
7. *Journal of Discourses*, 20:23
8. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1942.
9. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1937.
10. D&C 88:118.
11. D&C 88:78, 80.
12. Em James R. Clark, org. *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols. [1965–75] 4:304.
13. Tiago 1:27.
14. *Ensign*, Maio de 1987, 48.
15. D&C 20:53–55.
16. D&C 20:51.
17. D&C 84:106.
18. *Hinos*, nº160.
19. Mat. 25:21.

"Sede Puros"

Presidente Gordon B. Hinckley

O Senhor (. . .) espera que Seu povo seja limpo dos pecados do mundo.



Tivemos uma reunião maravilhosa. O Espírito do Senhor esteve conosco. Espero que tenhamos todos aprendido muito com o que ouvimos.

Somos um povo abençoado. Onde mais, em todo o mundo, poderiam estar reunidos homens e rapazes, todos ordenados ao santo sacerdócio, como estamos aqui hoje? Somos uma imensa congregação de centenas de milhares — sim, de milhões, unidos em uma grande fraternidade. É algo extraordinariamente notável. Espero que cada um de nós saiba apreciar o valor disso.

Há uma semana, este tabernáculo estava repleto de belas e radiantes moças, na Conferência Anual das Moças da Igreja, na qual me pediram que discursasse. Algumas pessoas presentes, e particularmente as moças, disseram: "Gostaríamos que fizesse o mesmo discurso para os rapazes. Eles precisam saber o que o senhor nos disse". Bem, não vou dizer a vocês exatamente as mesmas coisas. Se quiserem ler aquele discurso na íntegra, ele estará na revista *A Liahona* de julho.

Gostaria de iniciar lendo um sonho que o Presidente Joseph F. Smith teve quando era rapaz. Como é de conhecimento de alguns, o Presidente Joseph F. Smith foi o sexto presidente da Igreja. Ele serviu por 17 anos, de 1901 a 1918.

Ele era filho de Hyrum Smith, que era irmão do Profeta Joseph Smith. Nasceu em Far West, Missouri, no dia 13 de novembro de 1838. Quando os santos foram expulsos de Missouri, ele foi levado para Illinois, ainda criança. Seu pai foi morto na cadeia de Carthage, quando o Profeta Joseph Smith foi assassinado. Tendo na época menos de seis anos, ouviu alguém bater à janela da casa de sua mãe, em Nauvoo. Era um homem a cavalo, que fora contar que o marido dela havia sido morto em Carthage naquela tarde. Que terrível experiência para um menininho!

Aos 11 anos, esse menino órfão conduziu uma parelha de bois com sua mãe, atravessando as planícies até este vale. Aos 15 anos, foi chamado para uma missão no Havaí. Viajou até San Francisco e trabalhou num moinho, juntando dinheiro a fim de ir para as ilhas.

Naquela época, o arquipélago não era um centro turístico. Nativos havianos formavam a maioria da população. Eram quase todos pobres, mas muito generosos com o que possuíam. Ele aprendeu a falar a língua deles e a amá-los. Nunca deixou de amar o povo havaiano, e eles nunca deixaram de amá-lo. Contei tudo isso para que conheçam as circunstâncias do sonho que teve enquanto

servia, sendo ainda muito jovem. Estas foram as suas palavras:

"Estava numa missão e certa vez senti-me muito deprimido. Estava quase nu e inteiramente sem amigos, contando apenas com a amizade de um povo pobre e inculto (. . .). Sentia-me tão insignificante na minha pobreza, falta de inteligência e conhecimento, sendo apenas um menino, que dificilmente ousaria olhar um homem (. . .) no rosto.

Nessas condições, sonhei [certa noite] que estava viajando. Tinha a impressão de que devia me apressar — correr com todas as minhas forças, pois temia chegar atrasado demais. Segui apressadamente, o mais rápido que podia, e tinha consciência de ter somente uma pequena trouxa: um lenço com um pequeno embrulho nele. Não sabia exatamente o que era, enquanto corria o mais rápido possível; mas finalmente cheguei a uma esplêndida mansão. (. . .) Sabia que era o meu destino. Ao dirigir-me para lá, tão rapidamente quanto me era possível, vi um cartaz com a inscrição: "Banho". Desviei-me rapidamente do caminho, fui para o banheiro e lavei-me até ficar limpo. Abri a pequena trouxa que carregava e encontrei roupas brancas e limpas, uma coisa que eu não via há muito tempo, porque o povo com quem eu vivia não se preocupava em limpar muito bem as coisas. As minhas roupas, porém, eram limpas e eu as vesti. Dirigi-me, então, apressadamente para o que parecia ser uma grande abertura ou porta. Bati e a porta se abriu; o homem que me atendeu foi o Profeta Joseph Smith. Olhou-me com certa reprovação e suas primeiras palavras foram: 'Joseph, você está atrasado'. Mas eu, confiante, disse:

'Sim, mas estou limpo — estou limpo!'

Ele segurou-me a mão e puxou-me para dentro, fechando a grande porta. Senti sua mão tão tangível quanto a mão de um homem. Eu o conhecia. Quando entrei, vi meu pai, Brigham [Young], Heber [C. Kimball], Willard [Richards] e outros bons homens que tinha

conhecido, em uma fila. Olhei e vi um vale que parecia tão grande quanto o vale de Salt Lake, e parecia repleto de uma imensa multidão, mas na cena estavam todas as pessoas que eu havia conhecido. Minha mãe encontrava-se lá, sentada com uma criança ao colo. Podia dizer o nome de todos os que me lembrei, que lá estavam sentados e que pareciam estar entre os escolhidos, entre os exaltados (. . .)

[Quando tive esse sonho], estava deitado sozinho em uma esteira, no alto das montanhas do Havaí. Não havia ninguém comigo. Na visão, porém, toquei o Profeta com a mão e vi um sorriso em seu semblante (. . .)

Naquela manhã, quando acordei, embora menino, eu era um homem. Não havia nada no mundo que eu temesse [depois daquilo]. Poderia me defrontar com qualquer homem, mulher ou criança e olhá-los no rosto, sentindo em minha alma que eu era um homem em todos os sentidos. A visão, manifestação e testemunho que tive naquela ocasião fizeram de mim o que sou, se é que posso ser considerado bom, limpo ou justo perante o Senhor, ou se existe alguma coisa boa em mim. Isso me tem ajudado em todas as provações e todas as dificuldades." [*Gospel Doctrine*, 5ª ed. [1939], pp. 542–543]

A essência desse sonho significativo encontra-se na reprimenda de Joseph Smith ao jovem Joseph F. O Profeta disse: "Joseph, você está atrasado".

Joseph F. respondeu: "Sim, mas eu estou limpo — eu estou limpo!"

Em conseqüência desse sonho, o menino transformou-se em homem. Sua declaração — "estou limpo" — deu-lhe autoconfiança e coragem para enfrentar qualquer pessoa ou situação. Ele recebeu a força que provém de uma consciência limpa, corroborada pela aprovação do Profeta Joseph.

Existe nesse sonho uma lição para cada um dos homens e rapazes reunidos nesta imensa congregação.

Vocês têm dúvidas e temores? Já se sentiram oprimidos pelo desânimo? Precisam de mais sabedoria e força para enfrentarem a luta da vida?

Recordo-lhes as palavras de Sir Galahad: "Tenho a força de dez homens, porque meu coração é puro" (Alfred, Lord Tennyson, "Sir Galahad").

Tudo adquire melhor aspecto quando existe pureza. No sonho de Joseph F. Smith, ele pôde encarar o Profeta e dizer: "Estou limpo". Será que cada um de nós pode dizer o mesmo? Temos um ditado que no passado era proferido com mais freqüência: "A pureza aproxima-nos de Deus".

Quando eu era menino e morava aqui em Salt Lake City, a maioria das casas era aquecida com fornos de carvão. Havia fumaça negra saindo de quase todas as chaminés. No final do inverno, viam-se fuligem e sujeira em toda a parte, tanto dentro quanto fora das casas. Realizávamos todos os anos um ritual que não nos era muito agradável, envolvendo todos os membros da família. Chamava-se a faxina da primavera. Quando o tempo ficava mais quente, depois do longo inverno, um período de pouco mais de uma semana era destinado à faxina. Geralmente era marcada para quando havia um feriado e incluía dois sábados. Minha mãe encabeçava o projeto. Todas as cortinas eram retiradas e lavadas. Em seguida, eram cuidadosamente passadas a ferro. As janelas eram lavadas por dentro e por fora. Que trabalho penoso tínhamos no sobrado em que morávamos! Todas as paredes eram forradas de papel, e meu pai levava para casa latas de produtos de limpeza de papel de parede para casa. Parecia massa de pão, mas tinha uma bela cor rosa quando a lata era aberta. O cheiro era bom, agradavelmente refrescante. Todos ajudávamos na tarefa. Pegávamos um pouco de massa de limpeza na mão, subíamos em uma escada e começávamos pelo telhado, descendo pela parede. A massa logo ficava preta da sujeira que saía do papel de parede. A tarefa era árdua e bastante cansativa, mas com resultados quase milagrosos. Era impressionante ver como as paredes limpas tinham um aspecto bem melhor.

Todos os tapetes eram tirados e arrastados para o quintal dos fundos, onde eram pendurados, um por um, no varal. Cada um dos meninos tinha o que chamávamos de batedor de tapete, uma ferramenta constituída de uma barra de aço leve com um cabo de madeira. Ao bater os tapetes, levantávamos nuvens de poeira, e não podíamos parar até não haver mais nenhum pó sobrando. Detestávamos esse trabalho. Quando tudo terminava, porém, e tudo era colocado de volta no lugar, tínhamos um resultado maravilhoso. A casa ficava limpa. Nosso espírito ganhava novo ânimo. O mundo inteiro parecia melhor.

É isso que alguns de nós precisamos fazer com nossa vida. Isaías disse:

"Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal.

Aprendei a fazer bem (. . .).

Vinde então, e argüí-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." (Isaías 1:16–18)

"Sede puros, vós que portais os vasos do Senhor." (D&C 133:5) Assim disse Ele para nós em revelação moderna. Sejam puros de corpo. Sejam puros de mente. Sejam puros na linguagem. Sejam puros no modo de vestir e no comportamento.

Falo em particular aos rapazes, mas espero que os homens também prestem atenção. Todos precisamos ser constantemente relembrados. Nosso corpo é sagrado. Fomos criados à imagem de Deus. Nosso corpo é maravilhoso, é a criação suprema da Divindade. Nenhuma câmera chegou aos pés da maravilha que é o olho humano. Nunca se construiu uma bomba capaz de funcionar por tanto tempo e suportar uma carga de trabalho tão pesada quanto o coração humano. O ouvido e o cérebro são um milagre. A capacidade de perceber ondas sonoras e convertê-las em linguagem está quase além de nossa imaginação. Olhem para seus dedos e admirem a maravilha que são. Homens inteligentes tentaram imitá-los, mas nunca o conseguiram inteiramente. Todos esses órgãos, além de outras partes do corpo, demonstram a genialidade divina e onipotente de Deus, que é nosso Pai Eterno. Não posso compreender por que alguém teria o desejo de prejudicar conscientemente o próprio corpo. Isso, porém acontece a nossa volta todos os dias, quando homens e rapazes tomam bebidas alcoólicas e usam drogas ilegais. Que grande desgraça são essas coisas. Por causa de uma breve sensação de prazer, as pessoas introduzem no próprio organismo substâncias que lhes tiram o autocontrole, viciam, são extremamente dispendiosas, escravizam e nada proporcionam de bom.

Lembro-me de um rapaz que foi recentemente condenado por homicídio no trânsito, tendo matado uma vítima inocente ao dirigir embriagado. Era um jovem de grande potencial. Não há como saber no que se poderia tornar. Está hoje na prisão, não apenas sofrendo a miséria do meio em que se encontra, mas também a tortura da própria consciência. O Pai Celestial nos ama e avisou-nos dos perigos associados a essas coisas, aconselhando-nos a mantermo-nos longe delas.

Afastem-se das bebidas alcoólicas, meus irmãos. Nunca participem de festas em que as pessoas tomem grande quantidade de álcool. Não se envolvam com drogas ilegais. Elas podem destruí-los. Podem torná-los escravos. A dependência que causam irá empobrecê-los, pois fará com que procurem obter dinheiro apenas para comprar mais drogas, a fim de satisfazer a essa dependência.

Vocês possuem o sacerdócio de Deus. São pessoas especiais. Receberam um poder sagrado e divino. É totalmente errado que venham a tomar bebidas alcoólicas ou usar drogas proibidas pela lei.

Sejam puros de mente e terão maior controle sobre o próprio corpo. Dizia-se, no passado: "(. . .) como imaginou no seu coração, assim é ele (. . .)" (Provérbios 23:7).

Pensamentos impuros induzem-nos a atos impuros.

Lembro-me de ter procurado o Presidente McKay, há alguns anos, para pleitear a causa de um missionário que cometera um pecado grave. Eu disse ao Presidente McKay: "Ele agiu por impulso". O Presidente me disse: "Ele já pensava nessas coisas antes de ter transgredido. O pensamento gerou a ação. Não haveria impulso se tivesse controlado previamente seus pensamentos".

O dedo do Senhor escreveu nas tábuas de pedra: "Não adulterarás". (Êxodo 20:14) Acredito que a fornicação esteja incluída nesse termo.

É claro que vocês são tentados. Parece que o mundo inteiro ficou obcecado por sexo. De modo bastante enganador e atraente, ele é constantemente apresentado na televisão, nos livros e revistas, em fitas de vídeo e até na música. Virem as costas a tudo isso. Afastem-se. Sei que é fácil falar e difícil fazer. No entanto, cada vez que o conseguirem, ficará mais fácil. Que coisa maravilhosa será estarmos um dia diante do Senhor e podermos dizer: "Estou limpo".

O Senhor deu-nos em nosso tempo um mandamento que se aplica a todos nós. Ele disse: "Que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente". Juntamente com esse mandamento, Ele fez uma promessa: "Então tua confiança se tornará forte na presença de Deus". (D&C 121:45) Creio que Ele quis dizer que se formos puros de mente e coração, dia virá em que poderemos ficar diante do Senhor tão confiantes quanto Joseph F. Smith ficou diante do Profeta Joseph, e dizer: "Estou limpo". Haverá um sentimento de confiança e também um sorriso de aprovação.

Como portadores do sacerdócio, vocês não podem e não devem se deixar conduzir à vil armadilha do comportamento imoral. É claro que devem fazer amizade com as moças, namorar e divertir-se de várias maneiras. Existe porém uma linha que nunca deve ser cruzada. É a linha que separa a pureza pessoal do pecado. Não preciso explicar em detalhes onde passa essa linha. Vocês sabem. Já lhes foi dito muitas vezes. Vocês têm uma consciência. Fiquem sempre do lado do Senhor.

Sejam puros no falar. Existem tantas pessoas que usam um linguajar vulgar e baixo atualmente. Mencionei esse fato no discurso para as moças. Faço o mesmo para vocês. Esse linguajar mostra às outras pessoas que seu vocabulário é extremamente limitado e que vocês não conseguem se expressar sem descer até a sarjeta para procurar as palavras que vão usar. O linguajar sujo não é digno de um homem que possui o sacerdócio, seja jovem ou idoso.

Um portador do sacerdócio também não deve tomar o nome do Senhor em vão. Disse Jeová aos filhos de Israel: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão". (Êxodo 20:7)

Esse mandamento, gravado pelo dedo do Senhor, é tão válido para nós como para aqueles a quem foi dado originalmente. O Senhor disse em revelação moderna: "Lembrai-vos de que aquilo que vem do alto é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por constrangimento do Espírito". (D&C 63:64)

Uma mente suja expressa-se com linguagem profana e baixa. Uma mente pura expressa-se de maneira positiva e motivadora, dizendo coisas que levam alegria ao coração.

Sejam puros no modo de vestir e no comportamento. Não espero que se vistam como missionários o tempo todo. Saibam, porém, que o modo de vestir asseado e conservador de nossos missionários tornou-se um símbolo de honra, sendo reconhecido em todos os lugares. A época em que estamos vivendo agora é uma época em que trajes e maneiras descuidadas se tornaram moda. Contudo, não estou muito preocupado com o modo com que se vestem, contanto que estejam limpos. Lembrem-se do sonho de Joseph F. Smith. Ao correr para aquela mansão, ele carregava uma pequena trouxa embrulhada em um lenço. Ao abri-la, depois de ter-se lavado, encontrou roupas limpas. Sempre que abençoarem ou distribuírem o sacramento, procurem vestir-se da melhor maneira possível. Cuidem de sua higiene pessoal.

Peço-lhes que tenham bons modos, que sejam educados, sejam respeitosos, sejam honestos, sejam rapazes e homens íntegros.

É impressionante ver o que faz um pouco de educação. É trágico ver o que a falta de cortesia pode provocar. Vemos isso todos os dias, ao enfrentar o trânsito da cidade em que moramos. O instante em que permitimos que alguém passe a nossa frente faz bem tanto para a pessoa que recebe a cortesia quanto para a que faz a gentileza. Algo acontece dentro de nós quando somos gentis e prestativos. Tudo isso faz parte de um processo de refinamento que, se for constante, irá transformar nossa própria natureza.

Por outro lado, ficar com raiva, xingar e fazer gestos obscenos por causa de um pequeno problema de trânsito, degrada tanto o ofensor como o ofendido. Praticar o tipo de autodisciplina que controla o temperamento de uma pessoa nas pequenas coisas que acontecem quase todos os dias é uma demonstração de pureza emocional.

Honestidade, que jóia preciosa! Trata-se também de uma demonstração de pureza de pensamento e ação. Inspetores de seguro podem contar-nos a respeito de reivindicações falsas feitas por muitas pessoas que tentam de maneira desonesta obter compensações a que não têm direito. Colar é uma prática muito comum na escola. "Não furtarás (. . .) Não cobiçarás." (Êxodo 20:15, 17) Essas ordens também fazem parte dos mandamentos que foram escritos pelo dedo do Senhor nas tábuas de pedra. Fico muito triste quando leio nos jornais sobre algum membro desta Igreja que se envolveu em alguma fraude com o objetivo de tirar dos outros, por meios desonestos, o que cobiçou.

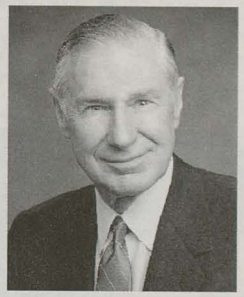
O Senhor disse: "E sejam todas as coisas feitas com limpeza diante de

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro

Presidente Gordon B. Hinckley

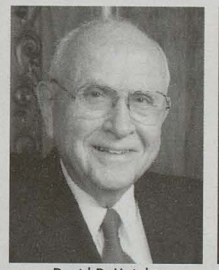


Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE

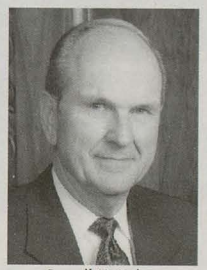
Boyd K. Packer

L. Tom Perry



David B. Haight

Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson

Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Robert D. Hales

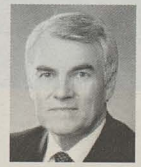
Jeffrey R. Holland

Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA

Carlos E. Asay

L. Aldin Porter



Joe J. Christensen

Monte J. Brough

W. Eugene Hansen

Jack H Goaslind

Harold G. Hillam

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

Angel Abrea | Carlos H. Amado | Neil L. Andersen | Dallas N. Archibald | Ben B. Banks | Merrill J. Bateman | William R. Bradford

F. Enzio Busche | John K. Carmack | D. Todd Christofferson | J. Richard Clarke | Spencer J. Condie | Gene R. Cook | Robert K. Dellenbach

John B. Dickson | Charles Didier | Loren C. Dunn | Vaughn J Featherstone | John H. Groberg | Bruce C. Hafen | F. Melvin Hammond

F. Burton Howard | Jay E. Jensen | Marlin K. Jensen | Kenneth Johnson | L. Lionel Kendrick | Yoshihiko Kikuchi | Cree-L Kofford

Dean L. Larsen | Lynn A. Mickelsen | Alexander B. Morrison | Dennis B. Neuenschwander | Glenn L. Pace | James M. Paramore | Andrew W. Peterson

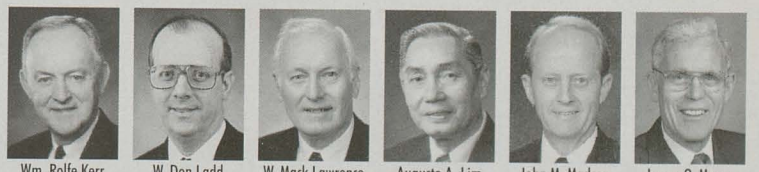
Rex D. Pinegar | Hugh W. Pinnock | Ronald E. Poelman | Cecil O. Samuelson, Jr. | David E. Sorensen | Earl C. Tingey | Dieter F. Uchtdorf

Robert E. Wells | W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

Lino Alvarez | L. Edward Brown | C. Max Caldwell | Sheldon F. Child | Gary J. Coleman | Quentin L. Cook

Claudio R. M. Costa | Rulon G. Craven | Julio E. Dávila | Graham W. Doxey | John E. Fowler | In Sang Han



Wm. Rolfe Kerr | W. Don Ladd | W. Mack Lawrence | Augusto A. Lim | John M. Madsen | James O. Mason

V. Dallas Merrell | Joseph C. Muren | Stephen D. Nadauld | Bruce D. Porter | Jorge A. Rojas | Sam K. Shimabukuro

Dennis E. Simmons | F. David Stanley | Kwok Yuen Tai | Jerald L. Taylor | Francisco J. Viñas | Lance B. Wickman

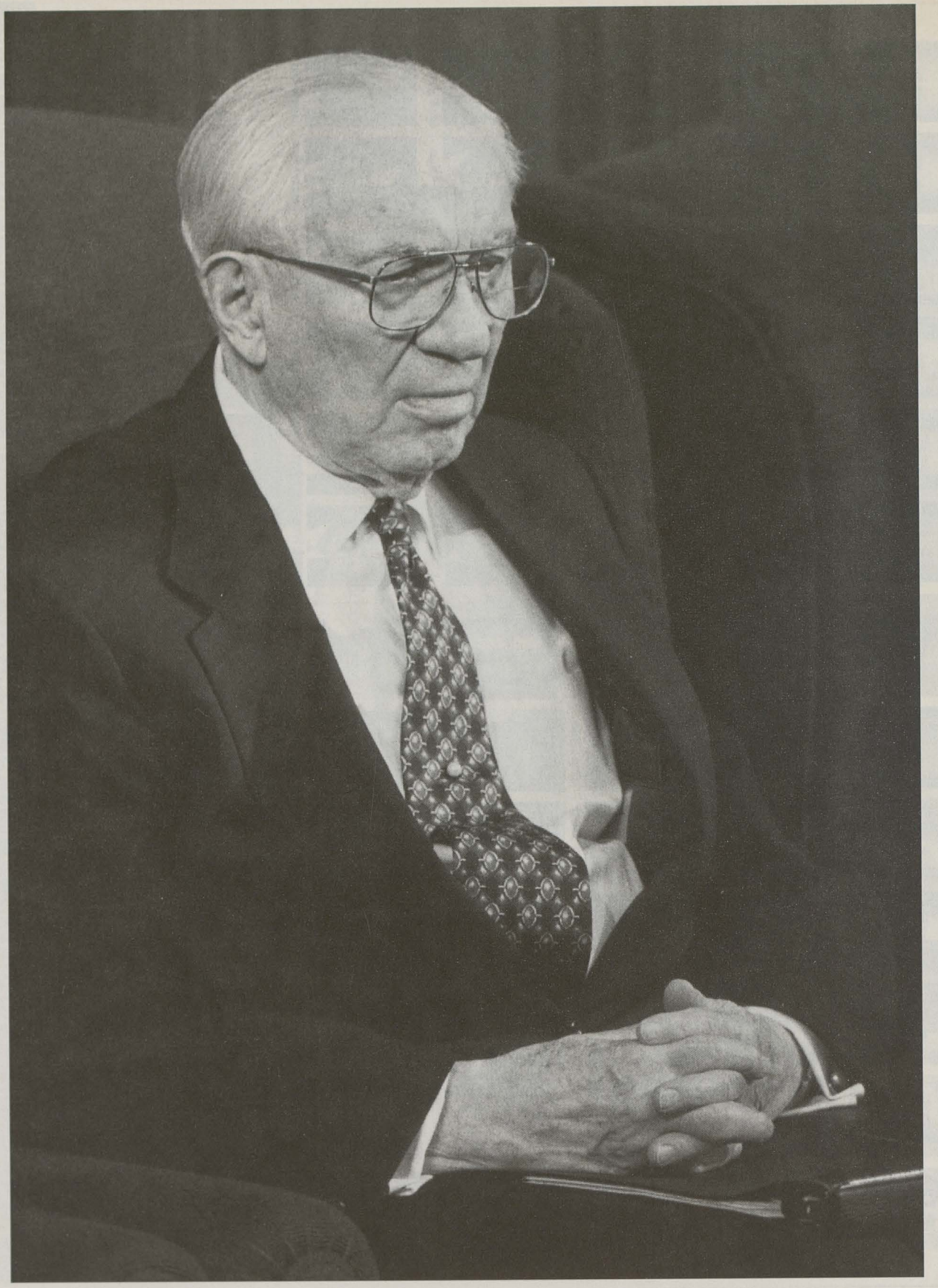
Richard B. Wirthlin | Lowell D. Wood

BISPADO PRESIDENTE

Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



Mim". (D&C 42:41) Acredito que isso inclui uma proibição quanto a qualquer tipo de desonestidade.

Irmãos, será que exagerei nesse ponto? Espero que não. Se exagerei, foi somente porque me preocupo muito com as responsabilidades que o Senhor nos deu. Ele espera que Seu povo seja limpo dos pecados do mundo.

Se alguém aqui for culpado de quaisquer desses pecados, arrependa-se imediatamente. Confesse ao Senhor, e se o pecado for grave, confesse ao bispo. Ele o ajudará. O arrependimento e o perdão são possíveis. O Senhor declarou: "Eis que perdoados vos são os vossos pecados; sois limpos diante de Mim; portanto, erguei as vossas cabeças e regozijai-vos". (D&C 110:5)

Na revelação conhecida como a "Folha de Oliveira", o Senhor declarou:

"E dou a vós, que sois os primeiros obreiros neste último reino, o mandamento de que vos reunais e vos organizeis, vos preparais e vos santifiqueis; sim, purificai os vossos corações e limpai as vossas mãos e vossos pés diante de Mim, para que vos possa purificar;

Para que Eu possa testificar a vosso Pai, e vosso Deus, e Meu Deus, de que estais limpos do sangue desta geração iníqua; para que eu possa cumprir quando quiser, esta promessa, esta grande e última promessa que vos fiz." (D&C 88:74–75)

Para concluir, volto ao ponto de onde comecei, com o sonho de um menino pobre que dormia sozinho numa montanha e viu uma mansão para a qual se apressou em ir. Antes de entrar, parou para limpar-se e vestir-se com roupas limpas. Foi censurado por estar atrasado. Ele respondeu: "Sim, mas estou limpo!" O Profeta Joseph sorriu, e Joseph F. Smith, aquele jovem missionário, tornou-se no final Profeta e Presidente da Igreja. Que testemunho! Que Deus nos abençoe para que caminhemos com mãos limpas e corações puros e sejamos dignos de Seu sorriso de aprovação, é o meu humilde pedido, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão Matutina de Domingo
7 de abril de 1996

À Maneira do Mestre

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Aprendendo Dele, crendo Nele e seguindo-O, teremos a capacidade de nos tornar como Ele.

Durante o ministério do Senhor na Judéia, "se levantou um certo doutor da lei, tentando-o, e dizendo: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

E, ele lhe disse: Que está escrito na lei? Como lês?

E, respondendo ele, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

E disse-lhe: Respondeste bem; faze isso, e viverás.

Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo.

E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo.

Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele, e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão;

E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;

E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu to pagarei quando voltar.

Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?

E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele.

Disse, pois, Jesus: Vai, e faze da mesma maneira".[1]

Os tempos mudam, os anos passam e as circunstâncias variam — mas o conselho do Mestre ao doutor da lei aplica-se tanto a vocês como a mim, com tanta certeza quanto se ouvíssemos Sua voz nos falando diretamente nesta manhã de Páscoa.

Como podemos cumprir hoje a primeira parte do mandamento divino de amar ao Senhor nosso Deus?

O Senhor declarou: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama"[2]; "Vem,

e segue-me"[3]; "Eu deixo-vos o exemplo"[4]; "Eu sou a luz que levantareis - aquilo que me vistes fazer".[5] Na realidade, o que fez Ele?

Nascido em um estábulo, acalentado em uma manjedoura, Ele cumpriu as profecias dos tempos. Pastores apressaram-se para adorá-Lo. Magos do oriente levaram-Lhe caros presentes; havia despontado o meridiano do tempo.

Com o nascimento do bebê em Belém, surgiu uma grande investidura, um poder maior que o das armas, uma riqueza mais duradoura que as moedas de César. Essa criança iria ser o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, o Messias prometido — sim, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

As sagradas escrituras nos informam que "crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens".[6] Ele foi batizado por João.[7] "Andou fazendo bem".[8] Em Naim, Ele trouxe da morte para a vida o filho da viúva e entregou-o a ela.[9] Em Betesda, compadeceu-se do enfermo que não tinha esperança de alcançar o tanque da promessa. Estendeu-lhe a mão e levantou-o. Curou-o de sua enfermidade.[10]

Veio então o Jardim do Getsêmani com todo seu sofrimento. Ele realizou a grande expiação ao tomar sobre Si os pecados de todos. Fez por nós o que não poderíamos fazer por nós mesmos.

Chegou então a cruz desumana do Gólgota. Em Suas últimas horas na mortalidade, Ele consolou o malfeitor, dizendo: "Hoje estarás comigo no paraíso".[11] Lembrou-Se de Sua mãe naquele eloqüente sermão pleno de amor: "Ora Jesus, vendo ali sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa".[12] O Nosso Redentor Morreu! [*Hinos* (antigo), nº 215]

Duas perguntas, feitas em tempos distantes, ressoam como trovões nos ouvidos de cada um de nós: "Que pensais vós de Cristo?"[13] e "Que

(faremos) (. . .) de Jesus?".[14] Proponho estas três sugestões:

1. **Aprendam Dele.** "Aprendei de mim", rogou-nos, "que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas".[15]

2. **Creiam Nele.** O autor do provérbio aconselhou: "Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas".[16] Ele é o único nome sob os céus pelo qual podemos ser salvos.

3. **Sigam-No.** Ele tornou real a palavra compaixão. Mostrou-nos o caminho. Marcou a trilha que deveríamos seguir. O serviço abnegado caracterizou Sua vida.

Aprendendo Dele, crendo Nele e seguindo-O, teremos a capacidade de nos tornar como Ele. O semblante pode mudar, o coração abrandar-se, os passos podem apressar-se, o exterior melhorar. A vida transforma-se naquilo em que deveria transformar-se. Às vezes, a mudança é imperceptível, mas acontece.

Todo o ministério do Salvador exemplificou o amor ao próximo, a segunda parte daquela lição ministrada ao curioso doutor da lei — conhecida como a "lei real".[17]

O cego curado, a filha de Jairo trazida de volta à vida, e os leprosos limpos —eram todos o próximo de Jesus. Próximo era também a mulher junto ao poço. Ele, o homem perfeito, diante de uma pecadora confessa, estendeu a mão. Ela era o viajante; Ele, o bom samaritano. Assim foi aumentando a caravana daqueles a quem Ele fazia o bem.

E quanto a nossa época e lugar? Nosso próximo espera de nós amor, bondade, ajuda?

Li, há alguns anos, uma história publicada pela Reuters, uma agência internacional de notícias, sobre um vôo direto de uma companhia aérea do Alaska, de Anchorage para Seattle, com 150 passageiros, que foi desviado para uma cidadezinha remota em uma missão de socorro, a fim de resgatar um menino gravemente ferido. A criança, Elton Williams III, de dois anos, havia cortado uma artéria do braço ao cair sobre um caco de vidro, quando brincava perto de casa, em Yakutat, 720 quilômetros ao sul de Anchorage. Os paramédicos do local solicitaram à companhia aérea que retirasse o menino. E o vôo foi

desviado para Yakutat.

Os paramédicos informaram que o menino estava com uma forte hemorragia e que provavelmente não sobreviveria a um vôo até Seattle; por isso, o avião foi desviado para Juneau, a 320 quilômetros, a cidade mais próxima com um hospital. Depois, a viagem prosseguiu para Seattle, chegando com um atraso de duas horas, fazendo com que a maioria dos passageiros perdesse suas conexões. Mas ninguém reclamou. Em verdade, até fizeram uma coleta de dinheiro para o menino e a família.

Mais tarde, quando o avião estava prestes a aterrizar em Seattle, os passageiros deram um viva quando o piloto lhes comunicou ter recebido notícias pelo rádio de que Elton ia ficar bom. Certamente o amor ao próximo estava em evidência.

Certa vez perguntaram a um homem: "Quem é o seu vizinho do lado?"

Ele respondeu: "Não sei o nome dele, mas seus filhos correm pelo meu gramado e o cachorro dele me acorda a noite toda!"

Outro homem, de sentimentos diferentes, escreveu certa noite, silenciosamente no diário: "Pensei que a casa do outro lado da rua estivesse vazia até ontem. Um sinal de luto, preso à porta, indicou-me que havia alguém morando ali".

Certo poeta transcreveu em versos a tristeza das oportunidades para sempre perdidas:

Virando a esquina tenho um amigo,
Nesta grande cidade sem fim;
Os dias se passam, as semanas voam,
E antes que eu me aperceba, lá se foi um ano.
E eu nunca vejo o meu velho amigo,
pois a vida é uma corrida, veloz e terrível.
Meu amigo sabe que gosto dele,
Tanto como nos dias em que eu tocava
a campainha de sua casa
E ele tocava a da minha. Éramos jovens, então,
E agora somos homens ocupados e cansados,
— Cansados de fazer o jogo louco,
Cansados de tentar fazer um nome;
— Amanhã, digo eu, visitarei o Pedro,
Só para mostrar que ainda penso nele.
Mas o amanhã chega e o amanhã se vai,
E a distância entre nós aumenta cada vez mais.
É só virar a esquina! Mas parecem quilômetros de distância —
Telegrama, senhor! — "Pedro morreu hoje!"
Eis o que obtemos — e merecemos afinal —
Virando a esquina, um amigo morto.

Muitos anos atrás, fiquei sensibilizado pela história que ilustrava o amor ao próximo entre um menino chamado Paul e uma telefonista que ele nunca vira. Aconteceu nos dias que muitos recordam com saudade, mas que a nova geração jamais experimentará.

Paul contou a história: "Quando eu era bem jovem, meu pai possuía um dos primeiros telefones da área. Lembro-me de que o brilhante fone ficava pendurado ao lado da caixa. Eu era pequeno demais para alcançar o telefone, mas ouvia fascinado quando mamãe o usava. Descobri, então, que em algum lugar dentro do aparelho morava uma pessoa extraordinária. Seu nome era "Informações, Por Favor", e não havia nada que ela não soubesse. "Informações, Por Favor" era capaz de fornecer o número de todos e a hora certa.

Aprendi que, se subisse em um banquinho, poderia alcançar o telefone. Eu ligava para "Informações, Por Favor" para tudo que precisava. Pedi-lhe ajuda para a lição de Geografia, e ela me explicou onde era Filadélfia. Também me ajudava com a lição de aritmética.

Aí, um dia morreu nosso canarinho, Pepe. Liguei para "Informações, por favor" e dei-lhe a triste notícia. Ela ouviu e então repetiu aquelas coisas que geralmente os adultos dizem para consolar uma criança. Mas eu estava inconsolável. "Por que é que os passarinhos devem cantar tão bonito e trazer alegria às famílias, e depois acabar como um monte de penas no fundo de uma gaiola?" perguntei.

Ela deve ter sentido minha profunda inquietação, pois disse vagarosamente: "Paul, lembre-se sempre de que existem outros mundos onde cantar". De certa forma, senti-me melhor.

Isso tudo aconteceu em uma cidadezinha perto de Seattle. Depois, nós nos mudamos para o outro lado do país, para Boston. Senti muita falta de minha amiga. "Informações, Por Favor", pertencia àquela velha caixa de madeira lá de casa, e, não sei por quê nunca pensei em tentar ligar-lhe novamente. Na verdade, as lembranças daquelas conversas da infância nunca saíram de minha mente; com freqüência, em momentos de dúvida e dificuldade, eu lembrava-me da serenidade e segurança que sentira então. Apreciava, agora, quão paciente, compreensiva e bondosa ela fora, gastando seu tempo com um menininho.

Mais tarde, quando voltei para o oeste a fim de estudar na faculdade, o avião fez uma escala em Seattle", continuou Paul. "Liguei para "Informações, Por Favor", e quando, miraculosamente, ouvi aquela voz conhecida, disse-lhe: "Fico imaginando se você faz idéia do quanto significou para mim naquela época?"

"E eu imagino", disse ela,"se você sabe o quanto seus telefonemas significavam para mim. Nunca tive filhos, e costumava esperar ansiosamente suas chamadas". Contei-lhe a freqüência com que havia pensado nela durante aqueles últimos anos e perguntei-lhe se poderia ligar-lhe novamente quando voltasse para o oeste.

"Por favor, faça isso", disse ela. "Peça para chamar Sally."

Passaram-se apenas três meses e voltei para Seattle. Uma voz diferente atendeu: "Informações", e perguntei por Sally.

"Você é amigo dela?", perguntou a voz.

"Sim, um velho amigo", respondi.

"Então, sinto ter que lhe dizer: Durante os últimos anos Sally trabalhou só meio-período porque estava doente. Ela faleceu há cinco semanas." Mas, antes que eu pudesse desligar, ela acrescentou: "Espere um pouco. Você disse que seu nome é Paul?"

"Sim", respondi.

"Bem, Sally deixou um recado para você. Deixou-o por escrito. Aqui está — vou lê-lo. *Diga a ele que ainda acho que existem outros mundos onde cantar. Ele saberá o que quero dizer.*"

"Agradeci-lhe e desliguei", terminou Paul. "Eu sabia o que ela queria dizer."

Sally, a telefonista, e Paul, o rapazinho — o homem — foram, na verdade, bons samaritanos um para o outro.

Existem, realmente, outros mundos onde cantar. Nosso Senhor e Salvador trouxe a cada um de nós a confirmação dessa verdade. Ele consolou a triste Marta: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá".[18]

Se verdadeiramente procurarmos nosso Senhor e Salvador, certamente O encontraremos. "Talvez Ele venha a nós como um desconhecido, sem nome, da mesma forma que, na beira do lago, se aproximou daqueles homens que não O conheciam. Ele nos diz as mesmas palavras: "Vinde após mim", e nos direciona para a tarefa que Ele tem de desempenhar para a nossa época. Ele ordena e, aos que Lhe obedecem, sejam sábios ou humildes, Ele se revelará no azáfama, nos conflitos, nos sofrimentos que irão enfrentar ao se associarem a Ele; e aprenderão por experiência própria quem Ele é."

Lembramo-nos, neste domingo de Páscoa, das pessoas queridas que amamos e que se foram de nosso meio. Boas memórias de dias felizes, seguidos de noites solitárias, longos anos e pensamentos profundos, voltam nosso coração para Aquele que prometeu: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize".[19] "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar (. . .) para que onde eu estiver estejais vós também."[20]

Aquele que nos ensinou a amar o Senhor nosso Deus de todo o coração, e com toda a alma, e com toda a nossa força, e com todo o nosso entendimento, e ao próximo como a nós mesmos, "é um mestre da verdade — mas ele é mais que um mestre. Ele é o exemplo de vida perfeita — mas ele é mais que um exemplo. Ele é o grande médico — mas é mais que um médico. Ele é literalmente o Salvador do Mundo, o Filho de Deus, o Príncipe da Paz, o Santo de Israel, sim o Senhor ressurreto, que declarou: "Eis que eu sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas (. . .) Sou a luz e a vida do mundo".[21] "Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai."[22]

Nesta manhã de Páscoa, como Sua testemunha, testifico-lhes que Ele vive e que por meio Dele nós também viveremos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Lucas 10:25–37.
2. João 14:21.
3. Lucas 18:22.
4. 3 Néfi 18:16.
5. Idem, 18:24.
6. Lucas 2:52.
7. Ver Mateus 3:16.
8. Atos 10:38.
9. Ver Lucas 7:11–15.
10. João 5:2–9.
11. Lucas 23:43.
12. João 19:26, 27.
13. Mateus 22:42.
14. Idem, 27:22.
15. Idem, 11:29.
16. Provérbios 3:5, 6.
17. Ver Tiago 2:8.
18. João 11:25, 26.
19. Idem, 14:27.
20. Idem, 14:2, 3.
21. 3 Néfi 11:10, 11.
22. Doutrina e Convênios 110:4.

O Sacramento da Ceia do Senhor

Élder L. Tom Perry
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por meio do sacramento, declaramos repetidamente, em geral todas as semanas, nossa fidelidade ao plano de salvação e a suas obrigações.

Participamos, durante o ano de 1995, de muitas comemorações relativas ao 50º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial. Para aqueles de nós que somos veteranos desse conflito terrível, essas comemorações trazem momentos de profunda reflexão. É interessante notar as lembranças que nos acompanham ano após ano, muito tempo depois desse acontecimento histórico. Por exemplo, quando eu estava assistindo na TV a um recente documentário sobre a guerra, lembrei-me, como um lampejo em minha mente, de uma antiga maleta verde. Gostaria de explicar por que essa maleta verde deixou em mim uma impressão indelével.

Ao começar minha missão, tive a felicidade de ser designado para trabalhar com um notável companheiro sênior. Tivemos o privilégio de trabalhar juntos por quase um ano antes que ocorresse uma transferência. Em plena Segunda Guerra Mundial sabíamos que, ao final da missão, seríamos chamados para o serviço militar. Fizemos um acordo de que, ao voltarmos para casa, tentaríamos nos alistar na marinha, esperando que, de alguma forma, nossos caminhos se cruzassem. Para nossa grande surpresa, no primeiro domingo como Fuzileiros Navais, encontramo-nos numa reunião da Igreja. Ambos nos alistáramos como voluntários no Corpo de Fuzileiros Navais! Quando concluímos nosso treinamento básico, fomos designados para a Segunda Divisão de Fuzileiros e tivemos a satisfação de continuar juntos por quase três anos. Terminada a batalha na ilha para a qual nossa divisão fora designada, conseguimos obter uma barraca para realizar as reuniões da Igreja. Fizemos bancos, um púlpito e uma mesa para o sacramento com os pedaços de madeira que pudemos encontrar. Embaixo da mesa do sacramento, colocamos aquela maleta verde especial. Ela era levada de ilha para ilha, à medida que a Segunda Divisão dos Fuzileiros Navais completava suas tarefas. O conteúdo da maleta incluía um prato de madeira, uma bandeja de sacramento também de madeira, um cartão com as orações sacramentais e várias caixas de copinhos de papel para o sacramento. Quando a batalha terminou e a ilha estava conquistada, muitos veteranos da divisão, incluindo nossos líderes eclesiásticos, foram mandados para casa em turnos. Meu companheiro missionário foi apoiado como líder de nosso grupo, e eu fui chamado como seu primeiro assistente.

O conteúdo da maleta verde representava tudo que prezávamos. Ao nos reunirmos todas as semanas no dia do Senhor, abrirmos nossa maleta e usarmos as coisas que ali estavam para preparar, abençoar e distribuir o sacramento, vivíamos uma experiência espiritual e enaltecedora, que nos renovava a fé e dava esperança no futuro. Esses momentos especiais a cada semana nos afastavam das aflições e sofrimentos do dia-a-dia.

Embora a ilha tivesse sido conquistada, os ataques aéreos continuavam. Logo a barraca que servia de capela ficou cheia de buracos causados por estilhaços que atravessavam a lona. Devido às freqüentes chuvas tropicais, era bastante desconfortável sentar-se em uma barraca tão esburacada. Decidimos que nossas reuniões precisavam de melhores acomodações e, pelo esforço dos membros da Igreja que pertenciam aos fuzileiros navais, ao exército, à marinha e à unidade aérea, conseguimos encontrar material suficiente para construir nossa própria capela na ilha. A maleta verde era então colocada debaixo da mesa em uma construção que fora dedicada, onde podíamos nos reunir e adorar juntos.

Quando terminaram nossos deveres na ilha, seguimos de navio para outra designação. Nossa maleta verde ficou na capela para ser usada por outros. Não sei qual foi seu destino final, mas vou sempre me lembrar com carinho daquela maleta verde.

O Pai Celestial compreendeu a necessidade de que Seus filhos fossem lembrados das promessas que Ele nos fez no caso de obedecermos a Suas leis. Ao fazer esses convênios, o Senhor oferece bênçãos em troca da obediência a determinados man-

damentos. Desde o princípio nos foi apresentado um plano. A figura central desse plano de salvação é nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. O sacrifício expiatório, por toda a humanidade, é o acontecimento central da história dos filhos de nosso Pai Celestial aqui na Terra. Cada um de nós que aceita o plano divino deve também aceitar o papel de nosso Salvador e concordar em guardar Suas leis, desenvolvidas para nós pelo Pai. Quando aceitamos Cristo no espírito e no agir, podemos obter a salvação. Lemos nas escrituras: "Portanto, farás tudo o que fazes em nome do Filho e te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre". (Moisés 5:8)

Não é de admirar que o Senhor desejasse, desde o princípio, manter Seu plano fixado firmemente no pensamento de Seus filhos aqui na Terra! Entre as leis dadas a Adão e Eva, a lei do sacrifício foi instituída a fim de lembrá-los do grande acontecimento que ocorreria no meridiano dos tempos:

"E Ele deu-lhes mandamentos que adorassem ao Senhor seu Deus e que oferecessem os primogênitos dos seus rebanhos como oferta ao Senhor. E Adão foi obediente aos mandamentos do Senhor.

E, após muitos dias, um anjo do Senhor apareceu a Adão, dizendo: Por que ofereces sacrifícios ao Senhor? E Adão respondeu: Não sei, exceto que o Senhor me mandou.

Então o anjo falou, dizendo: Isto é à semelhança do sacrifício do Unigênito do Pai, que é cheio de graça e verdade." (Moisés 5:5–7)

Daquela época em diante, até o Salvador vir à Terra, sempre que o sacerdócio esteve presente, os homens ofereceram sacrifícios como prenúncio da vinda do Filho do Homem à Terra a fim de fazer o sacrifício supremo por todos nós.

A bênção da Expiação de nosso Senhor e Salvador é que cada um de nós tem o privilégio de desfrutar a imortalidade e a vida eterna. Pouco antes de Sua Crucificação, quando estava no cenáculo em Jerusalém, Jesus participou da Última Ceia com Seus Doze escolhidos. O livro de Mateus fornece-nos um relato do que ocorreu nessa última ceia especial:

"E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos;

(. . .) isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados.

E digo-vos que, desde agora, não beberei deste fruto da vide, até aquele dia em que o beba novo convosco no reino de meu Pai". (Mateus 26:26-29) O Presidente Joseph F. Smith disse o seguinte sobre a instituição da ordenança do sacramento: "Foi instituída pelo Salvador em lugar da lei de sacrifícios que Adão recebera — cujos sacrifícios eram um protótipo do grande sacrifício que seria feito pelo pecado — e que continuou com os homens até a vinda do Senhor, porém foi consumada com sua morte". (*Doutrina do Evangelho*, p. 181.)

Pouco depois de Joseph Smith e Oliver Cowdery receberem o sacerdócio dos mensageiros celestiais em 1829, foi-lhes mostrado, em revelação, como deveriam organizar a Igreja novamente na Terra. Doutrina e Convênios 20 dá-nos a razão para essa data específica: "A origem da Igreja de Cristo nestes últimos dias, sendo mil e oitocentos e trinta anos depois da vinda de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na carne, tendo ela sido propriamente organizada e estabelecida em conformidade com [todas as] leis do [. . .] país, pela vontade e mandamentos de Deus, no quarto mês [. . .] no sexto dia do mês que é chamado abril". (D&C 20:1)

Peter Whitmer Sênior ofereceu sua casa para a cerimônia de organização, programada para terça-feira, 6 de abril de 1830, de acordo com revelações previamente recebidas. Na hora marcada, aproximadamente sessenta pessoas reuniram-se para testemunhar a organização formal da Igreja de Jesus Cristo.

A reunião foi simples. Joseph Smith, então com 24 anos, deu início aos trabalhos e designou cinco assistentes — Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., Samuel H. Smith, e David Whitmer — para, com ele, atenderem às exigências legais do estado de Nova York quanto à constituição jurídica de uma sociedade religiosa. Depois de ajoelhar-se em solene oração, Joseph perguntou aos presentes se estavam dispostos a aceitar a ele próprio e a Oliver como seus mestres e conselheiros espirituais. Todos levantaram a mão afirmativamente. Embora já tivessem recebido anteriormente o Sacerdócio de Melquisedeque, Joseph e Oliver ordenaram um ao outro ao ofício de élder. Fizeram isso para dar a conhecer que eram élderes da Igreja

recém-organizada. Depois disso, foi administrado o sacramento da Ceia do Senhor. A Restauração do evangelho esclareceu a função e o significado do sacramento, o qual, durante os períodos sombrios da apostasia, fora muito deturpado. Por meio de revelação, os membros da Igreja foram aconselhados: "É conveniente que a igreja se reúna amiúde para partilhar do pão e vinho em memória do Senhor Jesus". (D&C 20:75)

Quando participamos do sacramento, aceitamos Jesus como nosso Senhor e Salvador, e nos comprometemos, por convênio, a guardar Seus mandamentos. Isso torna a participação no sacramento uma renovação dos convênios que fizemos quando fomos batizados na Igreja. Assim, por meio do sacramento, declaramos repetidamente, em geral todas as semanas, nossa fidelidade ao plano de salvação e a suas obrigações, e bênçãos.

Ao comparecermos à reunião sacramental, devemos preparar-nos para participar dignamente do sacramento. Paulo aconselhou-nos:

"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice.

Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor." (I Cor. 11:28–29)

O Presidente Brigham Young, falando sobre o sacramento, disse: "[Sua observância] é tão necessária para nossa salvação quanto qualquer outra ordenança ou mandamento que foi instituído para que o povo possa ser santificado". (*Discursos de Brigham Young*, p. 172.)

Como membros da Igreja, devemos deleitar-nos com o privilégio de participar do sacramento, professando assim a fé que temos em nosso Senhor e Salvador, e nossa fidelidade à Igreja de Jesus Cristo. Além disso, o Senhor promete que, se guardarmos nossos convênios, teremos sempre Seu Espírito conosco. O Presidente David O. McKay lembrou-nos da obrigação de prepararmo-nos para participarmos semanalmente do sacramento:

"Meus irmãos e irmãs, acaso paramos para pensar, no Dia Santificado em que nos reunimos para participar do sacramento, que testemunhamos, prometemos e nos comprometemos, na presença uns dos outros e na presença de Deus, a fazer certas coisas? Anotem-nas.

Primeiro: Desejamos tomar sobre nós o nome do Filho. Ao fazê-lo, nós O escolhemos como nosso líder e nosso ideal; e Ele é o único personagem perfeito de todo o mundo.

Segundo: Prometemos que sempre nos lembraremos Dele. Não apenas no domingo, mas também na segunda [e nos outros dias da semana], em nossas ações diárias, em nosso autocontrole. (. . .)

Terceiro: Prometemos guardar os mandamentos que Ele nos deu (. . .) dízimo, oferta de jejum, Palavra de Sabedoria, bondade, perdão, amor. A obrigação de um membro da Igreja de Jesus Cristo é grande, mas é tão gloriosa quanto grande, porque a obediência a esses princípios proporciona vida, a vida eterna. (. . .)

Ordem, reverência, atenção às promessas divinas a promessa de entrar para o rebanho de Cristo, apreciar as virtudes mencionadas no evangelho de Cristo, mantê-las sempre em mente, amar o Senhor de todo o coração e trabalhar, mesmo que com sacrifício próprio, pela fraternidade dos homens, essas e todas as virtudes análogas estão associadas à participação no sacramento. É bom reunirmo-nos e especialmente renovarmos nossos convênios com Deus nesse santo sacramento." [*Gospel Ideals* (Ideais do Evangelho), pp. 146–147.]

Aquela velha maleta verde terá sempre um lugar especial em meu coração, porque, mesmo em um dos períodos mais trágicos de minha vida, eu pude receber alento espiritual para os dias futuros, quando participava do Sacramento da Ceia do Senhor.

Durante os muitos anos em que tenho tido o privilégio de assistir a reuniões sacramentais, seja em tempos de paz ou de conflito, períodos de alegria ou tristeza, épocas de tensão ou relativa calma, partilhar do sacramento tem sido um momento de reflexão cuidadosa sobre as bênçãos que o Senhor me tem dado, e uma oportunidade de fazer com Ele o convênio de viver mais próximo a Sua lei e a Seu evangelho.

Encorajo cada um de vocês a serem fiéis na freqüência à reunião sacramental. O Senhor prometeu que, se participarem do sacramento dignamente, Ele os abençoará com a paz de espírito que só pode resultar do conhecimento de que estão participando de Seu plano divino. Prometo também a cada um de vocês que receberão as bênçãos especiais que Ele prometeu aqui na Terra e nas eternidades vindouras, de acordo com sua fidelidade. Este é meu testemunho para vocês, em nome do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém. □

Permaneçam no Caminho Verdadeiro

Élder Carlos E. Asay
Da Presidência dos Setenta

Uma avaliação da posição atual (. . .) pode e deve ser feita, olhando-se na direção da luz que vem de Deus.

Nós, dos Setenta, damos calorosas boas-vindas aos nove homens que se juntaram a nossas fileiras ontem. Estendemos-lhes as mãos em sinal de amizade e prometemos apoiá-los nos meses e anos que temos pela frente.

Nesta bela e sagrada manhã de Páscoa, nossos pensamentos centralizam-se em Cristo. Sentimo-nos inclinados a falar sobre Sua expiação e sobre a "[esperança de] um mundo melhor". (Éter 12:4) Contudo, os "méritos e misericórdia e graça (plenos) do Santo Messias" não são reivindicados apenas por meio de pensamentos ou palavras; são a recompensa daqueles que, com segurança, firmeza e constância, sobejam em boas obras. (2 Néfi 2:8)

Decidi, portanto, falar-lhes a respeito da necessidade imperativa de permanecer no curso verdadeiro que conduz à vida eterna. Essa firmeza de direção exige três ações contínuas: (1) reconfirmação da meta desejada; (2) avaliação da posição atual; e (3) início das correções de curso necessárias. Esses procedimentos se harmonizam com a renovação de vida associada à Ressurreição de Cristo e aos novos inícios relacionados a esta época do ano, quando as dificuldades do inverno se dissolvem sob o sol da primavera.

Essas ações estão também em harmonia com a admoestação do Apóstolo Paulo: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé". (II Coríntios 13:5) Muitos de nós fazem um "checkup" físico anualmente e vão ao dentista duas vezes por ano. Alguns de nós tentam controlar a alimentação, descansar o suficiente e fazer exercícios físicos todos os dias. Tudo isso é feito de modo que consigamos prolongar nossos dias na mortalidade e usufruir a plenitude da vida.

Fico imaginando, contudo, se estamos prestando atenção suficiente aos aspectos espirituais de nossa vida. Estamos fazendo "checkups espirituais" freqüentes a fim de avaliar nossa situação perante Deus e determinar se nos encontramos no caminho que conduz à vida eterna? Alma perguntou: "Tendes-vos conservado inocentes diante de Deus? Poderíeis dizer, dentro de vós mesmos, se fôsseis chamados pela morte neste momento, que haveis sido suficientemente humildes?" (Alma 5:27) Essas e outras perguntas podem ser usadas para avaliarmos nossa temperatura e pulsação espiritual.

RECONFIRMAÇÃO DE METAS

A maior meta de toda pessoa lúcida é viver de modo a alcançar felicidade neste mundo e, após a morte e a ressurreição, "habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim". (Mosias 2:41) "A felicidade", disse o Profeta Joseph Smith, "é o objetivo e o propósito da nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus". [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. por Joseph Fielding Smith (1976) p. 249]

É preciso que se lembre de que "iniqüidade nunca foi felicidade" e nunca o será. As pessoas que procuram a felicidade praticando iniqüidades estão atrás daquilo que é "contrário à natureza de Deus" e "contrário à natureza da felicidade". (Alma 41:10–11)

A necessidade de nos mantermos concentrados nas metas eternas é ilustrada no relato bíblico de Jesus caminhando sobre o mar e o desejo de Pedro de fazer o mesmo. Pedro andou sobre as águas enquanto olhou para Cristo. Quando, porém, desviou o olhar do Mestre e permitiu que o medo e a dúvida o assaltassem, começou a submergir.

Se nós, como Pedro, mantivermos os olhos fixos em Jesus e em nosso destino eterno, poderemos também "caminhar triunfalmente sobre as grandes ondas da descrença, e, destemidamente, em meio aos vendavais da dúvida". [Frederic W. Farrar, *The Life of Christ* (A Vida de Cristo) (1994) 313; ver também Mateus 14:24–31.]

Não podemos permitir que as coisas do mundo obliterem a visão de nosso destino eterno. Nem podemos permitir que as vozes do mundo nos desviem do caminho. (Ver I Cor. 14:10.) Pelo contrário, precisamos

permitir que "a esperança (da) glória de Cristo e da vida eterna permaneçam em (nossa) mente para sempre". (Morôni 9:25) Precisamos reconfirmar a meta mais importante e ir avante "esperando com os olhos da fé". (Alma 32:40)

UMA AVALIAÇÃO DE POSIÇÃO

Uma vez reconfirmada nossa meta e focalizados nela olhos e coração, é preciso fazermos uma avaliação de nossa posição atual. Num momento crítico da história dos Estados Unidos, por ocasião de um famoso debate no Congresso, Daniel Webster disse:

"Senhor Presidente, quando o marinheiro é levado de um para outro lado durante muitos dias, com mau tempo num mar desconhecido, ele naturalmente aproveita a primeira pausa na tempestade, o primeiro vestígio de sol para avaliar sua latitude e verificar quanto os elementos o desviaram de seu curso. Imitemos essa prudência e, antes que flutuemos nas ondas deste debate, estabeleçamos o ponto do qual partimos, para que, pelo menos, possamos conjeturar sobre onde nos encontramos agora." [Citado por Harold B. Lee em Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1961, p. 78.]

Os marinheiros fixavam sua direção usando um sextante. Esse instrumento permitia aos homens medir a distância angular do sol ou das estrelas a partir do horizonte, ao tentarem descobrir a posição de um navio. Os que deixavam de olhar para cima e de fazer as correções de curso necessárias, freqüentemente pereciam em águas profundas, enquanto que os marinheiros prudentes, que usavam o sextante para determinar sua posição de acordo com a luz de fontes celestes, geralmente alcançavam o porto em segurança.

As tempestades da vida batem constantemente contra nossos "cascos". Portanto, de tempos em tempos nós também precisamos tomar nossa latitude e verificar quanto os elementos nos desviaram do curso verdadeiro.

Em 1916, o Presidente Joseph F. Smith declarou: "O mundo está indo à deriva. (. . .) Muitas coisas que hoje são toleradas não o seriam por um momento sequer vinte anos atrás. Novos problemas surgiram, que temos de enfrentar agora, com os quais jamais sonharíamos nos dias de minha juventude". [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1916, p. 71.]

Oitenta anos mais tarde, o desvio de valores cristãos tradicionais continua. Hoje, falamos do afastamento moral dos padrões do evangelho. Sabemos de pessoas que depreciam o casamento, acham que o divórcio é bom e promovem relacionamentos sem afeição natural. Observamos alguns que são "levados em roda por todo vento de doutrina". (Efésios 4:14) Essas coisas nos fizeram afrouxar as regras ou comprometer os mandamentos? Caso a resposta seja afirmativa, o que isso está causando a nós, a nossos filhos e às pessoas que nos cercam?

Disse um homem perspicaz: "Se a temperatura da água do banho subir um grau a cada quinze minutos, como a pessoa que se banha saberá quando gritar?" (Marshall McLuhan) Se não formos firmes e não tomarmos uma posição inabalável em termos de regras, convênios e expectativas, começaremos a penetrar gradativamente em águas perigosas e a nos condicionarmos ao calor crescente da iniqüidade que nos cerca, sendo que, no final, todos nós, especialmente nossos filhos, sairemos queimados.

Não precisamos e não devemos nos perder no oceano das opiniões populares nem nos deixar levar pelas ondas da imoralidade. Deus está entre nós e Ele proveu-nos de sextantes para avaliar nossa latitude espiritual.

Um sextante foi descrito pelo Élder Boyd K. Packer com estas palavras: "Cada um de nós tem um sextante na mente, infinitamente mais

refinado e preciso que o de qualquer marinheiro. Ele funciona baseado no princípio da luz de fontes celestiais. Se direcionarmos esse sextante em nossa mente para as palavras *ordenança* e *convênio*, e depois olharmos para cima, receberemos luz. Então saberemos como fixar nossa posição e planejar nosso curso". (Seminário dos Representantes Regionais, 3 de abril de 1987)

Alma falou sobre outro sextante. Sugeriu a necessidade de focalizarmos a mente e o coração na palavra de Cristo e depois confiarmos em Deus. Fazendo isso, não apenas encontraremos a latitude certa, mas também estabeleceremos nosso curso na direção de "uma terra de promissão muito melhor" — sim, a vida eterna. (Ver Alma 37:44–47.)

O terceiro sextante que nos foi dado por um amoroso Pai Celestial chega-nos na forma de profetas vivos. Um profeta faz advertências, proclama a verdade, chama o povo arrojadamente ao arrependimento e convida todos a viverem mais plenamente o evangelho de Cristo.

Eis a advertência: "Aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, *nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos*, serão desarraigados de entre os povos". (D&C 1:14; grifo do autor.)

Uma avaliação da posição atual da pessoa, em relação à meta final de vida eterna, pode e deve ser feita, olhando-se na direção da luz que vem de Deus por meio de revelação pessoal, das escrituras e das palavras dos profetas vivos.

O Salmista disse: "Considerei os meus caminhos, e voltei os meus pés". (Salmos 119:59) Escreveu-se a respeito do filho pródigo: "Tornando em si". (Lucas 15:17) Nós também precisamos considerar nossos caminhos, rever nossa atitude e voltar os pés na direção de Deus, o Qual é nossa meta.

INÍCIO DAS CORREÇÕES DE CURSO

Se ao avaliarmos nossa posição atual percebermos o mais leve desvio do caminho certo que leva à vida eterna, ou o menor afastamento do fluxo principal de nossa fé, precisaremos corrigir imediatamente nosso curso.

Certa alma atormentada clamou:

Desejaria que houvesse um lugar maravilhoso
Chamado Terra de um Novo Início,
Onde todos os nossos erros e tristezas
E toda a nossa mágoa egoísta
Pudessem ser abandonados como um velho casaco
Que nunca mais fosse vestido.

[Louisa Fletcher, "The Land of Beginning Again" (A Terra do Novo Início), *Best Loved Poems of the American People* (Os Poemas Mais Apreciados pelo Povo Americano), *People* (1936), 101.]

Existe uma terra de novos inícios. É o evangelho de Jesus Cristo. As correções de curso, juntamente com o perdão de pecados, tornam-se possíveis à alma arrependida que vem a Cristo. Porém requerem fé, coragem e firme resolução.

A mortalidade não é um cruzeiro de lazer em algum transatlântico de luxo. É uma viagem cheia de dificuldades e constantes ataques de ventos e ondas. Como escreveu James A. Michener: "Um navio, como um ser humano, move-se melhor quando está ligeiramente oblíquo em relação ao vento, quando precisa manter as velas retesadas e permanece no curso. Os navios, como os homens, têm mau desempenho quando o vento está diretamente atrás, empurrando-os descuidadamente, de modo que não se torne necessário qualquer cuidado para manobrá-lo ou dirigir suas velas; o vento parece favorável, pois sopra na direção em que se está indo, mas, na verdade, é destrutivo, porque leva a um relaxamento na tensão e no manejo. O que é necessário é um vento ligeiramente oblíquo em relação ao navio, pois dessa forma a tensão pode ser mantida, o entusiasmo aguçado e idéias podem germinar, pois os navios, como os homens, respondem ao desafio". [*Chesapeake*, (1978) 455; ver também D&C 123:16.]

Seja você quem for, more onde morar e seja lá o que estiver fazendo, encontrará dificuldades, pois esta é uma época de testes. Contudo, precisamos permanecer no curso verdadeiro se desejarmos obter felicidade aqui e alcançar o porto seguro no além. Não existe desvio do caminho certo que seja pequeno ou insignificante. O desvio de um grau de latitude no início transforma-se em muitos graus no final.

Se "um navio grande é beneficiado (. . .) por um pequeno leme no momento de uma tempestade, sendo mantido na posição adequada em relação ao vento e às ondas", também nós nos beneficiamos mantendo as mãos no leme, resistindo aos furacões e dirigindo nosso curso rumo ao porto desejado da vida eterna. (D&C 123:16) Isso é feito quando reconfirmamos nossa meta, avaliamos nossa posição atual e corrigimos nosso curso.

Esta é a época de renovação e de novos inícios. É uma época em que nossas lágrimas pelo Cristo crucificado são enxutas pelo conhecimento seguro da ressurreição do Salvador da humanidade. É uma época em que "falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo" e lembramo-nos de "que é pela graça que somos salvos, *depois de tudo o que pudermos fazer*". (2 Néfi 25:23, 26; grifo do autor.)

Portanto, precisamos "agir" (Alma 60:24) e fazer uma avaliação honesta de nós mesmos como membros de uma unidade familiar, membros da Igreja e cristãos professos. O Cristo vivo nos convida a vir a Ele e a nos tornarmos como Ele. Não é esse o objetivo e essência da santa expiação?

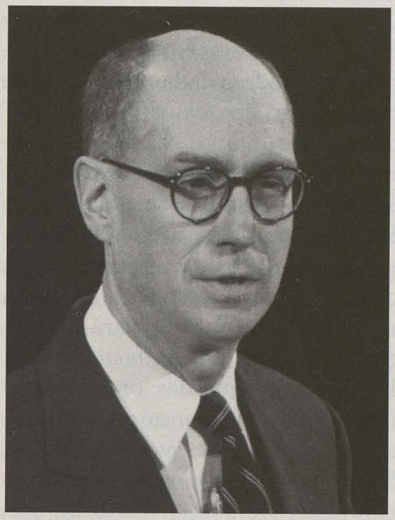
Adoremo-Lo em espírito e em verdade e celebremos Seu triunfo sobre o pecado e a morte, confiando em Deus e seguindo o curso reto que leva à felicidade eterna, com ainda maior decisão e firmeza.

Oro por isto em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Legado de um Testemunho

Élder Henry B. Eyring
Do Quórum do Doze Apóstolos

Nosso esforço fiel em oferecer a nossa família o testemunho da verdade será multiplicado em poder e estendido pelo tempo.



Muitos corações foram tocados pela proclamação sobre a família, lida pelo Presidente Hinckley no outono passado, porque desejamos para nossa família o mesmo que Deus deseja para ela: que viva com amor e retidão. Em nossos momentos de meditação, porém, sabemos que necessitaremos de ajuda. Precisaremos suplicar aos poderes do céu que guiem nossos familiares, quando não estiverem mais a nosso lado e tiverem que enfrentar perigos espirituais que não podem ser previstos.

Nossa família pode receber o dom de saber o que Deus espera dela e aprender isso de modo a ser incentivada a fazê-lo. Deus forneceu-nos este guia: o Espírito Santo. Não podemos dá-lo a nossos familiares como companheiros, mas eles podem conquistá-lo. O Espírito Santo irá tornar-se seu companheiro constante, se forem fiéis e receberem as ordenanças do batismo e da imposição das mãos, realizadas por aqueles que possuam a devida autoridade. Mesmo antes do batismo, contudo, o Espírito Santo pode prestar testemunho de uma verdade sagrada ao coração de uma criança ou adulto. Eles devem viver de acordo com o testemunho que obtiveram, a fim de conservaremno. Esse testemunho irá guiá-los no caminho da retidão e poderá levá-los a aceitar e cumprir convênios que, no futuro, lhes permitirão desfrutar a companhia do Espírito Santo. Devemos, se pudermos, deixar para nossa família o legado de um testemunho, que seja preservado através das gerações.

O que podemos fazer para criar e transmitir esse legado é fruto de nossa compreensão de como o testemunho é instilado no coração. Uma vez que é o Espírito Santo quem presta testemunho das verdades sagradas, existem pelo menos três coisas que podemos fazer para aumentar a probabilidade de nossa família obter um testemunho. Em primeiro lugar, devemos ensinar algumas verdades sagradas. Depois, prestamos testemunho de que sabemos que o que ensinamos é verdade. Em seguida, devemos agir de modo que aqueles que ouvem nosso testemunho vejam que nosso comportamento condiz com o que declaramos ser verdade. O Espírito Santo, então, confirmará às pessoas a veracidade do que dissemos e o fato de sabermos que aquilo é verdade.

É assim que se cria, conserva e transmite o legado de um testemunho numa família. Não é algo fácil, mas existem pessoas comuns que conseguiram fazer isso. Da mesma forma que muitos de vocês, tive antepassados assim. Um deles foi meu bisavô, John Bennion. Não podemos imitar seus passos, pois o mundo mudou muito desde aquela época, mas podemos aprender com seu exemplo.

Ele foi convertido à Igreja no País de Gales. Ele, a esposa e os filhos chegaram ao Vale de Salt Lake num dos primeiros grupos de pioneiros. Sabemos algo a respeito de sua vida, porque a partir dessa época começou a escrever um diário, fazendo breves anotações quase todos os dias. Temos seus diários de 1855 a 1877, que foram publicados em um único volume, porque seus descendentes desejavam compartilhar o legado de seu testemunho. Minha mãe foi uma de suas descendentes. A última coisa que fez antes de morrer foi transformar seus diários em um manuscrito para publicação.

Não há muita pregação em suas breves anotações. Ele não testifica que sabia que Brigham Young era um profeta. Apenas registra ter dito "sim" todas as vezes que o profeta o chamou para servir missão, saindo do outro lado do "Jordão" para a missão de Muddy e depois para uma missão no País de Gales. Também disse "sim" quando foi chamado para cavalgar até os desfiladeiros, a fim de observar o exército de Johnston, e o chamado de levar sua família para o sul quando o vale foi invadido pelo exército. Há até uma lenda na família, de que ele morreu tão próximo do dia em que Brigham Young foi enterrado para poder seguir mais uma vez o profeta.

O fato de escrever todos os dias mostra-me claramente que ele sabia que sua vida rotineira fazia parte da história, pois estava participando da

edificação da Sião dos últimos dias. As poucas anotações que registram seu testemunho aparecem somente por ocasião da morte de um dos filhos. Esse testemunho é ainda mais vigoroso para mim, por ter sido expresso durante um período de provação.

Eis um desses registros. Sua filha Elizabeth havia morrido em seus braços. Ele relata o funeral e o local da sepultura em poucas linhas, mas no dia seguinte, 4 de novembro de 1863, há uma grande anotação:

"Quarta-feira. Consertei o estábulo, com meus filhinhos brincando e tagarelando a minha volta, mas sinto falta de minha querida Lizzy. Oro para que o Senhor me ajude a perserverar fielmente em Sua causa, até o fim de meus dias, para que eu possa ter de volta meus filhos no círculo familiar, todos os que morreram em Cristo em seus dias de inocência: Ann, Morôni, Esther Ellen e Elizabeth. Abençoados e felizes são, graças à expiação de Jesus Cristo."

Todos os elementos estão presentes: Ele ensinou a verdade. Ele testificou sua veracidade, viveu de modo condizente com seu testemunho e orou para que conseguisse perseverar fielmente até poder reunir-se a sua querida família. Sinto seu amor e desejo ser incluído nesse círculo familiar.

Precisamos descobrir outras maneiras de transmitir o legado de nossos testemunho, mas o processo do ensino, testemunho e vivência da verdade será sempre o mesmo.

As escrituras, os profetas vivos e o bom senso mostram-nos por onde começar. Devemos iniciar por nós mesmos, como pais. Nenhum programa ou tradição familiar que venhamos a criar pode passar adiante o legado de um testemunho que não possuímos. Devemos começar por onde Alma começou, para que nossos descendentes saibam que testificamos tomando por base o mesmo alicerce. Eis suas palavras, como registradas no Livro de Mórmon. É o que devemos ser capazes de dizer:

"E isto não é tudo. Não supondes que eu próprio saiba destas coisas? Eis que vos testifico que sei que estas coisas de que falei são verdadeiras. E como supondes que eu tenho certeza de sua veracidade?

Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que jejuei e orei duramente muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e este é o espírito de revelação que está em mim." (Alma 5:45–46)

Ao obtermos essa segurança, a maioria das situações que vivermos com nossa família propiciará boas oportunidades para a criação do legado de um testemunho. Algumas das melhores oportunidades já nos são bastante conhecidas. Quero citar algumas formas de tornar essas ocasiões mais propícias a experiências que edifiquem o testemunho da família.

Em primeiro lugar, devemos planejar as noites familiares de modo a criar oportunidades de se prestar testemunho. Procurem ensinar uma verdade do evangelho de Jesus Cristo de modo simples e claro, para que até as crianças possam compreender. Um dos filhos poderá dar a aula. Ele provavelmente terminará a lição com um testemunho, se esse for o modo como terminamos nossas aulas. Uma criança tímida poderá hesitar em prestar testemunho diante de um grupo grande de pessoas, mas poderá fazê-lo na segurança do lar. E o Espírito Santo testificará aos que ouvem e à criança que presta o testemunho.

Em seguida, leiam as escrituras em voz alta com a família. Pode ser necessário muita determinação e inspiração para conseguirem encontrar horário e local para isso. No entanto, ao lermos e ouvirmos as palavras da vida nas escrituras, estamos convidando o Espírito Santo a confirmar sua veracidade. O Salvador expressou-se da seguinte maneira: "Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam". (João 5:39)

Há alguns anos, o Presidente Marion G. Romney contou, deste púlpito, sobre uma ocasião em que lia o Livro de Mórmon em voz alta, alternando parágrafos com o filho pequeno, ficando ele no leito de baixo e o filho no leito de cima do beliche. A certa altura, imaginou que o filho estivesse resfriado, mas descobriu que as lágrimas foram causadas pelo testemunho que o filho sentiu de que o livro era verdadeiro. Por lerem juntos, ambos foram abençoados. [Ver *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), abril de 1949, p. 41.]

Em terceiro lugar, ajoelhem-se em humilde oração, com toda a família, dando a cada um a oportunidade de expressar-se. Haverá ocasiões em que as orações parecerão decoradas e as pessoas que não estiverem orando se distrairão. Haverá, contudo, outros momentos preciosos, em que alguém orará com fé por algo realmente necessário e o Espírito Santo tocará o coração de todos com um testemunho. Lembro-me mais das orações que minha mãe fazia por nós do que das coisas que ela nos ensinava. Sentíamos seu amor e o Espírito confirmava em meu coração que ela amava o Pai Celestial e o Salvador, e que suas orações seriam respondidas. Ela fez com que fôssemos abençoados, naquela ocasião, e a lembrança de suas orações ainda nos abençoa.

Em quarto lugar, jejuem e permitam que seus filhos façam o mesmo, uma vez por mês, antes da reunião em que irão partilhar do sacramento da Ceia do Senhor e ouvir outras pessoas prestarem testemunho, e talvez eles próprios sintam-se motivados a prestar testemunho. A bênção espiritual será ainda maior, se eles souberem que a sua vitória sobre a fome estará ajudando no sustento dos necessitados. Isso não acontecerá, porém, se não fizermos uma generosa oferta de jejum com alegria no coração. Se o fizermos, isso será possível. Haverá maior probabilidade de sentirem o Espírito

confirmar que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo se lhes ensinarmos e testificarmos previamente que o Salvador sempre organiza Seus discípulos para cuidarem dos pobres e necessitados.

É possível ampliar a lista do que podemos fazer para termos uma confirmação do Santo Espírito. Por exemplo: o carinho e a confiança com que recebemos os mestres familiares permitem que nossos filhos sintam a confirmação de que eles são servos de Deus. Uma bênção do sacerdócio dada aos filhos, no início do ano escolar ou ao saírem de casa, convida a presença do Espírito num momento em que os filhos estão com o coração humilde e, portanto, receptivo a Seus sussurros.

Algumas das maiores oportunidades de se criar e transmitir o legado de um testemunho não podem ser programadas. Tragédias, perdas e sofrimentos geralmente ocorrem de modo não previsto. O modo como reagimos ao sermos assim surpreendidos demonstra aos familiares se o que ensinamos e testificamos está firmemente arraigado em nosso coração. A maioria de nós ensinou aos filhos que o poder do Salvador irá nos suster em quaisquer circunstâncias que tivermos de enfrentar. As seguintes palavras são tiradas do Livro de Mórmon: "E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades". (Alma 7:12)

Quando ocorre uma tragédia ou ela paira no ar, nossa família tem a oportunidade de olhar para dentro de nosso coração e descobrir se realmente sabemos o que dissemos que sabíamos. Nossos filhos irão observar, sentir o Espírito confirmar que vivemos o que pregamos, guardar essa confirmação na lembrança e transmitir a história às gerações futuras.

Tenho uma história assim em meu legado. Minha avó paterna soube no consultório do médico que iria morrer de câncer no estômago. Meu pai, o filho mais velho, acompanhara-a ao médico e aguardava na sala de espera. Ele contou-me que, enquanto voltavam para casa, ela lhe disse: "Ora, Henry, vamos ficar animados. Cantemos alguns hinos". Eles cantaram "Ó Meu Pai" (*Hinos*, nº 177 e "Vinde, Ó Santos", cuja última estrofe começa assim: "Chegando a morte, tudo irá bem (. . .)" (*Hinos*, n.º 20)

Eu não estava lá, mas imagino que cantaram bem alto — eles não tinham uma voz muito melodiosa — com fé e sem lágrimas. Ela passou parte de seus últimos meses na casa de sua filha mais velha. Tia Camilla contou-me que minha avó se queixou apenas uma vez, mas não foi realmente uma queixa. Disse apenas que sentia dor.

Ora, existem muitas pessoas capazes de manter o bom ânimo e a coragem diante da morte. Isso, porém, terá valor muito maior para a família, se a pessoa tiver ensinado e testificado sobre o poder de resgate do Salvador, a certeza da Ressurreição e a esperança da vida eterna. O Espírito confirmou-me que a calma e a coragem de minha avó foram evidências de que seu testemunho era verdadeiro, e isso realmente fez com que tudo estivesse bem, tudo bem.

Infelizmente, todos sabemos que o ensino, o testemunho e a vida condizentes com esse testemunho talvez não sejam transmitidos no legado. Muitos pais excelentes e bons seguiram esses passos, mas viram a família ou parte dela rejeitar seu testemunho. Existe, porém, razão para que tenhamos grande esperança e otimismo. Em primeiro lugar, nosso testemunho da natureza do Pai Celestial: Ele ama nossos familiares; é o Pai Celestial deles também. Depois, nosso testemunho da missão de Jesus Cristo: Ele pagou o preço para redimi-los. E também nosso testemunho da restauração das chaves do sacerdócio. Por causa disso, está novamente na Terra o poder de fazer convênios com Deus para que nossas famílias sejam seladas, convênios esses que serão honrados por Deus.

É por esse motivo que não devemos nos desesperar. Quando oferecemos o legado de um testemunho a nossos familiares, alguns talvez não o aceitem. Pode acontecer até que sejam puladas algumas gerações. Deus, porém, irá intervir para que esse legado seja reiterado repetidas vezes. Mais do que podemos imaginar, nosso esforço fiel em oferecer a nossa família o testemunho da verdade será multiplicado em poder e estendido pelo tempo.

Todos já vimos evidências disso em famílias conhecidas. Foi o que testemunhei, ao contemplar o rosto dos missionários na América do Sul. Centenas deles passaram por mim e cumprimentaram-me, fitando-me no fundo dos olhos. Fiquei maravilhado com a confirmação de que aqueles filhos de Leí e Saria estavam a serviço do Senhor porque o Pai Celestial honra as promessas feitas às famílias. Quase no fim de sua vida, Leí ensinou e testificou aos filhos e procurou abençoá-los. Uma terrível tragédia sobreveio a seus descendentes, ao rejeitarem seu testemunho, o testemunho de outros profetas e as escrituras. No entanto, nos olhos e no rosto daqueles missionários, senti a confirmação de que Deus cumpriu a promessa de tocar o coração dos filhos do convênio de Leí, e fará o mesmo por nossos filhos.

Presto testemunho de que sei que Deus, o Pai Celestial, vive e que Ele nos ama e nos conhece. Sei que Jesus Cristo vive e que seremos ressuscitados e poderemos ser santificados graças a Seu sacrifício. Testifico que podemos conhecer a verdade pelo poder do Espírito Santo. Sei que podemos viver juntos, como família, desfrutando a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus. Oro para que ofereçamos, de todo o coração e por toda a vida, nosso testemunho da verdade a nossa família. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Esta Gloriosa Manhã de Páscoa

Presidente Gordon B. Hinckley

Ele vive! Ele vive, resplendente e maravilhoso, o Filho vivo do Deus vivo. Disso prestamos solene testemunho nesta manhã de Páscoa.

Meus irmãos e irmãs, gostaria de dizer-lhes algumas palavras. Primeiro, gostaria de dizer que é maravilhoso ver todos vocês reunidos no Tabernáculo nesta manhã de Páscoa. É uma bela visão. É extraordinário pensar nos muitos outros que estão reunidos em mais de 3.000 recintos em diferentes partes do mundo.

É uma pena que muitos que desejavam reunir-se conosco no Tabernáculo esta manhã não conseguiram entrar. Há muitas pessoas do lado de fora. Este recinto extraordinário e sem par, construído por nossos antepassados pioneiros e dedicado à adoração ao Senhor, acomoda confortavelmente cerca de 6.000 pessoas. Alguns de vocês, que ficam sentados nesses bancos duros por duas horas, podem questionar a palavra *confortavelmente*.

Meu coração volta-se para aqueles que queriam entrar e não puderam ser acomodados. Aproximadamente um ano atrás, lembrei às Autoridades Gerais que talvez tivesse chegado a hora de estudarmos a possibilidade de construir-se uma outra casa de adoração muito maior, que acomodasse um número de pessoas três ou quatro vezes maior do que esta construção acomoda.

Reconhecemos, é claro, que nunca poderemos construir um salão grande o bastante para acomodar todos os membros desta Igreja, que está sempre crescendo. Temos sido abundantemente abençoados com os meios de comunicação; além disso, a disponibilidade de transmissão via satélite leva a centenas de milhares de pessoas de todo o mundo os trâmites da conferência.

Mas há ainda inúmeras pessoas que desejam sentar-se num lugar de onde possam ver pessoalmente quem está discursando ou participando de outras formas. A estrutura que planejamos não será um ginásio de esportes. Será um grande salão com assentos fixos e excelente acústica, uma casa dedicada à adoração, sendo esse seu propósito primordial. Será feita de modo a podermos utilizar apenas uma parte ou o salão inteiro, de acordo com as necessidades. O local servirá não apenas para serviços de adoração, mas também para outros propósitos da Igreja, como apresentação de peças teatrais sagradas e coisas do gênero. Será também palco de eventos culturais da comunidade que estejam em harmonia com os propósitos da casa.

Os estudos de arquitetura e engenharia ainda não estão adiantados o bastante para fazermos um anúncio detalhado, mas os resultados até agora são encorajadores e temos esperança de que o projeto se materialize.

Agora, quero falar um pouco sobre um assunto pessoal.

Há um ano, nesta conferência, durante uma assembléia solene, vocês levantaram a mão para me apoiarem neste importante e santo chamado. Sinto-me imensamente grato por essa demonstração de confiança. Suas palavras de bondade, lealdade e amor fazem com que me sinta humilde e sensibilizado. Acho que compreendo, ao menos em parte, a magnitude desta responsabilidade. Meu único desejo é fazer o que o Senhor deseja que eu faça. Sou Seu servo, chamado para servir Seu povo. Esta é Sua Igreja. Somos apenas guardiães do que pertence a Ele.

Sou profundamente grato pelos dois homens bons e capazes que servem a meu lado como conselheiros leais e prestativos. Sou grato pelos Irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos. Em nenhum outro lugar se encontrará um grupo de homens mais dedicados e capazes, que amem ao Senhor e procurem fazer Sua vontade. Também sou grato pelos Quóruns dos Setenta e pelo Bispado Presidente. Sou grato pelas Autoridades de Área, pelos presidentes de estaca, bispos e presidentes de quórum, pelos fiéis presidentes de missão e pelos presidentes dos templos. Sou grato pelas organizações auxiliares e pela força, capacidade e dedicação dos que presidem as organizações da Sociedade de Socorro, Moças, Primária e Escola Dominical. Sou grato por todo membro desta Igreja que anda na fé e lealdade. Estamos todos, como santos dos últimos dias, unidos pelo mesmo amor a nosso Mestre, que é o Filho de Deus, o Redentor do mundo. Somos o povo do convênio e tomamos sobre nós Seu santo nome.

A Igreja torna-se mais forte ou mais fraca à medida que cada membro

se fortalece ou enfraquece em sua fé e desempenho.

Viajei bastante no ano passsado. Estou decidido a, enquanto tiver forças, aproximar-me das pessoas deste e de outros países para demonstrar minha gratidão, dar ânimo, edificar a fé, ensinar, acrescentar meu testemunho ao deles e, ao mesmo tempo, receber deles força. Agradeço a todos os que estão me ajudando.

Pretendo permanecer em intensa atividade enquanto puder. Desejo misturar-me ao povo que amo. Recentemente, reuni-me com muitos de nossos jovens, milhares deles. Foram experiências maravilhosas que reforçaram minha confiança. É animador olhar nos olhos de rapazes e moças que amam ao Senhor, que querem fazer o que é certo e desejam construir uma vida produtiva e frutífera. Eles estão trabalhando arduamente para desenvolver aptidões que os abençoarão e abençoarão a sociedade da qual farão parte. Estão servindo como missionários da Igreja em um número sem precedentes. São íntegros, radiantes, capazes e felizes. O Senhor certamente ama essa seleta geração de jovens que aprendem e servem na Igreja. Eu os amo, e quero que saibam disso. A vida não é fácil para eles. Acho que o mal jamais foi apresentado de maneira tão atraente e enganadora por aqueles que, com sinistros desígnios, procuram enriquecer à custa da tragédia de vidas que se frustram e arruínam quando participam desses males.

Cumprimento os pais e mães que são leais um ao outro e que criam os filhos com fé e amor. A reação à Proclamação sobre a Família, que divulgamos em outubro passado, tem sido maravilhosa. Esperamos que a leiam e releiam.

A obra está crescendo em todo o mundo de forma extraordinária e assombrosa. O Senhor está abrindo as portas das nações. Está tocando o coração das pessoas. Um número equivalente a 100 novas estacas de Sião filia-se à Igreja a cada ano. Esse crescimento cria desafios significativos. Como já foi divulgado, a Igreja cresceu a ponto de termos mais membros fora do que nos Estados Unidos.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua vida virtuosa. Agradeço seus esforços para atingir os altos padrões desta Igreja, a Igreja do Senhor. Obrigado por sua fé. Obrigado por seu apoio com a mão e o coração. Obrigado por suas orações.

Como todos aqui sabem, há uma única razão para servirmos: auxiliar o Pai Celestial no que Ele declarou ser Sua obra e glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna a Seus filhos e filhas. (Ver Moisés 1:39.)

Há um ponto-chave neste vasto programa divino, ou seja: a redenção da humanidade por meio do Senhor Jesus Cristo. É sobre isso que agora quero falar brevemente.

É manhã de Páscoa. É o dia do Senhor em que celebramos a maior vitória de todos os tempos, a vitória sobre a morte.

Os que odiavam Jesus pensaram que haviam acabado com Ele para sempre quando os cravos dolorosos penetraram-Lhe a carne trêmula e a cruz foi erguida no Calvário. Mas Aquele era o Filho de Deus, com cujo poder eles não contavam. Por meio de Sua morte, veio a Ressurreição e a garantia de vida eterna. Nenhum de nós pode compreender plenamente a dor que Ele suportou ao orar no Getsêmani e, posteriormente, ao ser posto, ignominiosamente, entre dois ladrões, enquanto os que O olhavam zombavam Dele e diziam: "Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se" (Mateus 27:42; Marcos 15:31).

Com tristeza inexprimível, os que O amavam colocaram-Lhe o corpo ferido e sem vida no sepulcro novo, pertencente a José de Arimatéia. A esperança esvaíra-se da vida de Seus Apóstolos a quem Ele amara e ensinara. Aquele em Quem confiaram como Senhor e Mestre fora crucificado, e Seu corpo jazia em um sepulcro selado. Ele os ensinara sobre Sua morte e Ressurreição final, mas eles não haviam compreendido. Agora, sentiam-se desamparados e desanimados. Certamente choraram atônitos quando a grande pedra foi rolada para selar o sepulcro.

O Sábado judeu passou e iniciou-se um novo dia, um dia que dali em diante seria sempre o Dia do Senhor. Em sua tristeza, Maria Madalena e outras mulheres foram ao sepulcro. A pedra já não estava no lugar. Curiosas, elas olharam para dentro do sepulcro que, para seu espanto, estava vazio.

Confusa e temerosa, Maria correu até onde estavam Simão Pedro e o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: "Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram" (João 20:2).

Eles correram até o sepulcro, e seus temores se confirmaram. Desconsolados, olharam e "tornaram (. . .) para casa" (João 20:10).

"E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro,

E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre).

Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus." (João 20:11–17)

Aquela que O amava tanto, que havia sido curada por Ele, foi a primeira a quem Ele apareceu. Seguiram-se outros, até mesmo, como declarou Paulo, mais de quinhentos de uma só vez.(Ver I Coríntios 15:16.)

Apóstolos compreenderam então o que Ele havia tentado ensinar-lhes.

Tomé, ao tocar-Lhe as feridas, declarou: "Senhor meu, e Deus meu!" (João 20:28).

Alguém é capaz de duvidar da veracidade desse relato? Nenhum evento da história foi mais seguramente confirmado. Há o testemunho de todos os que viram e tocaram o Senhor ressuscitado e falaram com Ele. Ele apareceu em dois continentes, em dois hemisférios, e ensinou o povo antes de Sua ascensão final. Dois volumes sagrados, dois testamentos falam do mais grandioso de todos os acontecimentos da história humana. Mas são apenas histórias, dizem os céticos. A esses, respondemos que, além dos relatos, existe o testemunho, prestado pelo poder do Espírito Santo, da veracidade e validade desse extraordinário evento. Através dos séculos, inúmeras pessoas sacrificaram seu conforto, sua fortuna e a própria vida pela certeza que tinham no coração quanto à realidade do Senhor ressuscitado e vivo.

E temos o vibrante testemunho do Profeta desta dispensação que, em uma extraordinária manifestação divina, viu o Pai Todo-Poderoso e o Filho Ressuscitado e ouviu-Lhes as vozes. Aquela visão, mais gloriosa do que é possível descrever, tornou-se o fundamento desta Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com todas as chaves, autoridade e poder nela encontrados, e o confortador apoio do testemunho de seus membros.

Nada é mais universal do que a morte, e nada mais cheio de esperança e fé do que a certeza da imortalidade. A profunda tristeza que acompanha a morte, o sentimento de perda que segue o falecimento de um ente querido somente são mitigados pela certeza da Ressurreição do Filho de Deus naquela primeira manhã de Páscoa.

Que significado teria a vida sem a convicção da imortalidade? Sem isso, a vida seria apenas uma melancólica jornada material que terminaria em completo e inevitável esquecimento.

"Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" (I Coríntios 15:55)

A dor da morte é tragada pela paz da vida eterna. De todos os eventos das crônicas da humanidade, nenhum trouxe tamanha conseqüência.

Contemplando o milagre da Expiação, que beneficiou toda a humanidade, o Profeta Joseph Smith declarou de maneira clara e admirável:

"Que as montanhas gritem com alegria, e todos vós vales, clamai em alta voz; e vós mar e terras secas cantai as maravilhas do vosso Eterno Rei! E vós rios, e riachos, e ribeiros, correi alegremente. Que as matas e todas as árvores do campo louvem ao Senhor; e vós pedras sólidas, chorai de alegria! E que o sol, a lua, e as estrelas da manhã cantem juntamente, e que todos os filhos de Deus gritem em regozijo. E que as eternas criações declarem o Seu nome para todo o sempre. E novamente digo, quão gloriosa é a voz que ouvimos dos céus, proclamando aos vossos ouvidos, glória e salvação, e honra, e imortalidade, e vida eterna; reinos, principados, e poderes!" (D&C 128:23)

Sempre que a mão fria da morte baixar, brilhará através da melancolia e escuridão daquele momento a triunfante figura do Senhor Jesus Cristo, Ele, o Filho de Deus, que por meio de Seu incomparável e eterno poder venceu a morte. Ele é o Redentor do mundo. Deu Sua vida por todos nós, tomou-a de volta e tornou-Se as primícias dos que dormem. Ele, como Rei dos Reis, permanece triunfante sobre todos os outros reis. Ele, como o Onipotente, está acima de todos os governantes. É nosso consolo, nosso único consolo verdadeiro, quando as sombras da noite terrena se fecham sobre nós e o espírito deixa a fôrma humana.

Altaneiro por sobre toda a humanidade está Jesus, o Cristo, o Rei da Glória, o Messias imaculado, o Senhor Emanuel. Na hora da mais profunda tristeza, buscamos esperança, paz e convicção nas palavras que o anjo proferiu naquela manhã de Páscoa: "Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito". (Mateus 28:6) Buscamos força nas palavras de Paulo: "Assim como todos morrem em Adão, assim também todos [são] vivificados em Cristo" (I Coríntios 15:22).

Assombro me causa o amor que
me dá Jesus;
Confuso estou pela graça de
Sua luz.
E tremo ao pensar que por mim
Sua vida deu;
Por mim, tão humilde, Seu sangue
Jesus verteu.
Que assombroso é; Oh! Ele me
amou
E assim me resgatou.
Que assombroso é! Assombroso,
sim!
(*Hinos*, nº 112)

Ele é nosso Rei, Senhor e Mestre, o Cristo vivo que está à mão direita de Seu Pai. Ele vive! Ele vive, resplendente e maravilhoso, o Filho vivo do Deus vivo. Disso presto solene testemunho neste dia de regozijo, nesta manhã de Páscoa, quando comemoramos o milagre do sepulcro vazio, em nome Daquele que ressurgiu dos mortos, sim, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

Sessão Vespertina de Domingo
7 de abril de 1996

"Torne-se como uma Criança"

Élder Neal A. Maxwell
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Somente "depois da prova de [nossa] fé" recebemos o testemunho pleno; nesse ínterim, com freqüência "uma criancinha guiar-[nos]-á". (Éter 12:6)

Acrescento minhas boas-vindas aos Setentas recém-apoiados, prometendo-lhes minha amizade durante os anos em que estaremos lado a lado.

Primeiramente, irmãos e irmãs, alguns exemplos breves para ilustrar o desafio de abrir caminho através do Sinai do secularismo de hoje e, depois, veremos como crianças inspiradas nos ajudam nessa jornada.

Por toda parte, vemos a colheita amarga e abundante da permissividade. Uma pessoa perspicaz reconheceu que "a luta para vivermos eticamente, sem Deus, deixou-nos não com a ordem justa e moral que imaginávamos, mas com desordem e confusão.

Algo saiu radicalmente errado no secularismo. O problema é um tanto irônico, pois o secularismo, no final, converteu-se numa espécie de religião (. . .)".

Agora a transição está completa: o estado transformou-se na Igreja. [Peter Marin, "Secularism's Blind Faith" (A Fé Cega do Secularismo), *Harpers's Magazine*, set. de 1995, p. 20]

Quanto mais o que é politicamente correto procurar substituir o que Deus declarou ser correto, mais abordagens ineficazes dos problemas humanos haverá, todas fazendo-nos pensar na metáfora de C. S. Lewis sobre as pessoas que correm por aí com extintores de incêndio durante as enchentes. Por exemplo, há um número cada vez maior de vítimas da violência e do crime; contudo, dá-se grande atenção aos direitos dos criminosos. Acompanhando uma grande difusão da pornografia, vemos campanhas vigorosas contra a censura. O crescente número de filhos ilegítimos destrói famílias e ameaça os fundos de amparo social do governo; não obstante, zomba-se da castidade e da fidelidade. Essas e outras tendências similares emitem uma dissonante cacofonia de conseqüências. Quando Nero tocava sua lira vendo Roma arder, pelo menos ele produzia um pouco de música! Não hesito em dizer que, caso não seja detida, a permissividade, no final de sua jornada, fará com que a humanidade encare, estupefata, as terríveis conseqüências.

É irônico o fato de que, à medida que algumas pessoas se tornam mais empedernidas, usam palavras mais suaves para descrever ações iníquas. Isso também faz parte do entorpecimento causado pelo secularismo! Os abortos desnecessários, por exemplo, tornaram-se um "procedimento médico comum de reprodução", que é uma expressão ainda mais leve que "interromper a gravidez". (George McKenna, "On Abortion: A Lincolnian Position", *The Atlantic Monthly*, set. de 1995, p. 52, 54.) O termo "ilegitimidade" deu lugar às expressões totalmente inócuas "filhos naturais" ou "produção independente". [Ben J. Wattenberg, *Values Matter Most* (1995), p.173.]

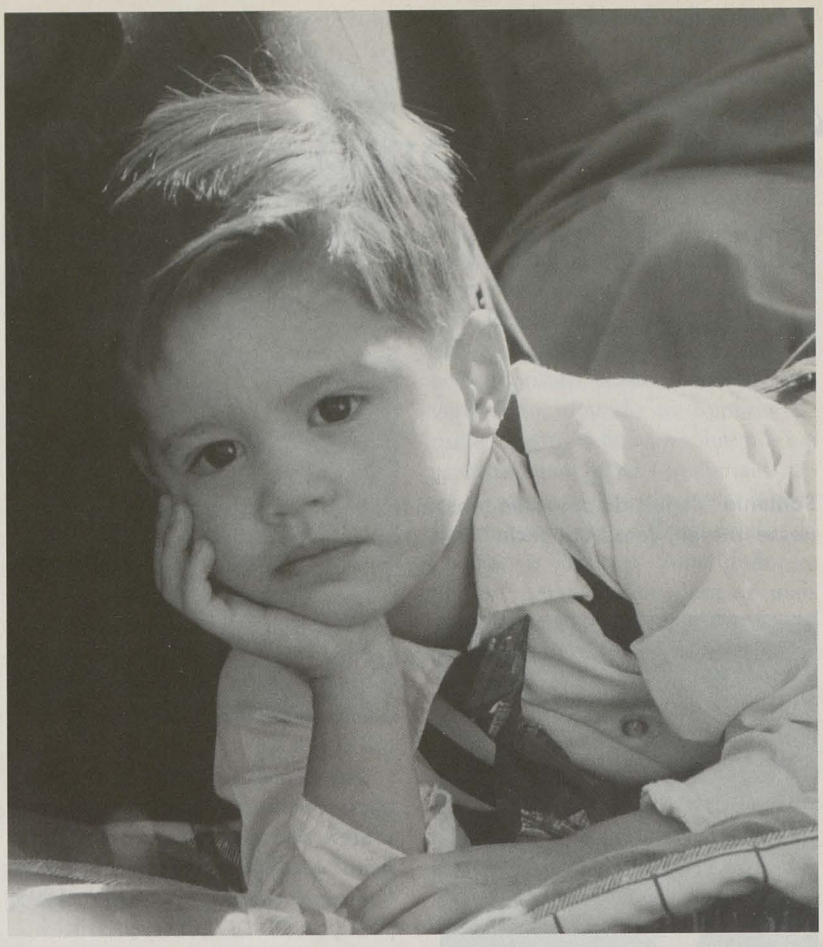
Os membros da Igreja viverão nessa situação do trigo e do joio até o Milênio. Alguns que são verdadeiramente joio se disfarçam de trigo, incluindo alguns que gostam de nos fazer sermões a respeito de doutrinas da Igreja em que não mais acreditam. Criticam o uso dos recursos da Igreja, para os quais não mais contribuem. Com atitude condescendente, procuram aconselhar os Irmãos que já não apóiam. Críticos, exceto de si mesmos, naturalmente, eles deixam a Igreja mas não a deixam em paz. (Ver *A Liahona*, março de 1981, p. 19.) Como a multidão nas muralhas do "grande e espaçoso edifício", estão muito preocupados em apontar o dedo do escárnio para os que se agarram firmemente à barra de ferro. (Ver 1 Néfi 8:26–28, 33.) Considerando sua constante preocupação, pensamos: "Não existem outras diversões para eles, especialmente num edifício tão grande — como uma pista de boliche?" Talvez, em suas zombarias e sob o tumulto, existam dúvidas reprimidas quanto a suas próprias dúvidas. De qualquer forma, considerados os perigos da popularidade, Brigham Young advertiu que este povo "deve permanecer onde o dedo do escárnio lhes possa ser apontado". (Discursos de

Brigham Young, p. 435.)

Portanto, irmãos e irmãs, a virtude precisa perseverar tranqüilamente, mesmo quando, como profetizado, alguns se enfureçam em sua ira contra o que é bom. (2 Néfi 28:20.) Da mesma forma, a arrogância dos críticos precisa ser enfrentada com a mansidão e a clareza dos crentes. Se às vezes nos vemos cercados pelo ressentimento, ainda assim devemos estender a mão, especialmente àqueles cujas mãos estão pendentes. (Ver D&C 81:5.) Se nossas fraquezas, como povo, forem ocasionalmente postas em foco, esforcemo-nos para melhorar.

Ademais, as alegrias do discipulado excedem seus fardos. Enquanto atravessamos nosso Sinai, somos alimentados nos oásis abundantes da Restauração. Algumas de nossas primeiras impressões desses oásis podem revelar-se mais infantis do que definitivas. Em meio a tão exuberante e verdejante vegetação, seu aroma inevitavelmente nos envolve. Nossos bolsos ficam repletos de variados e viçosos frutos, e enchemo-nos de júbilo. Não há como descrever tudo isso. Em nossa opinião, não é de admirar que alguns de nós confundam uma determinada árvore com o oásis todo, ou uma poça particularmente refrescante com as águas borbotoantes e vivas da Restauração. Assim, em nossas afirmações anteriores, pode até haver alguns exageros não intencionais. Temos visto e participado de muitas coisas das quais não podemos "expressar nem a mínima parte do que [sentimos]". (Alma 26:16)

Além desses oásis, o Senhor também fez uma "ampla provisão" para nossa jornada, incluindo famílias, vizinhos e servos como nós. (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, p. 215.) Cada um deles foi dado para fortalecer-nos, edificar-nos, instruir-nos, consolar-nos e inspirar-nos, enquanto estivermos "unidos em amor". (Col. 2:2) Portanto, somos contagiados pelo compromisso gerado pelo entrelaçamento de nossas vidas.



Há cerca de doze anos, dois médicos SUD e um estudante de medicina brasileiro, que não era membro da Igreja, jogaram uma partida de tênis. No mês passado, em Curitiba, no Brasil, sem que tenhamos tornado a conversar desde aquele jogo, Valentim Gonçalves estava novamente a meu lado, não numa quadra de tênis e sim numa Conferência Regional, como meu intérprete. Graças a suas virtudes inatas e ao bom trabalho de outras pessoas, o oftalmologista Valentim não é apenas membro da Igreja, mas presidente de estaca em Curitiba. Valentim e a gentil esposa foram selados no templo e abençoados com três filhos encantadores. Esse encontro memorável aumentou meu apreço pelas obras maravilhosas realizadas pela mão do Senhor. (Ver D&C 59:21.)

Crianças inspiradas muitas vezes indicam o caminho através do deserto. Uma razão pela qual eles conseguem fazê-lo está implícita na pergunta penetrante do rei Benjamim: "Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?" (Mosias 5:13)

Com freqüência as crianças têm os "pensamentos e desígnios de seu coração" focalizados no Mestre. Essas crianças, embora não tenham muita idade, são cheias de fé! Jovens demais para os chamados formais da Igreja, foram "chamadas a servir" como exemplos, saindo-se bem especialmente quando abençoadas com "bons pais". (1 Néfi 1:1)

Como dizem as escrituras, "muitas vezes as criancinhas recebem palavras". (Alma 32:23) Por exemplo, o Jesus ressuscitado revelou coisas às crianças nefitas que, depois, ensinaram aos adultos e aos pais "coisas (. . .) maiores" do que Jesus ensinara. (3 Néfi 26:14)

Foi um privilégio selar várias crianças adotadas a Nan e Dan

Barker, que agora moram no Arizona. Algum tempo atrás, Nate, com pouco mais de três anos, disse: "Mãe, há uma outra menininha que deve vir para nossa família. Ela tem cabelos e olhos escuros e mora muito longe daqui".

A mãe sensatamente perguntou: "Como você sabe?"

"Jesus me disse, lá em cima."

A mãe observou: "Nós não temos um andar de cima", porém rapidamente percebeu o significado do que lhe fora comunicado. Depois de muita luta e muitas orações, a família Barker reuniu-se numa sala de selamento do Templo de Salt Lake, no outono de 1995, onde uma menininha de cabelos e olhos escuros, do Casaquistão, foi selada a eles para esta vida e para a eternidade. Crianças inspiradas ainda dizem "coisas (. . .) grandes e maravilhosas" (3 Né. 26:14) a seus pais.

Benjamin Ballam é o filho especial de Michael e Laurie Ballam e tem espinha bífida. Tem sido uma enorme bênção para eles e para outras pessoas. Também espiritualmente precoce, Benjamin é uma fonte constante de amor e confiança. Tendo sido submetido a 17 cirurgias, o alegre Benjamin sabe tudo a respeito de hospitais e de médicos. Uma vez, quando uma atendente atarefada levantou a voz — não para Benjamin, mas por causa de circunstâncias estressantes — o pequeno Benjamin, de três anos de idade, exemplificou as palavras de outro Benjamin sobre a necessidade de ser como uma criancinha e "cheio de amor". (Mosias 3:19) O pequeno Benjamin acariciou a irritada atendente e disse: "Amo você de qualquer jeito". Um episódio semelhante ocorreu recentemente num hospital de Israel, onde o pequeno Benjamin, passando por um tratamento necessário mas muito doloroso, usou as mesmas palavras carinhosas para tranqüilizar um médico. Não é de admirar, irmãos e irmãs, que em certos momentos sintamos que as crianças são superiores a nós espiritualmente.

Joseph e Janice Clark foram abençoados com dois filhos, Jacob e Andrew. Cinco anos atrás, Joseph adoeceu de repente, ficou tetraplégico e foi hospitalizado. Lá, os filhos de Joseph aninhavam-se em seus braços. Joseph sempre sorria, mesmo quando não podia falar audivelmente. Aos olhos do mundo, sua moléstia foi uma catástrofe. Não obstante, Joseph, sua santa mulher e seus dois filhos, com o apoio dos pais e das famílias, enfrentaram galhardamente a situação durante cinco anos. Porque confiavam em Deus em relação ao que estava acontecendo, como Jó, eles não "[atribuíram] a Deus falta alguma". (Jó 1:22)

Em meio a todos os seus infindáveis e difíceis problemas, muitos de nós vimos Janice e Joseph aplicarem as palavras do rei Benjamim, mostrando que estavam dispostos a submeter-se ao que lhes fora infligido. (Ver Mosias 3:19) O radioso Joseph faleceu recentemente. No dia seguinte a sua morte, Jacob, de nove anos de idade, que conhecia por experiência pessoal a natureza amorosa e comunicativa do pai, disse: "Mamãe, aposto que o papai já tem uma porção de amigos lá no céu!". Alguns dias mais tarde, Andrew, de sete anos, estava tentando fazer um trabalho da escola no computador e mais tarde disse à mãe: "Pensei no papai e ele me ajudou".

Uma menininha brasileira de quatro anos de idade, Mayara Fernanda dos Santos, que tem leucemia e precisa de máscara de oxigênio para respirar, foi recentemente abençoada pelo Élder Cláudio Costa e eu, em Curitiba, no Brasil. Depois da bênção, a sensível Mayara enxugou uma lágrima do rosto da mãe preocupada. Com uma sabedoria instintiva, incomum para sua idade, Mayara sabe como "consolar os que necessitam de consolo", incluindo seus preciosos pais, que estão dispostos a confiar no Senhor. (Mosias 18:9)

O Élder Craig Zwick e eu compartilhamos um precioso momento, em Fortaleza, no Brasil, onde tivemos o privilégio de abençoar um menino de sete anos que estava morrendo de leucemia. Seus dois nomes — Jared Amon — contam-nos muito sobre seus pais e sua família. Acompanhados de um presidente de missão atencioso e de um presidente de estaca, mal havia espaço para nós quatro ao lado da cama, no pequeno quarto, onde a dedicada irmã de Jared Amon, de 14 anos de idade, segurava-o nos braços. Seu ventre estava muito inchado. Quando o presidente da estaca tirou-lhe a máscara de oxigênio e perguntou se ele desejava uma bênção, Jared respondeu: "Sim, por favor". Foi um privilégio abençoá-lo e chamá-lo para servir além do véu. Lágrimas foram derramadas, pois o Espírito estava presente. A máscara de oxigênio foi tirada novamente, e perguntamos a Jared Amon se havia alguma coisa que pudéssemos fazer por ele. Jared mansamente pediu que cantássemos "Sou um Filho de Deus". (*Hinos*, nº 193) Atendemos, comovidos, ao último pedido de Jared Amon, e duas horas depois ele deixou esta vida.

No dia seguinte, antes de tomarmos o avião, fomos ao velório na capela. Seus maravilhosos pais estavam cheios de fé, tranqüilos e reverentemente "disposto[s] a submeter-se". (Mosias 3:19) A irmã que segurara Jared nos braços planeja fazer uma missão deste lado do véu, enquanto Jared faz do outro.

Irmãos e irmãs, não é de admirar que a divina orientação seja para nos tornarmos "como uma criança". (Mosias 3:19) Tal santidade nos sustentará ao atravessarmos nosso Sinai, inclusive nos momentos em que devemos "aquieta[r-nos] e sabe[r] que [Ele é] Deus". (Salmos 46:10) O aquietamento submisso é necessário, porque o processo de consagração não é um processo de explicação. Somente "depois da prova de [nossa] fé recebemos o testemunho pleno; nesse ínterim, com freqüência, "uma criancinha guiar-[nos]-á". (Éter 12:6; Isaías 11:6)

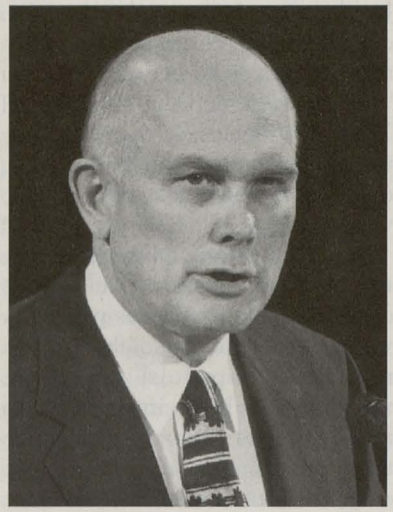
Com alegria testifico a veracidade desta obra e presto testemunho da maravilha que é servir sob a liderança do Presidente Hinckley.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Joseph, o Homem e o Profeta

Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Joseph não tinha exemplos pelos quais pudesse aprender a ser profeta. (. . .) Ele aprendeu com mensageiros celestiais e com os muitos e singulares dons do Espírito que possuía.



Neste belo domingo de Páscoa, decidi falar sobre o Profeta Joseph Smith e enfatizar aspectos menos conhecidos de sua vida que confirmam seu chamado profético.

Quando estudava na Universidade Brigham Young, tive conhecimento da *History of the Church* (*História da Igreja*), uma compilação dos escritos de Joseph Smith e outros autores. Depois de me formar em direito, li cuidadosamente os sete volumes. Fiz também algumas pesquisas em documentos originais em Illinois, onde o Profeta Joseph passou os últimos cinco anos de sua vida.

O homem que conheci então não era o mesmo que tinha imaginado. Quando eu era criança e crescia dentro da Igreja, imaginava que o Profeta Joseph era velho, sério e distante. Mas o Joseph Smith que descobri durante minha leitura e pesquisa pessoal era um homem desbravador — jovem, emotivo, dinâmico e tão amado e próximo de seu povo que muitas vezes o chamavam de "Irmão Joseph". Os estudos que fiz fortaleceram meu testemunho de seu chamado profético. Que homem extraordinário! Ao mesmo tempo, percebi que ele era mortal, portanto sujeito ao pecado e ao erro, à dor e às aflições.

Alguns aspectos que caracterizaram todo o ministério de Joseph foram: relativa juventude, educação formal superficial e a inacreditavelmente rápida aquisição de conhecimento e maturidade. Aos 14 anos, teve a Primeira Visão e, aos 17, recebeu a primeira visita do anjo Morôni. Tinha 21 quando recebeu as placas de ouro e apenas 23 quando terminou a tradução do Livro de Mórmon (em menos de 60 dias de trabalho). Mais da metade das revelações de Doutrina e Convênios foram dadas ao Profeta quando ele tinha 25 anos ou menos. Tinha 26 quando a Primeira Presidência foi organizada e 30 quando da dedicação do templo de Kirtland. Joseph acabara de completar 33 anos quando escapou da prisão em Missouri e reassumiu a liderança dos santos reunidos em Nauvoo. Com 38 anos e meio foi assassinado.

Joseph Smith teve uma considerável quota de aflições na vida. Com mais ou menos 7 anos, foi submetido a uma cirurgia terrivelmente dolorosa. Pedaços de osso foram-lhe retirados da perna sem nenhum anestésico. Nos três anos seguintes, andou quase sempre de muletas. Como sua família era muito pobre, teve pouca educação formal; na adolescência, foi obrigado a trabalhar arduamente para ajudar no sustento da família. Os três primeiros filhos de Joseph e de sua amada Emma morreram ao nascer. Um outro filho também morreu ao nascer e um outro faleceu ainda pequeno. Apenas quatro dos nove filhos de Joseph e Emma passaram da infância. Eles também adotaram gêmeos, e um deles morreu quando pequeno.

Joseph Smith foi atacado fisicamente muitas vezes. E outras tantas foi perseguido por falsas acusações. Estava quase sempre à beira da falência. Enquanto tentava cumprir as enormes responsabilidades de seu santo chamado, precisou trabalhar como lavrador e como comerciante para sustentar a família. Tudo isso foi feito sem os notáveis dons espirituais que o sustentaram durante seu chamado profético. O Senhor advertiu-o de que "em trabalhos temporais não [teria] força, pois o [seu] chamado não [era] esse". (D&C 24:9)

Ao falar da adolescência, depois da Primeira Visão, Joseph escreveu: "(. . .) Caí freqüentemente em muitos erros levianos e demonstrei as debilidades da mocidade e as fraquezas da natureza humana; que, sinto dizê-lo, levaram-me a diversas tentações que eram ofensivas à vista de Deus". Apressou-se em acrescentar que seu comportamento não incluía "quaisquer grandes ou sérios pecados", uma vez que "jamais existiu em minha natureza disposição para cometê-los". (JS–H 1:28)

A honestidade de Joseph a respeito das próprias faltas é evidente, pois uma das primeiras revelações que ele registrou e tornou pública foi uma dura repreensão que recebeu do Senhor. As primeiras 116 páginas manuscritas da tradução do Livro de Mórmon perderam-se porque Joseph, aos 22 anos de idade, cedeu aos pedidos insistentes de Martin Harris e emprestou-as a ele. "Eis que", disse o

Senhor, "quantas vezes transgrediste os mandamentos e as leis de Deus e seguiste as persuasões dos homens" (D&C 3:6) O Senhor disse a Joseph que se arrependesse, pois, caso contrário, seria destituído de seu papel de profeta. Quatro outras revelações publicadas pelo Profeta posteriormente ordenam que ele "[se arrependa] e [ande] mais retamente" (D&C 5:21), dizem que "pecou" (D&C 64:7; ver também D&C 90:1), e repreendem-no por não ter guardado os mandamentos (ver D&C 93:47).

O Profeta Joseph não tinha exemplos pelos quais pudesse aprender a ser profeta e líder do povo do Senhor. Ele aprendeu com mensageiros celestiais e com os muitos e singulares dons do Espírito que possuía. Precisava confiar em companheiros que, como ele, também não tinham exemplos a imitar. Eles lutaram e aprenderam juntos e o crescimento do Profeta foi extremamente rápido.

Quando Joseph alertou os santos em relação às imperfeições mortais, não se colocou acima deles e eles o amaram por isso. Joseph advertiu um grupo de santos, recém-chegados a Nauvoo, sobre a tendência de ficarmos insatisfeitos caso tudo não seja feito com perfeição. "Ele disse ser apenas um homem e que eles não deveriam esperar que [ele] fosse perfeito", escreveu um amigo. "Se esperassem perfeição de mim, eu deveria esperá-la deles; mas, se eles suportassem minhas fraquezas e as fraquezas dos irmãos, da mesma forma eu suportaria as fraquezas deles." [*The Papers of Joseph Smith, Vol. 2, Journal, 1832–1842*, ed. Dean C. Jessee (1992), 489.]

Joseph tinha um "natural temperamento jovial". (JS–H 2:28) Tinha prazer na companhia dos amigos. "Ele brincava com as pessoas", lembra um conhecido, "e estava sempre alegre e feliz" [Rachel Ridgeway Grant, "*Joseph Smith, The Prophet*", ("*Joseph Smith, O Profeta*") *Young Woman's Journal* (*Diário das Moças*), (Dez. 1905): 551]. Amava as criancinhas e muitas vezes brincava alegremente com elas, chegando a chocar algumas pessoas acostumadas à sobriedade exagerada de outros ministros. Essas qualidades humanas cordiais foram motivo para que alguns negassem o papel profético de Joseph, mas também fizeram com que muitos que o conheceram passassem a amá-lo. Nossos registros contêm inúmeras declarações de veneração, como o de um conhecido que disse: "O amor que os santos sentiam por ele era inexprimível" [Mary Alice Cannon Lambert, *Young Woman's Journal* (Diário das Moças), 16:554].

A despeito de seu estilo amigável e camarada, o Profeta Joseph Smith era determinado no cumprimento de seus deveres. Durante uma reunião para decidir como disciplinar um homem que havia rejeitado o conselho da Presidência e dos Doze, declarou: "Os santos não devem pensar que por ser amigo deles, ser brincalhão e alegre, não saiba eu o que se passa. Nenhum tipo de iniqüidade será apoiado na Igreja ou será aceito onde eu estiver; porque enquanto eu guiar a Igreja, eu o farei corretamente" (HC 5:411). Em outra ocasião, escreveu: "Eu amo a causa de Cristo, a virtude da castidade, a conduta firme e correta e o comportamento justo; desprezo o hipócrita ou aquele que quebra convênios" [*The Personal Writings of Joseph Smith* (*Escritos Pessoais de Joseph Smith*), ed. Dean C. Jessee (1984), 246.]

Durante toda a vida, Joseph Smith viveu na fronteira, onde os homens tinham que fazer uso de força bruta contra a natureza e, muitas vezes, uns contra os outros. Ele era um homem grande, forte e muito ativo. Gostava de participar de competições esportivas, inclusive cabo de guerra — um teste de força física. (Ver *History of the Church* 5:302). Há em nossos arquivos muitos registros das lutas de Joseph com amigos e conhecidos. Num domingo, ele e Brigham Young pregaram aos santos de Ramus, Illinois, que ficava a um dia de viagem de Nauvoo. Na segunda-feira, antes de saírem de Ramus, Joseph colocou à prova sua habilidade lutando com um homem que alguém descreveu como o "o touro de Ramus". [Ver *Joseph Smith Journal*, 13 March 1843 (Diário de Joseph Smith, 13 de março de 1843, registrado por Willard Richards, Joseph Smith Collection, *LDS Church Archives* (Arquivos da Igreja).] Joseph venceu. Ainda bem que a programação das conferências hoje em dia não permite aos membros locais testarem as autoridades visitantes dessa forma.

Como a grande maioria dos outros líderes na fronteira, Joseph Smith não se intimidava frente a uma confrontação física e tinha a coragem de um leão. Certa vez, foi raptado por dois homens que apontavam armas para sua cabeça e repetiam continuamente que atirariam se ele movesse um músculo. O Profeta suportou as ameaças por algum tempo e depois retrucou: "Atirem; já enfrentei tantas perseguições e opressões que estou cansado da vida; por que não atiram e acabam logo com isso, em vez de ficarem falando?" (em *Journal of Discourses* 2:167; ver também *History of the Church* 5:440.)

O Profeta Joseph Smith sofreu grande oposição e perseguição durante a vida, mas em meio a tudo isso nunca vacilou em seu chamado divino. Durante um sermão público em Nauvoo, declarou:

"Os fardos que carrego são muito grandes. Meus perseguidores não me dão trégua e acho que, em meio às turbulências da vida, o espírito está pronto mas a carne é fraca. Apesar de ter sido escolhido por meu Pai Celestial para estabelecer os fundamentos desta grande obra e reino nesta dispensação e testificar sobre Sua vontade revelada para a Israel dispersa, sou sujeito a paixões da mesma forma que outros homens, como os profetas dos tempos passados. (*History of the Church* 5:516)

Num sermão proferido pouco mais de um mês antes de sua morte, Joseph disse: "Nunca vos declarei que sou perfeito, mas não há erros nas revelações que ensinei" [*The Words of Joseph Smith* (As Palavras de Joseph Smith), eds. Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, (1980), p. 369.]

O evento que concentrou as hostilidades anti-mórmons e levou diretamente ao martírio foi a ação do Prefeito Joseph Smith e do conselho municipal, fechando um jornal da

oposição recentemente inaugurado em Nauvoo. Historiadores mórmons — inclusive o Élder B. H. Roberts — haviam reconhecido que essa ação fora ilegal, mas como jovem professor de direito fazendo pesquisa original, fiquei contente ao encontrar uma base legal para essa ação na lei de Illinois de 1844. A emenda da Constituição dos Estados Unidos que garantiu a liberdade de imprensa como proteção contra as ações dos governos municipais e estaduais, só foi adotada em 1868 e posta em vigor, como lei federal, em 1931. [Ver Dallin H. Oaks, "The Suppression of the *Nauvoo Expositor*" (A Extinção do *Nauvoo Expositor*), *Utah Law Review* (Revisão da Lei de Utah), 9 (1965): 862.] Devemos julgar as ações de nossos predecessores tendo como base as leis, mandamentos e circunstâncias de sua época, não da nossa.

Quando estudávamos na Universidade de Chicago, o historiador Marvin S. Hill e eu ficamos intrigados com o fato, pouco conhecido, de que cinco homens foram levados a julgamento em Illinois como assassinos de Joseph e Hyrum Smith. Por mais de 10 anos, vasculhamos as livrarias e arquivos do país inteiro à procura de qualquer informação sobre esse julgamento e as pessoas envolvidas. Estudamos as ações e palavras dos cidadãos de Illinois que conheceram Joseph Smith em pessoa, alguns que o odiavam e planejaram matá-lo, e outros que o amavam e arriscaram a vida para testemunhar no julgamento dos assassinos acusados. Nada em nossas descobertas, nos documentos originais da corte ou nos testemunhos prestados no longo julgamento, revelou qualquer coisa que desabonasse as vítimas assassinadas. [Ver Dallin H. Oaks e Marvin S. Hill, *Carthage Conspiracy* (A Conspiração de Carthage) (1975).]

O acesso aos registros da corte de Illinois conduziu a outra área de pesquisa sobre Joseph Smith, ainda não tocada: suas atividades financeiras. Joseph I. Bentley, na época estudante de advocacia em Chicago, e eu descobrimos inúmeros registros que mostravam as transações comerciais de Joseph Smith. Como explicamos em nosso artigo, esse foi um período que sucedeu a uma depressão e pânico financeiro em todo o país. As condições econômicas dos estados da fronteira, como Illinois, eram desastrosas. Os biógrafos de um contemporâneo de Illinois, Abraham Lincoln, descobriram suas dificuldades financeiras naquela década, quando os negócios eram precários, muitas dívidas não eram pagas e os processos eram comuns. Os inimigos de Joseph acusaram-no de fraude em várias transferências de bens imóveis, a maioria em nome da Igreja. Uma sucessão de processos judiciais, que se estenderam por quase dez anos, examinaram essas alegações em detalhes. Finalmente, em 1852, muito tempo depois do êxodo dos santos de Illinois (portanto não havia nenhuma causa política concebível nem causa de qualquer outro tipo que favorecesse o Profeta), um juiz federal encerrou esse litígio com uma sentença declarando não ter sido encontrada qualquer fraude nem qualquer outra impropriedade moral por parte do Profeta. [Ver D. Oaks e J. Bentley, *"Joseph Smith and Legal Process: In the Wake of The Steamboat Nauvoo"* ("Joseph Smith e Processo Legal: Na Esteira do Navio a Vapor Nauvoo"), *BYU Law Review* (1976): 735.] Independente dessa sentença, como examinei centenas de páginas de alegações e evidências nesses trâmites, testifico a inocência do Profeta quanto às acusações a ele dirigidas.

Estando familiarizado com a lei sobre propriedades do estado de Illinois naquela época, e como advogado que teve a vantagem de examinar eventos que ocorreram há mais de um século, posso ver claramente como Joseph e seus companheiros líderes da Igreja foram prejudicados pela má orientação legal que receberam nas controvérsias que acabei de mencionar. Maus conselhos legais podem ter sido uma das causas da bem conhecida opinião negativa de Brigham Young sobre advogados. Sempre me diverte a declaração que fez em 1846 de que "preferia ter uma pistola com seis balas do que todos os advogados de Illinois" (*History of the Church*, 7:386).

Os homens que conheceram melhor Joseph Smith e ficaram a seu lado na liderança da Igreja amavam-no e apoiavam-no como profeta. Seu irmão Hyrum decidiu morrer com ele. John Taylor, que também esteve com ele quando foi assassinado, disse: "Testifico diante de Deus, dos anjos e dos homens que ele era um homem bom, honrado e virtuoso (. . .) que seu caráter, em público ou em particular, era irrepreensível — e que viveu e morreu como homem de Deus" (*The Gospel Kingdom* (O Reino do Evangelho) (1987), 355; ver também D&C 135:3.] Brigham Young declarou: "Não acredito que homem algum na Terra tenha conhecido [Joseph Smith] tão bem quanto eu; atrevo-me a dizer que, com exceção de Jesus Cristo, nunca houve nem há no mundo homem melhor do que ele" (em *Journal of Discourses* 9:332).

Como outros santos dos últimos dias fiéis, construí minha vida sobre o testemunho e a missão do Profeta Joseph Smith. Em todas as minhas leituras e pesquisa original, nunca fui dissuadido de meu testemunho sobre seu chamado profético e sobre a restauração do evangelho e do sacerdócio que o Senhor iniciou por seu intermédio. Confirmo solenemente o testemunho de Joseph Smith na famosa carta Wentworth de 1842, que diz:

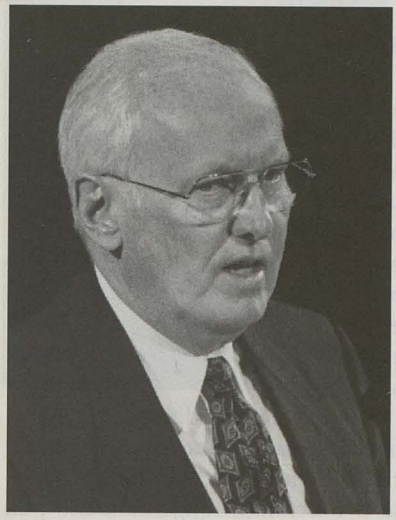
"(. . .) O estandarte da verdade foi erguido; ímpio algum poderá barrar o progresso da obra; a perseguição pode ser violenta, os populachos podem conspirar, exércitos reunirem-se, a calúnia difamar, mas a verdade de Deus avançará com coragem, nobreza e independência, até que tenha penetrado cada continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová diga que o trabalho está terminado." [*Times and Seasons*, 1 de março de 1842): 709, citado na *Encyclopedia of Mormonism* (Enciclopédia do Mormonismo), ed. Daniel H. Ludlow, 5 vols. (1992), 4:1754.]

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Conversão e Compromisso

Élder W. Mack Lawrence
Dos Setenta

Irmãos e irmãs, se não estão no momento desfrutando as bênçãos da conversão e do compromisso, exorto-os a darem os passos necessários para a realização dessa mudança no coração.



Saudações, irmãos e irmãs de todos os lugares. Que grande privilégio é estar na presença do profeta vivo de Deus e receber dele e de outros, chamados pelo Senhor, as palavras inspiradas de conselhos, testemunhos e admoestações que nos foram transmitidas nesta maravilhosa conferência. Testifico que o que ouvimos deles são "a vontade do Senhor, (. . .) a mente do Senhor, (. . .) a voz do Senhor (. . .)" e, como as escrituras declaram, "(. . .) o poder de Deus para a salvação". (D&C 68:4)

Com relação a isso, lembro-me de uma declaração do Élder Marion G. Romney, do Quórum dos Doze Apóstolos, feita há muitos anos ao término de uma conferência: "As verdades e orientações que ouvimos nesta conferência são suficientes para levar-nos à presença de Deus, se as seguirmos". [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1954, pp. 132–133.]

É importante lembrar que não basta apenas *ouvir* a palavra de Deus em reuniões como esta. Para que ela cause impacto em nossa vida, para recebermos as bênçãos prometidas, temos que *segui-la*. De fato, o Senhor disse: "Pois *vivereis* de toda a palavra que sai da boca de Deus". (D&C 84:44, grifo do autor.)

Ouvimos as palavras de Deus nesta conferência e agora é nossa responsabilidade viver de acordo com elas. Ao término da última conferência geral, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou: "Serei um homem melhor se aplicar as coisas que me foram lembradas nesta conferência e gostaria de dizer que cada um de vocês será uma pessoa melhor se aplicar algo do que ouviu nesta grande conferência". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 98.)

Ao seguir esse conselho, fortalecemos nossa conversão a Cristo e Seu evangelho e, dessa forma, tornamo-nos mais comprometidos a guardar os convênios e mandamentos, bem como a cumprir nossos deveres na Igreja. Em minha opinião, essa é a solução para um dos maiores desafios que já observei durante os anos em que tenho servido, tanto em meu chamado atual como em outros cargos de liderança.

Todas as vezes que pergunto aos presidentes de estaca quais seus maiores desafios ou preocupações, a resposta, invariavelmente, é: "Fazer com que os santos assumam um compromisso e se convertam, de maneira a guardarem os convênios e desempenharem seus chamados fielmente". Tenho examinado fervorosamente esse desafio. Sem dúvida, não faltam oportunidades aos santos dos últimos dias de ouvir a palavra de Deus, mas, infelizmente, eles muitas vezes são morosos em aplicar e viver a palavra.

Como adquirimos o testemunho e o desejo de servir ao Senhor "de todo o coração, poder, mente e força" e de "sermos diligentes em guardar os mandamentos do Senhor"? (1 Néfi 4:34)

Refletindo e orando acerca desse assunto, concluí que o problema está na falta de conversão e compromisso: *conversão* a Cristo, ao Evangelho e à Igreja; e, subseqüetemente, *compromisso* com os convênios e chamados que a pessoa tenha recebido para servir e fortalecer outros. A esse respeito, é interessante considerarmos as palavras de Cristo a Pedro: "Quando te converteres, confirma teus irmãos". (Lucas 22:32) O compromisso, portanto, parece ser resultado ou fruto da conversão.

Para recebermos a plenitude das bênçãos prometidas em nossa vida e sermos eficientes em nossos chamados, temos que nos converter. Se estivermos verdadeiramente convertidos, não faremos o melhor possível para guardar um convênio ou mandamento, cumprir uma designação ou seguir a Cristo?

Um seguidor de Cristo verdadeiramente convertido — alguém que mereça ser chamado de discípulo ou santo — não poderia ser displicente ou condescendente no modo de servir na Igreja e tampouco na forma de guardar convênios e mandamentos. Essa pessoa certamente seguiria a admoestação do Senhor de: "(aprender) o seu dever, e (. . .) agir com toda a diligência". (D&C 107:99)

Que siginifica ser convertido? O Presidente Harold B. Lee disse: "A conversão deve significar mais do que

ser membro da Igreja apenas de nome, com um recibo de dízimo (. . .) [ou] uma recomendação para o templo". A pessoa convertida "luta continuamente para vencer as fraquezas interiores e não apenas para melhorar as aparências". (*Church News*, 25 de maio de 1974, p. 2.)

Aquele que se converte e assume um compromisso não cumpre uma designação da Igreja com displicência. Um mestre familiar convertido não fica satisfeito em visitar uma das famílias que lhe foram designadas somente para relatar ao líder do quórum que suas visitas foram feitas; assim como uma professora da Primária, convertida, não se contenta em simplesmente "dar" uma aula, mas deseja ensinar pelo Espírito, de modo a influenciar realmente as suscetíveis crianças que lhe foram confiadas.

Os santos dos últimos dias verdadeiramente convertidos não vão ao templo para alcançar uma determinada meta de freqüência, mas sim por um desejo sincero de realizar ordenanças salvadoras e sagradas em prol de seus antepassados falecidos — ou de pessoas completamente estranhas — que não podem fazer esse trabalho por si mesmas. Não servimos aos outros ou cumprimos designações com objetivos estatísticos ou com o propósito de fazer relatórios, mas em espírito de amor e por causa do nosso compromisso com Cristo e com o Pai Celestial.

Sobre esse assunto, consideremos o conselho do Presidente Hinckley, dado numa reunião de treinamento de liderança: "Há muito mais a ser alcançado do que crescimento estatístico", disse o Presidente Hinckley. "É muito mais importante *preocuparmo-nos com a dimensão espiritual de nosso povo e com o desenvolvimento dessa dimensão.* Todos nós temos a tendência de pedir melhores estatísticas. Há uma tendência a *impor* quotas que, em geral, subentendem *pressão* para que as estatísticas melhorem. *Na obra do Senhor há uma motivação mais adequada do que a pressão. Há a motivação resultante da verdadeira conversão.* Quando o coração de um santo dos últimos dias palpita com um grande e vital testemunho da veracidade desta obra, ele (homens e mulheres, naturalmente) cumprirá seu dever na Igreja, assistirá às reuniões sacramentais e do sacerdócio, será honesto no pagamento de dízimos e ofertas, fará as visitas de mestre familiar e irá ao templo o mais regularmente possível. Terá também um grande desejo de compartilhar o evangelho com outras pessoas. Fortalecerá e elevará seus irmãos e irmãs. [Em outras palavras, terá assumido um compromisso.] *É a conversão que faz a diferença.*" (Seminário de Representantes Regionais, 6 de abril de 1984, grifo do autor.)

Irmãos e irmãs, se não estão no momento desfrutando as bênçãos da conversão e do compromisso, exorto-os a darem os passos necessários para a realização dessa mudança no coração. Talvez meu apelo seja muito semelhante ao que o profeta Alma fez a seu povo: "E agora, eis que vos pergunto, meus irmãos [e irmãs] da igreja: Haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vosso semblante? Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?" (Alma 5:14)

Essa "poderosa mudança no coração" é o verdadeiro significado da conversão. O Presidente Joseph Fielding Smith disse: "A conversão ocorre quando o Espírito do Senhor entra no coração das pessoas e elas humildemente dão ouvidos aos testemunhos dos servos de Deus". [*Church History and Modern Revelation* (História da Igreja e Revelação Moderna), 2 vols. (1953), 1:40]

Quero enfatizar o que declarei no início de minhas palavras: não basta apenas *ouvir* a palavra de Deus em conferências e outros locais de adoração. Para que ela seja eficaz — para recebermos as bênçãos prometidas — precisamos *segui-la*; ou, como disse o Presidente Smith, temos que "*dar ouvidos* aos testemunhos dos servos de Deus".

Gostaria de, humildemente, aconselhar cada um de vocês a avaliar seu nível atual de conversão e compromisso. Faça uma entrevista consigo mesmo e pergunte-se o quão eficiente você tem sido em seu chamado atual. Reflita com que fidelidade tem guardado os mandamentos e agido de acordo com os conselhos dos profetas e outros líderes da Igreja, divinamente chamados, inclusive seu bispo e presidente de estaca. É necessário lembrá-lo de seus deveres ou você é uma pessoa que toma iniciativa e conclui tarefas?

Voltemos à pergunta de Alma: "Haveis nascido espiritualmente de Deus?" É interessante notar que Alma concluiu sua admoestação ao povo prestando testemunho sobre como ele próprio se convertera: "Eis que vos testifico que sei que estas coisas de que falei são verdadeiras. E como supondes que eu tenho certeza de sua veracidade?

Eis que eu vos digo que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eis que *jejuei e orei* durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito; e este é o espírito de revelação que está em mim". (Alma 5:45–46; grifo do autor.)

Todos nós podemos ter esse mesmo espírito de revelação — espírito de conversão, se preferirem — se o buscarmos diligentemente por meio do jejum, da oração, da obediência e do estudo das escrituras. (Ver Alma 17:2–3.)

Que deixemos esta conferência com o desejo renovado de nos convertermos e de nos comprometermos mais plenamente com o evangelho de Jesus Cristo. Sigamos a admoestação do Apóstolo Tiago de sermos "cumpridores da palavra, e não somente ouvintes". (Tiago 1:22)

Acredito em Jesus Cristo com toda minha alma. Que entendamos e sigamos Seus ensinamentos encontrados nas santas escrituras. Esta é Sua Igreja divina. Por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor introduziu a plenitude do evangelho nesta última dispensação. O Presidente Gordon B. Hinckley é nosso profeta vivo e verdadeiro. Este é meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Tentação

Élder Rulon G. Craven
Dos Setenta

A tentação é como uma força magnética que mantém um objeto de metal em seu poder. Ela perde a força (. . .) quando se vai para longe dela.

Meus irmãos e irmãs, tem sido uma experiência maravilhosa trabalhar com os santos que amam o Pai Celestial e amam-se uns aos outros. Temos testemunhado sua bravura e seus desafios enquanto enfrentam as provações da vida.

Durante os últimos anos, às vezes tenho sido requisitado pelas Autoridades Gerais para reunir-me com membros arrependidos e entrevistá-los para a restauração das bênçãos do templo. É sempre comovente restaurar as bênçãos dessas pessoas maravilhosas que se arrependeram. A alguns deles, fiz a seguinte pergunta: "O que aconteceu em sua vida que o fez perder temporariamente a condição de membro da Igreja?" Com olhos lacrimejantes, responderam: "Não obedeci aos princípios básicos do evangelho: oração; freqüência e serviço na igreja; e estudo do evangelho. Então, cedi a tentações e perdi a orientação do Espírito Santo". É uma experiência edificante conversar com essas almas arrependidas e sentir com elas o milagre do perdão e a alegria da reconciliação com os santos e com o Espírito Santo.

A tentação é uma parte necessária de nossa experiência terrena. Por meio do Profeta Joseph Smith, o Senhor explica por que somos tentados: "É necessário que o diabo tente aos filhos dos homens, ou estes não poderiam ser seus próprios árbitros; pois, se nunca tivessem o amargo, não poderiam conhecer o doce". (D&C 29:39)

No Livro de Mórmon, Néfi explica as conseqüências de ceder à tentação: "As tentações do diabo (. . .) cegam os olhos e endurecem o coração dos filhos dos homens, conduzindo-os a caminhos espaçosos para que pereçam e se percam". (1 Néfi 12:17)

Cegar os olhos é *não* enxergar ou *não* reconhecer as conseqüências dos próprios atos. Endurecer o coração é *ignorar* ou não estar disposto a aceitar conselhos. Ser conduzido a caminhos espaçosos é ceder a seduções mundanas e perder a influência do Espírito Santo.

Brigham Young afirmou: "Muitas pessoas pensam que o diabo governa e dirige tanto o corpo como o espírito. Quero dizer-vos, entretanto, que ele não tem poder algum sobre o homem, a não ser quando o corpo sobrepuja o espírito que existe no homem, cedendo ao espírito do mal. (. . .) O espírito é influenciado pelo corpo e o corpo pelo espírito". (*Discursos de Brigham Young*, selecionados por John A. Widtsoe, pp. 69–70.)

A tentação é como uma força magnética que mantém um objeto de metal em seu poder. Ela perde a força e o poder magnético quando se vai para longe dela. Assim, temos que evitar a tentação e ela perderá seu poder.

Nossa mente, durante todo o dia, permanece ativa. Escolhemos os caminhos do pensamento que ela percorre. Permitir que pensamentos mundanos entrem em nossa mente pode levar a atos iníquos. Viajando nas rodovias da vida, nossas sensações físicas são continuamente bombardeadas por "outdoors", cartazes, revistas, vídeos, filmes e outras coisas que nos seduzem, tentam nossa mente e, se permitimos, criam imagens mentais não condizentes com as de um santo dos últimos dias.

Quando maus pensamentos surgirem, Parem! Pensem! Controlem a mente! Imaginem um grande sinal indicando a SAÍDA. Mudem imediatamente seus pensamentos. Tirem essas coisas de sua mente.

Quando sentimentos e desejos iníquos brotarem dentro de vocês, o Espírito Santo sussurrará: NÃO! — Ouçam o Espírito Santo. Parem! Pensem! Visualizem um sinal de CONTRAMÃO. Mudem ou apaguem imediatamente esses pensamentos que levam à iniqüidade e a fantasias nocivas, que podem se tornar um vício para a mente e para o corpo.

Quando tentados a praticar um ato iníquo ou a alimentar pensamentos iníquos, olhem para o fim dessa estrada e visualizem as inevitáveis conseqüências desse ato. Parem! Pensem! Visualizem um sinal de PARE em sua mente. Acionem seus freios mentais. Substituam imediatamente esses pensamentos por algo diferente e edificante.

Para vencer a tentação, precisamos controlar a mente. *Tirem* da cabeça as más idéias. Evitem a *contramão* dos maus pensamentos e *detenham* aqueles que levam a um comportamento não condizente com o de um santo dos últimos dias.

Vocês não precisam ceder a tentações! Controlem o que permitem que seus olhos vejam, que seus ouvidos ouçam, que sua boca fale e que suas mãos toquem.

Ceder à tentação pode viciar tanto o corpo quanto o espírito. Um vício pode ser invencível e levar à escravidão; e a escravidão leva à perda da liberdade e da paz interior.

Quando alguém sucumbe à tentação, está agindo contra o conselho do Espírito Santo, de nossos líderes profetas, de nossa doutrina, dos convênios e, muitas vezes, daqueles que mais o amam. A pessoa se distancia da amizade e do amor do próximo e da orientação do Espírito Santo.

A tentação pode ser uma advertência caridosa contra um perigo iminente. Ela age como um sinal de alerta, prevenindo-nos de possíveis riscos. A tentação pode alertar a mente, para que se desvie de um pensamento ou ato indecoroso.

Como seres eternos nesta vida terrena, não estaremos livres da tentação. A tentação pressupõe uma luta interior para fazer aquilo que é certo. A pessoa que pensa continuamente de maneira carnal e licenciosa não consegue ter um desenvolvimento espiritual interior. Seus pensamentos lascivos detêm o crescimento do espírito.

O Presidente George Q. Cannon disse: "A menos que eles (os indivíduos) fossem expostos à tentação, nunca poderiam conhecer a si mesmos, seus próprios poderes, suas próprias fraquezas nem o poder de Deus. Se Satanás não tivesse poder para tentar a humanidade, as pessoas estariam num estado no qual não conheceriam o bem nem o mal, não podendo conhecer a felicidade nem a miséria. Todos os seus poderes permaneceriam adormecidos, pois não haveria motivo para se manifestarem. Os indivíduos ficariam destituídos da experiência que prepara os homens para se tornarem como Deus, o Pai Eterno". [*Gospel Truth* (Verdades do Evangelho), 2 volumes em 1, sel. por Jerreld L. Newquist 1987], p. 138.]

A obediência aos princípios do evangelho faz com que as seduções do mundo diminuam para nós. A cada escolha correta que fazemos, fortalecemo-nos espiritualmente. O acúmulo de escolhas certas edifica a força espiritual interior e o caráter divino. Devemos esperar as tentações, pois, sem elas, haveria pouco aperfeiçoamento de nossa educação e de nosso caráter.

É assustador saber que os poderes do mal aumentarão no mundo. Isso faz com que perguntemos a nós mesmos: O que podemos fazer? Há um modo de escaparmos aos poderes do mal? Sim, há.

Nós, membros da Igreja, podemos vencer a tentação: 1. sendo obedientes à orientação dos princípios e doutrinas do evangelho de Jesus Cristo; 2. seguindo os conselhos de nossos profetas e líderes; 3. vivendo de maneira que sejamos constantemente influenciados pelo poder do Espírito Santo.

Exercitem a mente na obediência aos princípios e convênios do evangelho. Permaneçam no caminho da oração pessoal e familiar diária, na avenida do estudo das escrituras e dos ensinamentos dos profetas, na estrada do serviço na igreja; e diariamente disponham-se a desviar-se da estrada errada e a avançar no caminho que leva à vida eterna. Sua maior proteção contra a tentação é um ativo e vibrante testemunho do evangelho de Jesus Cristo, que nos liga ao Pai Celestial. Nosso maior exemplo de vitória sobre a tentação é o Salvador: "Ele sofreu tentações, mas delas não fez caso". (D&C 20:22)

Meus irmãos e irmãs, sei que esta obra é verdadeira. Sei que há profetas andando pela Terra nos dias de hoje. Sei que Jesus é o Cristo e que Deus realmente vive nos céus. Ao nos aproximarmos de nosso Pai Celestial em obediência e retidão, Ele se aproximará de nós. Ele nos abençoará, aperfeiçoará e protegerá. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Lembra-te do Que Tens Recebido e Ouvido

Susan L. Warner
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

As sementes que plantamos levarão anos para dar fruto, mas encontraremos consolo na esperança e que algum dia as crianças que ensinarmos irão lembrar-se das (. . .) coisas do Espírito.

Queridos irmãos e irmãs, lembro-me de quando era pequena e atravessava de carro com minha família o deserto do Estado de Nevada, para assistir à Conferência Geral neste Tabernáculo. Os carros não tinham ar-condicionado, por isso viajávamos à noite, com uma bolsa de água amarrada na frente do carro, para o caso de o radiador ferver. Lembro-me de ficar do lado de fora deste edifício, cantando os hinos de Sião no escuro da madrugada, esperando que as enormes portas de madeira fossem abertas. Lembro-me de torcer para encontrar um lugar que não ficasse atrás de uma das largas colunas, ou pior, de uma senhora usando um chapéu grande. Embora quase não tivesse altura suficiente para ver, lembro-me do sentimento que tomava conta de mim quando todos se levantavam com a chegada do profeta. Aquela emocionada reverência é um sentimento espiritual que retorna cada vez que entro neste edifício ou ouço nossos líderes discursarem na conferência geral. Lembro-me do que recebi e ouvi. Lembro-me do que sei e senti.

Cada um de nós guarda lembranças de sentimentos espirituais. Alguns se recordam desses sentimentos na infância. Alguns se lembram de tais sentimentos à época em que encontraram pela primeira vez a verdadeira igreja do Senhor. Quase todos temos sentimentos espirituais ligados ao amor materno, paterno e fraterno. Sentimos que somos amados e não estamos sozinhos quando servimos no reino ao lado de outros santos. Também nos lembramos da renovação espiritual que sentimos domingo à noite, após irmos à Igreja, estudarmos juntos o evangelho e partilharmos testemunhos. Lembramo-nos de sentimentos sinceros durante orações fervorosas, e do consolo do Espírito Santo em momentos de provação ou tristeza. Lembramo-nos do pesar e da alegria do arrependimento profundo — quando nos sentimos perdoados e limpos. Lembramo-nos da intensa gratidão pelo amoroso dom do Salvador ao expiar por nós.

A lembrança de sentimentos espirituais aproxima-nos do Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo. Ela nos dá a percepção de nossa verdadeira identidade. Isso nos lembra o que os profetas recentemente proclamaram ao mundo inteiro: "Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos" (A Família — Proclamação ao Mundo A *Liahona*, janeiro de 1996, p.114). Ao recordarmos sentimentos espirituais, lembramo-nos de quem realmente somos.

Não é de admirar que repetidas vezes as escrituras nos dêem a seguinte instrução, conselho e mandamento: "Oh, lembrai-vos, lembrai-vos". Esse reiterado convite reforça a importante relação entre nossa lembrança de sentimentos espirituais do passado e nossa fidelidade no presente. Por intermédio do Apóstolo João, o Senhor deixou esta mensagem: "Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido". (Apocalipse 3:3)

Satanás quer que sejamos vagarosos em lembrar-nos do que recebemos e ouvimos. Ele quer que minimizemos e até mesmo esqueçamos os testemunhos serenos do Espírito, que nos dizem quem realmente somos. Parte dos desígnios malévolos de Satanás consiste em dar a nossos filhos idéias equivocadas a respeito de quem são — mentiras para lembrarem.

O diretor de uma escola primária disse-me que mesmo nossas crianças pequenas vêem e ouvem a profanação de coisas sagradas. Em programas de televisão, vídeos e músicas populares, elas ficam expostas a materiais perniciosos que as tornam insensíveis, fazendo com que o pecado pareça normal e aceitável.

Como todos nós, nossos filhos são ardilosa e constantemente incentivados a acreditar que a vida não tem qualquer propósito sagrado e que viver egoisticamente é natural e louvável. Sob tais influências, as crianças podem crescer sem o entendimento de que possuem um Pai nos Céus que as ama, de que seu corpo é um templo sagrado e de que a obediência traz sentimentos bons e felizes.

Podemos combater tais influências em nossa família quando seguimos o conselho dos profetas e, em espírito de amor, estudamos as escrituras juntos,

oramos e realizamos regularmente a noite familiar, partilhando experiências e prestando testemunho uns aos outros.

Para ajudar-nos a ensinar as crianças e os jovens, nossos líderes providenciaram o folheto "Para o Vigor da Juventude" e a lista "Meus Padrões do Evangelho", que se encontra na última capa do livreto "Meus Dias de Realização". Ao falarmos sobre essas coisas em família, partilharmos sentimentos e aprendermos juntos no lar, criamos em cada membro da família, jovem ou adulto, uma rica reserva de conhecimento doutrinário e sentimentos espirituais que ficarão para sempre em sua memória.

Enos, no Livro de Mórmon, registra suas lembranças: "Saí para caçar animais nas florestas; e as palavras que freqüentemente ouvira de meu pai sobre a vida eterna e a alegria dos santos penetraram-me profundamente o coração". (Enos 1:3) Ele possuía uma reserva de doutrina e sentimentos à qual recorrer. Falou com gratidão a respeito de seu pai: "Instruiu-me (. . .) nos preceitos e na admoestação do Senhor — e bendito seja o nome de meu Deus por isso". (Enos 1:1)

Um famoso especialista em ajudar moças e rapazes desajustados disse que os jovens que voltam mais rápida e completamente após se desviarem, são aqueles que possuem um alicerce de padrões e espiritualidade ao qual possam retornar. Eles são fortalecidos por suas lembranças espirituais. Para eles, o arrependimento assemelha-se a uma volta para casa.

As crianças vêm ao mundo puras, abertas e ansiosas para aprender. Temos o feliz privilégio e a solene responsabilidade de ensinar-lhes com amor as verdades claras e simples do evangelho, dando-lhes oportunidades de sentirem o Espírito e ajudando-as a identificar e reconhecer seus próprios sentimentos espirituais. O Pai Celestial disse ao Pai Adão: "Portanto, te dou o mandamento de ensinar estas coisas sem reserva a teus filhos (. . .)". (Moisés 6:58)

Em nossa família, tentamos estudar as escrituras todas as manhãs. Mas um de nossos filhos deixava-nos frustrados,

pois freqüentemente se queixava e tinha que ser incentivado a sair da cama. Quando finalmente se juntava a nós, imediatamente deitava a cabeça na mesa. Anos mais tarde, quando servia como missionário, escreveu-nos uma carta dizendo: "Obrigado por ensinarem-me as escrituras. Quero que saibam que todas aquelas vezes em que agi como se estivesse dormindo, estava na verdade ouvindo com os olhos fechados".

Pais e professores: Os esforços despendidos para ajudar nossas crianças a estabelecerem um legado de ricas lembranças espirituais nunca serão desperdiçados. Às vezes, as sementes que plantamos levarão anos para dar frutos, mas encontraremos consolo na esperança de que algum dia as crianças que ensinarmos irão lembrar-se de como terão "recebido e ouvido" as coisas do Espírito. Irão lembrar-se do que sabem e do que sentiram. Irão lembrar-se de sua identidade como filhos do Pai Celestial, mandados por Ele para a Terra com um divino propósito.

Todas as semanas, em todo o mundo, membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias reúnem-se e lembram-se de quem são. "Sou um filho de Deus", cantam as crianças da Primária em muitas línguas. Moças de todos os lugares repetem: "Somos filhas do Pai Celestial que nos ama". Os rapazes lembram-se de quem são quando servem e cumprem seus deveres como dignos portadores do Sacerdócio Aarônico. E quando participamos do sacramento, lembramo-nos todos de quem somos, ao manifestarmos nossa disposição de tomar sobre nós o nome de Cristo e recordá-Lo sempre.

Lembro-me do dia em que um de nossos filhos estava saindo para a escola com um amigo. Acenei em despedida e gritei: "Lembre-se de quem você é". Enquanto se afastavam, ouvi o amigo perguntar: "Por que sua mãe sempre lhe diz isso? O que significa?" Ouvi a resposta de meu filho: "Ela quer dizer: seja bom". Ele estava exatamente certo. Lembramo-nos de quem somos fazendo o bem, e fazemos o bem quando nos lembramos de quem somos.

Devemos lembrar-nos de guardar Seus mandamentos em todas as coisas (ver 1 Né. 15:25), de examinar as escrituras diligentemente (ver Mosias 1:7), lembrar-nos das palavras que nossos pais nos disseram (ver Alma 57:21), dos conselhos dos profetas e apóstolos (ver Judas 1:17), lembrar-nos de quão terrível é pecar (ver 2 Né. 9:39), lembrar-nos de que Deus é misericordioso para com todos os que acreditam em Seu nome (ver Alma 32:22), e de que Ele veio para nos redimir (ver Helamã 5:9).

Uno-me às crianças de todo o mundo, prestando meu testemunho por meio desta canção da Primária e lembrando-me do que temos "recebido e ouvido", do que sabemos e sentimos.

"Sou da Igreja de Jesus Cristo dos
Santos dos Últimos Dias.
Eu sei quem sou eu e o plano
de Deus
Com fé eu seguirei.
Sei que Cristo é nosso Salvador.
Seu nome honrarei.
Seguindo a Jesus, verdade e luz
Ao mundo anunciarei."

("A Igreja de Jesus Cristo", *Músicas para Crianças*, p.48.)

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Banquetear-se à Mesa do Senhor

Élder M. Russell Ballard
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Deus prometeu substituir a fome espiritual, que aflige a humanidade, pela imensa generosidade de sua própria mesa.

Irmãos e irmãs, esta foi mais uma conferência gloriosa. Oro para que o Espírito do Senhor esteja comigo, agora que tenho o privilégio de falar-lhes.

Em fevereiro, a irmã Ballard e eu fomos a uma conferência multiestacas em Johannesburgo, África do Sul. Ficamos impressionados com a fé e a espiritualidade dos membros.

Visitar o continente africano fez-me lembrar de minhas primeiras designações no Leste e Oeste da África. Mais uma vez, lembrei-me do jejum especial dos membros da Igreja no mundo inteiro em 1985. Arrecadou-se cerca de seis milhões de dólares que foram usados especialmente para aliviar o sofrimento e a fome na Etiópia assolada pela seca. O irmão Glenn L. Pace e eu fomos testemunhas dos frutos das generosas contribuições dos membros da Igreja, quando a Primeira Presidência nos designou para avaliarmos as necessidades do povo na África e para orientá-los a respeito da melhor maneira de utilizar esses fundos.

Naquela região árida, visitamos campos de refugiados. Nunca vira uma terra tão desolada. Visitamos centros da Cruz Vermelha e hospitais de campanha onde os doentes, em estado desesperador, estavam sendo tratados. Tamanho sofrimento, terrível e lastimável, cortou-nos o coração. Vimos mães doentes deitadas em macas, tentando alimentar e confortar os filhos; muitos tinham os olhos fundos e os braços e pernas eram pele e osso, denunciando estágios avançados de inanição. Essa foi uma das experiências mais dolorosas de minha vida. Nunca vira nada que tocasse tão profundamente meu coração como a desesperada necessidade de alimentação daquelas pessoas.

Irmãos e irmãs, assim como o povo da Etiópia estava morrendo de inanição devido à falta de alimento, um número imenso de pessoas no mundo está morrendo de fome espiritual. Infelizmente, a maioria não tem idéia de onde encontrar o verdadeiro alimento para a alma. Vagueiam de um lado para o outro — um outro tipo trágico de refugiados. Aqueles que anseiam por luz e conhecimento espiritual genuínos podem apenas encontrá-los pelo poder do Espírito Santo. O Espírito ilumina e dá entendimento a respeito do propósito eterno da vida. Pelo Espírito, os membros da Igreja sabem que o evangelho restaurado de Jesus Cristo é verdadeiro. Devemos, portanto, sentir-nos compelidos a partilhar nosso conhecimento espiritual com todos os filhos de nosso Pai, convidando-os a sentar à mesa do Senhor e a banquetear-se com as palavras de Cristo.

"Vinde ao Santo de Israel" escreveu Jacó, o grande profeta do Livro de Mórmon, "e fartai-vos daquilo que não perece nem pode ser corrompido; e deixai que vossa alma se deleite na abundância".[1] Mais tarde, Néfi exortou seus seguidores a "[banquetearem-se] com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo [lhes diriam] todas as coisas que [deveriam] fazer".[2]

O profeta escolhido por Deus, Presidente Gordon B. Hinckley, disse recentemente:

"Cada membro desta Igreja é um homem, mulher, menino ou menina individual. Nossa grande responsabilidade é providenciar para que todos sejam 'lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus' (Morôni 6:4), para que cada um tenha a oportunidade de crescer, expressar-se e ser treinado no trabalho e nas maneiras do Senhor (. . .). Esta obra diz respeito a pessoas, a cada filho e filha de Deus. Ao descrever o que foi alcançado, falamos em termos de números, mas todos os nossos esforços devem ser dedicados ao desenvolvimento do indivíduo."[3]

Para que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias cumpra a missão divina de ajudar a "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem"[4], *todos* os membros precisam desenvolver o apetite pelo alimento que o evangelho proporciona. Devemos ter "fome e sede de justiça"[5] para que sejamos saciados. Precisamos primeiro cultivar a força espiritual interiormente para depois termos a esperança de engendrá-la em outras pessoas. O testemunho pessoal da veracidade do evangelho, particularmente da vida e missão divinas do Senhor Jesus Cristo, é

essencial para a vida eterna. "E a vida eterna é esta", disse o Senhor, "que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".[6] Em outras palavras, vida eterna pressupõe o conhecimento pessoal do Pai Celestial e de Seu Santo Filho. Apenas ter conhecimento Deles não é suficiente. Devemos buscar experiências espirituais e pessoais que nos dêem segurança. Temos essas experiências quando as buscamos tão intensa e objetivamente quanto uma pessoa faminta procura alimento.

Mais uma vez, citando o Presidente Hinckley:

"Receber um testemunho forte e seguro é privilégio de cada membro individual da Igreja. O Mestre disse: 'Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se falo de mim mesmo'. (João 7:17)

O serviço em benefício de outrem, o estudo e a oração conduzem à fé nesta obra e, conseqüentemente, ao conhecimento da verdade. Isso foi sempre um empreendimento individual, como deve sê-lo sempre no futuro."[7]

Para termos esperança de oferecer alimento espiritual a outras pessoas, precisamos fortalecer-nos. Alimentados com a boa palavra de Cristo e tendo-nos banqueteado a Sua mesa para que nosso testemunho seja forte e vibrante, somos impelidos a unir-nos aos missionários num esforço conjunto de convidar outras pessoas para o banquete espiritual — a começar por nossos familiares. Como o Senhor disse a Pedro, seu Apóstolo amado: "Quando te converteres, confirma teus irmãos".[8] E falando novamente a Pedro, o Salvador perguntou: "Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta minhas ovelhas".[9]

Se formos obedientes ao mandamento que o Salvador deu a Pedro, concentraremos nossa atenção no crescimento e desenvolvimento espiritual daqueles por quem somos responsáveis. Apascentar as ovelhas do Senhor exige que cada um de nós se interesse mais pelos outros. O dever de convidar outras pessoas para participarem do banquete do evangelho não é responsabilidade apenas dos missionários. É dever significativo e solene de todo membro da Igreja, pois "todo o que for prevenido deverá prevenir o seu próximo".[10]

Hoje nosso profeta está pedindo que tenhamos amor vibrante e dinâmico pelos filhos do Pai Celestial. Ele pede que vejamos a fome espiritual que existe no mundo e que partilhemos voluntariamente a abundância que temos. Nenhum poder na Terra pode realizar tanto quanto um homem, uma mulher, um menino ou uma menina que sejam retos.

O lar e a família têm papéis essenciais, cultivando e desenvolvendo fé e testemunho pessoais. A família é a unidade básica da sociedade; lares justos e cheios de amor são o melhor lugar para as pessoas edificarem a fé e fortalecerem testemunhos. O amor pelo Pai Celestial e por Seu Filho Jesus Cristo intensifica-se sobremaneira quando se vive e se ensina. Os verdadeiros princípios da vida eterna estão embutidos igualmente no coração e na alma dos jovens e dos idosos, quando se lêem e se discutem as escrituras, quando se fazem orações de dia e de noite e quando a reverência por Deus e a obediência a Ele são exemplo da conduta diária. Assim como as melhores refeições são aquelas preparadas em casa, os ensinamentos mais nutritivos do evangelho são transmitidos no lar. As famílias fortes e fiéis são as que têm mais chance de produzir membros da Igreja fortes e fiéis. A recente proclamação ao mundo sobre a família, feita pela Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, deixa bem claro que a família é ordenada por Deus. A proclamação adverte que a desintegração da família trará às pessoas, comunidades e nações as calamidades que foram preditas por profetas antigos e modernos.

É na família que se constrói a base e se incentiva o crescimento espiritual e pessoal; a Igreja é, portanto, o andaime que ajuda a fortalecer e sustentar a família. Embora a Igreja venha depois da família no ensino dos princípios do evangelho, aprendemos e crescemos muito espiritualmente por seu intermédio. Por exemplo: as reuniões sacramentais cuidadosamente planejadas devem ser um banquete espiritual em que adoramos o Pai Celestial e Seu Amado Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, e aprendemos sobre Eles. Bispos, se suas reuniões sacramentais não são banquetes espirituais, exorto-os a buscarem

sugestões do conselho da ala, especialmente das irmãs, sobre como fazer com que todas as reuniões sacramentais sejam uma experiência mais reverente e espiritual. Deixem que o conselho também ajude a ensinar aos membros que a capela é um lugar ímpar, entre os nossos edifícios, para onde vamos cheios de respeito por Deus e reverência por Seu Santo Filho. Deixem que os sussurros suaves e tranqüilos do Espírito Santo estejam presentes nos serviços de adoração, fazendo com que o crescimento e o alimento espiritual inundem nossa vida.

Quer estejamos ensinando em casa ou na Igreja, devemos manter uma visão clara do propósito eterno do evangelho. Há pouco tempo, presenciei o tipo de fé e força espiritual proporcionadas pelo evangelho, quando uma irmã de dezoito anos, que lutava pela vida numa batalha contra o câncer, pediu-me uma bênção. Ela disse: "Irmão Ballard, não tenho medo de morrer. Gostaria de viver. Há coisas que eu ainda gostaria de realizar nesta vida, mas sei que Jesus é meu Salvador e meu Redentor. Nos últimos anos, Ele tornou-Se meu melhor amigo. Confio Nele; e confio no senhor como Seu representante. Estou preparada para o que Ele quiser para mim, seja o que for".

Imploramos por um milagre, mas, a seu pedido, entregamos o assunto ao Pai Celestial. Ela morreu pouco depois, e a paz do Senhor estava com ela e sua família fiel.

Irmãos e irmãs, devemos ensinar, em nosso lar e nas reuniões da Igreja, princípios revelados e doutrinas inspiradas. Todos os pais e professores devem estar bem preparados para ensinar o evangelho pelo poder do Espírito, a fim de assegurar que os testemunhos sejam renovados e o entendimento desta vida e da vida eterna sejam fortalecidos.

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos pedem aos líderes que enfatizem constantemente nos quóruns do sacerdócio, nas auxiliares e nos conselhos de estaca e de ala a primazia do lar e da

família. É no lar que estudamos as escrituras e oramos regularmente para que todos os membros da família empenhem-se em seguir o Salvador em todas as coisas.

Os líderes também precisam salientar que todos os membros adultos da igreja devem esforçar-se para serem dignos de receber as ordenanças do templo. Devem identificar seus antepassados e realizar por eles as ordenanças sagradas.

Os pais e líderes devem fazer todo o possível para preparar os rapazes para receberem o Sacerdócio de Melquisedeque e as ordenanças do templo, bem como para servirem como missionários de tempo integral. Da mesma forma, as jovens precisam preparar-se para fazer e guardar convênios sagrados e receber as ordenanças do templo. Fazer e guardar convênios sagrados na casa do Senhor é o prato mais saboroso à mesa do Salvador. É o maior e mais satisfatório banquete do evangelho de Jesus Cristo na mortalidade; tem conseqüências eternas. O profeta vivo falou-nos de sua grande visão daqueles que se qualificam para as ordenanças do templo, guardam os convênios do templo e servem regularmente na casa do Senhor:

"Seríamos um povo melhor", disse o Presidente Hinckley. "Haveria pouca ou nenhuma infidelidade entre nós. O divórcio desapareceria quase completamente. Seriam evitadas muitas dores de cabeça e decepções. Haveria mais paz, amor e felicidade em nossos lares. Haveria menos esposas e filhos pranteando. Haveria mais gratidão e respeito mútuo entre nós. E tenho certeza de que o Senhor ficaria mais contente conosco e nos abençoaria mais."[11]

Por meio de Seu profeta, Deus prometeu substituir a fome espiritual, que aflige a humanidade, pela imensa generosidade de Sua própria mesa. Tudo que Ele pede é que nos acheguemos a Cristo e depois façamos todo o possível, por meio de nossa família e com o apoio da Igreja, para ajudar todos os filhos do Pai a serem bem sucedidos espiritualmente nesta jornada crucial da mortalidade.

"Eis que", disse o Senhor, "estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo".[12]

Testifico que Jesus é o Cristo. Ele vive e convida todos para participarem do alegre banquete do evangelho. Joseph Smith é o profeta da Restauração do evangelho de Jesus Cristo nestes últimos dias. Que todos nós sejamos abençoados com um desejo cada vez maior de buscar as coisas do Espírito e de nos banquetearmos nelas, oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTES

1. 2 Néfi 9:51.
2. 2 Néfi 32:3.
3. *A Liahona*, julho de 1995, pp. 55–56.
4. Moisés 1:39.
5. Mateus 5:6.
6. João 17:3.
7. *A Liahona*, julho de 1995, pp. 56.
8. Lucas 22:32.
9. João 21:17.
10. D&C 88:81.
11. *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 58.
12. Apocalipse 3:20.

"Lembra-te de tua Igreja, ó Senhor"

Presidente Gordon B. Hinckley

Esta é a obra do Redentor. É o evangelho de boas novas. É algo que deve alegrar-nos e entusiasmar-nos.

Esta foi uma conferência maravilhosa. O Espírito do Senhor esteve conosco. Ouvimos muitos conselhos sábios e inspirados. Nosso testemunho desta obra divina foi fortalecido. Muitos dentre nós, espero, decidimos, de coração, viver mais plenamente os princípios do evangelho.

Os oradores certamente abençoaram-nos com seus discursos. As orações foram inspiradoras e a música, maravilhosa. Somos muito abençoados por termos na Igreja músicos dedicados, que muito engrandecem o espírito da conferência. Todos os coros que se apresentaram saíram-se muito bem.

Desejo dizer algo a respeito do Coro do Tabernáculo, que cantou para nós hoje. Encontrei uma carta escrita por Wilford W. Woodruff e seus conselheiros, George Q. Cannon e Joseph F. Smith, em 11 de fevereiro de 1895, dirigida ao coro existente na época. Diz ela:

"Desejamos que esse coro não somente mantenha a alta reputação já alcançada em nosso país e no exterior, mas que também se torne o maior expoente da 'Arte Divina' em toda parte e o digno padrão e exemplo de todos os coros e conjuntos musicais da Igreja, inspirando em músicos e poetas as mais puras canções e harmonias, até que sua luz brilhe límpida em todo o mundo, e as nações se encantem com sua música."

A carta continua: "O coro é, e deve ser, um grande auxiliar da causa de Sião. Por sua perfeição no glorioso mundo da música, pode abrir os ouvidos de milhares atualmente surdos para a verdade, enternecer-lhes o coração empedernido e inspirar em preciosas almas o amor pelas coisas divinas, assim eliminando preconceitos, dissipando a ignorância e derramando a preciosa luz dos céus sobre dezenas de milhares que foram, e ainda são, enganados a nosso respeito". [James R. Clark, comp, Messages of The First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter Day Saints (Mensagens da Primeira Presidência), 6 vols. (1965–75), 3:267–68.]

Essa tem sido a responsabilidade desse coro por mais de um século. Seus integrantes foram mudando ao longo do tempo, mas a qualidade de suas apresentações só veio a melhorar. O coro é um dos grandes tesouros da Igreja. Penso que é um dos grandes tesouros dos Estados Unidos. Considero-o como o mais notável coro do mundo. Que ele continue sua missão de proporcionar música elevada e inspiradora no país e no exterior. Agradeço, em nome da Igreja inteira, aos oficiais, regentes, organistas e componentes desse dedicado conjunto de músicos aptos e talentosos, que tão generosamente dedicam seu tempo a esse trabalho.

Agora, acho que devo mencionar outra coisa. Alguns meses atrás, recebi um convite para ser entrevistado por Mike Wallace, o principal repórter do programa *60 Minutes* da rede de televisão CBS, transmitido em todo o país, para mais de 20 milhões de espectadores todas as semanas.

Reconheci que, se aceitasse, críticos e difamadores da Igreja também seriam convidados a participar. Sabia que não poderia esperar que o programa fosse inteiramente positivo para nós.

Por outro lado, senti que seria uma oportunidade de apresentar alguns aspectos positivos de nossos hábitos e mensagem a milhões de pessoas. Concluí que seria melhor aproveitar a oportunidade, como se apresentava, do que simplesmente esconder-me e não fazer coisa alguma. Foi uma experiência interessante. As equipes do programa filmaram horas de entrevista, conversas e palestras formais em diferentes situações. Entrevistaram outros membros da Igreja, assim como nossos críticos. De tudo isso, presumo que tenham chegado a uma apresentação de cerca de quinze minutos.

Não sabemos qual será o resultado — isto é, eu não sei. Descobriremos esta noite, quando o programa for transmitido neste vale. Se for favorável, ficarei grato. Caso contrário, prometo nunca mais pôr os pés nesse tipo de armadilha. Na região de Salt Lake City, ele será apresentado às 18 horas e em muitas outras áreas do país às 19 horas, horário local.

Na oração dedicatória do Templo de Kirtland, recebida por revelação, de acordo com o Profeta, ele fez uma súplica ao Senhor nas seguintes palavras:

"Lembra-te de toda a tua igreja, ó Senhor, (. . .) que o reino, que sem mão estabeleceste, se torne uma grande montanha e encha toda a terra;

Que a tua igreja saia do deserto da escuridão e brilhe linda como a lua, clara como o sol, e terrível como um exército com estandartes." (D&C 109:72–73)

Somos testemunhas dessa notável súplica. Cada vez mais, a Igreja tem sido reconhecida no país e no exterior pelo que verdadeiramente é. Ainda existem aqueles, e não são poucos, que criticam e se rebelam, que apostatam e erguem a voz contra esta obra. Sempre os tivemos. Dizem sua fala ao passar pelo palco da vida e são logo esquecidos. Creio que sempre os teremos enquanto estivermos tentando fazer a obra do Senhor. O honesto de coração percebe o que é verdadeiro e o que é falso. Seguimos em frente, marchando como um exército, munidos de estandartes ornados com a verdade eterna. Nossa causa luta pela verdade e excelência. Somos "hostes de Jesus, empunhando as armas da divina luz". (Com Valor Marchemos, *Hinos*, nº 162)

Vemos grande vitalidade nesta obra em todos os lugares que visitamos. Há entusiasmo onde quer que a obra esteja estabelecida. É a obra do Redentor. É o evangelho de boas novas. É algo que deve alegrar-nos e entusiasmar-nos.

Irmãos e irmãs, voltemos agora a nossos lares, firmemente determinados a ser mais fiéis ao evangelho, a servir com mais diligência e defender a verdade com entusiasmo e sem temor. Como servo do Senhor, deixo-lhes minha bênção. Oro humildemente para que sejam felizes ao seguir avante com fé. Em nome Daquele a Quem todos nós amamos e servimos, sim, o Senhor Jesus Cristo. Amém. □

Reunião Geral das Moças
30 de março de 1996

Apoiar os Profetas Vivos

Presidente Janette Hales Beckham
Presidente Geral das Moças

Apoiar significa fazer algo a respeito de nossa crença.

É sempre muito emocionante saber que as jovens estão se congregando para nossa reunião anual das Moças. Hoje minha emoção se assemelha a um sussurro — o testemunho do Espírito Santo sussurrando-me que um profeta de Deus tem uma mensagem só para as moças.

O tema desta reunião é "Sirva de Testemunha, Apoiando os Profetas Vivos". Ao pensarem na palavra *apoiando*, façam a si mesmas esta pergunta: "Apoiar os profetas vivos é diferente de se ter um testemunho de que existem profetas?" Apoiar significa *fazer* algo a respeito de nossa crença. Nosso testemunho do profeta transforma-se em ação quando o apoiamos.

Minha fé em um profeta vivo começou na Primária e acompanhou-me enquanto eu crescia. Eu tinha um testemunho de que existem profetas, mas não havia pensado a respeito do que significava apoiar os profetas.

Na conferência geral de outubro de 1994, o Élder David B. Haight disse: "Quando apoiamos o Presidente da Igreja com nosso braço levantado, não significa apenas que o reconhecemos diante de Deus como o portador legítimo de todas as chaves do sacerdócio; significa que fazemos um convênio com Deus de que viveremos de acordo com a orientação e conselho que nos forem transmitidos por meio de Seu profeta. É um convênio solene". (Élder David B. Haight, *A Liahona*, janeiro de 1995, p.14.)

Estudei as palavras do Élder Haight. Meditei a respeito do compromisso que estava assumindo ao levantar a mão e fiz um solene convênio com Deus de que apoiaria o profeta.

Em abril do ano seguinte, os membros da Igreja apoiaram o Presidente Gordon B. Hinckley como profeta, vidente, revelador e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, com o Presidente Thomas S. Monson e o Presidente James E. Faust como seus conselheiros. Observei as moças quando, pela primeira vez, foi pedido que se levantassem e apoiassem o profeta como grupo distinto, e perguntei a mim mesma: "Será que as

moças sabem o que significa apoiar?"

O Presidente Hinckley disse naquela conferência: "O processo de apoiar é muito mais do que um ritual onde se levanta o braço. É um compromisso de se confirmar, apoiar e auxiliar os que foram escolhidos". (*A Liahona*, julho de 1995, p. 54.) Quando apoiamos, nosso comportamento é influenciado. O Presidente Hinckley também citou Doutrina e Convênios, seção 107, versículo 22, onde é dito que a Primeira Presidência ou "três Sumo Sacerdotes Presidentes" são "designados e ordenados a esse ofício, e apoiados pela confiança, fé e orações da igreja".

Freqüentemente debato nosso tema com as moças e pergunto o que significa para elas "servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares". (Mosias 18:9; citado em *Progresso Pessoal*, p. 6.) Creio que significa que nosso comportamento mostra em que acreditamos. Certamente servimos como testemunhas de Deus quando apoiamos Seus profetas vivos, especialmente quando sabemos o que significa apoiar. Desejamos seguir a orientação e o conselho dos profetas. Verdadeiramente nos tornamos testemunhas quando fazemos esse solene convênio.

Quando criança, eu acreditava que tínhamos um profeta e que ele falava a verdade; mas não estou certa de que entendia que o profeta falava para mim particularmente. Quando eu era uma jovem esposa e mãe, meu marido passou dois anos na força aérea. Vivíamos em uma vila militar em Long Island, no Estado de Nova York. Enquanto tomava conta de nossos filhos, eu freqüentemente conversava com vizinhas provenientes de todas as partes do país. Certo dia, enquanto conversava com uma vizinha a respeito de nossas crenças, ela quis saber o que havia de diferente na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Falei-lhe, resumidamente, a respeito da Restauração e expliquei que a Igreja restaurada de Jesus Cristo tem um profeta vivo hoje. Isso realmente

pareceu despertar seu interesse, e ela quis saber o que o profeta dissera. Quando comecei a falar de Doutrina e Convênios e das revelações modernas, ela perguntou: "Mas o que ele tem dito ultimamente?" Expliquei-lhe sobre a conferência geral e comentei que a Igreja tinha uma publicação mensal com uma mensagem do profeta. Ela ficou muito interessada. Senti vergonha ao admitir que não havia lido a mensagem mais recente. Ela concluiu nossa conversa dizendo: "Quer dizer que você tem um profeta vivo e não sabe o que ele disse?" Naquela situação, não demonstrei o que significava apoiar.

Sugerirei outra maneira de pensar na palavra apoiar. Quando se toca um violino, caso esteja afinado, pode-se mover o arco sobre uma corda e as outras cordas vibram. As cordas harmoniosas não apenas ajudam a apoiar o som, sustentando-o, mas também o ampliam e carregam.

Quando cada uma de nós ouve o profeta e é influenciada por sua mensagem, se estivermos em sintonia, poderemos carregar sua mensagem conosco. Outras pessoas sentirão a mensagem do profeta pela maneira como agimos. Dessa forma, a mensagem não termina esta noite — ela apenas começa. Não é emocionante? Podemos fazer com que sua mensagem se torne uma força benéfica em nossa própria vida e também em nosso lar, em nosso bairro e na escola.

Quando os profetas falam a nós, é como se nosso Pai Celestial estivesse falando. Na primeira seção de Doutrina e Convênios, versículo 38, está escrito: "Seja pela Minha própria voz, ou pela de Meus servos, não importa".

Felizmente, nestes dias de satélites e tecnologia moderna, podemos ver e ouvir o profeta. Podemos ler e reler suas mensagens. Essa bênção ainda não está à disposição de muitas moças em terras distantes. Esta é uma noite sagrada para nós que estamos reunidas para ouvir a mensagem do Presidente Hinckley para as moças.

Esta noite, o Presidente Gordon B. Hinckley tem uma mensagem para cada uma de nós, mas como moças, mães e líderes, queremos que ele saiba que temos uma mensagem para ele e seus conselheiros, o Presidente Monson e o Presidente Faust. *Nós* os apoiamos. Sabemos o que significa apoiar: seguiremos a orientação e o conselho que nos derem. Nós os apoiaremos com nossa confiança, fé e orações. Na conferência geral da próxima semana, ao levantar a mão para apoiar os profetas vivos, compreendemos que estaremos fazendo um solene convênio. Sabemos que, ao seguir o conselho e a orientação dos profetas vivos, estaremos mais bem preparadas para "realizar e cumprir convênios sagrados, receber as ordenanças do templo e desfrutar as bênçãos da exaltação". (*Progresso Pessoal*, p. 6)

É minha oração que mostremos, por nosso comportamento, que somos um povo do convênio, que apoiamos os profetas vivos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ouvir com os Ouvidos Abertos

Síster Virgínia H. Pierce
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Leiam e releiam as mensagens. Será que o Senhor não está usando os profetas para responder a suas orações?

Sou mãe e, como todas as mães, aprendo muitas lições com meus filhos. Perdoem-me por falar de coisas pessoais, mas gostaria de relatar uma dessas lições.

Temos um filho e genros que adoram jogar golfe, então vocês podem imaginar a animação quando, há alguns anos, eles tiveram a oportunidade de participar de uma aula ministrada por um golfista profissional mundialmente famoso.

Com suas grandes bolsas cheias de tacos de golfe, os rapazes irromperam pela porta da sala de estar naquela tarde.

Relatando o ponto alto do dia, James disse: "O profissional foi pacientemente de aluno a aluno, observou a tacada de cada um e deu sugestões. Quando chegou a minha vez, ele disse: 'Basicamente você tem uma tacada muito boa. Agora, desta vez, ao girar para trás, alongue os braços um pouco mais para a direita e dê uma tacada forte e ampla. Muito bom', ele disse. 'Pratique esse movimento. E se alguém alguma vez lhe disser algo diferente, conte-lhe que eu disse que você tem uma tacada muito boa!' Aí ele foi para o golfista seguinte e eu continuei praticando".

"Funcionou?", nós perguntamos.

"Não ainda, mas vai funcionar", ele respondeu, confiante.

Quando os rapazes continuaram seu caminho através da sala e da cozinha até o quintal, a fim de praticarem um pouco mais, senti uma pontada de inveja.

Não seria ótimo se houvesse alguém em quem eu confiasse tanto quanto eles — um perito que pudesse dar uma olhada em minha vida e dizer: "Basicamente você está indo muito bem. Mas se fizesse apenas esta pequena coisa, o resultado faria uma diferença enorme"?

Algumas de vocês têm estado em festas até tarde da noite, onde todas as suas amigas decidem dizer o que há de errado com vocês. Isso é algo que eu não recomendaria. Esse tipo de experiência apenas faz com que todos se sintam mal. Não, eu quero informações de um verdadeiro perito.

De repente, uma luz! Conferência geral! Não é de admirar que eu espere ansiosamente por aquelas reuniões e mensagens! Lá estão meus peritos. Os profetas que me garantem que basicamente minha tacada está boa e dão-me instruções sobre algo que eu deva fazer ou parar de fazer, algo que resultará numa grande diferença. Além de esses homens serem experientes, suas instruções vêm diretamente do Pai Celestial para mim, através do Espírito Santo — feitas sob medida, especialmente para as minhas necessidades pessoais imediatas. Quem poderia ser mais confiável do que esta combinação: O Senhor, Seu porta-voz e o Espírito Santo?

Que estimulante processo! Nós, da presidência geral das Moças, incentivamos cada moça e líder a ouvir o Presidente Hinckley e procurar uma mensagem pessoal. Depois, encorajamos todas a colocarem essa mensagem em prática e experimentarem as mudanças positivas que certamente se seguirão.

Uma moça escreveu: "O Presidente Hinckley citou Josué 1:9 em um de seus discursos: 'Esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares'. Algumas vezes meus amigos querem que eu seja uma outra pessoa e eu não quero ser outra pessoa. Quero ser eu mesma e o que temo é perdê-los, pois não quero perdê-los. Quando o profeta leu essa escritura, foi como se ele soubesse o que eu estava sentindo. Senti como se alguém houvesse respondido a minhas orações. Sempre que eu tiver problemas com amigos de novo, sei o que fazer e o que pensar, pois tenho palavras em minha mente que nunca esquecerei, nunca!"

Permitam-me rever o conselho:

1. Ouçam e leiam as palavras do Presidente Hinckley. É fácil dizer: "Foi um discurso muito bom. Ele é um de meus discursantes favoritos"; e depois ir para casa e continuar sendo a mesma pessoa com os mesmos problemas. O Presidente Hinckley encerrará a reunião desta noite. Ele e as outras Autoridades Gerais falarão para nós no fim de semana que vem. Ouçam-nos com os ouvidos abertos. Leiam e releiam as mensagens. Não estaria o Senhor

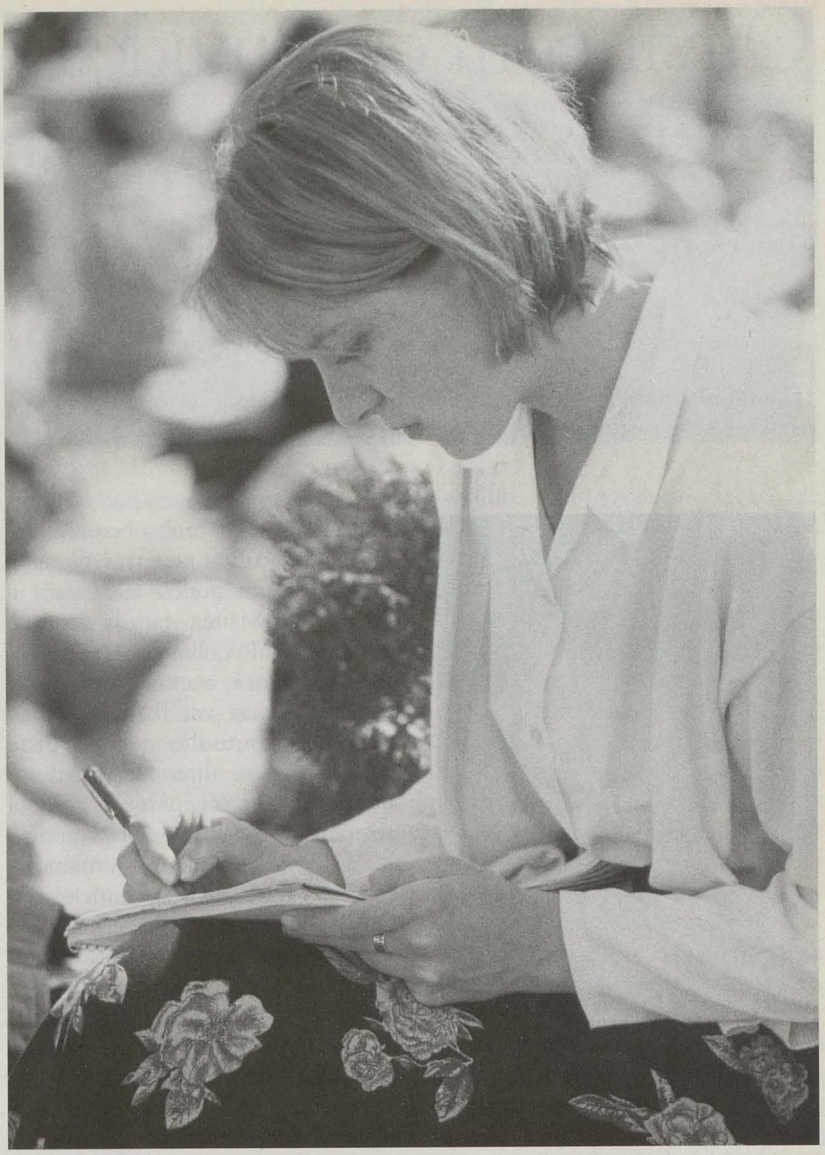
usando os profetas para mandar-lhes a mensagem de que são amadas e estão na estrada correta — que basicamente a sua tacada é muito boa? Será que o Senhor não está usando Seus profetas para dar-lhes algumas instruções ou alguns avisos com os quais terem cuidado?

2. Identifiquem, com a ajuda do Espírito Santo, uma mensagem pessoal — as pequenas correções que deveriam fazer na sua tacada. Como a moça que escreveu a carta que acabei de ler, haverá uma idéia ou algumas palavras que vocês identificarão como tendo sido proferidas especialmente para vocês. A interpretação delas será apenas sua. Esse é o processo da revelação pessoal. É simples. Não ignorem essas coisas.

3. Transformem a mensagem em ação. Pratiquem. "Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes." (Tiago 1:22) Esse é todo o propósito da revelação. Não faz diferença a freqüência com que o Senhor decide falar conosco, se deixamos de praticar o que Ele diz.

Uma laurel descreveu seu desejo de agir conforme as palavras do Presidente Hinckley sobre obra missionária. A mensagem que identificou para si dizia que ela deveria ser uma missionária por meio do exemplo que dava aos amigos. No começo, achou isso difícil, mas não desistiu. Finalmente, teve sucesso em mudar seus hábitos.

Ela escreve: "Saímos da escola mais cedo e fomos todos à casa de um amigo ver um vídeo. Eles queriam assistir a um filme impróprio para menores de 17 anos, dizendo que não era tão mau assim. Eu não disse nada, pois estava cansada de sempre ser a boazinha da turma. Felizmente, um dos jovens mostrou-se contra, recusando-se a ver o vídeo. Senti um grande alívio. Mas então eles assistiram a um vídeo impróprio para menores de 13 anos, que provavelmente era tão ruim quanto o outro. Tentei ao máximo falar-lhes contra o filme, mas não consegui. Eu deveria ter ido para casa, mas não fui. Arrependo-me. Naquela noite, em minhas orações, prometi ao Senhor ser um melhor exemplo para meus amigos. Desde esse momento, deixei de dizer algumas palavras feias. Parei de cabular aulas e alguns de meus amigos pararam também. Dou sugestões de filmes melhores e, todas as vezes que eles escolhem algo que prefiro não ver, afasto-me".



Não se sintam desencorajadas. Continuem tentando até terem sucesso. Temos direito à ajuda do Senhor quando tentamos fazer Sua vontade. Orem por essa ajuda e continuem tentando.

4. Reparem nas mudanças em sua vida e em seus sentimentos. Sentimo-nos bem quando nossa vida está de acordo com a vontade do Senhor, como expressa por Seus profetas escolhidos.

O Presidente Hinckley pediu-nos que "[tentássemos], com um pouco mais de afinco, ser um pouco melhores". Oro para que sigamos esse conselho — que tratemos as mensagens do profeta com um entusiasmo vindo de nosso desejo de que peritos nos reforcem e nos instruam no caminho da retidão. Nas palavras de uma moça de 16 anos: "Acredito honestamente em todas as palavras do Presidente Hinckley e sei que ele é um profeta verdadeiro de Deus".

Faço eco a seu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Enfrentar Provações com Otimismo

Anne Marie Rose
Ala 9 de Oak Hills, Estaca Provo Utah Oak Hills

Aprendi que poderia decidir ser positiva e otimista com respeito às muitas coisas boas de minha vida.

Creio em apoiar nosso profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, ouvindo seus conselhos e seguindo-os.

Na conferência geral de outubro passado, ouvi o Presidente Hinckley falar sobre a emigração de milhares de santos europeus, que enfrentaram suas provações "com otimismo e entusiasmo". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p.78.) Ele aconselhou-nos a fazer o mesmo.

Foi um conselho difícil para mim. Naquela época eu estava infeliz, frustrada e mergulhada em autocomiseração.

Durante meses eu havia treinado para tornar-me membro da equipe principal de vôlei da minha escola. Eu corri, levantei pesos e fiz exercícios intermináveis. Dediquei muito de meu tempo. O trabalho compensou. Consegui entrar na equipe. Meu sonho tornara-se realidade, ou assim eu esperava.

Então, o sonho começou a perder o brilho. Outras jogadoras eram melhores que eu. Muitas vezes esquentei o banco, torcendo por minhas companheiras, desejando jogar mais vezes, tentando enfrentar minha decepção.

A vida não estava sendo justa. Minha atitude afetou o relacionamento que tinha com as outras moças da equipe. E afetou também o modo como me sentia a respeito de mim mesma.

Por que o Pai Celestial permitira que eu treinasse tão duramente e chegasse tão longe, para terminar tão desapontada? Finalmente, depois de ponderar minhas opções e orar por orientação, decidi deixar a equipe. Precisava voltar aos estudos e à vida, longe do voleibol.

Não conseguia, contudo, esquecer minha decepção e meu ressentimento. Aí, chegou a conferência geral. É uma época do ano que adoro, porque o Espírito permeia nosso lar. A conferência pode ser ouvida em todos os cômodos da casa.

O discurso do Presidente Hinckley deu-me o conselho de que eu precisava analisar com clareza minha situação. Com um "imenso espírito de otimismo" e entusiasmo, (*A Liahona*, janeiro de 1996, p.78), consegui *decidir* esquecer minha experiência com o voleibol. Consegui *decidir* ser positiva e otimista com respeito às muitas coisas boas de minha vida: meus amigos, meus estudos, minha família. Consegui jogar voleibol por *diversão* e não por competição. De repente, o dilema que parecia tão esmagador começou a desvanecer-se. Passei a sentir-me melhor com relação a mim mesma. Passei a ler mais as escrituras, a orar mais e a gostar mais das pessoas. Senti o Espírito retornar a minha vida.

Sou grata por um profeta vivo que me ensinou a desvencilhar-me da pena de mim mesma. Ele citou Alma 26:35, que nos ensina que "desde o começo do mundo", jamais houve um povo "que tivesse tão grandes razões para regozijar-se, como nós". Entendo agora que tenho tanto por que ser grata, tantas razões para me regozijar! Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Minhas Orações Foram Ouvidas

Kirstin Boyer
Da Ala 7 de Springville, Estaca Springville Utah

Passei a ler as escrituras, todas as noites, antes de dormir. Meditei e orei (. . .). Sabia que minhas orações tinham sido respondidas.

Quando eu era menina, lembro-me de ter entrado no quarto de minha mãe e de vê-la chorando ao ler um livro. Nunca tinha visto minha mãe chorar, por isso perguntei-lhe o que estava lendo. Ela disse que era um livro a respeito de um homem chamado Spencer W. Kimball, um profeta de Deus. Contou-me muitas coisas maravilhosas que ele fez na vida. Daquele momento em diante, senti que um profeta era alguém em quem eu podia confiar e a quem podia amar. Por isso, quando as líderes das Moças me pediram que procurasse uma mensagem no discurso do Presidente Gordon B. Hinckley, sabia que encontraria algo para mim.

Ouvindo e lendo o discurso do profeta, a mensagem pessoal que encontrei foi a de que eu precisava ler mais as escrituras, meditar e orar a respeito delas.

Passei a ler as escrituras, todas as noites, antes de dormir. Meditei e orei, perguntando ao Pai Celestial se eram verdadeiras. Quando terminava e me deitava, sentia um calor e uma sensação agradável me envolverem. Sabia que minhas orações tinham sido respondidas. Durante toda a semana, percebi que me sentia mais feliz e tinha mais vontade de ajudar. Meu desempenho na escola melhorou. Encontrei tempo para estudar e consegui lembrar o que me fora ensinado. Geralmente, minha mãe e eu discutimos muito, mas naquela semana tive paciência de ouvir e tentar compreender o ponto de vista dela, o que nem sempre é fácil para mim. Senti-me melhor do que nunca. Percebi também que o Senhor me ajudou a encontrar tempo para continuar meu estudo das escrituras.

Meu testemunho foi fortalecido. Senti-me mais digna. Tudo isso porque comecei a ler as escrituras, todas as noites, antes de dormir.

Quero conservar esse sentimento pelo resto da vida. Quero continuar a receber todas essas bênçãos. Recebi-as por ter escutado o Presidente Hinckley. Quero sentir essa maravilhosa mudança em minha vida e sentir-me tão próxima de Jesus Cristo e do Pai Celestial como quando estou lendo as escrituras.

Jovens de todo o mundo, desafio cada uma de vocês a escutar o profeta e a encontrar algo que possa melhorar em si mesma, para ganhar as bênçãos que recebemos quando seguimos seus conselhos. Sei que isso funciona. É algo que realmente vale a pena, porque recebemos muito mais do que ofertamos. Sempre estaremos em dívida com nosso Pai Celestial. Sei que irão se sentir mais próximas do Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo, se escutarem as palavras do profeta. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Ele Deu-me um Profeta

Anne Prescott
Ala 3 de Midvale East, Estaca Midvale Utah East

O Pai Celestial me ama e deseja o melhor para mim. Ele deu-me um profeta que me ajuda a saber o que devo fazer.

Na última conferência geral, realmente me esforcei para prestar atenção aos discursos e tentar tirar proveito deles. Enquanto escutava o Presidente Gordon B. Hinckley, senti-me tocada por seu espírito. Pensei a respeito das escolhas corretas que ele fez quando tinha nossa idade, escolhas essas que o ajudaram a permanecer fiel a suas crenças. Enquanto nos aconselhava, percebi seu amor e dedicação a nós e a seu chamado. Quando brincou e riu, notei a alegria resultante de servir ao Senhor .

Com a aproximação do mês de dezembro e das festas natalinas, senti que atravessaria uma época difícil. Meu pai falecera quatro meses antes, deixando minha mãe e eu sozinhas. Na mesma época, tive a sorte de assistir a uma conferência de estaca na qual o Presidente Hinckley apareceu de surpresa. Ele prestou testemunho e falou de seu amor. Disse ele: "Você está triste? Erga os olhos. Ponha-se de pé. Cante músicas de Natal. Seja positivo". Essas poucas palavras tiveram um grande significado para mim. Sabia que se eu fizesse o melhor possível naquele momento difícil de minha vida, tudo iria dar certo no final. As palavras do Presidente Hinckley não diminuíram minha dor, mas ajudaram-me a compreender que eu precisava ser feliz e ajudaram minha mãe e nossa família a serem felizes.

Depois da reunião, a congregação levantou-se e cantou "Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta". (*Hinos*, nº 9) A energia e o amor que sentimos ali foram indescritíveis. Quando saímos da igreja, paramos num sinal de trânsito e, para nosso espanto, a nosso lado estava o carro do Presidente Hinckley. Ficamos muito emocionadas e acenamos para ele. Quando acenou de volta, sentimos seu amor. Nós não o havíamos tocado nem falado com ele, mas o amor que senti pelo profeta foi muito forte e inesquecível.

Gostaria de dizer-lhes como é importante para mim ter um profeta nos dias atuais. Ele é a voz de nosso Pai Celestial. Recebemos respostas a nossas orações não somente por meio das escrituras, mas também pelo que o Presidente Hinckley ensina na conferência geral, nos devocionais e em noites como a de hoje. O Pai Celestial me ama e deseja o melhor para mim. Ele deu-me um profeta que me ajuda a saber o que devo fazer para voltar a Ele algum dia. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Uma Âncora para a Eternidade — e para Hoje

Bonnie D. Parkin
Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

Mais importante do que ver um profeta é compreender a mensagem que ele tem para nós. Aplicar essa mensagem em nossa vida é um modo seguro de obtermos um testemunho de seu santo chamado.

Temos hoje o privilégio de estar na presença de um profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley. Sua presença aqui demonstra o amor que tem a cada uma de nós. Sentir sua influência pode ajudar-nos a obter um testemunho de seu divino chamado. Um testemunho pessoal do profeta vivo não é apenas algo precioso para a eternidade, mas também uma âncora da verdade em nossos dias. Um testemunho do profeta é algo essencial em nossa Igreja. Damos muita ênfase a esse tema: discursamos freqüentemente sobre esse assunto, ouvimos falar dele nas reuniões de testemunho, preocupamo-nos com ele, quando os amigos nos perguntam. Obtê-lo, porém, é uma responsabilidade exclusivamente nossa: apenas o Espírito Santo pode conceder-nos esse dom.

Vocês têm um testemunho de que o Presidente Hinckley é o profeta de nosso Pai? Quero ajudá-las a compreender como podem obter esse precioso dom.

Quando jovem, fui certa vez até o centro de Salt Lake, num dia de inverno. Estacionei o carro em frente ao Edifício Administrativo da Igreja e estava colocando uma moeda no parquímetro, quando notei um homem que saía do prédio. Ele vestia um sobretudo escuro e um chapéu de lã. Tinha, porém, algo mais: um espírito que tocou minha alma. Não consegui deixar de fitá-lo, enquanto ele descia a escada. Então, de repente, percebi que era o Presidente David O. McKay. Ele não disse nada, ao passar por mim; apenas sorriu bondosamente e tocou a aba do chapéu. O Espírito literalmente inundou meu ser. Eu sabia que tinha visto um profeta de Deus.

Nem todos têm a oportunidade de ver um profeta pessoalmente. Felizmente, isso não é necessário. Todos podem receber o mesmo testemunho que eu obtive naquela escada, há muito tempo. Mais importante do que ver um profeta é compreender a mensagem que ele tem para nós. Aplicar essa mensagem em nossa vida é um modo seguro de obtermos um testemunho de seu santo chamado.

A irmã Diana Lacey, uma líder em Farmington, Novo México, estava tendo dificuldades em fazer com que suas moças vissem o programa de Progresso Pessoal como algo estimulante e positivo. Não sabia o que fazer até que, durante uma conferência geral, ouviu o Presidente Hinckley contar a história de Calebe e Josué, os quais, juntamente com 10 outros, foram enviados a Canaã, a fim de trazerem um relato sobre seus recursos e seu povo. Quando voltaram, os 10 relataram todas as coisas negativas que observaram, mas Calebe e Josué viram mais do que isso e falaram das coisas positivas. Infelizmente, como acontece hoje em dia, o povo decidiu acreditar naqueles que duvidavam, de modo que apenas Calebe e Josué foram preservados para entrar na terra prometida. O Presidente Hinckley acrescentou:

"Vemos alguns entre nós que são indiferentes a respeito do futuro desta obra, que são apáticos, que falam de limitações, que demonstram temores (. . .) Não têm uma visão do futuro. Já foi dito que não havendo profecia, o povo perece (. . .)." (Provérbios 29:18) (*A Liahona*, janeiro de 1996, p.77)

A irmã Lacey sentiu-se tocada por essa mensagem profética e compreendeu que o programa de Progresso Pessoal era baseado na visão do futuro. Ela disse: "Fiz algumas mudanças e fiquei impressionada com os resultados. (. . .) Minha mudança de atitude e do modo como eu abordava o Progresso Pessoal influenciou a atitude das moças (. . .). O espírito do discurso do Presidente Hinckley foi uma bênção em minha vida".

Percebem como o testemunho da irmã Lacey foi fortalecido por ela ter seguido o conselho do profeta? Ela usou os quatro passos explicados pela irmã Virginia H. Pearce: ouviu e leu as palavras do Presidente Hinckley, identificou uma mensagem pessoal, pôs em prática a mensagem, e percebeu as mudanças em sua vida e em seus sentimentos.

Permaneçam Leais e Fiéis

Presidente Gordon B. Hinckley

Sejam leais [à Igreja]. Apeguem-se a ela. Se fizerem isso, ela se tornará uma âncora em meio ao mar tempestuoso.

Esta foi uma experiência muito tocante, que nos encheu de humildade. Obrigado por sua bondade e amor.

Que visão magnífica é esta! Este grande Tabernáculo está repleto de moças lindas e inteligentes. Milhares de outras estão reunidas em salas da Igreja por toda parte. Obrigado pelo esforço que fizeram a fim de reunirem-se hoje. Foi uma reunião maravilhosa. Os discursos foram edificantes e inspiradores, cada um deles, assim como a música deste belo coro e a oração de abertura. Se vocês se lembrarem do que ouviram e seguirem os conselhos que receberam, terão muita felicidade na vida.

Oro para que o Espírito do Senhor esteja comigo ao dirigir-me a vocês. Considero esta uma grande oportunidade de dizer-lhes como me sinto. Moças de 12 a 18 anos de idade, o Pai Celestial e todos nós que as conhecemos esperamos muito de vocês. São parte desta maravilhosa geração, preparando-se para assumirem posições no mundo desafiador que as espera.

Vocês estão sempre enfrentando escolhas difíceis. Seus problemas não são novos, mas são mais intensos do que o eram no passado. Vocês estão sujeitas a tentações sedutoras e atraentes. Vocês representam o futuro desta Igreja; por isso, o inimigo da verdade quer prejudicá-las, destruir sua fé e levá-las por caminhos ilusórios e interessantes, mas mortais.

Temos um hino que eu gosto muito de ouvir a juventude da Igreja cantar:

Deve Sião fugir à luta? Deve agora desistir?
Se espreita o inimigo que espera nos ferir?
Não! Sempre fiéis nossa fé guardaremos,
Sempre valentes, com ardor, lutaremos.
A nossa mão e o coração,
A teu serviço, Senhor, estão.

("Deve Sião Fugir à Luta?", *Hinos*, nº 183.)

Desejo falar-lhes sobre lealdade à fé, lealdade a nós mesmos e a nossos amigos e conhecidos, lealdade a nossos pais e nossos antepassados, lealdade à Igreja e a nosso Pai Celestial e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo.

Quero primeiramente falar da lealdade a nós mesmos. Nossa 13ª

Conheço uma jovem que cresceu na ala do Presidente Spencer W. Kimball. Essa jovem tinha um fervoroso testemunho do chamado do profeta, mas quando ela estava em missão, o Presidente Kimball faleceu. Essa jovem missionária ficou preocupada por ter que prestar testemunho de um profeta que não conhecia. Certa noite, ao orar pelo recém-apoiado Presidente Ezra Taft Benson, sentiu-se subitamente tomada pelo calor do Espírito e obteve um novo testemunho. "O Senhor sabia que eu precisava saber", disse ela, "e Ele sabia que eu prestaria esse testemunho, para ajudar na conversão de outras pessoas". Irmãs, isso pode acontecer com vocês!

O Presidente Hinckley prometeu a todos o direito de obter um testemunho pessoal (Ver *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 5). Sei que pedir esse testemunho pode ser algo um pouco assustador. Temos receio de não recebermos uma resposta; ou de sabermos que, se a recebermos, teremos de viver à altura!

Pensem, porém, no que um testemunho do profeta vivo faria por vocês. Como esse testemunho as ajudaria em suas dificuldades diárias? Como mudaria e abençoaria sua vida?

Somente vocês e o Espírito Santo podem responder a essas perguntas. Se ainda não tiverem um testemunho do Presidente Hinckley, confiem no testemunho de outras pessoas, até obterem o seu próprio. Orem por ele, estudem suas palavras, procurem uma mensagem pessoal, apliquem essa mensagem em sua vida e experimentem os bons sentimentos resultantes.

Farão isso? Escutarão as palavras do profeta e procurarão encontrar uma mensagem para sua vida? Espero que sim e oro por isso. Presto testemunho de que sei que temos um profeta vivo a guiar-nos. Que cada uma de nós saia desta conferência com a determinação de obter seu próprio testemunho divino de que Deus dirige Sua Igreja por meio de profetas e de que Gordon B. Hinckley é Seu profeta atual, é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

regra de fé diz que acreditamos em ser honestos e verdadeiros.

Acreditamos em lealdade. Como é importante sermos leais a nós mesmos! Cada um de nós tem algo que chamamos de consciência. Sabemos a diferença entre o certo e o errado. Não precisamos receber instruções quanto ao que é bom e o que é mau. Penso que já sabemos isso. Sabemos quando fazemos uma coisa errada e nossa consciência dói. Sabemos quando fazemos a coisa certa e sentimos felicidade. Ser leais a nós mesmos significa ser um exemplo de vida reta em todas as situações e condições.

Ser leais a nós mesmos significa ser honesto. Significa ser honesto na escola. Não devemos colar nem fazer qualquer coisa parecida. Suponha que você precise passar por uma cirurgia para continuar vivendo. Não iria querer ser operada por um cirurgião que colou na faculdade de medicina, iria? É claro que não. Vamos à escola para aprender e nos preparar para o trabalho que desempenharemos no futuro. É imperativo que aproveitemos a oportunidade de aprender. Referindo-se a nós, da Igreja, o Senhor disse que espera que estudemos e aprendamos. Não conheço outra Igreja que tenha uma escritura que instrua seu povo a buscar tanto o conhecimento do mundo como o espiritual.

Exorto cada uma de vocês, moças, a obterem toda a instrução que puderem. Vocês precisarão dela no mundo do qual participarão. A vida está tornando-se extremamente competitiva. Especialistas dizem que uma pessoa comum, durante sua carreira profissional, terá no mínimo cinco empregos diferentes. O mundo está mudando e é muito importante que nos equipemos para acompanhar essa mudança. Mas há um lado positivos em tudo isso. Nenhuma outra geração em toda a história ofereceu às mulheres tantas oportunidades. Sua meta mais importante deve ser um casamento feliz, o selamento no templo do Senhor e a formação de uma boa família. O estudo é importante para a realização desses ideais.

Sejam honestas. Um santo dos últimos dias não pode roubar mercadorias de lojas nem fazer qualquer coisa desse tipo. Dizia-se há muito tempo atrás que a honestidade é a melhor política. O dedo do Senhor escreveu em tábuas de pedra: "Não furtarás. (. . .) Não cobiçarás". (Êxodo 20: 15, 17)

Devemos ser honestos com nós mesmos em questões relacionadas à virtude. Vocês e eu, como membros desta Igreja, não podemos nos envolver com a imoralidade. O Senhor disse, à guisa de mandamento: "Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente". (D&C 121:45) Ele está dizendo que não podemos sequer pensar em assuntos imorais. Por quê? Porque pensamentos maus levam a atos maus. Depois Ele disse que, se deixarmos a virtude adornar nossos pensamentos, teremos confiança ao nos encontrarmos na presença de Deus. Pensem nisso. Ele continua, dizendo que o Espírito Santo será nosso companheiro constante. Nosso domínio será um domínio eterno. (Ver D&C 121:45–46.) Que promessas maravilhosas e admiráveis são essas! E são feitas àqueles que vivem virtuosamente.

Não podemos deixar-nos manchar por pecados morais. Vivemos num mundo onde as tentações constantemente nos bombardeiam, especialmente os jovens. Elas estão na televisão, nas revistas, nos livros; estão em vídeos de fácil acesso. Fiquem longe dessas coisas. Elas podem somente ferir. Quanto à lei moral, vocês sabem o que se espera de vocês. Se acham que estão escorregando sob as pressões das circunstâncias, disciplinem-se. Parem antes que seja tarde. Serão eternamente gratas por isso.

Sejam leais a si mesmas e ao que de melhor existe em vocês. Esse melhor é muito bom. Shakespeare disse: "Sê verdadeiro contigo mesmo: e seguir-se-á, como a noite segue o dia, que então não poderás ser falso com os outros". (*Hamlet*, ato primeiro, cena 3, linhas 85–87.)

Muitas jovens da idade de vocês sofrem de falta de auto-estima. Ao contrário do que possam pensar, um ato imoral de qualquer tipo apenas reduzirá sua auto-estima. Sejam leais a si mesmas e seu respeito próprio aumentará. Saibam que têm uma herança divina. Cultivem uma boa imagem de si mesmas. Algumas pessoas podem fazer comentários sarcásticos a seu respeito. Isso nada mais é do que um sinal de ignorância por parte delas e não de suas qualidades. Caminhem com a dignidade de uma moça que é filha de Deus.

Não se envolvam com drogas ilegais. Não as toquem. Nunca as provem. Peço a vocês, a cada uma de vocês, que se esquivem delas assim como se esquivariam de veneno. Vocês são moças. Um grande futuro as espera. Sua vida está cheia de promessas radiantes. A maioria de vocês um dia desejará casar-se e ter filhos. O uso de drogas ilegais pode causar uma deficiência terrível, não só em vocês, mas em seus filhos. Não hesito em dizer que, se vocês se envolverem com essas coisas, irão arrepender-se. Se tiverem disciplina para evitá-las, terão motivo para se alegrarem.

Sejam leais a si mesmas, minhas queridas amigas. Sejam leais umas às outras, a seus amigos e parentes. Busquem o bem que está nas pessoas que as cercam e valorizem esse bem. Nunca comentem a vida alheia nem falem mal dos outros. Isso apenas fará com que o tiro saia pela culatra e magoe vocês. Jeová ordenou: "Não dirás falso testemunho". (Êxodo 20:16)

Procurem ajudar-se mutuamente. Todos nós precisamos de ajuda de tempos em tempos. Precisamos de encorajamento. Precisamos de amigos que fiquem a nosso lado nas horas boas e más. Peço a cada uma de vocês que seja esse tipo de amiga.

Algumas talvez tenham lido no exemplar de março da revista New Era a história de uma menina deficiente chamada Jenni. Ela era solitária e não muito atraente. Um dia, disse a suas colegas de classe: "Eu preciso de uma amiga. Preciso de alguém que almoce comigo. Quem quer ser minha amiga?" Uma

menina levantou-se e disse: "Eu quero ser sua amiga", e depois outra fez o mesmo. Elas almoçaram com Jenni, animaram-na e ajudaram-na. Levaram nova luz ao mundo escuro daquela menina deficiente. E, fazendo isso, tornaram-se mais felizes. [Ver Victor W. Harris, "The Miracle of Jenni" (O Milagre de Jenni"), *New Era*, março de 1996, pp. 12–14.]

Sejam leais a seus pais e a sua herança. Infelizmente há alguns pais que são muito injustos com seus filhos, mas esses casos são relativamente raros. Ninguém tem maior interesse no bem-estar, felicidade e futuro de vocês do que seus pais e mães. Eles são uma geração anterior, isso é verdade, mas já tiveram a idade que vocês têm agora. Seus problemas não são demasiadamente diferentes dos que eles tiveram. Se eles às vezes lhes impõem restrições, é porque vêem perigo à frente. Ouçam-nos. O que eles lhes pedem que façam pode não ser de seu agrado, mas vocês serão mais felizes se lhes obedecerem. Sua mãe é sua melhor amiga, nunca se esqueçam disso. Ela lhes deu a vida, cuidou de vocês, alimentou-as, tratou de vocês quando ficaram doentes e procurou atender a todas as suas necessidades. Ouçam-na agora. Relatem-lhe com sinceridade seus assuntos confidenciais. Vocês verão que ela saberá guardar segredo e que sua sabedoria se provará maravilhosa.

Muitas de vocês descendem de pioneiros desta Igreja. Eles lutaram arduamente e pagaram um preço terrível pela fé que possuíam. Sejam leais a eles e sempre leais à Igreja que eles tanto amaram. Desejo que todas vocês se lembrem de que hoje me ouviram dizer que esta Igreja é verdadeira. Outras igrejas também fazem muitas coisas boas, mas esta é a "igreja verdadeira e viva" do Senhor Jesus Cristo, cujo nome ela carrega. (Ver D&C 1:30.) Sejam fiéis a ela. Apeguem-se a ela. Se fizerem isso, ela se tornará uma âncora em meio ao mar tempestuoso. Será uma luz na vida de vocês e um alicerce sobre o qual se apoiarem. Presto-lhes meu solene testemunho de que esta Igreja jamais será desviada de seu caminho. Ela está nas mãos de Deus e, se porventura qualquer de seus líderes tentar desviá-la, o poder de Deus o impedirá. Ele disse que restaurou sua obra pela última vez, "para nunca mais ser destruído nem entregue a outro povo". (D&C 138:44; ver também Daniel 2:44–45.)

Espero que todas vocês, em idade de seminário, o estejam freqüentando. Essa organização dá-lhes oportunidades maravilhosas de aprenderem as doutrinas que lhe trarão felicidade. Dá-lhes grandes chances de se relacionarem socialmente com pessoas iguais a vocês.

Procurem o conselho e a orientação da Igreja e de seus líderes. Temos apenas um desejo: que sejam felizes, que tenham uma vida de desafios e vitórias, que sejam salvas das destruidoras armadilhas do mal, para que sejam pessoas que carreguem alto a tocha da verdade eterna e a entreguem à geração que lhes sucederá.

As verdades deste evangelho são eternas. As filosofias mudam. Os costumes mudam. A cultura muda. Mas mesmo com todas essas mudanças, há princípios do evangelho que nunca mudaram nem jamais mudarão.

Quão afortunadas são vocês por serem membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! Aqui encontram amigos seletos e maravilhosos. Aqui encontram professores capazes e fiéis. Aqui encontram oportunidades de servir o próximo. Por exemplo, como se pode servir o próximo de maneira melhor do que sermos batizados pelos mortos? Cada uma de vocês pode ter o privilégio de ir à sagrada casa do Senhor e ser batizada em favor de alguém que, sem essa ajuda, não poderia progredir no outro mundo. Essa pessoa pode ter sido uma mulher de grande poder e influência quando na Terra, tendo agora seu progresso eterno interrompido por falta da ordenança do batismo. A oportunidade de libertá-la é sua, agora. Que coisa altruísta e maravilhosa! Vocês, com um pequeno esforço, podem tornar-se a pessoa que abrirá o portão, permitindo seu avanço no caminho da imortalidade e da vida eterna. Não há qualquer outra organização em todo o mundo que lhes ofereça esse privilégio. A Igreja fornece os meios pelos quais uma pessoa pode realizar o tipo mais altruísta de serviço ao próximo. Vocês não receberão quaisquer agradecimentos nesta vida por serem batizadas pelos mortos, mas sentirão profunda satisfação por terem feito algo totalmente abnegado e muito apreciado. Sejam leais à Igreja da qual fazem parte.

Sejam leais a nosso Pai Eterno e a Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo.

Nunca se esqueçam de quem vocês são, como diz o hino que cantaram esta noite. Vocês são realmente filhas de Deus, filhas Dele. Ele é nosso Pai Eterno. Ele as ama. Vocês podem buscá-lo em oração. Ele próprio pediu-lhes que assim fizessem. Cada uma de vocês sabe disso, e como isso é maravilhoso! Ele é o Maior de Todos. É o Criador e o Governador do universo. Ainda assim, Ele ouvirá sua oração!

Ele quer que Seus filhos e filhas sejam felizes. Pecado nunca foi felicidade. Transgressão nunca foi felicidade. Desobediência nunca foi felicidade. O caminho da felicidade é encontrado no plano de nosso Pai Celeste e na obediência aos mandamentos de Seu Filho amado, o Senhor Jesus Cristo.

Agora, gostaria de falar de um assunto relacionado a esse. Refiro-me ao hábito — sim, tornou-se um hábito — que muitos jovens em idade escolar têm, incluindo moças, de profanarem o nome da Divindade em suas conversas. Jeová escreveu nas tábuas de pedra: "Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão". (Êxodo 20:7)

Gostaria de contar-lhes uma experiência que tive quando aluno da primeira ou segunda série do primeiro grau. Um dia cheguei em casa

depois da escola, larguei meus livros sobre a mesa e usei o nome do Senhor em vão para expressar meu alívio de as aulas terem terminado naquele dia.

Minha mãe ouviu-me e ficou chocada. Tomou-me pela mão e levou-me até o banheiro. Pegou uma toalha e sabão, disse-me para abrir a boca e começou a lavá-la com o terrível sabão. Borbulhei protestos, mas ela continuou lavando-me durante o que me pareceu um longo tempo e depois disse: "Nunca mais quero ouvir essas palavras saírem dos seus lábios".

O gosto foi horrível, mas a reprimenda foi pior. Nunca mais a esqueci e espero nunca mais ter usado o nome do Senhor em vão desde aquele tempo.

Quando, anos atrás, o Presidente Spencer W. Kimball sofreu uma cirurgia, foi levado de maca da sala de operação para a UTI. O enfermeiro que empurrava a maca tropeçou e disse um impropério, usando o nome do Senhor. O Presidente Kimball, que estava meio inconsciente, disse debilmente: "Por favor! Por favor! É o nome do meu Senhor que você está ultrajando".

Seguiu-se um silêncio mortal. Então, o rapaz sussurrou em voz baixa: "Desculpe-me". (Ver *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, p. 198.)

Aproveitando este assunto sobre língua, peço humildemente a vocês, moças, que nunca cedam a um linguajar sujo e desleixado. Isso está muito difundido, mas não há necessidade de se usar esse tipo de linguagem. Essa linguagem apenas indica aos outros que seu vocabulário é deficiente a ponto de você não conseguir se expressar sem usar algumas palavras tiradas da lata de lixo. Não façam isso. Não usem linguajar sujo e não profanem o nome do Senhor.

Sejam leais a nosso Pai Eterno e a Seu Filho Amado. Quando tudo em volta fracassa, nosso Senhor está por perto para nos ajudar. Ele disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". (Mateus 11:28) Cada uma de vocês tem fardos. Deixem o Senhor ajudá-las a carregá-los. Ele disse também: "Tomai sobre vós o meu jugo (. . .) porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mateus 11:29–30) Ele está sempre pronto para ajudar cada um de nós a suportar cada fardo. Ele nos ama tanto, que derramou gotas de sangue no Getsêmani e depois permitiu que homens maus e iníquos o levassem e o forçassem a carregar a cruz até o Gólgota, para sofrer uma dor terrível, além de qualquer descrição, ao ser pregado na cruz, ser levantado na cruz e morrer em favor de cada um de nós.

Ele foi o único homem perfeito, sem manchas, a andar na Terra. Foi o Salvador e o Redentor da humanidade. Por causa de Seu sacrifício, por causa de Sua expiação, todos nós, num determinado momento, nos levantaremos na Ressurreição e teremos maravilhosas oportunidades de seguir avante no caminho da imortalidade e vida eterna.

Ele nos convida a nos achegarmos a Ele. Ele disse a cada um de nós: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á". (Mateus 7:7)

Orem ao Pai em Seu nome. Nenhum de nós pode, com certeza, viver sozinho. Precisamos de ajuda, do tipo de ajuda que recebemos como resposta a orações.

Eu sei que vocês, moças, oram. Cumprimento-as por isso. Sei que estão tentando viver o evangelho. Sei que estão tentando praticar a honestidade e a virtude e servir ao próximo, sendo bondosas e amorosas. Repito: Eu sei que vocês oram por nós, e garanto-lhes que nós oramos por vocês.

Vocês são muito importantes. Esta obra é muito mais forte por causa de vocês. Sempre que atravessam a linha, praticando um ato imoral ou fazendo qualquer coisa má, a Igreja torna-se esse tanto mais fraca por causa do que vocês fizeram. Quando vocês permanecem leais e fiéis, a Igreja fica esse tanto mais forte. Cada uma de vocês faz diferença.

Para concluir, desejo acrescentar mais um pensamento. Se algumas de vocês ultrapassaram a linha, por favor não pensem que tudo está perdido. O Senhor deseja ajudá-las e há muitas pessoas da Igreja dispostas a fazer o mesmo. Deixem o mal para trás. Orem sobre a situação, conversem com seus pais, se puderem, e conversem com o bispo. Vocês descobrirão que ele estará disposto a escutá-las e a tratar o assunto com discrição e sigilo. Ele as ajudará. Nós todos estamos prontos para ajudá-las.

O arrependimento é um dos primeiros princípios do evangelho. O perdão é uma característica da divindade. Há esperança para vocês. Vocês têm uma vida pela frente, que pode ser cheia de felicidade, mesmo que o passado tenha sido manchado pelo pecado. Nosso trabalho é salvar pessoas, ajudando-as a resolverem seus problemas. Esse é o propósito do evangelho.

O profeta Isaías declarou:

"Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. (. . .)

Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã." (Isaías 1:16,18)

Este é o tempo, esta é a hora certa de se arrepender de qualquer mal do passado, de pedir perdão, de subir um degrau e seguir avante com confiança e fé.

Finalmente, viver envolve muita diversão e risos. A vida é para ser desfrutada, e não suportada.

Deixo minha bênção sobre vocês. Saibam que nós realmente as amamos. Saibam que temos confiança em vocês. Vivam o evangelho, sejam leais à fé, apeguem-se à Igreja, honrem seus pais, amem ao Senhor e caminhem como filhas de Deus. Que vocês ajam assim e sejam muito felizes é minha oração, com amor em meu coração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Eles Falaram para Nós

Relatório da 166ª Conferência Geral Anual
6 e 7 de abril de 1996

Presidente Gordon B. Hinckley: Sou grato por todo membro desta Igreja que anda na fé e lealdade. Estamos todos, como santos dos últimos dias, unidos pelo mesmo amor a nosso Mestre, que é o Filho de Deus, o Redentor do mundo.

Presidente Thomas S. Monson, *Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:* Com o nascimento do bebê em Belém, surgiu uma grande investidura, um poder maior que o das armas, uma riqueza mais duradoura que as moedas de César. Essa criança iria ser o Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, o Messias prometido — sim, Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Presidente James E. Faust, *Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:* Revelação e liderança contínuas são recebidas pela Igreja por meio do Presidente da Igreja, e ele nunca desencaminhará os santos. (. . .) Aconselho todos a darem ouvidos à voz profética desta Igreja, que revela a palavra de Deus em nossos dias.

Presidente Boyd K. Packer, *Presidente Interino do Quórum dos Doze:* Guardem a Palavra de Sabedoria. Procurem companheiros dignos. Freqüentem a Igreja com regularidade. Nunca deixem de buscar ajuda por meio da oração diária. Prometo-lhes que o caminho será mais suave e terão serenidade e confiança em relação à vida e ao futuro. Serão prevenidos contra os perigos e guiados pelos sussurros do Santo Espírito.

Élder Neal A. Maxwell, *do Quórum dos Doze Apóstolos:* Com freqüência as crianças têm os "pensamentos e desígnios de seu coração" focalizados no Mestre. Essas crianças, embora não tenham muita idade, são cheias de fé!

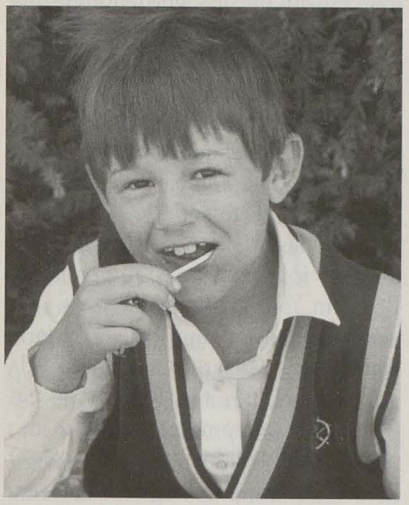
Élder Dallin H. Oaks, *do Quórum dos Doze Apóstolos:* Quando eu era criança e crescia dentro da Igreja, imaginava que o Profeta Joseph era velho, sério e distante. Mas (. . .) Joseph Smith (. . .) era (. . .) jovem, emotivo, dinâmico e tão amado e próximo de seu povo que muitas vezes o chamavam de "Irmão Joseph".

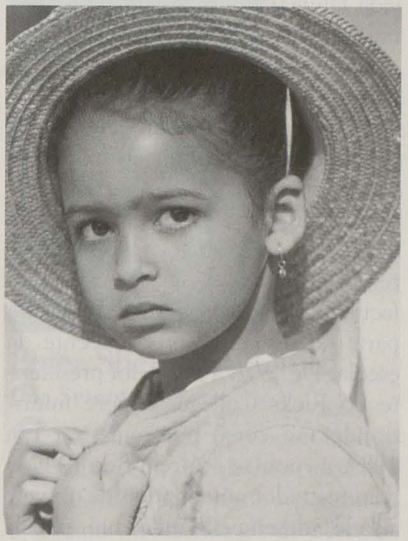
Élder Richard G. Scott, *do Quórum dos Doze Apóstolos:* Vocês são uma das mais nobres criações de Deus. Ele quer que sua vida seja gloriosamente bela em quaisquer condições. Sendo gratos e obedientes, vocês podem tornar-se tudo aquilo que Deus deseja que sejam.

Élder Henry B. Eyring, *do Quórum dos Doze Apóstolos:* Nossa família pode receber o dom de saber o que Deus espera dela e aprender isso de modo a ser incentivada a fazê-lo. Deus forneceu-nos este guia: o Espírito Santo.

Élder Earl C. Tingey, *do Primeiro Quórum dos Setenta* Presto humilde testemunho da santidade do Dia do Senhor e da necessidade de tomarmos a decisão de não fazer compras no domingo. (. . .) É uma lei e um mandamento verdadeiro de Deus.

Bispo Keith B. McMullin, *Segundo Conselheiro no Bispado Presidente* O Espírito Santo é um espírito. Tem o poder de falar ao espírito de cada homem, mulher, menino ou menina. Sua mensagem é transmitida com absoluta clareza. □





Novos Setentas Chamados na Conferência Geral

O chamado de doze irmãos para servir no Quórum dos Setenta foi apoiado durante a sessão vespertina de sábado, 6 de abril, da Conferência Geral Anual.

O chamado do Élder Merrill J. Bateman para o Primeiro Quórum dos Setenta foi anunciado em novembro passado ao mesmo tempo de sua designação como presidente da Universidade Brigham Young, mas o apoio foi realizado nesta conferência. Foram também chamados para o Primeiro Quórum dos Setenta o Élder Dallas N. Archibald e o Élder Dieter F. Uchtdorf, ambos anteriormente membros do Segundo Quórum dos Setenta. Além deles, foi também chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta o Élder Bruce C. Hafen.

Foram apoiados no sábado os seguintes novos membros do Segundo Quórum dos Setenta: Élder L. Edward Brown, Élder Sheldon F. Child, Élder Quentin L. Cook, Élder Wm. Rolfe Kerr, Élder Dennis E. Simmons, Élder Jerald L. Taylor, Élder Francisco J. Viñas e Élder Richard B. Wirthlin. (*Ver as biografias anexas do Élder Hafen e das outras novas Autoridades Gerais.*)

O Élder Bateman, de 59 anos, foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta em junho de 1992 e chamado como Bispo Presidente em abril de 1994. Em novembro de 1995, foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta e designado presidente da Universidade Brigham Young. Sua presidência teve início em 1º de janeiro de 1996.

O Élder Archibald, de 57 anos, foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta em junho de 1992 e serve atualmente como presidente da Área Brasileira. O Élder Uchtdorf, de 55 anos, vem servindo no Segundo Quórum dos Setenta desde abril de 1994 e é atualmente o segundo conselheiro na Presidência da Área Europa Oeste. □

Élder Bruce C. Hafen

Dos Setenta

Especialista em relações familiares, filhos e educação, conhecido em âmbito nacional, o Élder Bruce C. Hafen está convencido de que "a voz da Igreja precisa ser ouvida no mundo de hoje".

Nos últimos 25 anos, o Élder Hafen, que obteve o grau de Doutor em Direito na Universidade de Utah e foi o decano da Escola de Direito J. Reuben Clark da Universidade Brigham Young, tem escrito sobre direito de família e educação familiar. "As perspectivas do evangelho sobre a vida familiar são muitíssimo necessárias hoje", diz ele, "nos tribunais, nas salas de aula e nos lares de todo o mundo".

As convicções do Élder Hafen têm por base ricas experiências religiosas, educacionais e administrativas. Ele serviu em um bispado e numa presidência de estaca e foi representante regional. Em 1973, ajudou a fundar a faculdade de direito da BYU, fazendo parte do primeiro corpo docente da escola. De 1978 a 1985, foi presidente do Ricks College, sempre ministrando um curso por semestre. Em 1989, tornou-se pró-reitor da BYU, o administrador número dois da universidade, desempenhando um papel-chave nos recentes esforços da BYU para centralizar-se em sua missão espiritual e educacional.

Durante esses anos foi sempre um professor erudito, usando cada vez mais sua base religiosa para as atividades acadêmicas e profissionais. Ele estudou assuntos como a aplicação do Sacrifício Expiatório nas experiências da vida.

Nascido em 30 de outubro de 1940, o Élder Hafen cresceu em St. George, Utah. Depois de formar-se no Dixie College em 1960, serviu na Missão da Alemanha Ocidental e depois foi para a Universidade Brigham Young. Numa classe de religião conheceu uma colega, Marie Kartchner. Casaram-se em 2 de junho de 1964, no Templo de St. George, e tiveram sete filhos e dez netos (um falecido).

"Há duas questões que moldaram

minha atitude, tanto no trabalho profissional como em meu serviço na Igreja", diz o Élder Hafen. "Primeiro, as relações familiares, especialmente a educação de filhos e casamento. Depois, a missão e o sacrifício expiatório do Salvador. Considerando o fato de que a Igreja está convidando enfaticamente famílias e indivíduos a virem a Cristo, tenho certeza de que meu compromisso com essas questões continuará a crescer em meu novo chamado." □

Élder L. Edward Brown

Dos Setenta

Quando L. Edward Brown, nascido em Preston, Idaho, em 18 de junho de 1937, tinha quatorze anos, ele e o pai estavam certa noite enchendo um alimentador de carvão em Dubois, Idaho, onde a família morava. O pai parou, olhou para Edward e disse: "Acho que tenho que ir para casa". Uma vez em casa, o pai vestiu um terno e esperou. Alguns minutos mais tarde o telefone tocou. A mãe sofrera um terrível acidente de carro.

"Lembro-me de, naquela noite, ao entregar jornais, ajoelhar-me na neve e suplicar ao Pai Celestial que salvasse a vida de minha mãe", recorda o Élder Brown. A mãe sobreviveu, embora debilitada. Daquela época em diante, voltar-se para o Pai Celestial em busca de ajuda tornou-se comum em sua vida.

Mais tarde, quando jovem, o amor que sentia pelo Pai Celestial tornou-se mais profundo durante sua missão na Coréia, que fazia parte da Missão Extremo Oriente Norte. Aos 34 anos, depois de seu casamento com Carol Ewer (realizado em 3 de agosto de 1960, no Templo de Logan), voltou com a esposa à Coréia, acompanhado de cinco filhos pequenos (acabaram tendo oito), para servir como presidente da missão.

O ensino do evangelho tornou-se o ponto principal da carreira do Élder Brown. Depois de formar-se na Universidade Estadual de Utah, foi trabalhar no Sistema Educacional da Igreja. Fez mestrado e doutorado na Universidade de Kansas. Durante os 33 anos que trabalhou no SEI, foi primeiro professor do seminário e diretor do instituto, depois diretor de área no leste de Idaho. "Como professor, sou grato por estarmos em uma época em que vemos nossos amados jovens mergulhados nas escrituras."

Durante os anos que morou em Pocatello, Idaho, serviu como bispo da Ala Alameda 1 e como presidente da Estaca Universidade de Pocatello Idaho. Suas funções civis incluíram servir como prefeito de Pocatello e como vereador, além de três mandatos na Câmara de Deputados de Idaho.

Em 1995, o Élder Brown foi chamado como Autoridade de Área na Área América do Norte Noroeste. "Sou grato por esse treinamento", explica ele. "Amo o Salvador. Ele é nossa esperança — a esperança do mundo." □

Élder Sheldon F. Child

Dos Setenta

Sheldon Child aprendeu cedo o valor do trabalho. Nascido em 8 de maio de 1938, passou a infância ajudando na fazenda de 20 acres da família, perto de Syracuse, Utah, uma pequena cidade localizada nas proximidades do Grande Lago Salgado. Quando Sheldon tinha oito anos, os pais deram-lhe um bezerro para criar. Quando o bezerro foi vendido, Sheldon separou cuidadosamente o dízimo e entregou-o ao bispo. Tornando a contar o dinheiro, percebeu que levara mais dinheiro do que realmente devia, mas mesmo assim deu-o ao bispo. Já naquela época Sheldon era generoso com as coisas do Senhor, um padrão que seguiu toda a sua vida.

Freqüentou a Universidade Estadual de Utah e a Universidade de Utah. Em 1957 casou-se com Joan Haacke no Templo de Salt Lake. Foi trabalhar com seu irmão Bill na loja R. C. Willey, na época uma loja de apenas duas pessoas. Com o correr dos anos, os dois irmãos transformaram o pequeno negócio em uma cadeia de sete lojas de utilidades para o lar.

Durante aqueles anos de muito trabalho, os chamados da Igreja tiveram prioridade na vida do Irmão Child. Na Ala Syracuse Dois serviu como presidente do quórum dos élderes e depois como bispo. Mais tarde foi chamado para presidir a Estaca Syracuse Utah. Esses anos, ricos de experiências na Igreja, também foram passados a serviço da comunidade e na educação dos seis filhos do casal. Suas maiores alegrias foram proporcionadas pela família, diz ele.

Um dos pontos altos de seu trabalho na Igreja foi o chamado para servir como presidente da Missão Nova York Nova York. Quando voltou, a família mudou-se para Salt Lake City a fim de ficar perto de seu trabalho. Foi pouco depois de seu retorno que ele aceitou o chamado de Autoridade de Área para a Área Utah Norte.

Sobre seu recente chamado para o Segundo Quórum dos Setenta, o Élder Child comenta: "Amo o Senhor e tenho um forte testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Sempre gosto de fazer as coisas que o Senhor deseja que eu faça". □

Élder Quentin L. Cook

Dos Setenta

"Não me lembro de ocasião alguma em que não acreditasse no evangelho", diz Quentin L. Cook. Descrito como homem determinado e de visão por um colega, o Élder Cook acredita que "quando você se compromete com alguma coisa, deve ir até o fim". Bem cedo na vida assumiu um compromisso com o evangelho e o seu testemunho tem orientado todos os compromissos que assumiu na vida a partir de então.

Nascido em Logan, estado de Utah, em 8 de setembro de 1940, Quentin foi um dos três filhos de Bernice e J. Vernon Cook. "Meus pais tiveram uma influência positiva em minha vida — minha mãe, com seu exemplo perfeito, e meu pai, com seus conselhos inestimáveis", diz ele.

Aos quinze anos, Quentin e o irmão começaram a enfrentar a decisão de ir para a faculdade de medicina ou para a missão. "Raciocinamos juntos", diz o Élder Cook. "A missão era apenas uma coisa boa, ou era algo que devíamos fazer porque o evangelho era verdadeiro? Meu irmão escolheu a missão, e esse raciocínio foi algo decisivo em minha vida."

Depois de sua missão na Inglaterra, de 1960 a 1962, que ele descreve como um "evento fecundo", Quentin casou-se com sua namorada da escola, Mary Gaddie, no Templo de Logan, em 30 de novembro de 1962. Ele formou-se na Universidsade Estadual de Utah em 1963 e na Escola de Direito de Stanford em 1966.

Morando em Hillsborough, Califórnia, e com três filhos — Kathryn, Larry e Joseph — os Cook dedicaram-se à família, à igreja, à carreira e à comunidade. Para o Élder Cook, a dedicação à carreira resultou em 27 anos como advogado especializado em direito comercial e três anos como presidente dos Sistemas de Saúde da Califórnia. O compromisso com a comunidade levou-o a servir como advogado voluntário da cidade. O compromisso com a igreja resultou em quinze anos na presidência da Estaca San Francisco e como representante regional e, mais tarde, Autoridade de Área na Área América do Norte Oeste.

"Sinto que sempre tive um testemunho", diz Élder Cook. "Em minha vida, quando assumo um compromisso vou até o fim." E o compromisso com o evangelho de Jesus Cristo assumido bem cedo, mas com muita firmeza, por Élder Cook, resultou em uma vida de boas obras e no compromisso de servir futuramente no Segundo Quórum dos Setenta. □

Élder Wm. Rolfe Kerr

Dos Setenta

Envolver-se no trabalho é uma coisa natural para o Élder Wm. Rolfe Kerr, chamado para o Segundo Quórum dos Setenta. Servir na Igreja e na comunidade é algo que ele aprendeu com pais extremamente dedicados, e o desejo de servir é uma herança que ele gostaria de deixar para seus filhos.

"É de minha natureza envolver-me muito", diz ele. Mas ao considerar o significado e o desafio de seu novo chamado, usa a palavra *transbordante* e repete-a: "Estou transbordante de respeito pelas Autoridades Gerais e consciente do muito que tenho de aprender".

Ele fez carreira universitária, ocupando cargos administrativos na Universidade Estadual de Utah, no Weber State College (agora universidade), na Universidade de Utah, no Dixie College (do qual foi presidente) e na Universidade Brigham Young. Ele estava trabalhando como comissário da educação de Utah quando foi chamado como presidente de missão, em 1993. Continuou como presidente da Missão Dallas Texas até julho.

Nascido em Tremonton, Utah, em 29 de junho de 1935, Rolfe Kerr cresceu numa fazenda. Formou-se em agricultura na Universidade de Utah e pretendia passar a vida como fazendeiro — até que lhe ofereceram uma posição como coordenador das atividades dos alunos da Universidade Estadual de Utah, depois de prestar o serviço militar. Mais tarde fez mestrado em relações familiares e conjugais e doutorado em educação.

Depois de servir na Missão Britânica, conheceu Janeil Raybold, na Universidade Estadual de Utah. Casaram-se em 15 de setembro de 1960 no Templo de Logan. O casal tem seis filhos.

O Élder Kerr foi presidente de estaca e também serviu em bispados e na Junta Geral da Escola Dominical. Durante dois anos, na década de 1960, ajudou a organizar a Associação de Estudantes SUD.

Recordando as muitas oportunidades de servir que teve na vida, o Élder Kerr diz que se sente grato pelas experiências que lhe trouxeram "um amor pelo Salvador e um firme testemunho do evangelho. Isso sempre servirá de base para qualquer coisa que eu faça no futuro". □

Élder Dennis E. Simmons

Dos Setenta

"O Senhor abriu todas as portas de importância em minha vida", diz Élder Dennis E. Simmons, chamado para o Segundo Quórum dos Setenta. Todas as realizações profissionais, todas as atividades significativas, tudo de bom em minha vida foi influenciado por meu treinamento no evangelho e meu testemunho.

Nascido em casa, em 27 de junho de 1934, em Beaver Dam, Utah, o Élder Simmons casou-se com Carolyn Thorpe, no Templo de Logan, em 15 de outubro de 1953. Depois de formar-se em educação musical na Universidade Estadual de Utah, passou dois anos como oficial encarregado de esportes numa base da força aérea perto de Livermore, Califórnia, e, mais tarde, deu aulas em uma escola de Tremonton, Utah, durante dois anos. Ele e a família mudaram-se então para Las Vegas, Nevada, onde o Élder Simmons trabalhou para uma empreiteira no Campo de Testes (nucleares) de Nevada. Em 1965, a família mudou-se para Washington, D.C., onde o Élder Simmons se formou em advocacia na Universidade George Washington e trabalhou como assistente legislativo de um senador de Nevada.

Logo depois de voltar para Las Vegas a fim de praticar advocacia, Dennis Simmons foi chamado como bispo e, em 1977, como presidente de estaca, tendo também, nessa época, sido professor da classe de Doutrina do Evangelho e treinado uma equipe de voleibol de sua ala. Em 1986, ele e a mulher voltaram para Washington, D.C., onde o Élder Simmons serviu como o primeiro presidente da recém-criada Missão Washington DC Norte. "A missão foi a melhor experiência de nossa vida", diz ele.

O Élder Simmons gosta de música vocal e regeu vários coros de jovens e de estaca. Ele e a mulher têm seis filhos e oito netos.

Por ocasião de seu chamado para os Setenta, o Élder Simmons estava servindo como Autoridade de Área. "Eu sei que Jesus é o Cristo", diz ele. "Ele sempre tem consciência de nós e cuida de nós. Tenho um testemunho seguro de que o Presidente Hinckley foi divinamente designado para representar o Senhor na Terra." □

Élder Jerald L. Taylor

Dos Setenta

"Como fazendeiros e sitiantes, tínhamos sempre que depender do Senhor", diz o Élder Jerald L. Taylor, que cresceu na Colônia Dublan, uma das colônias SUD no México. "Não tínhamos poços profundos para irrigação e por isso precisávamos depender de lagos artificiais. Se as chuvas não os enchiam, não tínhamos água. Lembro-me de muitos jejuns de nossa família e da ala, que resultaram em algumas bênçãos maravilhosas.

O bisavô do Élder Taylor foi para o Vale de Salt Lake dirigindo um carroção, depois de Brigham Young, e o avô dele ajudou a colonizar a Colônia Juarez, no México. O Élder Taylor nasceu na Colônia Dublan, em 22 de março de 1937 e morou lá toda a sua vida, exceto durante o tempo da faculdade e de suas missões. A mãe dele faleceu quando ele tinha três anos e, mais tarde, o pai casou-se com uma viúva que tinha nove filhos, dando um total de 15 filhos. "Fui abençoado com duas mães", diz o Élder Taylor. "Fui fortalecido pela confiança, fé e amor de uma porção de irmãos e irmãs."

Jerald Taylor interrompeu seu curso na Universidade Brigham Young para servir como missionário na Argentina. Então conheceu a esposa, Sharon Willis, alguns meses antes de formar-se na BYU como zootécnico. Casados no Templo de Manti, em 5 de julho de 1963, os Taylors têm seis filhos e quatro netos. O Élder Taylor ganhava a vida como criador de gado de corte e plantador de maçãs.

Na Igreja serviu como presidente de ramo, presidente de missão de estaca, secretário executivo de estaca e presidente de estaca. Em 1986, foi chamado para presidir a Missão Chile Santiago Sul. Depois de sua volta para o México, foi chamado como bispo e, mais tarde, como representante regional. Estava servindo como Autoridade de Área quando foi chamado para o Segundo Quórum dos Setenta.

"Sou grato por minha herança", diz o Élder Taylor. "O povo das colônias mórmons do México mostrou-me o significado do sacrifício e da obediência e apoiou-me muito. A Igreja tem sido tudo em minha vida. Sou grato pelo evangelho." □

Élder Francisco J. Viñas

Dos Setenta

"O serviço é parte integrante de nosso conhecimento do Pai Celestial e de nosso amor a Seus filhos", diz Francisco J. Viñas, atualmente membro do Segundo Quórum dos Setenta.

"Tudo de importante que minha mulher e eu aprendemos na vida foi aprendido por meio do serviço", diz ele. "Na verdade, recebemos grande parte de nosso testemunho servindo ao Senhor."

O evangelho proporcionou ao Élder Viñas muitas oportunidades de prestar testemunho enquanto atendia às necessidades de outras pessoas e ele é muito grato por isso. Ele foi Autoridade de Área, representante regional três vezes, presidente de estaca, bispo e presidente da missão na Argentina.

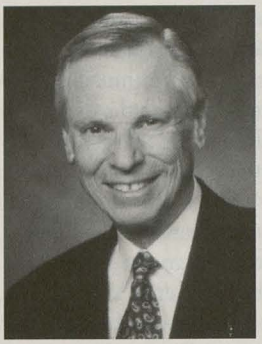
Na Espanha, onde Francisco nasceu na cidade de Sevilha em 28 de dezembro de 1946, vinha servindo como diretor do Sistema Educacional da Igreja (SEI) desde 1993. Essa designação na Espanha representou uma espécie de volta ao lar para o Élder Viñas, cujos pais imigraram para o Paraguai em 1948. Antes de se estabelecerem em Montevidéu, no Uruguai, dois anos mais tarde, eles foram batizados na Igreja pelo missionário de tempo integral Élder Richard G. Scott, agora membro do Quórum dos Doze Apóstolos.

Quando morava em Montevidéu, o Élder Viñas desenvolveu amor pelo basquetebol e, mais tarde, jogou na liga profissional de basquete do país na mesma época em que servia como bispo. Ele fornou-se em educação física e, durante um tempo, foi treinador de basquete.

Antes de trabalhar para o SEI em 1977, como diretor do instituto em Montevidéu, o Élder Viñas foi supervisor de custos de produção da Bayer e, depois, trabalhou no departamento financeiro da Igreja no Uruguai. Mais tarde tornou-se coordenador de sistema do SEI no Uruguai.

Em 30 de dezembro de 1966, o Élder Viñas casou-se com Cristina Gaminara em Montevidéu. Foram selados em 1974 no Templo de Salt Lake. Como o seu trabalho e o serviço na Igreja exigem que ele viaje muito, o Élder Viñas e a esposa procuram aproveitar bem o tempo que eles e os três filhos passam juntos.

"Todos os meus chamados me ajudaram a preparar-me para esta nova oportunidade de servir, mas sou especialmente grato pela influência e orientação das Autoridades Gerais", diz ele. "São homens de Deus." □



Élder Richard B. Wirthlin

Dos Setenta

Avaliar atitudes e opiniões públicas durante quase três décadas, reforçou a convicção do Élder Wirthlin de que as soluções para os problemas do mundo encontram-se no evangelho de Jesus Cristo.

"O trabalho de pesquisa de opiniões e consultoria revela quanta confusão, desespero e desânimo muitas pessoas sentem", diz o Élder Wirthlin, presidente e principal executivo da Wirthlin Worldwide. "A única coisa que nos dá paz verdadeira é a aceitação dos princípios e práticas do evangelho."

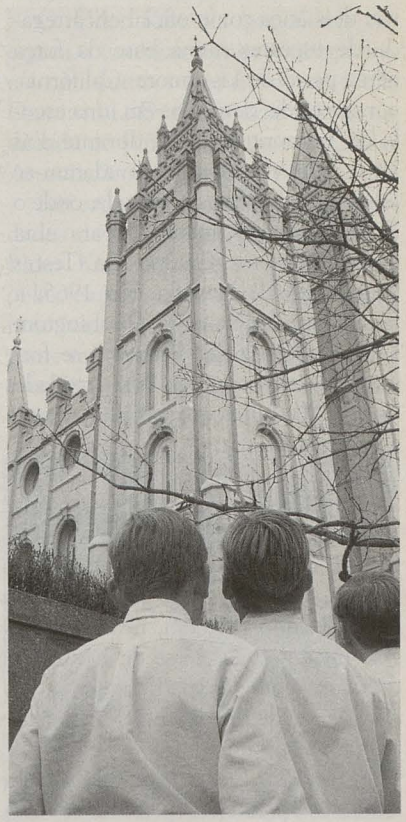
O Élder Wirthlin, irmão do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, serviu em duas presidências de estaca, como sumo conselheiro e bispo e, mais recentemente, como representante regional.

Ele nasceu em 15 de março de 1931, em Salt Lake City, e serviu como missionário na Suíça e na Áustria, de 1951 a 1953. Depois serviu nas forças armadas dos Estados Unidos, formou-se em economia e fez mestrado em economia e estatística na Universidade de Utah. Mais tarde fez doutorado na Universisdade da Califórnia, em Berkeley.

Em 23 de novembro de 1956, o Élder Wirthlin casou-se com Jeralie Mae Chandler no templo de Salt Lake. Ele diz que a devoção da Síster Wirthlin por ele e pelos oito filhos que têm abençoou a família enormemente.

Em 1969, Richard Wirthlin fundou sua própria firma de pesquisas em Los Angeles. Seu trabalho atraíra a atenção do governador da Califórnia, Ronald Reagan, que lhe pediu que trabalhasse como pesquisador de opinião pública em sua campanha para reeleição como governador em 1972. Mais tarde pediu-lhe que desenvolvesse estratégias para suas campanhas eleitorais em 1980 e 1984. O desejo de ficar mais perto de seus familiares e o gosto pelo ar livre e por atividades como esquiar e cavalgar levaram o Élder Wirthlin e a família de volta para Utah em 1995, depois de morarem em Washington, D.C. durante quatorze anos.

O Élder Wirthlin espera que suas oportunidades de compartilhar o evangelho aumentem. Quando jovem missionário na Suíça, observou como as verdades do evangelho de Jesus Cristo dava paz e alegria aos que viviam seus preceitos. Esse tipo de experiência torna fácil pregar o evangelho. É uma mensagem de alegria e paz, tão necessária hoje. □



O Sepulcro do Jardim, de Steven Monroe Hart

"Eis que eles o crucificarão; e depois de permanecer numa sepultura pelo espaço de três dias, levantar-se-á dentre os mortos, com poder de cura em suas asas; e todos os que crerem em seu nome serão salvos no reino de Deus." (2 Néfi 25:13)

"Cada templo construído por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias levanta-se como expressão do testemunho deste povo, de que Deus, nosso Pai Eterno, vive, que Ele tem um plano para abençoar Seus filhos de todas as gerações, que Seu Filho Amado, Jesus Cristo, (. . .) é o Salvador e Redentor do mundo, e que Seu sacrifício expiatório torna possível o cumprimento desse plano na vida eterna de cada um que aceita e vive o evangelho."
— Presidente Gordon B. Hinckley

RELATÓRIO DA 166ª CONFERÊNCIA GERAL ANUAL

96987059